



Nathália Villane Rippel

WATTPAD E SUA (TECNO)LITERATURA:

**Uma análise discursiva das condições de produção de narrativas
nativas digitais**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Departamento de Comunicação PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Braga

Rio de Janeiro
Abril de 2025



Nathália Villane Rippel

**Wattpad e sua (tecno)literatura:
Uma análise discursiva das condições de
produção de narrativas nativas digitais**

Tese apresentada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Doutora em Comunicação pelo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do
Departamento de Comunicação PUC-Rio.

Prof^a. Adriana Andrade Braga

Orientadora

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Comunicação Letras – PUC-Rio

Prof^a. Aline da Silva Novaes

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Wedencley Alves Santana

Departamento de Comunicação Social – UFJF

Prof^a. Cristiane Pereira Costa Dias

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Rio de Janeiro
01 de abril de 2025

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Nathália Villane Rippel

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2015) e mestra em Comunicação Social também pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2018). Seus principais temas de interesse em Comunicação e Análise de Discurso são: relação literatura, sujeito e sociedade; tecnoliteratura e Análise de Discurso Digital.

Ficha Catalográfica

Rippel, Nathália Villane

Wattpad e sua (tecno)literatura : uma análise discursiva das condições de produção de narrativas nativas digitais / Nathália Villane Rippel ; orientadora: Adriana Andrade Braga. – 2025.

269 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2025.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Tecnoliteratura. 3. Análise de discurso digital. 4. Wattpad. 5. Literatura nativa digital. I. Braga, Adriana Andrade. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Às meninas que, repletas de sonhos e desafios,
compartilham suas histórias no Wattpad e
reinventam a literatura.

Agradecimentos

Escrever esta tese foi como narrar uma longa história – cheia de reviravoltas, personagens fundamentais e momentos em que a página em branco assustava. Mas, eu nunca estive sozinha. Ainda que a escrita acadêmica possa ser um processo solitário, eu sempre tive pessoas me ajudando a virar as páginas e reencontrar o fio condutor.

Agradeço aos meus pais, Mauricio e Denise, por sempre me apoiarem e acreditarem nos meus sonhos, às vezes, até mais do que eu mesma.

Às minhas irmãs, Monique e Larissa, e ao meu sobrinho, Vinícius, que me fizeram rir e esquecer as complicações da vida acadêmica em tantos momentos difíceis.

Às/aos amigas/os que mesmo longe se mantiveram presentes, mas, em espacial, à Maryellen – minha outra parte neste universo.

Ao Marcelo que me acolheu no Rio de Janeiro e me manteve de pé todas as vezes que a saudade de casa me fazia desabar.

À Marina, amiga com quem dividi todo o processo de doutoramento. Muitas dessas páginas só foram escritas devido ao apoio e à coragem que a sua presença sempre me trouxe.

Ao Thiago, meu companheiro de vida. Sem dúvidas a pessoa que mais me ouviu falar sobre a pesquisa e que mais me ajudou nesse processo, seja honrando suas raízes tecnológicas e me apresentando uma segunda tela (e como isso faz diferença!) ou trazendo café todas as tardes. Também foi ele quem secou minhas lágrimas de exaustão e não me deixou duvidar, nem mesmo por um minuto, que eu era capaz.

À minha orientadora, Adriana Braga, que apoiou e incentivou minha autonomia.

À todas/os professoras/es que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial as/aos integrantes da banca: Júlio Diniz, Aline Novaes, Cristiane Dias e Wedencley Santana.

Agradeço à PUC-Rio e à CAPES por viabilizarem a elaboração desta pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Resumo

Rippel, Nathália Villane; Braga, Adriana. Wattpad e sua (tecno)literatura: uma análise discursiva das condições de produção de narrativas nativas digitais. Rio de Janeiro, 2025. 269p. Tese de Doutorado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

No campo das narrativas digitais, cresce a produção de textos em redes sociais. Esta tese articula dois temas principais: (1) incorporar a Análise de Discurso Digital à comunicação, visando contribuir com a análise de ambientes digitais e (2) aplicá-la ao Wattpad – plataforma de escrita, compartilhamento e leitura de narrativas literárias –, enquanto espaço de organização de sentidos. Buscou-se compreender as mudanças formuladas pela tecnologia digital na escrita literária e no sujeito autor/leitor. Apreendeu-se que as usuárias se constituem sujeito enquanto se organizam e significam a partir das possibilidades sociotécnicas da plataforma. O que revela novas formas de subjetivação e a emergência de um corpo que materializa em linguagem uma perspectiva sobre a escrita e leitura em ambiente digital. Essa relação entre autoria e tecnologia resulta em uma série de efeitos na produção e circulação de literatura na internet. A tecnoliteratura se estrutura dentro da lógica técnica e algorítmica, resignificando o texto e modo como ele é produzido, consumido e legitimado. Caracterizando uma escrita seriada, multimídia, simplificada e em processo aberto e dinâmico, adaptada para a leitura em dispositivos móveis. Para tal feito, considerou-se a não neutralidade das máquinas na coprodução de enunciados digitais e, ao se pensar discursos nativos de ambientes digitais, sua dimensão técnica e integrada, visando dar conta da complexidade tecnodiscursiva desta cultura e os efeitos sobre os sujeitos digitais, resultando em um trabalho em espiral, em que teoria e análise se inspiram mutuamente.

Palavras-chave

Tecnoliteratura; Análise de Discurso Digital; Wattpad; Literatura nativa digital.

Abstract

Rippel, Nathália Villane; Braga, Adriana. Wattpad and your (techno)literature: a discursive analysis of the production conditions of digital native narratives Rio de Janeiro, 2025. 269f. Tese de Doutorado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In the field of digital narratives, the production of texts on social networks is growing. This thesis articulates two main themes: (1) incorporating Digital Discourse Analysis into communication, aiming to contribute to the analysis of digital environments and (2) applying it to Wattpad – a platform for writing, sharing and reading literary narratives – as a space for organizing meanings. The aim was to understand the changes brought about by digital technology in literary writing and in the author/reader subject. It was learned that users constitute themselves as subjects as they organize and signify themselves based on the sociotechnical possibilities of the platform. This reveals new forms of subjectivation and the emergence of a body that materializes in language a perspective on writing and reading in a digital environment. This relationship between authorship and technology results in a series of effects on the production and circulation of literature on the internet. Technoliterature is structured within technical and algorithmic logic, redefining the text and the way it is produced, consumed and legitimized. Characterizing a serial, multimedia, simplified and open and dynamic writing process, adapted for reading on mobile devices. To this end, the non-neutrality of machines in the co-production of digital statements was considered and, when considering native discourses of digital environments, their technical and integrated dimension, aiming to account for the techno-discursive complexity of this culture and the effects on digital subjects, resulting in a spiral work, in which theory and analysis inspire each other mutually.

Keywords

Technoliterature; Digital Discourse Analysis; Wattpad; Digital Native Literature.

SUMÁRIO

1 Introdução	14
2 Engrenagens Discursivas	32
2.1. Para uma Análise de Discurso Digital	34
2.2. Um corpus tecnodiscursivo	43
3 “Wattpad - onde as histórias criam vida”	48
3.1. “Experimente o premium”	67
3.2. “Leve o Wattpad com você: leia e escreva em qualquer lugar”	70
3.2.1. Escrita e leitura enquanto tecnologias	71
3.2.2. Da argila ao digital	77
3.2.3. O livro de agora	80
3.2.4. “Próxima página”: a leitura em tela	87
3.3. “O wattpad mudou”	90
3.3.1. Idiomas suportados no wattpad	91
3.3.2. Fim das mensagens privadas	99
3.3.3. Leitura em voz alta	100
4 “Junte-se ao Wattpad”	103
4.1. “Você não precisa usar seu nome verdadeiro”	111
4.2. Autoria no wattpad	113
4.3. “Ajude as pessoas a conhecer você”	120
4.4. O corpo do/no digital	127
4.5. “Criar uma lista de leituras”	129
4.6. Os “wattpadders”	134
4.6.1. @MmeCerise	137
4.6.2. @raydioactivity	141
4.6.3. @Larasempeter	145
4.6.4. @Henggo	148

5 “Comece a escrever”	154
5.1. “Recursos úteis para escritores”	154
5.2. “Wattpad: guia de sobrevivência”	162
5.3. “Crie uma nova história”	165
5.4. “Os fundamentos da Webnovel”	185
5.4.1. Literatura(s) em ambiente digital	185
5.4.2. Webnovel, Webfiction e (tecno)literatura	192
5.5. O clichê outsider do Wattpad	211
6. “Conecte-se com outros escritores que pensam como você através da arte de contar histórias”	220
6.1. “Leia o livro das coleguinhas”	220
6.2. O Wattpad é uma rede social	225
6.3. “Código de conduta”	228
6.4. “Guia de etiqueta no Wattpad”	230
6.5. “O mural do Wattpad não é o muro das lamentações”	241
7. “Você terminou de ler ...”	246
Referências	253

Lista de figuras

Figura 1 - Wattpad no Google	48
Figura 2 - Wattpad na barra de endereços do navegador da autora	49
Figura 3 - Página inicial do Wattpad	50
Figura 4 - “Sobre” do Wattpad	52
Figura 5 - Página inicial do Wattpad (1)	53
Figura 6 - Wattpad Studios	54
Figura 7 - Página inicial do Wattpad (2)	55
Figura 8 - Página inicial do Wattpad (2)	57
Figura 9 - “Explorar” Wattpad	58
Figura 10 - Página inicial Wattpad (4)	60
Figura 11 - Página inicial do Wattpad (5)	61
Figura 12 - Página inicial do Wattpad (6)	63
Figura 13 - Página inicial do Wattpad (7)	64
Figura 14 - Logomarca	66
Figura 15 - Sumário de uma Wattpad Originais com capítulos abertos e capítulos pagos	68
Figura 16 - Valores de uma Wattpad Originais	68
Figura 17 - Compra de moedas e obtenção de moedas bônus	69
Figura 18 - Wattpad Premium	70
Figura 19 - Idiomas aceitos The Watts 2024	92
Figura 20 - Comentários acerca dos três idiomas aceitos no The Wattys 2024	94
Figura 21 - Comentários acerca dos três idiomas aceitos no The Wattys 2024 (1)	95
Figura 22 - Justificativa do Wattpad	96
Figura 23 - Um duplo silenciamento	97
Figura 24 - Comentários acerca da exclusão do gênero <i>Fanfic</i> do The Wattys 2024 (2)	98
Figura 25 - Anúncio do fim das mensagens privadas	99
Figura 26 - Caixa de mensagens atualmente	100
Figura 27 - Leitura em voz alta	101

Figura 28 - Criando o perfil na plataforma: “Cadastre-se”	104
Figura 29 - Criando o perfil na plataforma: “Um pouco mais sobre você”	105
Figura 30 - Criando o perfil na plataforma: “O que melhor te descreve como escritor?”	106
Figura 31 - Criando o perfil na plataforma: “Já acabastes uma história?”	108
Figura 32 - Criando o perfil na plataforma: “Qual o seu pronome?”	108
Figura 33 - Criando o perfil na plataforma: gêneros preferidos	109
Figura 34 - Criando o perfil na plataforma: “Tudo feito”	110
Figura 35 - “Você não precisa usar seu nome verdadeiro”	111
Figura 36 - Perfil da nova usuária	122
Figura 37 - Editando o perfil	123
Figura 38 - Adicionar descrição	125
Figura 39 - Meu perfil na plataforma	126
Figura 40 - Criando sua lista de leituras	130
Figura 41 - Formas de organização	130
Figura 42 - Perfil @MmeCerise	138
Figura 43 - Perfil @MmeCerise (1)	140
Figura 44 - Perfil @MmeCerise (2)	141
Figura 45 - Perfil @raydioactivity	142
Figura 46 - Perfil @raydioactivity (1)	144
Figura 47 - Perfil @larasempeter	146
Figura 48 - Perfil @larasempeter (1)	147
Figura 49 - Perfil @larasempeter (2)	148
Figura 50 - Perfil @Henggo	149
Figura 51 - Perfil Henggo (1)	150
Figura 52 - Perfil Henggo (2)	152
Figura 53 - “Escrever”	155
Figura 54 - “Recursos de escrita”	155
Figura 55 - “O que você quer aprender”	157
Figura 56 - “Comece no Wattpad”	158
Figura 57 - “Comece no Wattpad” (1)	159
Figura 58 - “Conselhos dos criadores”	160
Figura 59 - “Story School”	161
Figura 60 - “Story School” (1)	161

Figura 61 - “Story School” (2)	162
Figura 62 - “Wattpad: Guia de sobrevivência”	165
Figura 63 - Criando uma história	166
Figura 64 - O uso do Canva	167
Figura 65 - Capa da narrativa de @larasempeter que venceu o The Wattys 2023	168
Figura 66 - Descrição de “Falhas Eternas”, uma das vencedoras do The Wattys 2023	169
Figura 67 - Criando uma narrativa	172
Figura 68 - “Minhas histórias”	177
Figura 69 - “Minhas histórias - Índice”	178
Figura 70 - “Notas da história”	179
Figura 71 - “Notas da história” (1)	180
Figura 72 - “Notas da história” (2)	181
Figura 73 - “Capítulo 1”	182
Figura 74 - Exemplo de imagem no cabeçalho do capítulo	182
Figura 75 - Exemplo de imagem no corpo do texto	183
Figura 76 - Exemplo de imagem no corpo do texto	183
Figura 77 - “Parabéns! Você acaba de publicar...”	185
Figura 78 - “Fundamentos da Webnovel”	193
Figura 79 - “Conceito-chave: Imediato, Envolvente, Comercial”	193
Figura 80 - “O que faz uma história um sucesso?”	194
Figura 81 - “O que faz uma história um sucesso?” (1)	195
Figura 82 - Informações gerais e guia de personagens	196
Figura 83 - Informações gerais e guia de personagens	197
Figura 84 - Apresentação de mapas	198
Figura 85 - Dedicatória	199
Figura 86 - “Gênero e formato no Wattpad”	201
Figura 87 - “Não revisada”	214
Figura 88 - “Se houver erros de escrita”	215
Figura 89 - “Coringa”	216
Figura 90 - Tecnoliteratura	217
Figura 91 - “Maconha”	218
Figura 92 - Números de uma história	226

Figura 93 - Silenciar e Bloquear	229
Figura 94 - "Guia de Etiqueta no Wattpad"	231
Figura 95 - Comentar ao longo do texto	231
Figura 96 - Comentários	232
Figura 97 - Comentários no aplicativo	234
Figura 98 - <i>Spam</i> deixado no mural de uma usuária	239
Figura 99 - Notas da autora	240
Figura 100 - Novos capítulos	242
Figura 101 - Elogios sobre a produção literária	242
Figura 102 - Cobranças	243
Figura 103 - Desabafo	244
Figura 104 - Desabafo (1)	244

A grande questão, quando nos interessamos pela história da produção dos significados, é compreender como as limitações são sempre transgredidas pela invenção ou, pelo contrário, como as liberdades de interpretação são sempre limitadas.

Roger Chartier, *A aventura do livro: do leitor ao navegador*

Introdução

O que define o que é uma obra literária? A narrativa impressa no papel, o selo da editora ou o ato de ser lido? No Wattpad as histórias nascem e circulam sem intermediários tradicionais (agentes literários e/ou editoras). Diferente do livro impresso, essas histórias são dinâmicas, fragmentadas e influenciadas por algoritmos. Como a plataforma interfere na produção e circulação dos sentidos? Como as usuárias se constituem sujeito em um ambiente no qual a escrita e a leitura são mediadas por algoritmos e interlocuções digitais? A partir da Análise de Discurso Digital, esta pesquisa investiga a emergência da tecnoliteratura, compreendendo com se constituem discursivamente nessa rede social digital literária.

Este texto que você está lendo agora é nativo digital e atendo-se à internet e suas possibilidades, mais precisamente ao texto em tela, percebe-se que com a entrada do mundo digital, os indivíduos precisaram transformar seus hábitos para entender a nova forma de difusão, de escrever e de relacionar-se com os textos (Cavalla e Chartier, 1997). Toma-se como texto “a manifestação de um discurso por meio de um plano de expressão” (Fiorin, 1988, p. 83) e, assim, os textos que circulam na internet possuem algumas características específicas e que merecem atenção dos estudiosos da linguagem (Duarte e Muniz-Lima, 2021). A textualidade eletrônica transforma a ordem dos discursos e a noção de contexto, produzindo uma nova forma de interpretar e atribuir sentidos ao texto. O sentido dos discursos está relacionado a um conjunto de regras e condições históricas que determinam o que pode ser dito, por quem, onde e como (Foucault, 2014).

O digital trouxe uma maior maleabilidade à escrita, possibilitando uma escrita repleta de portas e janelas, os *hiperlinks*. A conexão rápida e fácil entre texto, imagem, vídeos e áudios do hipertexto torna a escrita e a leitura mais maleáveis, explicam Cavallo e Chartier (1997). Na era do digital se escreve para mandar uma mensagem rápida pelo *Whatsapp*, para pesquisar o endereço de determinado restaurante no *Google Maps* ou para criar sua própria narrativa literária. “Estamos testemunhando uma textualização da sociedade por meio do digital” (Paveau, 2021, p. 193). Entretanto, é fundamental ressaltar que a revolução digital não trouxe

apenas mudanças sociais, mas também mudanças subjetivas e transformações nas produções simbólicas (Neves, 2014).

Strate, Braga e Levinson (2019) defendem que no contexto da internet surgem novos ambientes nos quais pessoas interagem e ações simbólicas acontecem. Tecnologias como as redes sociais deram uma nova dimensão à ideia de audiência ativa, tendo como uma de suas principais consequências a transformação do usuário em conteúdo. “A partir do uso, o usuário torna-se conteúdo e o meio torna-se mensagem, sentido, significado” (Strate, Braga e Levinson, 2019, p. 39).

Conforme os autores, é preciso olhar para o impacto da inovação tecnológica. Cada meio tem uma mensagem própria. O design e a função atribuída a cada mídia levam a consequências distintas. Sendo assim, o meio é sempre pré-requisito para a mensagem. Para evitar confusões conceituais, Strate, Braga e Levinson (2019, p. 51) recomendam seguir “McLuhan na compreensão das mídias como tecnologia e o conteúdo como a forma pela qual a tecnologia é usada”.

A linguagem digital, ou o discurso eletrônico, como prefiro chamar, re-organiza a vida intelectual, re-distribui os lugares de interpretação, desloca o funcionamento da autoria e a própria concepção de texto. Mas não nos enganemos. É ainda uma tecnologia da escrita. Tem um impacto semelhante ao da invenção da imprensa. Mas difere desta pela sua natureza do ponto de vista técnico, científico e administrativo, em termos sociais e políticos. (Orlandi, 2009, p. 62-63)

O meio exerce uma forte influência sobre o conteúdo, sobre os indivíduos e sobre a sociedade e a cultura. Entretanto, uma observação nas ciências da linguagem, especificadamente na Análise de Discurso, percebe-se que ainda são aplicados, aos corpora digitais (dados materiais), os dispositivos de análise voltados para textos impressos. É a partir dessa inquietação que Marie-Anne Paveau, apoiada no conceito de linguística simétrica, propõe a Análise de Discurso Digital.

Paveau, a partir da antropologia simétrica de Bruno Latour, que designa a articulação do social com o natural em um todo híbrido, explica que “Um elemento de discurso é compósito quando se constitui por uma mistura entre o linguístico e o técnico” (Paveau, 2021, p. 119). Sendo assim, o termo compósito designa a copresença do languageiro e do técnico nos discursos nativos da internet. Estabelece um contínuo entre os materiais languageiros e seus ambientes de produção. É esse contínuo que é colocado como objeto para análise e não apenas sua matéria languageira. Uma concepção compósita da língua e do discurso. Nesse sentido, a

Análise de Discurso Digital seria uma Ecologia do Discurso, explica Paveau (2013). Nesta ecologia, o discurso é visto como parte de um ecossistema maior, no qual é impossível existir de forma isolada.

Vale ressaltar que essa mistura entre o linguístico e o técnico também ocorre nos meios *offline* como, por exemplo, no manuscrito por meio da caneta e do papel e na máquina de escrever através das teclas e da fita, entretanto, separar o suporte implica em um pensamento dualista que separa a ordem material da ordem linguística. No discurso digital existe apenas a ordem tecnodiscursiva, na qual tecnologia e discurso devem ser analisados em conjunto (Paveau, 2017). E é exatamente por isso que o ambiente de formulação e circulação de um enunciado não pode ser deixado de lado na Análise de Discurso.

Para Paveau (2021) o discurso digital é constituído de matéria languageira e tecnológica. O que remete a explanação acerca do aforismo de McLuhan (2009), “O meio é a mensagem”, sob o olhar da Ecologia das Mídias. Ambos os vieses teóricos, enxergam e reconhecem, cada um a sua maneira, a capacidade da tecnologia de construir a possibilidade de significação do enunciado/mensagem.

Um dos aspectos essenciais do ambiente digital é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita (Marcuschi, 2010). Uma escrita na qual se “pode deslocar, recortar, estender, recompor as unidades textuais das quais se apodera” (Chatier, 2002, p. 25). Todavia, nem sempre a linguagem verbal tem recebido um tratamento teórico metodológico adequado nos estudos de comunicação. Às vezes é vista apenas como materialidade linguística, sem levar em conta o contexto de enunciação e a produção discursiva; em outras ocasiões, sua particularidade linguística é desconsiderada (Figaro, 2023). É evitando essa falta que a análise de discurso digital aqui trabalhada apresenta uma inseparabilidade entre a técnica e a linguagem.

Neste momento faz-se necessário clarear os conceitos de técnica e tecnologia. A técnica, a “*techné*” e a tecnologia correspondem às três fases do desenvolvimento histórico da técnica, sendo assim, enquanto resultante do desenvolvimento uma da outra, se complementam (Oliveira, 2008). A técnica surge com a fabricação de instrumentos, ou seja, com o surgimento do ser humano e o seu “saber fazer”, como, por exemplo, a pedra lascada. Já a “*techné*” aparece na Grécia Antiga, paralela à filosofia. Se trata de uma “atividade interessada na solução dos problemas práticos, em servir de guia para os homens na luta melhorar e aperfeiçoar a sobrevivência,

na cura de doenças, na construção de instrumentos e edifícios e outros” (Oliveira, 2008, p. 4). Seria então uma técnica altamente desenvolvida em relação ao primeiro estágio.

Entretanto, essa visão não é unânime. Lyra (2018) não pensa a técnica atual como mero desenvolvimento do antigo, para o autor a técnica contemporânea não é mais propriamente *techné*. Além disso, Lyra (2018) aborda técnica contemporânea e tecnologia como sinônimos, ao pensá-las a partir da conferência proferida por Heidegger em 1953, na escola técnica de Munique.

A técnica contemporânea não pode ser compreendida apenas como um instrumento sob controle humano, pois, na realidade, ela nos impõe regras de funcionamento difíceis de questionar. “Dizer que a técnica é meio bem ou mal manejada por seres humanos para a consecução de fins por nós mesmos definidos, é, em suma, dizer algo que não traz nenhuma compreensão importante sobre o fenômeno em seu efetivo poder de afetar nossas vidas” (Lyra, 2018, p. 163). A onipresença da tecnologia condiciona até mesmo reflexões críticas sobre ela, enquanto seu discurso de autoafirmação se manifesta por meio de múltiplas interfaces, como hipertextos e redes. Além disso, a relação entre discurso e realidade está em transformação, moldada pela influência tecnológica. Diante desse cenário, diferentes posturas emergem, entre elas o aceleracionismo, que busca impulsionar mudanças radicais para superar o atual estado das coisas (Lyra, 2018).

Começamos por olhar para as telas dos computadores que utilizamos para produzir nossos textos e para as janelas nelas abertas ainda para as janelas disponíveis dentro dessas janelas, todas à espera de comandos, tais dispositivos, em geral ligados à internet. Decerto, nos permitem transitar entre artigos próprios e acessar a base de dados as mais diversas; ao mesmo tempo, modificam de forma relevante todo o nosso fazer: nossas noções de método, tempo, qualidade, produtividade, rigor (Lyra, 2012, p. 139).

Enquanto isso, em outra concepção,

A tecnologia, entendida genericamente, é um conjunto de conhecimentos e informações organizados, provenientes de fontes diversas como descobertas científicas e invenções, obtidos através de diferentes métodos e utilizados na produção de bens e serviços (CORREIA, p. 250). Partindo desse conceito, a tecnologia, na sociedade capitalista, tem como principal característica o fato de ser um tipo específico de conhecimento com propriedades que torna apto a, uma vez aplicado ao capital, imprimir determinado ritmo à sua valorização (Oliveira, 2008, p. 6).

O desenvolvimento tecnológico resulta da relação entre ciência e técnica, configurando-se como um instrumento de poder. A tecnologia, desde suas formas mais primitivas, tem sido essencial para a sobrevivência humana, mas seu avanço depende das condições sociais em que se insere. No mundo atual, dominado pelo capitalismo globalizado e pelo mercado financeiro, a tecnologia é impulsionada por interesses lucrativos e utilizada como meio de controle (Oliveira, 2008). A tecnologia “é discursividade como um recurso que tornaria a prática cotidiana do sujeito mais rápido e eficiente, marcando a tecnologia com expediente imprescindível para a existência social” (Barros, 2016, p.181).

A tecnologia é um aspecto importante dentro da história das ideias linguísticas, pois a partir do desenvolvimento técnico da escrita, que Orlandi (2001) chamou “tecnologias de linguagem”, diferentes “artefatos” são produzidos, dependendo da época e das condições históricas em que circulam. Hoje, artefatos produzidos acerca da língua têm como condição de produção as tecnologias digitais como os sistemas de busca da Internet; as bibliotecas digitais; as enciclopédias on-line; os dicionários e tradutores on-line; as hemerotecas digitais. São artefatos linguísticos que têm circulado nesse contexto sócio-histórico da sociedade da informação (Dias, 2009, p. 900).

É possível compreender discursivamente o digital a partir do sentido de tecnologia. O discurso da tecnologia produz efeitos na maneira como o digital se materializa na sociedade discursivamente, atuando na identificação do indivíduo em sua posição sujeito na sociedade (Dias, 2015). O uso da internet instituiu novas formas de sociabilidade e está “tecendo novas formas de relação entre os sujeitos, com uma linguagem própria, uma temporalidade outra, novas formas de identidade, de subjetividade, construindo o espaço, tempo-virtual” (Dias, 2012, p.17).

Questões ligadas à tecnologia são, frequentemente, abordadas pelas humanidades a partir do impacto sobre o homem, ignorando, ou deixando em segundo plano, a dimensão material dos artefatos técnicos. “É o que aqui chamaremos de uma humanização tendenciosa da tecnologia, a predisposição antropocêntrica de tentar naturalizar inadvertidamente artefatos tecnológicos e seus processos para entendê-los a partir de pretensas contrapartes humanas” (Moura, 2022, p. 142).

A evolução de um artefato tecnológico não depende apenas de sua origem e desenvolvimento técnico, mas também do contexto tecno-histórico em que está

inserido. Esse contexto abrange os fatores históricos e tecnológicos que influenciam sua criação, considerando as possibilidades da tecnologia disponível em cada período (Moura, 2022)

A observação do contexto tecno-histórico tem por objetivo evitar a ocorrência daquilo que chamaremos de tecnoanacronias: premissas baseadas na análise de determinado artefato tecnológico – suas características, usos e relações estabelecidas para com ele – a partir de um contexto tecno-histórico diferente do seu original. Seria o caso de julgarmos as características gráficas de uma obra digital produzida há dez anos através da perspectiva da Computação Gráfica atual, sem levar em conta o seu cenário evolutivo (Moura, 2022, p. 150).

Ou julgar as narrativas nativas¹ digitais na perspectiva da literatura tradicional impressa. Se um artefato tecnológico evolui dentro das possibilidades de sua época, as narrativas digitais são desenvolvidas a partir das ferramentas e plataformas disponíveis. Se formato, estrutura e modo de circulação são condicionados pelas tecnologias disponíveis, influenciando o texto final e redefinindo práticas de leitura e escrita.

Ao pensar a escrita de narrativas digitais deve-se dedicar-se à compreensão das transformações que elas trazem para a comunicação e a produção literária. Assim como Wolton (2012) questiona se há uma ruptura real entre as mídias de massa e as novas tecnologias, é necessário refletir se a escrita digital ocasiona uma mudança na relação entre autores/as e leitores/as, assim como no campo discursivo da literatura. Sendo assim, a questão é analisar como essas tecnologias reconfiguram os processos de escrita, circulação e leitura de narrativas nativas digitais no Wattpad.

“Se uma tecnologia de comunicação desempenha um papel essencial é porque simboliza ou catalisa uma ruptura radical da ordem cultural, ocorrendo simultaneamente na sociedade” (Wolton, 2012, p. 32), ou seja, o Wattpad não muda a literatura, ele apenas canaliza o desejo social de mudança, materializando-o. Nessa nova geração tecnológica, alguns problemas da literatura tradicional impressa serão resolvidos, como, por exemplo, a interlocução mais direta entre autores/as e leitores/as. Todavia, novos problemas também aparecerão, como, por

¹ O termo “nativo” e suas variações não têm, aqui nessa tese, um sentido identitário, mas técnico e discursivo. Ele marca a diferença entre textos que nascem e existem integralmente no ambiente digital daqueles que foram digitalizados.

exemplo, a dependência de aparelhos digitais (*smartphones*, tablets, computadores etc) com acesso à internet.

A valorização excessiva das novas tecnologias resulta na idealização da comunicação digital, muitas vezes ignorando a complexa infraestrutura que possibilita sua existência. A facilidade de uso e a individualização promovem a ilusão de controle total sobre o tempo e o espaço, tornando a comunicação digital uma ilusão de liberdade (Wolton, 2012). O/a usuário/a visualiza apenas o *smartphone* como ferramenta necessária para mergulhar no ambiente digital e se esquece dos algoritmos que constroem os softwares que possibilitam (e manipulam) essa entrada.

O apelo da tecnologia está ligado à promessa de autonomia, rapidez e controle, permitindo, no caso do Wattpad, que escritoras publiquem sem intermediários e recebam retorno imediato do público. Esse sentimento de liberdade e poder reforça o fascínio pela escrita digital e sua dinamicidade, características centrais do ambiente digital (Wolton, 2012). No entanto, há uma diferença entre a velocidade com que se discursa sobre essas mudanças e o ritmo real de transformação dos hábitos de escrita e leitura. A escolha entre diferentes formas de transmissão da literatura, como o digital e os meios tradicionais, não deve ser vista como hierárquica, mas sim como uma questão de preferência e adequação ao contexto (Wolton, 2012).

Essas técnicas são, ao mesmo tempo, veículos de outras formas de cultura e de espaços de criação da cultura contemporânea. Se é necessário não confundir novos técnicos, pode-se, contudo, salientar que esse novo suporte facilita uma expressão cultural e de linguagens ainda em gestão, mas ainda é muito cedo para saber se serão finalmente uma ruptura cultural importante (Wolton, 2012, p. 85).

Embora a técnica possibilite novos meios de produção e circulação literária, a comunicação não se reduz ao aparato tecnológico (Wolton, 2012). A existência dessas narrativas digitais não depende exclusivamente da plataforma, mas também da interlocução entre os sujeitos leitor/autor. “Nós estamos, na realidade, fascinados pela dimensão técnica, pois os progressos nesta área são consideráveis, mas vendo o passado, percebe-se que durante séculos as reais mudanças na ordem da comunicação foram muito mais na ordem cultural e social do que técnica” (Wolton, 2012, p. 183).

A forma como as histórias são produzidas, lidas e compartilhadas no ambiente digital são moldadas tanto pelas funcionalidades da plataforma quanto pelo engajamento do público. Sendo assim, o verdadeiro impacto dessas narrativas não está na tecnologia em si, mas na maneira como ela é apropriada pelos/as escritores/as e leitores/as para criar novas formas de contar e experienciar histórias. “Se a ferramenta, em um primeiro momento, cria seu uso e parece impor sua lei e seu ritmo, a sociedade, essa última, em um segundo momento, obriga a retomada de maneira menos ou mais pacífica das dimensões esquecidas” (Wolton, 2012, p. 186).

No momento em que se tenha a impressão de uma continuidade, enfim possível, entre tecnologia e conteúdo, entre tecnologia e sentido, é preciso, ao contrário, redobrar a vigilância para distinguir o mais claramente, o que diz respeito à performance da técnica e o que provém da capacidade humana e social de comunicação (Wolton, 2012, p. 95).

Se por um lado, é essencial manter a distinção entre a performance técnica e a capacidade humana de produzir sentido, por outro, é impossível ignorar que a tecnologia não é neutra e participa ativamente da construção discursiva. Os discursos digitais não são apenas discursos, eles também são tecnologias, tecnologias do discurso que produzem formas tecnolinguageiras². O sentido de tecnologia sai do âmbito específico do técnico e se “estabelece a partir de uma relação específica com a linguagem, o pensamento e o mundo” (Dias, 2013, p. 49), produzindo sentidos para as relações sujeito-linguagem-mundo. A tecnologia, desde o início dos tempos, produz efeitos na história, na língua e na sociedade. O desenvolvimento tecnológico é fundamental para a noção de sociedade global como a conhecemos hoje (Dias, 2013). Além disso, a tecnologia se inscreve discursivamente na história, atuando como uma instância de produção de discursos.

A tecnologia como linguagem, para Postman (1994), sempre criará em volta de si um ambiente capaz de modificar sentidos e significados, valores e ações humanas. Por isso a importância de apreender o meio de forma ecológica, reconhecer que cada tecnologia representa um diferente contexto. A partir disso,

² O sentido dos neologismos compostos com o elemento *tecno-*, empregados na Análise de Discurso Digital, é, além de se inscrever na análise uma opção teórica, “afirmar que os discursos digitais nativos não são de ordem puramente linguageira, que as perspectivas logo e antropocêntricas devem ser descartadas em prol de uma perspectiva ecológica e interativa, que reconhece o papel de agentes não humanos nas produções linguageiras” (Paveau, 2021, p. 31)

torna-se importante entender que o discurso digital em seu ambiente é mais significativo do que debruçar-se sobre o dispositivo utilizado para acessá-lo. Sendo assim, é necessário tomar as páginas da web como materialidades significantes de análise. Criar um site e o preencher de conteúdo é um ato simbólico de existência e não puramente produção de informação, “ou seja, os sites potencializam a possibilidade de dizer e não apenas a possibilidade de dizer de outros modos [...] (os sites) comportam a possibilidade de os sujeitos se subjetivarem” (Pavan, 2017, p. 18).

Entre os motivos para se adotar uma perspectiva ecológica para a análise do discurso digital, Paveau (2013) destaca que os tecnodiscursos possuem uma dimensão relacional fundamental, pois todos os enunciados são potencialmente ligados uns aos outros, sendo todos, em graus variados e em diversas configurações, ligações técnicas para outros enunciados. São enunciados coproduzidos com as máquinas em uma teia de caminhos, já que a memória metálica³ permite um eterno movimento de vai e vem de sentidos, ressignificando, a partir de uma única pesquisa no Google, enunciados formulados há tempos. O acontecimento enunciativo da cultura digital é marca, portanto, de um movimento de sentidos promovido pelo acontecimento histórico da tecnologia digital.

O digital recobre situações tecnodiscursivas diferentes, como: a) texto digitalizado: produto da transferência de um documento para o digital; b) texto digital: produzido em contexto eletrônico offline, como, por exemplo, um ebook; c) texto digital nativo: produzido online, ou seja, em qualquer meio digital que permita e hospede a produção de discurso (Paveau, 2021).

Os discursos nativos do digital (produzidos online), principalmente nas redes sociais, apresentam misturas tecnolinguageiras que devem ser estudadas. Para isso, algumas definições aceitas nas ciências da linguagem, provavelmente, devem ser modificadas. Dentro das categorias languageiras colocadas em questão pela tecnodiscursividade propostas por Paveau (2017), pode-se destacar duas centrais para a elaboração desta pesquisa: contexto e meio-ambiente. Aos elementos sociais e históricos que compõe a “sócio-histórica” da teoria do discurso, a autora

³ “Memória metálica” refere-se à memória mediada pela tecnologia digital, onde informações e discursos são armazenados e recuperados por sistemas tecnológicos, como, por exemplo, computadores e bases de dados, transformando o modo como os discursos são acessados e interpretados (Orlandi, 2013).

acrescenta a dimensão tecnológica, atualizando o conceito de contexto. Já a respeito do ambiente, a autora explica que na análise do discurso digital, o conceito de ambiente desempenha um papel fundamental, pois visa dar conta do aspecto compósito (tecnolinguísticos e tecnodiscursivos) dos discursos: a tecnologia não é apenas uma plataforma passiva e, ainda menos, uma ferramenta, mas um elemento essencial na estrutura dos discursos. “O agente enunciativo se encontra, então, distribuído no ecossistema digital, e não mais definido como a fonte da produção verbal” (Paveau, 2021, p. 162).

O estudo da precedência do ambiente sobre o sistema e do meio sobre a mensagem ocorre também na Ecologia das Mídias. Esta tradição de pesquisa multidisciplinar teve como figura central Marshall McLuhan e, ao debruçar-se sobre o ambiente, busca investigar não só o conteúdo produzido pelas mídias, mas também a estrutura e o impacto que elas causam. Um dos autores utilizados pela tradição para se pensar a noção de contexto é Van Dijk (2002), um dos fundadores da Análise Crítica do Discurso.

O autor trabalha a noção de contexto, enquanto elemento extralinguístico, como a parte sobre a qual se estabelecem relações entre as estruturas sociais e as estruturas discursivas. Não é simplesmente o conjunto de elementos sociais, extralinguísticos em que se insere o discurso, mas a representação mental que os sujeitos constroem acerca desses elementos.

A representação mental seria, aos olhos de Van Dijk (2002), a formulação que os indivíduos fazem das propriedades relevantes da situação social no qual estão inseridos, sempre interagindo, produzindo e compreendendo os discursos.

Ao propor um trabalho de base processual, denominado “estratégico”, Van Dijk (2002) enumera e discorre acerca de alguns pressupostos, entre eles o pressuposto contextual interacionista no qual o discurso deve ser interpretado enquanto ato de fala inserido em uma interação entre interlocutores, sendo necessária a interpretação do processo como um todo, não apenas das palavras e do silêncio.

Sendo assim, “A Ecologia das Mídias investiga a questão de como os meios de comunicação afetam a percepção e a compreensão, os sentimentos e os valores humanos” (Strate; Braga; Levinson, 2019, p. 19). Sob essa perspectiva, todo ato comunicacional está situado em um suporte material que configura a mensagem e a atividade comunicativa. Sendo as condições de produção uma das formas de

caracterizar essas atividades, já que o meio técnico dita as possibilidades de participação.

Dentro dessas concepções, não é suficiente pensar só o computador. O discurso digital tem uma implicação na sociedade, uma influência em nós enquanto sujeito. Assim como McLuhan (2009) defendia ao dizer que “O usuário é o conteúdo”. Strate, Braga e Levinson (2019) apontam que na internet este aforismo tem um sentido literal. Para os autores, os seres humanos navegam e criam a maior parte do conteúdo compartilhado na rede, o que o torna conteúdo ao mesmo tempo que dita o conteúdo.

Compreendendo a tecnologia como elemento central na estrutura dos discursos, volto meu olhar para o ambiente digital e as diversas possibilidades por ele fornecidas, dentre elas, as práticas de leitura e escrita, especialmente no ambiente do Wattpad. Trata-se de um público que está acostumado a ler e escrever mensagens produzidas por processos eletrônicos. Com a entrada no ambiente digital, autoras/es e leitoras/es precisam adaptar seus hábitos para se capacitarem para a nova forma de difusão, de escrever e de relacionar-se com os textos (Cavallo e Chartier, 1997).

A escrita no meio digital também se dá de forma diferente da escrita tradicional. “O texto online pode ser modificado a cada minuto em seu conteúdo, em sua apresentação ou em sua posição na arquitetura do site” (Maingueneau, 2015, p. 177), o que, em oposição ao impresso, o torna um texto “mutante, não padronizado e menos controlado” (Memento, 2023, p. 21). No digital o texto não precisa ser definitivamente finalizado como acontece com o livro, e isso fornece a/ao autor/a uma falsa impressão de liberdade. Estando em um ambiente digital, o sujeito “se entrega ao tempo do digital, do imediato, o da urgência, e, no modo como seu corpo é afetado pela tecnologia da escrita, ele se engana com a oralidade suposta, ele se distrai, ele se deixa pegar pelo desvio, pela encruzilhada” (Orlandi, 2012, p. 82). Entretanto, é também o ambiente digital e a facilidade de uma captura de tela que torna qualquer publicação em uma rede social “eterna”. Mesmo que o autor tenha apagado o conteúdo quase que imediatamente após a publicação, basta um “print” para possibilitar a retomada do enunciado.

É também na internet que a leitura/escrita encontra um lugar de fronteira, onde a leitura em larga escala vai se formando e se difundindo em relações socioculturais novas. Cavalcanti (2010) argumenta que na medida em que há

inserção de tecnologias nas práticas sociais, espera-se que a materialização dessas práticas se torne diferente das tradicionais. Como, por exemplo, a televisão atualizou a radionovela transformando-a na telenovela. O suporte digital do texto permite diversas intervenções do/a leitor/a, como, por exemplo, deixar comentários, avaliar as narrativas, “favoritar” etc. É por isso que a escrita online, fundada sob uma ruptura da continuidade, tem pouquíssimos precedentes na história (Chartier, 1999).

O ambiente digital, por ser uma atividade linguageira⁴, é um lugar de construção do sujeito e de identidades – como todo ambiente social de interação –, “lugar de operação do sujeito contemporâneo, onde o sujeito discute a inserção do eu no coletivo, em comunidades virtuais como busca de pertencimento”, conforme a abordagem de Neves (2014, p. 22). No Wattpad os/as leitores/as ou autores/as não são apenas agentes discursivos, mas usuários/as que geram dados por meio de suas produções e interlocuções (Dias, 2018). Os dados são coletados pelos algoritmos e utilizados para direcionar interações, recomendando o que deve ou não ser lido, alterando como a literatura circula e se legitima, ou seja, transformando as narrativas nativas digitais em uma manifestação de dados.

Compreendendo a importância da literatura enquanto transmissora de conhecimento e cultura em uma sociedade, este estudo volta-se para a produção e a leitura de literatura em ambiente digital. Sites de redes sociais e blogs literários, de fácil acesso e em sua grande parte gratuitos, são resultados da popularização da escrita no ambiente digital, sendo essa escrita uma forma de expressão interpretada pela comunidade de acordo com seus próprios padrões, ou seja, cada site de compartilhamento de literatura tem seus próprios manuais de escrita e diretrizes de conteúdo, além de criarem restrições tecnológicas (números de caracteres máximo por capítulo, por exemplo) quando se trata de narrativas literárias. Ainda que essas regras tenham como referência a crítica literária tradicional, é inegável que foram apropriadas e atualizadas pela comunidade de autoras/es e leitoras/es do ambiente digital.

Observando as possibilidades de participação e interação nessas plataformas, pode-se lê-las como redes sociais digitais. Este trabalho busca observar o Wattpad, uma plataforma canadense de compartilhamento de literatura autoral em diversos

⁴Uso da linguagem enquanto prática social.

gêneros literários e em 25 idiomas. Atualmente ela se apresenta como “uma comunidade de 90 milhões de pessoas que gastam mais de 26 bilhões de minutos por mês envolvidas em histórias originais” (Wattpad, 2024, online). O site, como quase toda rede social online, possibilita a criação de um perfil com foto, nome de usuário e descrição, troca de mensagens e criação de uma “rede”, seguindo ou adicionando outros/as usuários/as. Além, é claro, da interatividade permitida nas narrativas, como comentários, avaliação, “votar” em uma história, recomendar etc. Ainda que originalmente o site não tenha sido pensado⁵ como rede social, ele foi apropriado pelo público e dessa forma se adaptou.

Conforme a percepção linguística, os textos são constituídos por gestos de interpretação, ou seja, atos no domínio simbólico. Conforme Orlandi (2013, p. 30), “as circunstâncias que mostram os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos”. Para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção é preciso relacioná-la à sua exterioridade, e é justamente por isso que se faz necessário entender o ambiente criado em torno das narrativas do Wattpad e as condições de produção ofertadas, compreendendo a tecnologia da escrita no ambiente digital como constituinte dos discursos e do sujeito.

O/a analista de textos digitais nativos precisa se atentar para as características do ecossistema em que estão inseridos esses textos, necessitando ir além dos elementos que marcam a textualidade impressa, como, por exemplo, considerar o limite de caracteres no espaço destinado aos comentários, forma como os comentários aparecem etc, caso queira dar conta da complexidade tecnodiscursiva que os caracteriza. Aqui, é necessário considerar os elementos não-linguageiros como constituintes do discurso e não apenas um suporte, ou seja, eles são agentes sociais no processo interacional.

Visando aprofundar esse entendimento, opta-se também por pensar a relação do corpo com a tecnologia, assim como McLuhan (2009) faz ao declarar que “os meios de comunicação são extensões do homem” e, em outra direção, sob as lentes da corpografia (Dias, 2008), que visa entender a transformação no nível do sujeito pelo digital, ou seja, a escrita do corpo parte do próprio ambiente digital.

⁵ O Wattpad foi lançado em 2006 com o objetivo de tornar a leitura mais acessível em dispositivos móveis. Originalmente a plataforma foi lançada com livros de domínio público.

O corpo é discurso e quando pensamos a ecologia dos discursos (Paveau, 2021) precisamos pensar um corpo ampliado, um corpo que funciona a partir das funcionalidades técnicas. Um corpo no qual o teclado se torna extensão das mãos enquanto a memória digital (Dias, 2018) se torna extensão da memória humana. Um sujeito na fronteira entre si e a máquina, um sujeito híbrido, um sujeito do/no digital, um sujeito de dados.

Essa transformação do sujeito no digital, em que o corpo se amplia e se funde às funcionalidades, não afeta apenas a experiência individual, mas também impacta profundamente o modo como a pesquisa nas Ciências Humanas é conduzida,

Para os estudiosos das Humanidades digitais, é impossível para um/a pesquisador/a contemporânea executar qualquer pesquisa sem passar, em algum momento, pelo digital. Argumentação que se beneficia da ideia de que as ferramentas moldam os pensamentos (Simanowski, 2018). Ao transformar o humano, o digital também transforma as Ciências Humanas. “O termo ‘digital’ deixa de qualificar a maneira de se fazer Humanidades e passa a ser objeto de pesquisa dentro das ciências humanas: Trata-se de ‘Pesquisa em Humanidades acerca do digital’” (Simanowski, 2018, p. 63).

As Humanidades Digitais, de acordo com Simanowski (2018), muitas vezes ignoram as implicações culturais das novas tecnologias, limitando-se a aplicar ferramentas digitais para explorar temas tradicionais. No entanto, o potencial das ferramentas digitais vai além da busca por respostas de questões já existentes. O ideal é que, a partir de questões do digital, os humanistas ampliem a compreensão sobre os impactos das tecnologias na cultura e na sociedade. Críticos apontam que, atualmente, as Humanidades Digitais são, em grande parte, apenas Humanidades convencionais mediadas pela tecnologia, sem uma reflexão aprofundada sobre os efeitos dessas mídias no próprio processo de produção do conhecimento (Simanowski, 2018).

O melhor modo de fazer o tipo de letramento midiático aqui proposto é combinar dados empíricos a pressupostos filosóficos.[...] O melhor modo de abordar mídias digitais nas Humanidades é fazer ambos: Utilizá-las como ferramenta exploratória de antigas perguntas e como Fontes de novas perguntas. (Simanowski, 2018, p. 72/73)

Quanto mais as Humanidades se dedicarem ao estudo do digital como objeto em si, mais poderão fortalecer o campo de pesquisa que vem se formando. Para

isso, seria necessário combinar análise empírica com reflexões filosóficas (Simanowski, 2018). Nesse sentido, a Análise de Discurso Digital surge com uma abordagem que rompe com dicotomias tradicionais ao conferir um lugar equivalente ao linguageiro e ao não-linguageiro na análise linguística, partindo de uma concepção compósita da língua e do discurso. Estabelece um contínuo entre as matérias linguageiras e seus ambientes de produção, sendo esse contínuo o que é colocado para análise. Compreensão recentemente explorada na área da linguística aplicada em âmbito nacional e, até o momento, pouco conhecida na Comunicação, como pôde-se observar em uma busca na produção acadêmica atual.

Pesquisando no Portal Capes por dissertações e teses (dos último cinco anos) que tenham objetos empíricos nativos digitais e trabalhem com a Análise de Discurso enquanto aparato teórico-metodológico de análise, pode-se perceber pequenos passos na coleta e tratamento de corpus nativos digitais dentro de programas de pós-graduação de comunicação e, em sua esmagadora maioria, programas de pós-graduação em letras/linguística. Quando se trata da Análise de Discurso de filiação francesa, baseada nos autores Michel Pêcheux e Eni Orlandi, destaca-se o uso de capturas de telas inteiras ou recortadas (quando o/a autor/a extrai da tela a imagem ou o comentário foco da análise), na grande maioria das vezes sem considerar os efeitos da técnica e os demais componentes da tela (Azambuja, 2023; Zolini, 2021; Menezes, 2019; Araújo, 2021; Fraga, 2022; Wanderley, 2020; Kress, 2020; Marangon, 2019; Andrade, 2020). O mesmo pode ser encontrado sob o viés da Análise Crítica do Discurso, baseada em autores como Teun Van Dijk e Norman Fairclough, (Rodrigues, 2021; Silva, 2021; Souza e Santos, 2022; Passos, 2019). Ainda na análise crítica pode-se observar a técnica de tratamento que consiste em extrair o texto do ambiente de origem e transcrever no corpo do documento (Rosa, 2019; Oliveira, 2021). Técnica também observada na Análise de Discurso francesa (Marangon, 2019). Nos trabalhos encontrados, destaca-se um estudo sobre interação digital (Lima, Amaral e Silva, 2022) que dá ênfase ao ambiente digital e as condições de produção afetadas pela técnica.

Visando adentrar um pouco mais nas produções no campo da comunicação, olha-se para os Anais da Compós e a Revista Intercom em busca de artigos com objetos empíricos nativos digitais, também mantendo um recorte temporal de cinco anos. Nota-se uma diminuição considerável da presença da Análise de Discurso, ainda assim, encontra-se um artigo que trabalha com conteúdo em audiovisual e

utiliza de *frames* e descrição para compor o corpus (Maio, Silva e Silva, 2023). Já análises a partir da Sociossemiótica, baseada em Eric Landowski, e/ou Semiótica Discursiva, baseada em Algirdas Greimas, são mais frequentes e podem ser divididas em três linhas: 1) Corpus composto a partir de capturas de tela inteira e/ou recortada (Demuru, 2020; Rodrigues, 2020; Rodrigues, 2021b; Ortunes, Martinho e Chicarina, 2019; Santos, Herz e Medeiros, 2019), destacando a análise da tela como um todo e da interface (Médola e Pereira, 2023); 2) Conteúdo em audiovisual representado através de *frames* (Vasconcelos, 2020; Mendes e Resende, 2020; Rodrigues, 2021, Caldas, 2020); 3) Descrição do conteúdo (Klein, 2020; Lins, 2021; Martyniuk e Melo, 2021; Demuru, Fachine e Silva, 2021; Caldas et al, 2023). Há ainda outras metodologias, como, por exemplo, observação participante alinhada ao uso de capturas de tela (Duarte, 2021), netnografia com extração e reescrita dos comentários no corpo do artigo (Braga, 2022), análise de conteúdo alinhada com a descrição dos sites (Macedo, 2021) e apresentação do *Self* por meio da análise de capturas de tela (Braga, 2023).

Destaca-se o trabalho de Fonseca e Birola (2020) que sob as lentes da sociossemiótica e por meio de capturas de telas, fazem uma análise da composição do ambiente digital, observando até o conjunto de emojis disponível na plataforma, e Mortargil (2022) que lança mão sobre as teorias do multiletramento para analisar todo o processo de experiência de um usuário do offline até o ambiente digital através do uso de um Qrcode. Todo o caminho retratado através de capturas de tela completas.

Mantendo o foco nos trabalhos sob o viés da Análise de Discurso, percebe-se que muitos/as analistas ainda aplicam técnicas de análise pensadas para objetos tradicionais em objetos digitais sem uma mediação, deixando escapar toda a ação da tecnologia enquanto agente no discurso.

Compreendendo que se faz necessário lançar mão de aparatos teóricos-metodológicos adaptados para a análise de objetos nativos digitais, esta pesquisa visa demonstrar como a análise compósita considera de forma significativa o entendimento da construção dos sentidos a partir da coprodução, entre humano e máquina, de enunciados digitais e, por consequência, dá um passo em direção da compreensão desse sujeito leitor/autor do/no ambiente digital e da literatura ali produzida e compartilhada.

Sabendo que a literatura é um dos ângulos possíveis para a avaliação das tensões existentes em uma estrutura social (Sevcenko, 2003) e que, ao possuir poder de influenciar e até alterar a realidade em que se insere, assume um lugar entre os atos de linguagem que transformam o mundo (Culler, 1999), faz-se necessário compreender que nova maneira de produzir, ler e compreender literatura pode ser percebida no Wattpad e como suas autoras e leitoras⁶ se constituem sujeito ao adentrarem no plataforma, já que o ambiente digital é coprodutor dos discursos nele formulados.

A escolha pelo Wattpad se deu devido a ele fazer parte da vida de tantas/os jovens e proporcionar de forma gratuita o acesso à leitura e a divulgação literária, contribuindo para que o fenômeno da experimentação literária ocorra. “As produções literárias eletrônicas, idealizadas e publicadas no Wattpad constituem um importante arsenal de iniciativas que fora responsável por atribuir à literatura dos tempos contemporâneos o estado de inovação e perspicácia que atualmente sustenta” (Celeste e Ferreira, 2023, p. 14).

Em recente publicação, a autora Silva (2022) exibiu resultados relevantes sobre o estado da arte do Wattpad enquanto campo empírico. Utilizando bases nacionais como a Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações, o catálogo de teses e dissertações da Capes e o operador de busca Google Acadêmico, delimitou o intervalo de tempo entre os anos de 2015 e 2020 e direcionou o foco em produções acadêmicas que adotaram a plataforma Wattpad como objeto de investigação. Encontrou cerca de 596 resultados. Já nos idiomas inglês e espanhol, foram utilizadas as bases de dados DOAJ, Web of Science e Scopus. Respeitando o mesmo intervalo de tempo e enfoque, a autora encontrou outros 92 artigos.

De maneira geral, os trabalhos buscaram descobrir quais eram os impactos do uso da plataforma no processo de ensino e aprendizagem em práticas de leitura e escrita colaborativa por jovens, a leitura de literatura de cultura geek motivada pelo engajamento juvenil em comunidades online de fãs e o uso dos artefatos tecnológicos, ainda sob perspectiva do didatismo pedagógico. (Silva, 2022, p. 3)

Nota-se uma lacuna nos estudos que partem do Wattpad enquanto um novo espaço de organização de sentidos. Sendo assim, compreender como ele funciona,

⁶ Segundo a própria plataforma, a grande maioria de seus usuários são mulheres. Visando a representatividade da mulher na literatura, opto por utilizar os termos *usuária*, *leitora* e *autora* quando me refiro aos papéis exercidos dentro da plataforma.

discursivamente, levará a uma compreensão mais precisa das mutações que invadem a literatura e as relações sociais em ambiente digital. Uma construção conjunta do social e do linguístico. Diante disso, espera-se contribuir para a compreensão da produção da literatura nativa digital produzida na plataforma e os processos comunicacionais em torno de sua escrita e leitura, ao mesmo tempo que se aponta para uma forma outra de conduzir e tratar objetos nativos digitais, considerando a máquina como constituinte do discurso.

Acredita-se que a partir da compreensão do ambiente digital do Wattpad através das lentes da Análise de Discurso Digital, consegue-se dar conta de aspectos poucos explorados da complexidade tecnodiscursiva que o caracteriza. Para isso é necessário observar, descrever e analisar discursivamente o ambiente, a presença da usuária e as interações, considerando a interface e os limites técnicos da plataforma, como, por exemplo, número de caracteres aceitos na caixa de texto reservado à descrição do perfil, possibilidade de uso de emojis, regras para a escolha do nome de usuário etc. Também é necessário observar, descrever e analisar a produção literária, focando-se nos limites técnicos de criação artística, diretrizes de conteúdo e ferramentas para aprimoramento de escrita. Buscando compreender as mudanças formuladas pela tecnologia digital na escrita literária e no sujeito autor/leitor materializadas no Wattpad.

Diante disso, objetiva-se ainda enriquecer o aparato metodológico para a compreensão das atividades literárias em ambientes digitais.

Ao olhar o ambiente digital enquanto objeto a partir do qual pode-se interrogar o discurso e a literatura enquanto ato transformador do mundo, nasce a necessidade de explorar e compreender as mudanças formuladas pela tecnologia digital na escrita literária e, por consequência, no sujeito leitor/autor do/no ambiente digital. Em paralelo, busca-se averiguar se a Análise de Discurso Digital é um instrumento teórico-metodológico adequado para a análise linguística de objetos nativos digitais no campo da comunicação.

Engrenagens Discursivas

Da maneira que são, frequentemente, os poetas ou romancistas que “dão ideias” aos linguistas
Pêcheux, 1994, p. 8

Como destacado anteriormente, a análise de objetos nativos digitais necessita de um tratamento apropriado e que possibilite a maior captura possível de seus elementos tecnodiscursivos, o que exige uma coleta adaptada para essa mídia. Juntando essa exigência ao fato de ancorar a tese nos preceitos teóricos da Análise de Discurso de filiação francesa, que tem por demanda teórica discursivizar⁷ os objetos desde a apresentação, optei por trazer o caráter compósito para a forma como a tese será confeccionada, já que ela também é um produto nativo digital.

Deixo de lado a normatividade da divisão entre capítulos de apresentação do objeto, discussão teórica e análise, para conduzi-los por um mergulho contínuo ao Wattpad que possibilitará a análise da constituição, da formulação e da circulação dos discursos digitais a partir do segundo capítulo. A medida em que apresento cada etapa de navegação e elemento da plataforma, também teorizo e discuto amparada pelas/os autoras/es e conceitos que o próprio objeto solicita. Proponho assim um exercício de imersão que visa dar conta da tecnodiscursividade e seus efeitos histórico-sociais ainda enquanto apresento a plataforma escolhida, já que a atividade analítica contempla em si outras duas atividades: a descrição e a análise-interpretação. Ambas são inseparáveis:

Considera que a descrição é a primeira aproximação do objeto que se quer examinar - o pesquisador ocupa-se de apresentar o objeto em seus elementos que dão conta da sua configuração geral e específica; análise, a prática teórica sobre o enunciado concreto e a interpretação é elemento que permite que a análise receba de forma especial o posicionamento embasado do estudioso. É a atividade que possibilita o estabelecimento de sentido das relações promovidas pela análise (Destri e Marchezan, 2021, p. 14)

É possível fazer uma aproximação da etnografia com o processo de descrição da Análise de Discurso. Em ambos os casos, a/o pesquisadora/o desempenha um papel ativo na constituição de sentido, seja por meio do diário de campo (etnografia)

⁷ Explorar o objeto pelas lentes da Análise de Discurso enquanto teoria da linguagem e não apenas como metodologia de análise.

ou da descrição (análise de discurso). Por isso, destaco o caráter teórico descritivo da tese, dado que apresento uma reflexão teórica sobre conceitos de constituição do sujeito, escrita da literatura digital e interlocução em ambiente literário digital ao mesmo tempo que analiso como esses aspectos se apresentam no Wattpad.

Considerando que as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade estão alinhadas às diferentes tecnologias (Memento, 2023), se fez necessário especificar de qual plataforma estamos falando, já que cada uma apresenta funcionamentos distintos e compõe um médium diferente. Para isso buscou-se, no capítulo três, caracterizar o Wattpad, considerando as dimensões linguísticas e tecnológicas, apresentando a diversidade de recursos que a plataforma oferece, considerando o trabalho com a leitura e a escrita no contexto digital.

Em seguida, no capítulo quatro, baseando-se no interesse demonstrado pelas Ciências Humanas na influência que o espaço digital exerce sobre o sujeito atualmente e na necessidade de se inserir no ambiente do Wattpad para ter acesso aos recursos tecnológicos, descreveu-se o percurso de criar um perfil e personalizá-lo, analisando como os sujeitos utilizam do espaço tecnodiscursivo para se apresentarem. A noção de usuário precisa ser deslocada para a de sujeito que se constitui e produz sentido a partir de uma posição sujeito constitutiva historicamente: o digital (Dias, 2012). Este “se materializa na sociedade, discursivamente, como uma das peças importantes do modo de organização da vida em seu conjunto” e “do modo de individuação do sujeito pela conectividade” (Dias, 2016, p. 1), e é por meio da análise dos perfis que se consegue dar conta da transformação da relação do sujeito com a linguagem.

Saber como se elabora o texto é compreender as novas formas de textualidade. “Em novos contextos de realização, ou seja, como se dizem, na análise de discurso, novas condições de produção” (Orlandi, 2012, p. 15) e a busca por entender as ferramentas disponibilizadas pelo Wattpad para a confecção das narrativas nativas digitais e, conseqüentemente, compreender as características da literatura ali produzida, é o conteúdo do quinto capítulo. Procurou-se dar conta das possibilidades e ferramentas de produção textual e a partir disso explorar a convivência entre material verbal e não verbal, imergindo dos universos da escrita e da leitura possibilitados pela plataforma.

Inicia-se o sexto capítulo a partir da leitura realizada no Wattpad e procurou-se apresentar e analisar algumas das interlocuções possibilitadas pela plataforma e

oriundas da leitura das narrativas ali produzidas e compartilhadas, ou seja, buscou-se compreender as interlocuções que ocorrem por meio da tecnologia e permeadas pela literatura. A interdisciplinaridade entre linguística textual e ciências da comunicação é essencial para entender como a tecnologia influencia a interlocução e a construção de sentidos no ambiente digital. Ao adotar a Análise de Discurso Digital, reconhecemos que a tecnologia não apenas interfere na interlocução, mas condiciona o hibridismo entre humano-linguagem e recursos tecnológicos (Lima, Amaral e Silva, 2022).

Sendo esta tese um produto nativo digital, aconselho que a leitura seja realizada em sua mídia de origem. O corpus é composto por 104 capturas de tela que devido ao espaço das páginas e a formatação exigida para o documento ficaram bem menores do que a tela original e para que a experiência seja enriquecedora, o ideal é visualizar com o auxílio do zoom, ferramenta de leitura no digital.

2.1

Para uma análise do discurso digital

Escolhe-se uma teoria não em função da sua verdade, mas em razão do que pretendemos responder na pesquisa (Fiorin, 2023) e dentre todas as teorias existentes do discurso, optou-se pela Análise de Discurso de filiação francesa (doravante AD) para compreender o sujeito leitor/autor e sua literatura nativa digital. A metodologia nesse braço da AD não é elaborada por suposição e “não acumula, teoricamente, ao estilo das ciências positivas”, mas sim a partir da construção de dispositivos analíticos que articulam aspectos metodológicos e teóricos (Pavan, 2017). “Ela reescreve as questões no âmbito mesmo da definição de seu objeto a cada movimento das diferentes práticas analíticas” (Orlandi, 2012, p. 36). A forma da análise é determinada, principalmente, pelo material analisado e pela questão da/o pesquisadora/o, tornando cada análise única. “É preciso pensar na análise de discurso como uma disciplina que está em constante reconfiguração, construindo e reconstruindo o seu dispositivo experimental” (Petri, 2013, p. 41).

Na AD ocorre um movimento contínuo de ida e vinda entre teoria e análise (Indursky, 2008, p. 9). A teoria não se molda à análise e nem a análise à teoria, o que ocorre é o uso desse dispositivo teórico-analítico para a construção de uma leitura discursiva do objeto empírico. Esse movimento pendular contribui para o

avanço da teoria e para a implementação de novas metodologias de análise, como é o caso da Análise de Discurso Digital (doravante ADD) proposta por Marie-Anne Paveau, por exemplo.

Não há uma predeterminação que estabeleça onde tem início o movimento pendular que o analista de discurso realiza em seu trabalho. Ele pode ou não ter início na teoria. Às vezes o movimento tem início no contato do analista com seu objeto de análise, isso se dá na fase inicial da análise ou em fase bem adiantada do processo. [...] Pode ter início na teoria ou na análise, sem prejuízo nenhum ao processo em si. Quanto aos resultados da análise, podemos dizer que dependem de uma série de elementos teórico metodológicos mobilizados no decorrer do trabalho analítico. (Petri, 2013, p. 42)

Para conseguir executar o movimento pendular tão característico da AD, é preciso, antes de tudo, conhecer as noções teóricas centrais para só assim iniciar a constituição do dispositivo de análise. Assim como acontece com todas as áreas do conhecimento, a AD também tem seus precursores, seu desenvolvimento no Brasil e suas expressões chave (Petri, 2013), e é sobre eles que se discorre a seguir.

A AD investiga o homem na prática da linguagem, buscando “compreender a língua fazendo sentido. Enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social em geral, constitutivo do homem e da sua história” (Orlandi, 2013, p. 18). A Análise do Discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade, ou seja, trabalha a relação língua-discurso-ideologia.

Enquanto a análise de conteúdo se concentra em entender o que um texto quis dizer, a AD se interessa por como este texto significa. O texto aqui é a unidade de análise, ou seja, a base empírica com a qual o analista trabalha. Ele pode ser composto por palavras, sons ou imagens dispostas em uma sequência com início, meio e fim. Para ser texto, é essencial que tenha um autor que lhe confira coerência e propósito (Orlandi, 2012, p. 64). O texto é um objeto linguístico histórico. Ele é a relação entre o sujeito e os sentidos.

A AD não considera que a linguagem seja transparente, por onde, de forma neutra, poderia se visualizar o mundo, em vez disso, busca vestígios discursivos nos textos e os sintomas – aqui entendidos como a expressão de uma posição sujeito – nos sujeitos. Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. “O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (Orlandi, 2013, p. 17). Ou seja, a língua produz sentidos para os/nos sujeitos. Na AD não se separa forma e conteúdo e se procura compreender a língua como

acontecimento. Ao considerar o discurso como manifestação de práticas sociais, torna-se importante destacar o funcionamento da ideologia na formação dos sentidos que assujeitam os indivíduos.

Althusser (1985) esclarece que a ideologia exerce influência sobre os indivíduos e seus posicionamentos discursivos. Por meio da ideologia, os sujeitos se identificam com uma comunidade e essa construção ideológica orienta as ações na sociedade, baseando-se na crença de tudo é assim porque sempre foi. Não há sujeito que não esteja inserido em um contexto histórico e político, o que o leva a interpretar e produzir significados em suas interações sociais. Um discurso está sempre relacionado a outros discursos que o sustentam, fazendo parte de um processo discursivo contínuo (Orlandi, 2013). Não há nem um começo e nem um fim absoluto para o discurso.

O sujeito da AD carrega consigo marcas do social, do ideológico e do histórico. Sendo assim, trabalha-se com a percepção de que o indivíduo jurídico é a forma sujeito própria do capitalismo que se instaura nas sociedades ocidentais a partir da era moderna, e se espalha pelo mundo, com a expansão do Ocidente. Dentro desta forma-sujeito, fenômeno histórico, social e discursivo, os indivíduos, como construtos históricos, assumem diversas posições-sujeito, por meio de identificações ideológicas. Quando se diz em AD "assujeitamento", diz-se "fazer-se sujeito de" um discurso, mas também "estar sujeito a formações discursivas", explica Orlandi (2013).

Segundo Orlandi (2013, p. 11) “a Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”. Essa mediação – o discurso –, é crucial para compreender os padrões da linguagem, requerendo uma análise que leve em conta não apenas os elementos linguísticos, mas também os sujeitos envolvidos e o contexto de produção, que abarca fatores sociais, históricos e ideológicos. Além disso, a memória também faz parte dessa produção, sendo conceituada por Orlandi (2013, p. 30), em uma das suas possibilidades, como interdiscurso: “é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que as minhas palavras tenham sentido é preciso que elas façam sentido” (Orlandi, 2013, p. 33). É preciso que o que foi dito por um sujeito em determinado momento, seja esquecido. Só assim, após passar para o anonimato, pode fazer sentido nas palavras de outros sujeitos. O interdiscursivo é memória afetada pelo esquecimento, ao longo do dizer.

A significação está na frase, na língua enquanto sistema, já o sentido é do nível do enunciado, da língua em funcionamento, ou seja, enunciação é o ato de dizer. “O enunciado, portanto, é aquilo que é dito, é o produto da enunciação. [...] No ato de dizer, a enunciação produz um dito, que é o enunciado” (Fiorin, 2023, p. 48). A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos e não há interlocutor (Brandão, 2023). A enunciação é formada pelas categorias de pessoa, de espaço e de tempo, aqui trabalhadas na constituição do ambiente digital do Wattpad.

O sujeito falante é o “Ser no mundo”, o que existe em carne e osso. Enquanto o locutor é uma ficção discursiva, correspondente ao narrador do texto literário. Os enunciadores correspondem a pontos de vista, expressam um posicionamento em relação ao objeto observado a partir de uma perspectiva dada (Brandão, 2023), ou seja, uma posição sujeito.

A concepção de linguagem de construção e produção de sentidos está necessariamente apoiada nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. O que significa dizer que os estudos da linguagem são concebidos com formulações em que o conhecimento é produzido e recebido em contextos históricos e culturais específicos. Os quais exigem ao pesquisador, necessariamente, uma ética que tem na linguagem, e em suas implicações nas atividades humanas, seu objetivo primeiro. (Brait, 2023, p. 84)

Na AD, a linguagem não é vista apenas como um meio de comunicação, mas como um espaço onde sentidos são construídos, transformados e disputados. “A linguagem não é um instrumento, por exemplo, como o machado que o homem desenvolveu, fabricou. A linguagem está na própria humanidade do homem. [...] O homem nasce com a linguagem que é constitutiva de sua natureza” (Brandão, 2023, p. 28). Entretanto, para a corrente epistemológica da ecologia das mídias, “as linguagens elaboradas pelo homem são tecnologias, portanto, capazes de promover a comunicação, controlar forma, quantidade, velocidade, distribuição e direção da informação” (Silva, 2022, p. 140).

Com essa breve apresentação dos conceitos fundamentais da AD, demarco a minha filiação à base francesa e à brasileira, utilizadas não apenas como ferramenta de análise, mas sim como teorias da linguagem e eixo estrutural de todo o estudo aqui realizado. Entretanto, como anunciado anteriormente, com a chegada do digital se fez necessário uma atualização e adaptação de alguns conceitos e,

principalmente, da metodologia de coleta e tratamento do arquivo. A partir disto, recorro a remodelação proposta pela ADD.

Para Marie-Anne Paveau (2021), a AD na França é baseada em uma abordagem dualista, distinguindo o contexto como externo ao discurso, ou seja, extralinguístico e/ou extradiscursivo, neutralizando a máquina e transferindo a responsabilidade para o humano, o que resulta em uma perspectiva logocêntrica⁸. Enquanto isso, a Análise do Discurso Digital estabelece um contínuo entre os discursos e seus ambientes de produção, postulando uma ligação indissociável de matéria linguageira e tecnologia. Uma linguística simétrica confere um lugar equivalente ao linguageiro e ao não-linguageiro na análise, partindo de uma concepção compósita da língua e do discurso.

Marie-Anne Paveau (2021) parte da perspectiva que advoga o mesmo *status* e atenção para os atores humanos e não-humanos, ou seja, a simetria defendida por Latour. Segundo o autor, os objetos têm agência, o que significa “estar associado de tal modo que fazem outros atores fazerem coisas” (Latour, 2021, p. 158). Questiona-se a distinção entre o linguístico e o extralinguístico, estabelecendo um contínuo entre eles. É esse contínuo que é colocado como objeto para análise. Embora Paveau traga essa simetria para o digital, abordagens similares podem ser encontradas na AD, como, por exemplo, os estudos acerca de corpo, espaço urbano e cidade desenvolvidos no Laboratório de Estudos Urbanos (LABEURB)⁹, no qual chama atenção o modelo de análise, que destaca o papel dos algoritmos na interlocução e produção de sentidos em redes digitais, proposto por Cristiane Dias.

Dias (2012), em sua observação em como o meio digital altera não apenas a produção dos discursos, mas também a constituição dos sujeitos, propõe o conceito de forma-sujeito de dados, no qual trabalha a constituição do sujeito em ambiente digital a partir do uso de seus dados nas plataformas. Dias (2012) acrescenta, às concepções tradicionais de sujeito da AD, os processos técnicos.

As plataformas não criam discurso, mas modulam as opções e os caminhos de interlocução. Há um controle através da análise dos dados, decretando o que eles podem e não podem fazer e até sentir (Grigoletto e Galli, 2019). Esse controle

⁸ No contexto comunicacional, tal perspectiva foi criticada pela abordagem Triádica e a sua proposição de que nenhuma perspectiva de análise dos dispositivos midiáticos isolada daria conta da complexidade ali encontrada, sendo necessário um dispositivo de análise triádico – sociedade, tecnologia e linguagem (Ferreira, 2006).

⁹ Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/site/web/>.

tecnológico está a serviço do político, ideológico e econômico. “É preciso compreender os efeitos daquilo que consideramos muitas vezes apenas banalidade, mas que tem uma complexidade enorme, pois é nessa banalidade do cotidiano dos dispositivos de controle, atuam sobre o sujeito incapaz de pensar” (Dias, 2018, p. 167). “O teclado é *com* alguém, o postar é *para* com alguém” (Dias, 2018, p. 158). São formas distintas de subjetivação pelo digital, nas quais o postar é significado pela ideia de circulação.

Para a ADD, as formas do discurso online são compósitas, isto é, constituídas de uma matéria que não é puramente linguageira, mas também tecnológica (Paveau, 2013). A partir disso, pode-se considerar, baseado em Paveau e Dias e suas concepções da ADD, que a tecnologia discursiva é o conjunto de processos de discursivização da língua em um ambiente tecnológico, no qual a produção linguageira está intrinsicamente ligada a ferramentas tecnológicas, como, por exemplo, computadores, *smartphones* e *softwares*. Falar em tecnodiscurso é inscrever-se numa prática pós-dualista da linguística. Para Paveau (2021), os enunciados em ambiente digital não possuem natureza puramente linguística, pois são constituídos, parcialmente, de material tecnológico, como, por exemplo, tela, linha de tempo, avatares, links etc.

É necessário destacar que não devemos ver apenas os dispositivos eletrônicos como tecnologia, mas também a linguagem, a escrita, a roda, os óculos e até os conceitos abstratos como o dinheiro, todos sendo extensões do ser humano que influenciam nossas percepções e nossas relações sociais (McLuhan, 2009). Se todas essas ferramentas favorecem ativamente certa forma de ver o mundo, o uso do computador enquanto ferramenta de escrita, de leitura e de estabelecimento de ambientes sociais, não só altera a linguagem em si, mas também a nossa forma de nos relacionarmos com ela e, conseqüentemente, a nossa compreensão de mundo.

Retomando a atualização proposta por Paveau em seu trabalho com a ADD, relaciono, a seguir, alguns conceitos chave ao objeto de pesquisa, começando pela base de noção de ambiente, já iniciada na introdução deste trabalho. “O ambiente é, em teoria do discurso, o conjunto dos dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados” (Paveau, 2021, p. 49). Esses dados são sociais, culturais, históricos, materiais e naturais. Embora Paveau estabeleça a noção de ambiente como uma alternativa crítica à de contexto e condições de produção já presentes na AD, ela está mais próxima de uma atualização. As

condições de produção, para Pêcheux (2014), traz os lugares sociais, relações de poder e posições sujeito, ou seja, nela o discurso recebe seu sentido das condições de sua produção e as palavras têm sentido conforme a posição sujeito ali sustentada. A AD leva em consideração os “processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer” (Orlandi, 2013, p. 16), sendo necessário ao/a analista relacionar a língua à sua exterioridade, em um contexto imediato, mas também social, histórico e político. Ainda assim, é uma abordagem dualista, que apresenta como objeto de análise o enunciado e não o conjunto do sistema no qual ele é produzido.

Utilizar a noção de ambiente supõe sair de uma concepção egocentrada e logocentrada dos discursos (na qual a produção dos enunciados está a cargo dos locutores e o trabalho dos linguistas está centrado unicamente na matéria linguageira de suas produções) para adotar uma abordagem simétrica distribuída (os agentes produtores dos enunciados estão distribuídos no conjunto do ambiente) (Paveau, 2021, p. 49).

Na ADD a noção de ambiente se torna central devido a técnica não ser considerada um simples suporte, mas um componente estrutural dos discursos. Paveau conta em seu livro *Análise do Discurso Digital* (2021) que se apropria e modifica a noção de ambiente buscando preencher as lacunas na AD, instalando-a como noção alternativa ao contexto em sua abordagem. A noção de ambiente busca auxiliar na compreensão dos traços particulares na Análise do Discurso Digital. Sendo assim, essa noção de ambiente, somada a noção de condições de produção, será fundamental para entender o Wattpad e o seu funcionamento discursivo. É através dessa concepção que se consegue olhar para *layout* e as funcionalidades da plataforma, considerando não só os elementos visuais, tais como cores, logos, ilustrações etc, mas também as condições de uso, como, por exemplo, a divisão das narrativas em capítulos e a inserção de outras mídias, buscando uma compreensão aprofundada do papel da tecnologia na constituição do discurso. Entretanto, é necessário, mais uma vez, destacar que não se compreende a noção de ambiente como algo que substituiu a noção de condições de produção, mas sim um complemento que atualiza um conceito chave e facilita sua aplicação ao ambiente digital.

O contexto é constituído e mesmo em grande parte definido por realidades não linguísticas, como é o caso dos universos discursivos digitais definidos e mesmo constituídos por parâmetros tecnológicos, as propostas teóricas metodológicas devem evoluir as epistemes e os pressupostos das disciplinas texto-discurso¹⁰ (Paveau, 2013, p. 10, tradução livre)

Para compreender o ambiente conforme Paveau (2021) apresenta, é necessário, além de olhar o percurso da AD de base francesa acerca de contexto e condições de produção, conectá-lo a outros conceitos revisitados e ampliados pela autora, tais como pseudoanonimato e comentário online. Um leque de conceitos voltados para o tecnodiscurso será abordado durante a análise da plataforma nos próximos capítulos. Entretanto, outro conceito extremamente necessário para o entendimento do trabalho aqui proposto e que será explanado a seguir é o da escrita em ambiente digital.

Para dar conta desse ambiente online e das produções escritas ali elaboradas, é necessário pensar nos efeitos do digital nas teorias da linguagem e “munir-se de uma teoria capaz de dar conta de sua dimensão técnica” (Paveau, 2021, p. 179). Para dar início a essa discussão, Paveau define escrita digital como a uma produção escritural que necessita de aparelhos de informática.

Da perspectiva de uma análise do discurso digital, chamaremos de escrita digital uma produção escritural em um dispositivo de informática, em ambiente conectado ou não, que implica traços gráficos linguageiros e discursivos específicos devido à conversão digital, e mais geralmente, a uma concepção transformada da cultura da escrita e, ainda mais geralmente da, da discursividade (Paveau, 2021, p. 179)

Paveau (2021) chama atenção para o fato da escrita digital ainda não ser tratada como o processo que sucede a escrita gráfica, não considerando o fenômeno geral da escrita no ambiente digital e as reconfigurações discursivas que ele implica. Para a autora, escrita elaborada em contextos tecnodiscursivos específicos demanda um dispositivo que possibilite pensar, além das suas características, suas condições e práticas de produção.

Em paralelo, Dias (2008; 2012; 2018) aborda a escrita digital como um espaço de inscrição do sujeito de dados e da corpografia (escrita do corpo em

¹⁰ No original: “Quand, en revanche, le contexte est contitué et même très largement défini par des réalités non longagières, ce qui est le cas des univers discursifs numériques, définis et même constitués par des paramètres technologiques, les proporsitions théoriques et méthodologiques doivent faire évoluer les épistémés et présupposés des disciplines texte-discours”

ambiente digital), considerando que o discurso não está apenas nas palavras, mas também nas infraestruturas tecnológicas.

A técnica, nesse caso os aparelhos de informática, impõe à escrita digital algumas restrições: os formatos próprios aos dispositivos de escrita e a natureza dos elementos linguageiros em ambiente digital (Paveau, 2021). Os efeitos da produção escrita em um aparelho eletrônico vão além da disposição e apresentação dos elementos em tela, afeta diretamente a forma de escrita. As palavras existem na linguagem articulada e a escrita busca representá-las na melhor forma. “Quando procedemos a uma análise discursiva desses textos evolucionistas encontramos indícios de que tais evidências são forjadas pela própria estrutura do discurso onde elas são constituídas” (Gallo, 1990, p. 92). Um exemplo é o famoso “vc”, abreviação do pronome de tratamento “você” que, por sua vez, teve origem etimológica na expressão de tratamento “vossa mercê”, que devido ao uso vivo da língua se tornou “vosmecê”, posteriormente “vancê” e, mais tarde, o “você”. Com a troca de mensagens possibilidade em ambiente digital a escrita precisou ser mais dinâmica e concisa, nascendo então diversas abreviações, como o “vc”. O que lembra a taquigrafia e a estenografia, práticas antigas que consistem em escrever rápido utilizando símbolos ou abreviações para letras ou palavras.

Compreendendo que a usuária está “assujeitado ao arquiteyto da plataforma”¹¹ (Paveau, 2021, p. 186), a limitação de número de caracteres, a possibilidade de incluir emojis e imagens e a forma dos comentários (ao longo do texto, separados por parágrafos) no espaço de escrita do Wattpad afetam diretamente o estilo de texto produzido e na navegação pela plataforma, possibilitando tanto uma leitura quanto uma escrita colaborativa.

Ao pensar os espaços destinados às escritas nas redes sociais, Paveau (2021, p. 188) afirma que “Os arquiteytos, que se apresentam mais como ‘ferramentas de gestão de processos de escrita’ do que como ferramentas de escrita propriamente ditas exercem, portanto, verdadeiramente ‘um controle sobre a escrita’”. A partir disso, destaca-se a importância de compreender o funcionamento das “caixas de texto” presentes nos objetos nativos digitais, ou seja, os espaços reservados para a produção textual. No caso deste estudo, considera-se o espaço de produção das

¹¹ Arquiteytos são estruturas formais, cognitivas e materiais que antecedem e organizam o discurso, especialmente em ambientes digitais. Eles não são ditos, mas fazem dizer, moldando, orientando e limitando o que pode ser enunciado e como será interpretado (Paveau, 2021)

narrativas literárias, os comentários, o mural e os espaços de preenchimento de perfil – desde a escolha do nome de usuário até a descrição. Partimos da premissa que o texto ali produzido é resultado histórico-social, ideológico, linguístico e tecnológico.

Há ainda, enquanto parte da escrita digital, os elementos clicáveis. Esses exemplos de formas tecnolinguageiras possuem as características de um signo clássico e, ao mesmo tempo, são um elemento dinâmico (Paveau, 2021). Toma-se como exemplo, em função de exemplificar, o ícone clicável em formato de coração nas publicações no Instagram. O desenho minimalista do coração é o signo. Enquanto o significado é “curtir”, “gostei” ou até “amei”, tendo como referente o ato de demonstrar que apreciou o conteúdo pelo outro publicado. Ao clicar sobre o pequeno coração ele se preenche da cor vermelha, demarcando por meio da linguagem a ação. Podemos encontrar outros exemplos, alguns com textos e hiperlinks, como, por exemplo, o “Escrever” presente na caixa de entrada do e-mail da Gmail que ao ser clicado abre um modal¹² para a criação de um novo e-mail. Um outro exemplo é o nome de usuário que, em praticamente todas as redes sociais, direciona o usuário para o perfil. Sendo assim, uma tecnopalavra. Essa propriedade, de conduzir o usuário a outra página, é a do hipertexto, tão conhecido do ambiente digital.

O/a analista do discurso digital deve tomar como objeto de análise a manipulação do escrito digital, tanto na escrita do *layout* (“Escrever” enquanto hiperlink) quando na leitura (clicar no “Escrever” para dar início ao e-mail). Destaco aqui o fato da escrita digital exigir habilidades digitais, tanto as que envolvem o uso dos aparelhos, tais como teclado, *smartphone*, computador, quanto aquelas relacionadas ao conhecimento técnico de navegabilidade no ambiente digital. O/a escritor/a muda e com ele mudam também as noções de escrita, de texto e de discurso, categorias que serão revisitadas e examinadas durante os capítulos desta pesquisa, à medida em que se navega e se entende o Wattpad e suas diversas camadas.

A sociedade está vivendo hoje a era da escrita digital, na qual a leitura e a escrita, ainda que não se perceba, estão presentes no cotidiano. Ao começar o dia e desbloquear o celular já ocorre a leitura. Ligações estão sendo substituídas pelas

¹² Modal é uma janela que aparece em cima da página atual, cobrindo-a até que uma resposta do/a usuário/a seja dada. Um exemplo são as janelas de salvamento ao fechar um software.

trocas de mensagens escritas no Whatsapp. Ainda que o envio de áudios tenha se consolidado no aplicativo de comunicação rápida, a sua prática dominante ainda é a escrita/leitura. Nunca se escreveu tanto como se escreve hoje¹³. E não foi só a comunicação cotidiana que foi afetada, pode-se dizer que, no conjunto da sociedade, a conversão digital transformou muitas práticas anteriormente não estruturais em manifestações e atividades estruturais por meio de sites e de aplicativos. “Estamos testemunhando uma textualização da sociedade por meio do digital” (Paveau, 2021, p. 193). Essa forte presença dos escritos digitais na vida social demanda ainda mais atenção das/os linguistas e das/os estudiosas/os da interação.

O digital vem produzindo uma série de questionamentos no campo da linguística, produzindo deslocamentos nos campos disciplinares e até nas instituições (Massmann e Baronas, 2022). Olha-se para a Análise de Discurso Digital não como uma nova análise de discurso, mas como uma maneira de tomar o digital como objeto de análise e não apenas como um suporte. Sendo assim, a questão central da ADD seria pensar o modo de produção dos sentidos e dos sujeitos em função da centralidade das tecnologias na organização da vida em sociedade (Massmann e Baronas, 2022; Paveau, 2021; Dias, 2012 e 2018)

2.2

Um corpus tecnodiscursivo

Nas comunidades na internet, busca-se adaptar modelos de outros contextos de interação para lidar com as relações ocorridas no ambiente específico. Como o novo ambiente social exige dos/as participantes ajustes, é também solicitado aos/às analistas adequações dos métodos de análise desse ambiente (Braga, 2008).

Na AD trabalha-se a partir da perspectiva de que “lendo” diferentes materialidades, mobiliza-se noções teóricas distintas sobre um corpus, ou seja, esse movimento “perpassa, de diferentes maneiras, os elementos constitutivos do corpus, com sua opacidade, com suas resistências, com suas porosidades, com sua densidade, com sua incompletude constitutiva” (Petri, 2013, p. 47). Sendo assim,

¹³ Segundo o Censo 2022, a taxa de analfabetismo caiu de 9,6%, em 2010, para 7,0%, sendo que em 1940 a taxa era de 56%. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

durante o tratamento do corpus fez-se necessário revisitar o conceito de arquivo, já que a passagem do corpus empírico para o corpus discursivo se dá pelo retorno à teoria. Em um sentido amplo, arquivo pode ser definido como um conjunto de documentos relacionados a um tema específico, ou seja, uma organização realizada através de uma leitura. Em outras palavras, a constituição de um arquivo está relacionada ao “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (Pêcheux, 2010, p. 51).

A AD busca desconstruir os processos discursivos e por isso debruça-se sobre o gesto de leitura – o atravessamento do sujeito pelo discurso expresso na forma da escritura – dos arquivos na delimitação do corpus analítico. Compreendendo que a descrição de um arquivo dita seus sentidos possíveis (Foucault, 2007), busca-se teorizar sobre a delimitação desse corpus digital, mobilizando os processos de arquivamentos dos dados tecnodiscursivos.

Para pensar o corpus enquanto arquivo recorre-se a articulação entre linguística e história realizada por Jacques Guilhaumou, Denise Maldier e Régine Robin (2016). Os/as autores/as refletem sobre o papel do arquivo, tomando como ponto central o acontecimento. Deslocar o corpus para o arquivo permitiu aos autores uma compreensão mais aprofundada sobre a historicidade dos discursos. Espera-se que com o detalhamento do processo de delimitação do arquivo de análise desta tese, possa ofertar algumas respostas sobre os corporas digitais e, sem dúvidas, despertar novas questões acerca o tratamento do arquivo, aqui, quatro vezes digital: 1) Um tecnodiscurso nativo digital (origem); 2) Tratado em forma de capturas de tela (coleta); 3) Armazenado em na forma .jpeg em um computador (arquivo); 4) Apresentado em uma tela para você, leitor/a.

A análise de discurso digital recoloca a questão de construção de corpus para análise. Se o ambiente configura o significado do conteúdo, não podemos simplesmente retirar o texto do ambiente no qual ele está inserido. O ideal seria poder apresentar os dados em tempo real, mas, por enquanto, ainda não conseguimos tal proeza. Uma tentativa de indicar um modo de tratar o corpus digital, Paveau argumenta que “o corpus é constituído por um conjunto de observáveis e não por uma simples coleção de dados. Os observáveis serão situados em seus ambientes discursivos e serão classificados a partir de categorias linguísticas correspondentes aos objetivos e hipóteses” (Paveau, 2021, p. 136). Os observáveis, segundo a autora, resultam do dispositivo de observação definido

pela/o analista e constituem o material de trabalho, destacando a ampliação do discurso, ou seja, a ampliação possibilitada pelos comentários, por exemplo.

Paveau (2021) recorre à classificação realizada pela sociolinguísta Jannis Androutsopoulos para nortear a forma de tratar o corpus digital. Segundo a autora, Androutsopoulos classifica os dados obtidos durante a pesquisa em: dados de tela, ou seja, os dados coletados pelos pesquisadores a partir de uma tela, e os dados baseados na/o usuária/o, aqueles coletados pela observação próxima aos usuários. A análise de discurso digital deve se posicionar entre os dados de tela e os dados baseados na/o usuária/o: “ela opera ao mesmo tempo com a coleta de dados nas telas, mas se alimenta dos conhecimentos práticos e da experiência digital tanto de analistas quanto de internautas-escritores” (Paveau, 2021, p. 137), recorrendo também à revisão de literatura. Sendo assim, percebemos que os textos digitais apresentam traços específicos quanto a seus modos de produção, que não se deixam observar do exterior, mas requerem, além de uma longa observação, um conhecimento dos dispositivos de escrita e de culturas digitais. O corpus digital exige a presença da/o pesquisador/a como usuária/o, só sendo possível investigar o ambiente digital se a/o pesquisador/a tiver acesso ao mesmo, seja a partir de um computador, *smartphone* ou *tablet*. No meu caso, utilizei tanto do computador – através do site – quanto do *smartphone* – via aplicativo – para observar o Wattpad.

Há ainda a relacionalidade dos discursos nativos que os tornam potencialmente infinitos, e a definição do corpus deve ser realizada considerando uma lógica relacional, ou seja, os dados e observáveis coletados são relações, enunciados relacionais.

A perspectiva ecológica impõe que se apresentem os exemplos no seu ambiente nativo, e o ideal seria, evidentemente, poder trabalhar com um navegador aberto, o que, naturalmente, não permitiria a publicação fora da rede. Assim, optamos por apresentar os exemplos na forma de captura da tela, o que é o mínimo ecológico necessário, ainda que esse procedimento pareça, cristalizar os dados tecnodiscursivos abertos e móveis e objetivá-los: as capturas de tela são também fruto da subjetividade do internauta-analista e devemos considerá-las como dados subjetivos. (Paveau, 2021, p. 36)

Para dar conta da complexidade tecnodiscursiva, o primeiro passo foi a identificação do corpus discursivo, ou seja, o discurso digital constituinte do Wattpad. O recorte do material empírico se deu por relevância da produção literária compartilhada e, para isso, o critério de seleção foi baseado no The Wattys, optando-se por coletar e compilar os perfis de todas das dez ganhadoras da edição

de 2023 e, consequentemente, suas produções literárias. Para isso, foram feitas capturas de tela – uma prática de citação, sendo tanto a extração quanto a inserção em outro contexto assegurado por procedimentos tecnológicos – de todo o caminho percorrido no site Wattpad, desde o ato de digitar o endereço na barra de busca até a publicação de um comentário, passando pela personalização do perfil e pela publicação de uma narrativa, assim conseguiu-se, com o auxílio dos conceitos acima explanados, identificar as possibilidades de apresentação do sujeito, de escrita da tecnoliteratura e formação de relações sociais. Ao todo foram coletados dez perfis de escritoras, todas foram vencedoras do concurso de escrita anual da plataforma, The Wattys (versão em português), no ano de 2023.

Ressalto a distinção entre o objeto teórico da análise de discurso, nesse caso a tecnoliteratura e os deslocamentos quem vem se produzindo a partir dela no fazer literário, e o objeto de análise, o Wattpad.

3

“Wattpad - onde as histórias criam vida”

O auge da literatura é você escrever para criar um universo que todo mundo tenha acesso. O auge da literatura é você conseguir se comunicar com o teu tempo, a tua época

@Henggo, 2020, online

O início da imersão ao universo Wattpad começa antes mesmo de chegar ao site. Ao navegar pela internet há dois caminhos para encontrar um determinado site: o uso de um buscador, como, por exemplo, o Google ou a inserção do URL¹⁴ na barra de endereço do navegador. Tratando-se do Wattpad a experiência de acesso é praticamente a mesma. Caso a usuária nunca tenha visitado o portal e utilize o buscador para encontrar o endereço, o *slogan* que acompanha o título da plataforma no resultado da busca é o mesmo que acompanha o URL na barra de endereço caso a usuária já tenha visitado o Wattpad, como podemos observar nas figuras 1 e 2. No Google, em inglês, “Where stories live¹⁵” e na barra de endereços “Onde histórias criam vida”.

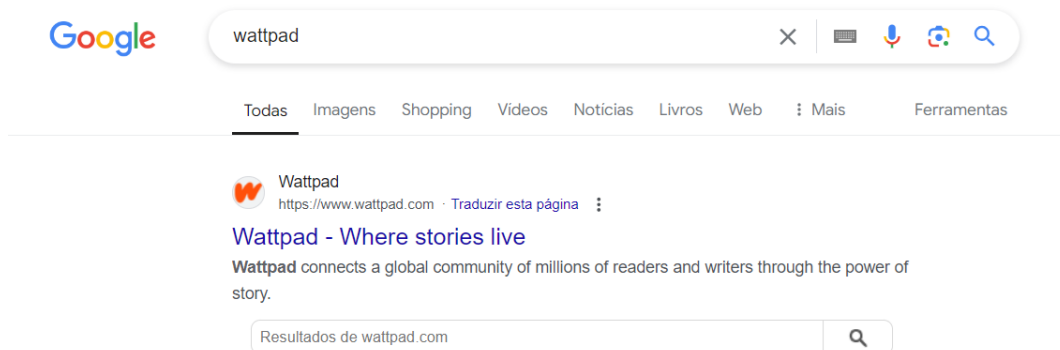


Figura 1 - Wattpad no Google. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A linguística ainda não trata a URL, não tendo uma descrição, categorização ou mesmo uma análise dessa cadeia de caracteres a partir do olhar discursivo. Diante disso, Paveau (2021) propõe que a URL seja integrada à categoria das tecnopalavras – textos clicáveis que permitem a navegação de um ponto ao outro

¹⁴ Do inglês Uniform Resource Locator, URL se refere ao endereço de rede, ou seja, o localizador do site na web.

¹⁵ “Onde as histórias vivem” em tradução livre.

na internet. A URL pode ser inserida dentro de uma palavra ou ícone (hiperlink) ou utilizada como um segmento mais amplo: o endereço da web. Aqui: wattpad.com.

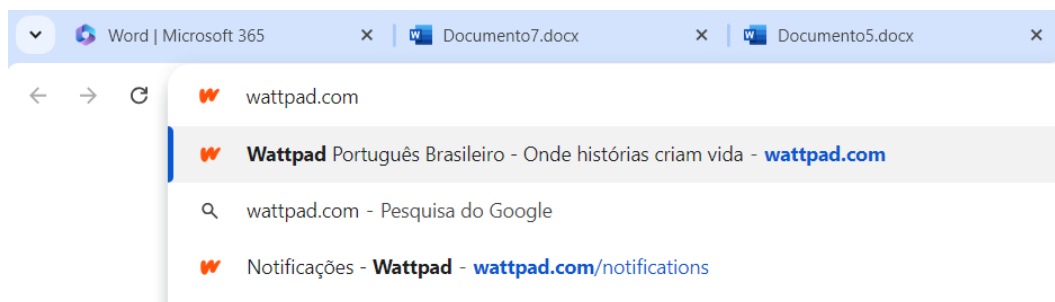


Figura 2 - Wattpad na barra de endereços do navegador da autora. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Faz-se necessário destacar que os discursos nativos digitais se inscrevem em um ambiente, o digital, onde nada é esquecido. Os bancos de dados são rapidamente percorridos por ferramentas de buscas e o endereço de uma página pode ser logo encontrado. E, caso essa busca já tenha sido realizada no mesmo navegador, o hiperlink aparecerá com uma cor diferente, demonstrando que a página em questão já foi acessada. “A cor torna-se assim, uma marca enunciativa e constitui um elemento que deve integrar a descrição teórica do funcionamento da enunciação escrito-conectada” (Paveau, 2021, p. 133). Essa característica é denominada investigabilidade (Paveau, 2021). No ambiente digital todos os dados são investigáveis, ou seja, localizáveis, devido as informações inscritas no navegador do usuário, os metadados.

Embora a frase que acompanhe as duas formas de acesso a plataforma não seja a mesma quando traduzida, percebe-se, desde então, a filiação a uma determinada formação discursiva (FD): Wattpad como origem e lar de narrativas. FD que fica ainda mais evidenciada à medida em que a usuária navega pelo site, como será apresentado ao longo deste capítulo.

Ao explicar a identidade da marca¹⁶, o Wattpad esclarece a escolha do slogan:

Não importa de onde você seja, seja qual for sua história, seja você um escritor ou um leitor, você sempre encontrará um lar aqui no Wattpad. É por isso que nosso

¹⁶ Disponível em: <https://company.wattpad.com/brand-guidelines> Acesso em: 25 de jul. 2024

slogan declara orgulhosamente que o Wattpad é “Onde as histórias vivem”¹⁷ (Company Wattpad, 2024, online).

Como a própria plataforma se apresenta em sua página inicial, o Wattpad é “A maior comunidade de histórias do mundo”. Logo abaixo dessa constatação, pode-se ler informações fundamentais nos números ostentados pela plataforma. Ao todo são cerca 97 milhões de pessoas de pessoas que compartilham a plataforma e gastam aproximadamente 26 bilhões de minutos mensalmente, tendo como tempo médio de sessão 60 minutos¹⁸. Há, nessa primeira porção da página inicial (Figura 3), três diferentes tipografias: o título maior e em laranja, o subtítulo em preto e, ainda menor, o texto em cinza. A escolha entre distinção do título e do subtítulo, seja por tamanho de fonte ou cor é um efeito e não uma causa. Ela separa o completo do incompleto, estabelecendo uma hierarquia (Ong, 1998).



Figura 3 - Página inicial do Wattpad. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O Wattpad se denomina uma empresa de entretenimento multiplataforma que usa tecnologia para liberar histórias em um mundo com inúmeras possibilidades. A possibilidade de ser acessada via site ou via aplicativo para *smartphone* ou *tablet* é expressa na imagem presente no canto direito da tela principal. Pode-se observar o notebook exibindo a página inicial do site após o login da usuária e um *smartphone* exibindo a tela de escrita de um capítulo através do aplicativo. A imagem é pequena

¹⁷ No original: “Wherever you're from, whatever your story, whether you're a writer or a reader, you'll always find a home here on Wattpad. That's why our tagline proudly declares that Wattpad is 'Where stories live'.”

¹⁸ Todos os dados apresentados neste trecho acerca da plataforma foram retirados do próprio site <wattpad.com> ou do site complementar <<https://company.wattpad.com>>.

e propositalmente embaçada para que não se consiga ler o conteúdo do texto presente no *smartphone*, entretanto, mais a frente, exploraremos imagens reais dessas telas ali representadas.

Com sede em Toronto, Canadá, sua história começa em 2006 quando os amigos de longa data Allen Lau e Ivan Yuen conseguem tirar do papel o sonho de tornar a leitura mais acessível. Nesse primeiro momento o Wattpad é lançado com livros de domínio público. Dois anos depois o aplicativo é lançado e a plataforma se torna disponível para iPhone, Android e Blackberry, mas é só em 2011 que o Wattpad alcançou o seu primeiro milhão de usuárias. Com um crescimento notável, suas usuárias chegam a gastar mais de 1 bilhão de minutos por mês na plataforma em 2014. *After*, originalmente uma *fanfiction* (ficção escrita por fã) inspirada em Harry Styles, ex-membro da banda One Direction, se torna a obra mais lida do Wattpad, sendo publicada pela editora Simon & Schuster em seguida e se tornando um best-seller do New York Times.

Em 2017 a plataforma alcança a marca de 400 milhões de histórias publicadas e lança o Wattpad Brand Partnerships, o Wattpad WEBTOON Studios e o programa Wattpad Stars (que serão explicados e explorados mais adiante). A plataforma também é eleita como uma das dez empresas mais inovadoras em mídia social pela Fast Company. Dois anos depois é lançado o Paid Stories (atualizado para Wattpad Originals em 2023) que permite que leitores contribuam financeiramente com os autores diretamente pela plataforma. A editora Wattpad Books, voltada para a publicação de obras originárias da plataforma é lançada e o primeiro filme, adaptação de *After*, é gravado pelo Wattpad WEBTOON Studios.

Hoje, “A visão do Wattpad é entreter e conectar o mundo por meio de histórias”¹⁹ e se autodenomina como a plataforma líder em *webnovel*²⁰ que visa o cultivo de diversos *fandons*. Além disso, pode-se encontrar em diversas passagens pelos sites da plataforma o enunciado “Estamos libertando histórias”, como pode-se observar na aba “sobre” do site complementar da plataforma (Figura 4).

O enunciado “Estamos libertando histórias”, em formato de título e recebendo destaque gráfico no tamanho da fonte, cor e posicionamento, é seguido de um

¹⁹ No original: “Wattpad’s vision is to entertain and connect the world through stories” (Wattpad, 2024, online). Disponível em: <https://company.wattpad.com/press>

²⁰ *Webnovel* designam produções seriadas escritas por amadoras/es e/ou semiprofissionais escritoras/es publicadas em ambiente online (Paterson, 2019)

subtítulo que complementa a informação: “Histórias. Elas não são estáticas. Elas estão vivas. Respirando. Elas mudam e podem mudar você. No Wattpad, vimos o poder que uma única história pode ter.” (Site Company Wattpad, 2024). Ao afirmar que as histórias não são estáticas, mas sim em constante mudança, a plataforma remete ao discurso de uma literatura viva, assim como a evolução dos suportes da literatura ao longo da história.

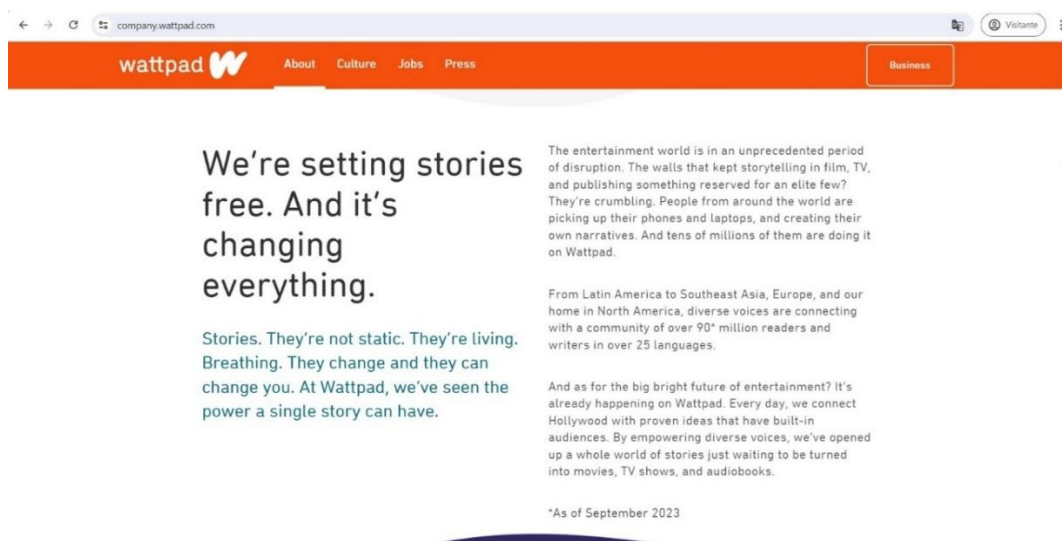


Figura 4 – “Sobre” do Wattpad. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Há, ainda, uma crítica social baseada na abertura de vozes que a internet trouxe para a literatura.

O mundo do entretenimento está em um período de ruptura sem precedentes. As paredes que mantinham a narrativa em filmes, TV e publicação como algo reservado para uma elite de poucos? Elas estão desmoronando. Pessoas do mundo todo estão pegando seus telefones e laptops e criando suas próprias narrativas. E dezenas de milhões delas estão fazendo isso no Wattpad. (Site Company Wattpad, 2024)

Ainda sobre a mudança de suportes e o “poder” que uma história carrega, também está atrelado a proposta da plataforma de transpor narrativas literárias para outras mídias, como, por exemplo, o caso da *fanfic After* que embora tenha nascido no ambiente digital, migrou para o livro convencional – o códex – e, posteriormente, foi adaptada para o *streaming*, arrastando números grandiosos de audiência por todas as mídias. Esse feito serve como material de divulgação da proposta multiplataforma que o Wattpad expressa ainda em sua página principal. Ao “rolar”

a tela, logo após a mensagem de apresentação, observa-se a seguinte tela (Figura 5):

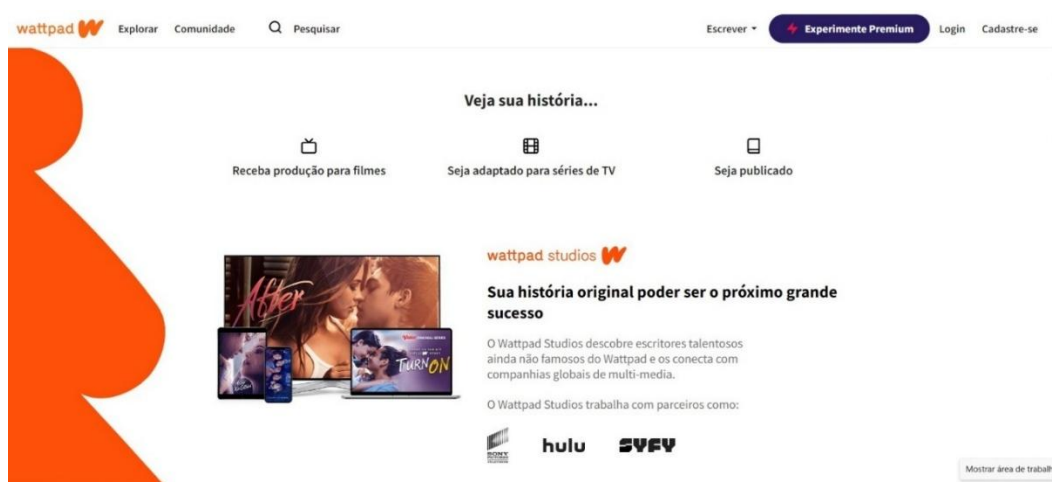


Figura 5 – Página inicial do Wattpad (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Observa-se as possibilidades que uma narrativa publicada na plataforma pode alcançar através do Wattpad Studios: ser publicada em formato de livro físico, ser adaptada para se tornar um filme ou uma ficção seriada. Essa diversidade de formatos e suportes também é observada na escolha dos aparelhos digitais para ilustrar e compor a área do site, na imagem temos uma TV com imagens de *After*, o grande sucesso da plataforma, que também aparece na tela do tablet, mas dessa vez a imagem é do segundo filme, *After – Depois da verdade*. Atualmente a série já conta com cinco livros e filmes. Observa-se ainda um notebook com a imagem da série *Turn On*, também baseada em uma narrativa originalmente publicada na plataforma. Não foi possível identificar a qual produção visual a imagem exibida no *smartphone* pertence.

O Wattpad Studios tem como objetivo descobrir escritores ainda não revelados e autônomos que utilizam a plataforma como meio de publicação de suas obras. Feito isso, ele os conecta a empresas globais de entretenimento multimídia. “Onde vivem histórias originais” é o *slogan* que abre o site dedicado ao estúdio. Observa-se aqui um outro sentido, distinguindo-se do original da plataforma (Onde as histórias vivem). Com a adição da palavra “originais” temos um recorte no

conteúdo. Grande parte das narrativas publicadas no Wattpad hoje são *fanfictions*²¹. Ao delimitar já no *slogan*, sendo ele a primeira informação que a usuária se depara ao entrar no site (Figura 6), que o Wattpad Studios é o lar de histórias originais, ele descarta todas as produções de fãs. O que é, de certa forma, curioso, já que o maior sucesso da plataforma, *After*, é originalmente uma *fanfic*. Esse movimento é reforçado com a exclusão da categoria *fanfic* do concurso anual, fato abordado mais adiante.

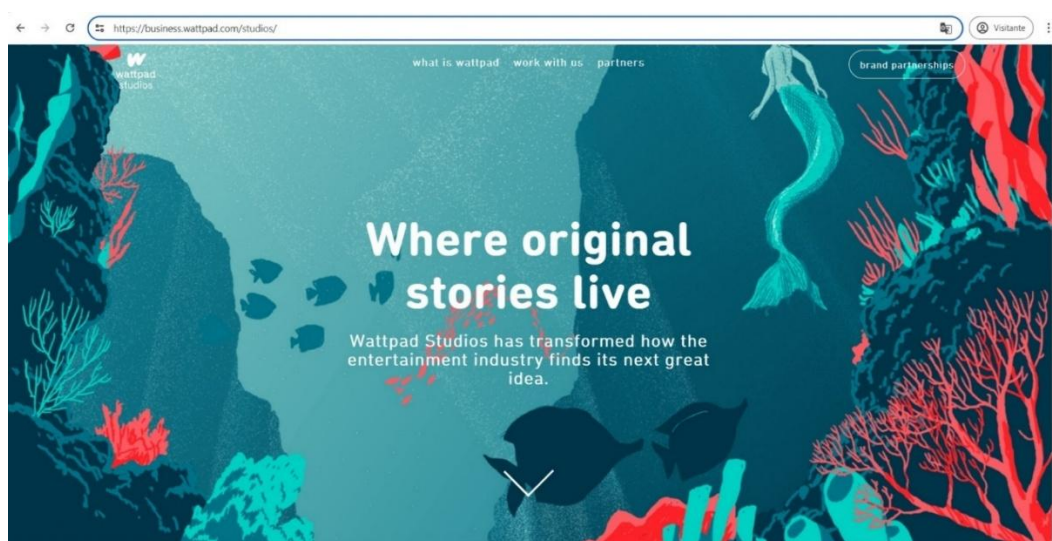


Figura 6 - Wattpad Studios²². Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O Wattpad Studios afirma que transformou “a maneira como a indústria do entretenimento obtém e produz conteúdo” e busca, nas mais de 400 milhões de histórias compartilhadas, aquelas que possuem uma chance grande chance de sucesso para além das páginas do Wattpad. A plataforma aproveita das tendências em narrativas e cultura que surgem em suas obras para saber o que o público anseia, afinal, são mais de 4 milhões de escritoras ativas atualmente. “O mercado editorial brasileiro é constituído daquilo que nele se produz” (Chieregatti, 2018, p. 23).

Retornando para a página inicial do Wattpad e rolando um pouco mais a tela, tem-se o Wattpad Books (Figura 7), cuja principal função é conectar as escritoras da plataforma às editoras através do mundo, afinal o livro físico é um objeto de legitimação em comparação com a internet (Ferreira, 2019). A frase abaixo da

²¹ O termo *fanfiction*, e o seu anacrônico *fanfic*, designa a produção literária realizada por fãs baseada em produtos midiáticos (filmes, livros, séries etc) ou em personalidades (atores, cantores, políticos etc).

²² Disponível em: <https://business.wattpad.com/studios/>. Acesso em 17 jul. 2024

descrição “Descubra mais sobre o que fazemos pelos escritores” é um hiperlink e direciona a usuária para o “Creators”, um espaço voltado para o aperfeiçoamento da escritora que será abordado no capítulo cinco.

Lê-se aqui o hiperlink como palavra ou segmento discursivo, clicável e suporte do hipertexto. É compósito porque se trata de um segmento ao mesmo tempo, linguageiro (palavras, expressões, frases) e técnico, devido a sua natureza clicável. Todos os segmentos explicáveis que associam sentido e técnica são compósitos (Paveau, 2021).



Figura 7 – Página inicial do Wattpad (2). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Mesmo o hiperlink sendo uma das características fundamentais do meio digital, sua ativação depende necessariamente do gesto do clique, tornando a interação do usuário um fator essencial para a materialização dos sentidos no ambiente digital. Esse click pode ser lido como discurso (Chiaretti, 2016).

O clique, apesar de ser uma ação frequente no meio digital, mantém-se opaco para o/a usuário/a, já que seu funcionamento técnico permanece invisível. A interface precisa ser lida como um texto a ser interpretado. Diferente da máquina de escrever, que imprime caracteres no papel sem alterar a experiência de leitura, o clique no digital assume um papel ativo na formulação do discurso, transformando comandos como "Salvar" ou "Curtir" em enunciados reformulados, como "Salvo" ou "Curtido", evidenciando uma regularidade operacional (Chiaretti, 2016).

Embora sugira liberdade, essa ação está rigidamente prescrita pela programação, permitindo ao usuário apenas escolhas previamente definidas pelo *software*. Assim, o clique não apenas opera protocolos de sociabilidade, mas

também estrutura e condiciona práticas sociais de maneira silenciosa (Chiaretti, 2016).

É pelo hiperlink que presenciamos um dos traços fundamentais do hipertexto: sua relacionalidade. “Ou seja, sua aptidão para estabelecer uma ligação entre diferentes elementos que decorrem eles mesmos dos links. Sendo essas ligações estabelecidas por meio dos discursos técnicos, é necessário então, adotar uma abordagem do hipertexto como compósito” (Paveau, 2021, p. 241). Essa característica, a composição, pode ser percebida ou não quando se olha para uma tela, entretanto ela está ali. Todos os tecnodiscursos online que dependem de programas informáticos, ou seja, tudo o que é visto na tela do computador é necessariamente uma composição entre o linguageiro e o tecnológico (Paveau, 2021). Os tecnodiscursos podem mobilizar simultaneamente texto, imagem, vídeo, *gif* e som.

A inserção de elementos clicáveis ao longo do texto possibilita a deslinearização, outra característica dos recursos digitais nativos, que não seguem necessariamente uma linha contínua de discurso. Eles permitem uma deslinearização por meio de hiperlinks, que conectam o texto original a outros conteúdos, conduzindo a/o leitor/a de um discurso de origem para outro, estabelecendo uma relação entre ambos os discursos (Paveau, 2021). Essa relação é produto de uma decisão da usuária: clicar ou não clicar, ato este que constitui um “enunciado de gesto”²³ (Bouchardon, 2011 apud Paveau, 2021, p. 145).

A próxima sessão na página principal do Wattpad é explicando o funcionamento da plataforma, citando a quantidade de usuários e a tecnologia enquanto ferramentas para o sucesso de uma narrativa (Figura 8).

Como pode ser observado, o caminho pela plataforma é dividido em três etapas: “Criar”, “Construa” e “Amplifique”. Sendo a primeira delas o foco do quinto capítulo desta tese: “Compartilhe sua voz única e história original no Wattpad. Encontre os recursos de escrita que você precisa para criar uma história que só você pode contar”. O site destaca, logo abaixo da descrição, os mais de 50 recursos de escrita que serão explorados nos próximos capítulos, entretanto, por enquanto, foca-se na apresentação e análise da página principal. Atendo-se a descrição da etapa, percebe-se o reforço de “história original”, ou seja, novamente

²³ Ato enunciativo que envolve movimentos corporais ou interações tecnológicas que produzem sentido (Paveau, 2021).

uma forma de exclusão das *fanfictions*. Há ainda a “voz única” que coloca a autora em uma posição de exclusividade, reforçada pelo “só você pode contar” na frase seguinte, convidando-a a trazer temáticas e vivências únicas.



Figura 8 - Página inicial do Wattpad (3). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A segunda etapa, “Construa”, é descrita da seguinte forma: “Estabeleça uma base global de fãs à medida que a sua história for ganhando leitores e visibilidade. Conecte-se com outros escritores que pensam como você através da arte de contar histórias.”, destacando os mais de 97 milhões de visitantes mensais. A multiplataforma literária, assim como outras redes sociais digitais, se caracteriza também por conectar pessoas com interesses em comum e afinidades (Santos, 2022). Tem-se aqui a demarcação do Wattpad enquanto uma rede social online que possibilita a criação de conexões e local para aqueles que buscam de alguma forma o pertencimento através do encontro com “escritores que pensam como você”.

O Wattpad é um local onde a escrita se produz a partir das relações estabelecidas e por causa delas, e dali não só os laços podem se formar, mas também a disposição para compreender aspectos linguísticos, simbólicos, pessoais e íntimos que a prática da escrita podem emergir (Soares, 2020, p. 341).

Essa função social de aproximar pessoas com os mesmos interesses é reafirmado na descrição do que é o Wattpad presente na página destinada ao Wattpad Studios no seguinte enunciado: “É também onde um público global crescente se conecta sobre o que ama – de *fandoms* de cultura pop a subgêneros obscuros”. Essa variedade de temas pode ser melhor observada ao clicar na tecnopalavra “Explorar” presente no cabeçalho do site (Figura 9).

As tecnopalavras são elementos lexicais imediatamente clicáveis, seja em programas de redação em plataformas, nomes de contas em redes sociais, resultados de buscas ou palavras-chave, ou mesmo por meio de um gesto de escrita como *tags* ou *hashtags*. Elas servem para direcionar a usuária durante a navegação (Paveau, 2021). Elas também podem realizar algumas ações discursivas, como, por exemplo, os botões de “compartilhar”.

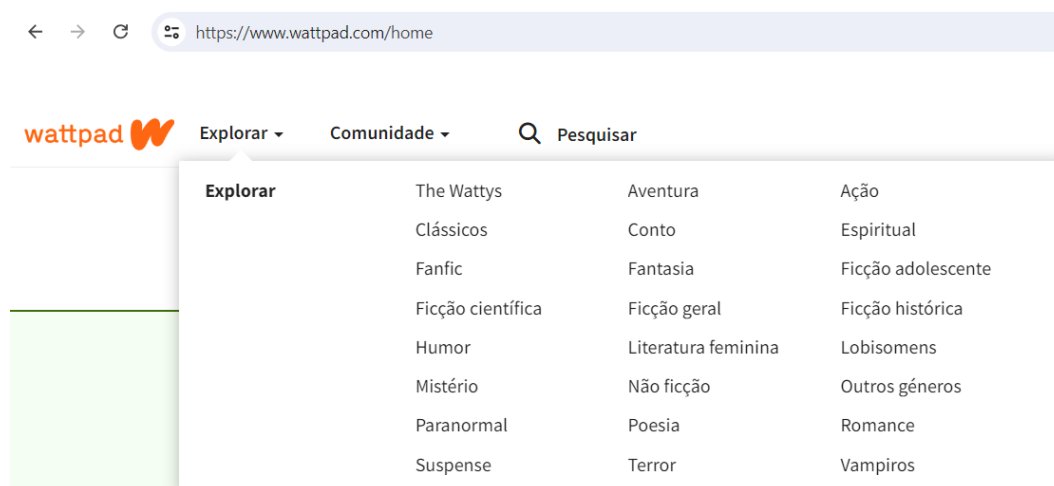


Figura 9 - “Explorar” Wattpad. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Pode-se contar 24 categorias que mesclam gêneros, subgêneros e temáticas, contando com o “The Wattys” que na verdade é a premiação promovida pela plataforma e engloba 12 categorias. Há também a categoria “Outros gêneros” que funciona como um guarda-chuva para as narrativas que os autores possuem dificuldade em classificar ou não pertença a uma das 22 outras categorias disponíveis no site. Devido à diversidade de temas e gêneros e a leitura mais prática e barata, o Wattpad é utilizado por educadores como uma forma de trabalhar leituras extensas (Permatasari, Wijayanto e Kristina, 2020).

Ao citar “subgêneros obscuros” o Wattpad não está falando apenas de terror, mas sim ressaltando a permissividade a temas tidos como tabus. A título de exemplos, temos o Monster Romance, caracterizados por retratarem o romance entre um ser humano e um monstro que pode ser mais “comum” como vampiros ou lobisomens (ambos classificados também como categorias na plataforma) ou ainda mais inusitados como, por exemplo, Orcs²⁴. Outro exemplo de gênero que desperta

²⁴ Criatura deformada e forte muito presente em fantasias medievais, como, por exemplo, O Senhor dos Anéis, do escritor britânico John Ronald Reuel Tolkien.

alguma recusa do grande público, mas faz sucesso na internet é o Dark Romance, gênero que combina elementos do romance com uma temática sombria, abordando, geralmente, relações agressivas e abusivas. Partindo para temáticas e não mais gêneros propriamente ditos, pode-se destacar as narrativas sobre incesto. Embora sejam proibidas pelas normas de conduta do site, histórias com esse enredo são facilmente encontradas na plataforma.

Dando continuidade, tem-se a terceira fase: “Amplifique”, definida como “Obtenha o status de Wattpad Star e tenha sua história publicada ou adaptada para cinema ou televisão com o Wattpad WEBTOON Studios!”, que, segundo a informação em destaque na área em laranja, já garantiu mais de mil contratos. Considerados o “motor” do Wattpad Studios, os Wattpad Stars são as maiores escritoras da plataforma, aquelas com maior poder de influência e consideradas pelo público como bem-sucedidas.

Entender o funcionamento da plataforma (ideologicamente e estruturalmente), é compreender, ao mesmo tempo, a segunda e a terceira etapa na produção do discurso: a sua formulação em condições de produção e circunstâncias de enunciação específica, e a sua circulação em determinada conjuntura e segundo certas condições (Orlandi, 2012). A primeira etapa é a constituição a partir da memória do dizer. Entender o Wattpad é fundamental, pois “os sentidos são como se constituem, como se formulam e como circulam (em que meios e de que maneira: escritos em uma faixa, sussurrados como boato, documento, carta, música, etc” (Orlandi, 2012, p. 12).

Rolando novamente a tela temos acesso a depoimentos de Wattpad Stars (Figura 10), área que não é traduzida automaticamente para o português. Essa área do site é composta por um carrossel dinâmico com cinco diferentes depoimentos. Após a fala da autora há uma minibiografia contando a trajetória da mesma pelo Wattpad. Logo abaixo tem-se um botão de ação que convida a usuária para a leitura e a direciona para a página da história no Wattpad, sendo algumas com acesso aberto e outras pagas. A plataforma, ao expor novas autoras, acaba facilitando uma parte do trabalho das editoras, criando um enorme banco de dados com material à espera de publicação.

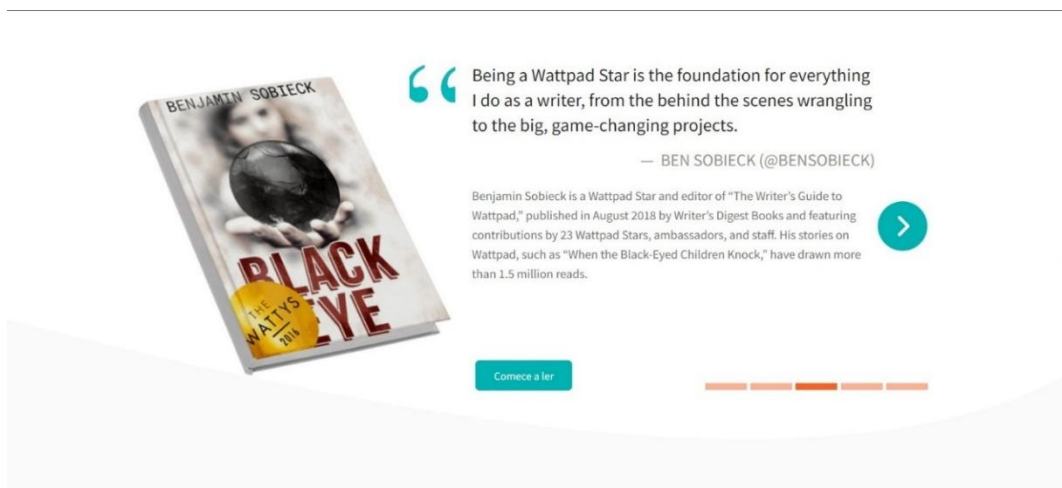


Figura 10 – Página inicial Wattpad (4). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A próxima tela, mantendo-se na página principal (Figura 11), recebe o subtítulo de “Seja descoberto” e apresenta três possibilidades de crescimento e/ou destaque que a plataforma oferece à autora. Tanto as imagens quanto os subtítulos são clicáveis e encaminham a usuária para a página respectiva. A primeira, “Concursos de escrita”²⁵ é uma compilação dos concursos, em sua maioria promovidos em parceria com alguma marca visando uma ação de marketing, já encerrados e ainda em aberto. A plataforma convida as autoras para participar e assim concorrer a prêmios e parcerias com grandes marcas. Pode-se citar, por exemplo, o concurso de redação em parceria com a marca de calçados Crocs. Todos os concursos presentes na página são em língua inglesa, ou seja, para participar precisa escrever em inglês. Há aqui uma barreira linguística que se torna também uma barreira social e cultural, criando um espaço dentro da plataforma que é delimitado pelo funcionamento da língua enquanto tecnologia.

A segunda forma de ser descoberto, conforme a plataforma, é através do “Os Wattys”. O Prêmio Wattys²⁶ acontece anualmente e tem como objetivo dar visibilidade as autoras da plataforma. A premiação é o evento mais antigo do Wattpad, estando em sua 15ª edição, e conta com mudanças consideráveis para a edição deste ano. A mais notável é a redução dos idiomas aceitos em 2024, sendo eles apenas o inglês, o espanhol e o filipino, justificando a escolha como uma forma de priorizar os três maiores idiomas suportados pela plataforma. As categorias

²⁵ Disponível em: <https://www.wattpad.com/go/writing-contests/> Acesso em: 24 jul. 2024

²⁶ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/368615432-the-2024-watty-awards> Acesso em: 24 jul. de 2024

também diminuíram e são, atualmente, apenas oito: Ação e Suspense, Fantasia, Histórica, Terror, Mistério e Detetive, Paranormal, Romance e Ficção Científica²⁷. Em 2023 eram 12 categorias, sendo as extintas: Fanfic, New Adult, Young Adult e Carta Coringa.

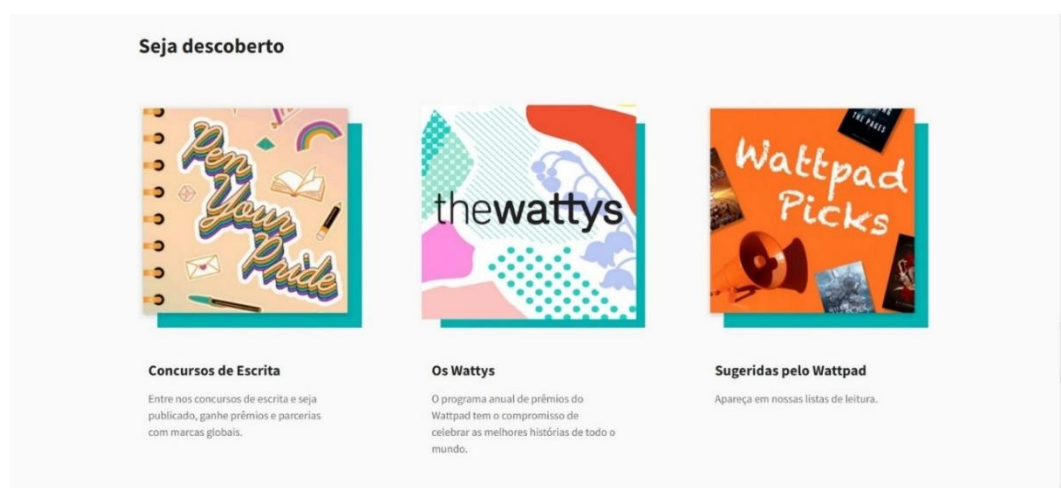


Figura 11 – Página inicial do Wattpad (5). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

As autoras interessadas em participar precisam ter mais de 13 anos e, quando menores de 18 anos, a autorização dos responsáveis. As interessadas precisam inscrever suas histórias através do painel “Detalhes da História” dentro da narrativa escolhida. Para ser elegível, a primeira parte da história precisa ter sido publicada após o dia 1º de janeiro de 2022 e ter no mínimo 50.000 palavras em inglês ou 40.000 palavras em espanhol ou filipino. A narrativa precisa estar marcada como “Concluída” no momento da submissão e ser inscrita em uma das categorias citadas. Há também a possibilidade de inscrever uma narrativa em andamento (disponível apenas em inglês). Nesse caso a história precisa ter sido publicada até dia 5 de junho de 2024 e ter sido atualizada no mínimo em 8 das últimas 10 semanas antes do envio. Para serem consideradas, as atualizações precisam ter mais de 500 palavras cada. A narrativa deve continuar sendo atualizada em pelo menos 80% das semanas até a data do anúncio das finalistas e conter no mínimo 20.000 palavras e submetida em uma das oito categorias já citadas.

²⁷ No original: Action & Thriller, Fantasy, Historical, Horror, Mystery & Detective, Paranormal, Romance e Science Fiction.

A avaliação das obras é realizada pela equipe do Wattpad e especialistas, e as vencedoras são selecionadas através de uma combinação de ciência de dados e avaliação editorial, que demonstra a importância de conhecer e explorar todas as possibilidades tecnodiscursivas oferecidas pela plataforma na hora de publicar uma narrativa. Os concursos de escrita aparecem como uma das funções mais importantes da plataforma nas entrevistas realizadas com usuárias do Wattpad (Oliveira, 2021).

A terceira maneira de ser descoberto apresentada pelo Wattpad é através das “Sugeridas pelo Wattpad”, ou seja, que sua história apareça nas indicações de leitura da plataforma.

Seguindo o fluxo da página principal, chegamos ao convite para que marcas se tornem parceiras do Wattpad (Figura 12), logo embaixo temos o convite para que a usuária inicie sua jornada de leitura ou escrita pela plataforma. Ambos os botões “Comece a ler” e “Comece a escrever” também aparecem no topo da página principal, logo abaixo da apresentação da plataforma. Tratarei disto mais adiante. Por enquanto, atendo-me aos enunciados “Leve o Wattpad com você. Leia e escreva em qualquer lugar, mesmo offline”. Temos aqui novamente o sentido de liberdade geográfica tão atrelado à internet e aos aparelhos tecnológicos como, por exemplo, o *smartphone*. Os discursos nativos digitais são todos escritos numa relação com os aparelhos utilizados na escrita, o que constitui uma de suas principais características e é denominada relacionalidade (Paveau, 2021), por isso a importância das diversas possibilidades de acesso à plataforma.

A possibilidade de acessar a plataforma em qualquer lugar corresponde a uma necessidade do sujeito atual, já “que toda aparente novidade tecnológica é também uma dilatação qualitativa de acomodação e dependência a rotinas 24/7” (Crary, 2016, p. 52), nas quais o sujeito não pode descansar e precisa ser produtivo 24 horas por dia e sete dias por semana. Ler em momentos de deslocamento ou espera preenche um tempo “desperdiçado”, permitindo que o consumo continue sem despertar o sentimento de culpa. A revolução do suporte, transforma o próprio ato de ler e de escrever. A possibilidade de estar “conectado” em tempo integral, podendo acessar o Wattpad a qualquer momento é uma resposta a necessidade de comunicar-se instantaneamente, “de ler em concomitância com outras ações como conversar, comer, andar, ouvir música” (Soares, 2020, p. 340).

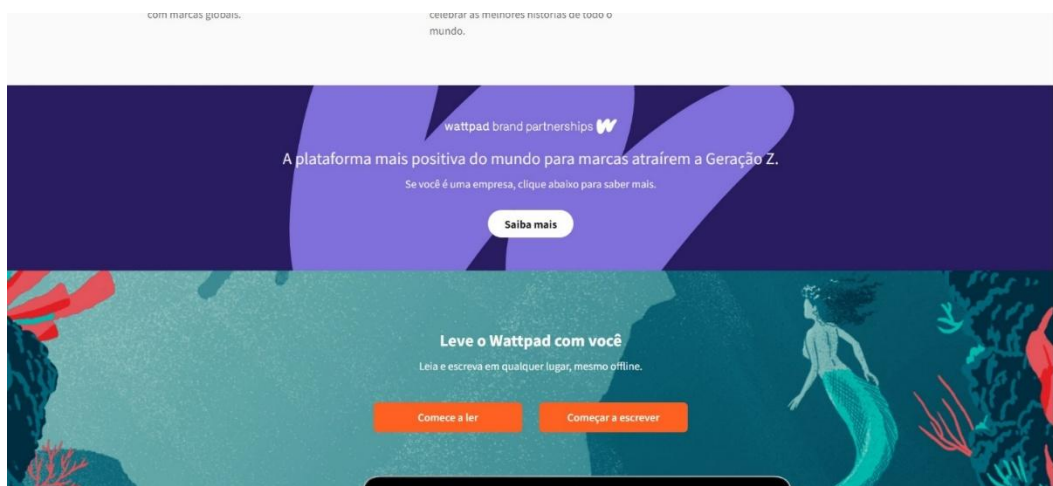


Figura 12 – Página inicial do Wattpad (6). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Descendo um pouco mais a tela nos deparemos com a materialização desse discurso através das imagens das diversas possibilidades de suportes do Wattpad (Figura 13), sendo elas o *smartphone*, o computador (notebook, o que reafirma a possibilidade de acesso em qualquer lugar) e o *tablet*.

Bruno Latour (2021), na teoria ator-rede, sugere que os objetos estão totalmente integrados às nossas práticas cotidianas, formando uma cadeia sociotécnica que molda e transforma nossas ações enquanto humanos. Nossas práticas sociais e o uso desses objetos, como os *smartphones*, por exemplo, influenciam diretamente nossas maneiras de agir. Dessa forma, os objetos têm um papel central na configuração de estruturas que possibilitam determinadas ações ou limitam outras. Entretanto, ele não é o único a abordar o tema.

Simondon (1958) dedicou-se a estudar a relação entre técnica, cultura e sociedade. Conforme o autor, os objetos técnicos precisam ser vistos como entidades dotadas de um processo evolutivo e não apenas instrumentos neutros e dobrados à vontade humana. A técnica seria o resultado de um processo de aperfeiçoamento, no qual cada objeto herda e supera limitações. Essa evolução ocorre em interação com o meio e os usos humanos. Simondon (1958) desejava refundar a cultura como um todo incorporando a técnica como um dos elementos centrais.

Enquanto isso, Michel Callon, compreende a inovação (enquanto processo sociotécnico coletivo) como fruto da interação contínua e coletiva, entre humanos e não humanos. Para o autor, a inovação é o resultado de redes que combinam tecnologias, conhecimentos e atores sociais, criando identidades sociais

(Cavalcanti, 2016). Já Jonathan Crary (2016) questiona a visão otimista de quem a tecnologia é intrinsecamente emancipadora ou neutra. Para o autor, as inovações técnicas são entrelaçadas com as exigências do capitalismo contemporâneo.

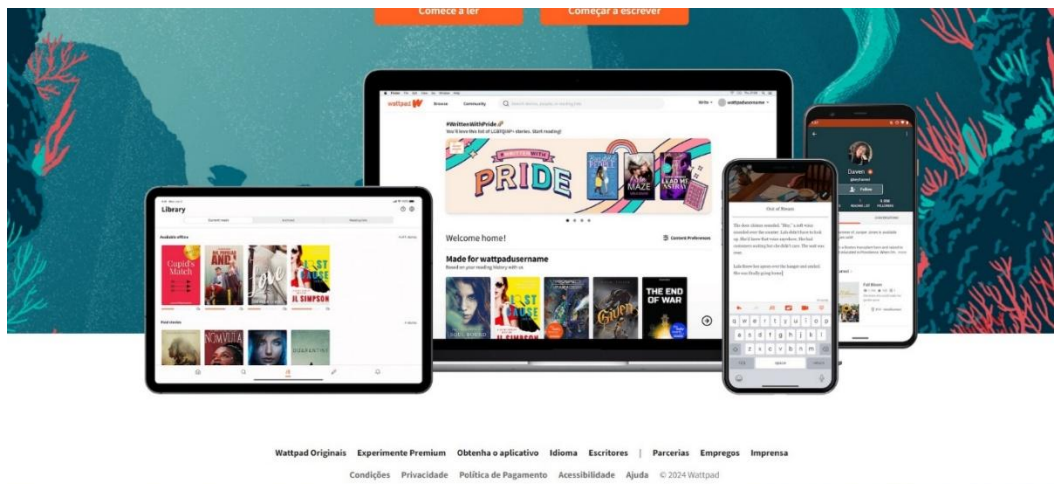


Figura 13 - Página inicial do Wattpad (7). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Pensar os objetos sob essa perspectiva (ator-rede) implica colocá-los em pé de igualdade com os humanos, reconhecendo que sem eles nossas ações seriam diferentes – mais lentas ou mesmo impossíveis. Não se deve apenas observar os objetos em si, mas entender a rede de associações entre humanos e objetos. A relação atual com o *smartphone*, por exemplo, não foi previamente estabelecida, mas é fruto de uma construção social que emergiu a partir da interação contínua, formando um arranjo social dinâmico e interdependente. Essa relação se comprova quando as usuárias do Wattpad elegem a existência do aplicativo para dispositivos móveis (81%) como uma das funções mais importantes da plataforma. A avaliação (65%) e a possibilidade de interação entre autoras e leitoras (51%) também aparecem como funções determinantes para a escolha da multiplataforma como lugar de publicação e leitura (Oliveira, 2021).

O suporte funciona como uma base de fixação que permite a manifestação visível do texto. Quando compreendido como elemento de configuração de interação pode-se chamá-lo de mídia (Lima, Amaral e Silva, 2022). *Tablets* e *smartphones* abrigam mídias, “aplicativos” que permitem interações em contexto digital. Nessa perspectiva, o suporte do material digital (*software*) é o que dá forma enquanto a tela (interface) é o suporte perceptível, ou seja, o que torna o texto

visível. Sendo necessário entender a estrutura da visualização da tela como parte do suporte.

O detalhe “adaptado aos dispositivos móveis” descreve um aspecto técnico discursivo essencial, que determina a forma da produção discursiva. As formas linguageiras e discursivas não são necessariamente as mesmas em um computador e em um dispositivo móvel no que concerne a brevidade. Tipografia ou apresentação gráfica da página, por exemplo (Paveau, 2021, p. 86)

Para terminar essa apresentação e contextualização do Wattpad, é necessário destacar alguns pontos importantes para a compreensão e interpretação do que foi apresentado até aqui. Embora o foco deste estudo não seja uma análise discursiva das formas e das cores, é necessário, ao menos, contextualizar as escolhas feitas pela marca, afinal a identidade visual está presente em toda a plataforma e significa, produz sentidos. O próprio Wattpad descobre sobre a construção da identidade em uma página destinada as diretrizes da marca²⁸. O item principal da logomarca (Figura 14) é o “W” dinâmico e que, segundo a empresa, possui a forma orgânica de escrita à mão para dar um toque mais pessoal. A cor principal escolhida é o Hero Orange, que, segundo a psicologia das cores (Heller, 2013), remete ao humor, à energia, ao entusiasmo, à vibração, à expansão e à extravagância. Presente na logomarca de outras marcas como a Amazon, a Fanta e o Mozilla Firefox. Por ser uma cor derivada do vermelho, o laranja possui características estimulantes, sendo responsável por despertar o desejo de ação da usuária e estimular a criatividade. Geralmente é utilizado por marcas que buscam uma identificação com o espírito jovem. “O Wattpad sempre foi e sempre será laranja. Ele nos diferencia e nos ajuda a nos destacar na multidão. A cor da nossa marca, Hero Orange, é energética, impactante e moderna.”²⁹ (Site Company Wattpad, 2024). O padrão de fonte e de cor é mantido nas submarcas.

²⁸ Disponível em: <https://company.wattpad.com/brand-guidelines> Acesso em: 25 de jul. 2024

²⁹ No original: “Wattpad always has and always will be orange. It sets us apart and helps us stand out in a crowd. Our brand colour, Hero Orange is energetic, punchy, and modern.”

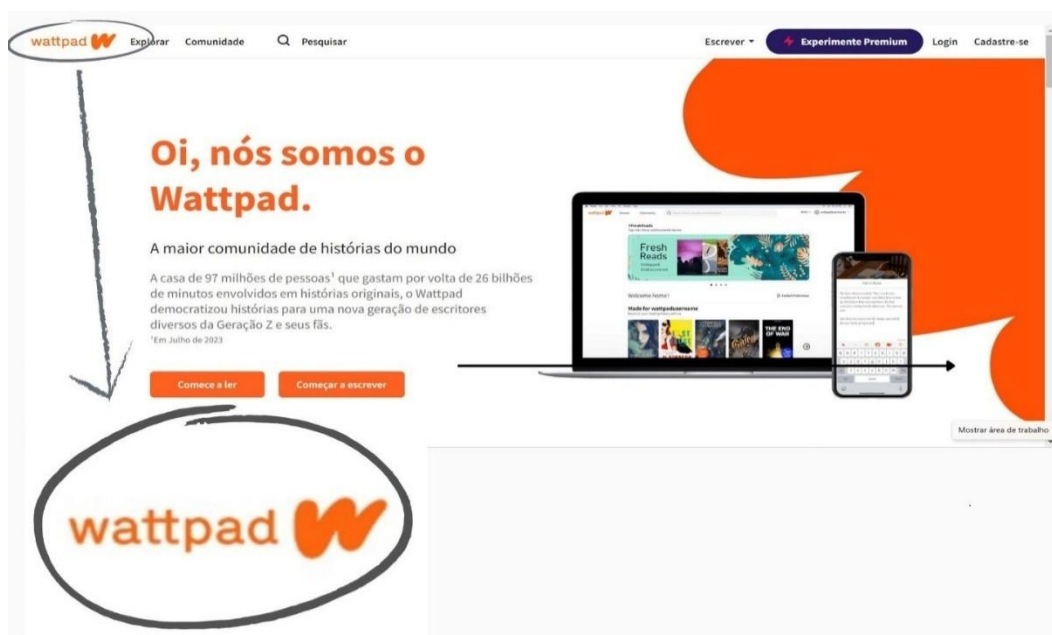


Figura 14 – Logomarca. Fonte: Captura de tela com destaque adicionado pela autora, 2024

Os botões de ação do site “Comece a escrever” e “Começar a ler” aparecem sempre na cor laranja, estimulando o clique. A escolha da cor não é apenas um artifício decorativo, mas sim uma propriedade tecnodiscursiva que sinaliza ao usuário que ali há uma tecnopalavra. Toda a base da identidade visual da plataforma é construída em cima do Hero Orange e participa ativamente da produção de sentidos do site, ligando a escrita e a leitura à inovação, à diversão, despertando o sentimento de aventura. Formulando assim, junto com o *slogan*, a FD: “Ler e escrever no Wattpad é divertido”.

O site, geralmente, utiliza um fundo branco e com vários pontos de respiro (espaços em branco), com uma arquitetura digital bem minimalista e limpa. Essa área de respiro do site equivale, em uma aproximação audaciosa, ao silêncio fundador, aquele que é necessário aos sentidos. Sem silêncio não há sentido e há sentido no silêncio (Orlandi, 2007). “O silêncio, na constituição do sentido, é que impede o *non sense* pelo cheio, produzindo o espaço em que se move a materialidade significativa (o não-dito necessário para o dito)” (Orlandi, 2007, p. 49). Os sentidos são condicionados pela forma como os textos são apresentados na tela, os sites mudam o sentido (Chartier, 2002). O digital não é uma materialidade única, há diferenças impostas pela aparência dos sites.

Há momentos em que o fundo é substituído por ilustrações, como, por exemplo, na Figura 13. Segundo a plataforma, essas ilustrações são inspiradas nos

mundos criados nas histórias e retratam cenários sobrenaturais, como a sereia – única ilustração presente na página principal.

O Wattpad oferece um número limitado de atividades tecnoescriturísticas: 1) Formas tecnolinguísticas lineares sem outras características linguísticas além da inscrição e suporte informático, como, por exemplo, o preenchimento do espaço “sobre” perfil, a escrita dos capítulos das narrativas, capa dos livros, foto de perfil etc; 2) Tecnopalavras; 3) Hiperlinks e 4) Emoticons. Essas características impactam a própria essência da linguagem, que se funde com a tecnologia. A partir desses universos discursivos pode-se reconhecer que há mais do que apenas linguagem na linguagem (Paveau, 2013). A dimensão tecnológica da linguagem está integrada ao estudo dos suportes, mas não nos próprios elementos da linguagem, como Paveau (2012) assinala nos discursos nativamente digitais, principalmente nas redes sociais.

3.1.

“Experimente o Premium”

Embora a grande maioria do conteúdo do Wattpad seja de acesso gratuito, há histórias pagas, também chamadas “Wattpad Originais”. São histórias selecionadas pelos especialistas editoriais e possuem uma gama diversificada de vozes, gêneros e estilos. As obras já concluídas possuem, geralmente, os primeiros capítulos abertos para que a leitora possa conhecer o estilo de escrita e o enredo antes de optar por pagar. Elas estão disponíveis em inglês, filipino, francês, espanhol, alemão e indonésio. Há também as Wattpad Originais em andamento (apenas em inglês). Nessa categoria, as histórias ainda estão sendo escritas, com uma atualização semanal e apenas os últimos 10 capítulos são bloqueados (Figura 15), ou seja, toda vez que uma nova parte é inserida, um outro capítulo se torna gratuito. O Wattpad Originais, até o ano passado, só estava disponível para autoras convidadas. Atualmente qualquer usuária interessada pode preencher um formulário com a sua ideia de narrativa e enviar para avaliação da plataforma. O Wattpad Originais considera, além da expertise editorial, *insights* de dados e o engajamento das leitoras. O objetivo é oferecer histórias de qualidade às leitoras e, ao mesmo tempo, disponibilizar formas das autoras ganharem dinheiro com seu trabalho na plataforma.

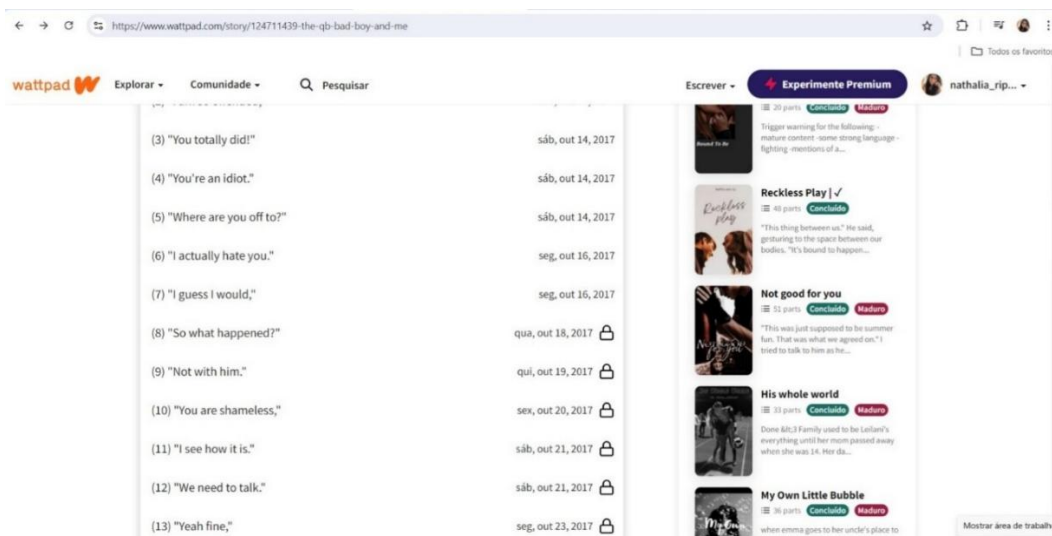


Figura 15 – Sumário de uma Wattpad Originais com capítulos abertos e capítulos pagos. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O valor de cada história é calculado baseado no número médio de palavras, ou seja, quanto maior a narrativa, mais caro o acesso (Figura 16). Há três formas de acessar as obras pagas: 1) Comprando pacotes de moedas pelo aplicativo (Figura 17); 2) Ganhando moedas bônus no aplicativo ao assistir a anúncios ou realizar pequenas tarefas, como, por exemplo, acessar um site ou participar de uma pesquisa (Figura 17); 3) Assinando o Wattpad Premium ou o Wattpad Premium+. Quando a leitora utiliza suas moedas para desbloquear uma Wattpad Original, parte do valor é designado à autora.

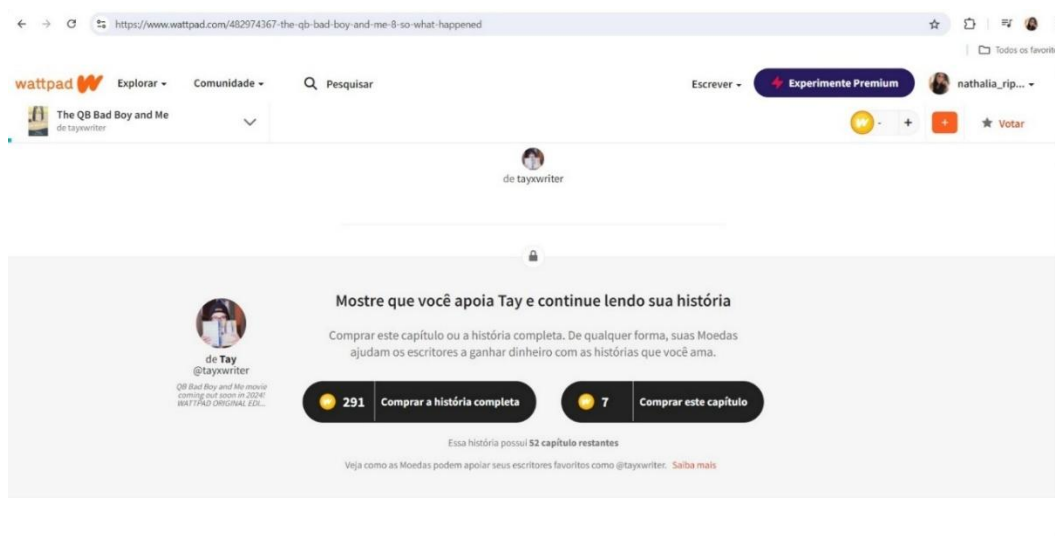


Figura 16 – Valores de uma Wattpad Originais. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ao entrar na carteira pelo app Wattpad, tem-se a opção de “comprar moedas” (Buy Coins)³⁰ ou “ganhar moedas” (Earn Coins). Por padrão a tela sempre abrirá na opção de compra. A captura ao centro da imagem representa a aba “Ganhar Moedas”. Pode-se observar que os valores variam de acordo com a complexidade da missão. A grande maioria é em inglês, mas qualquer usuário pode cumpri-las se tiver o domínio da língua estrangeira. No dia analisado havia uma missão em português, como demonstrado na captura a direita da figura 17. Para ganhar as 82 moedas, a usuária precisava responder algumas questões como, por exemplo, idade, gênero e área de atuação profissional.

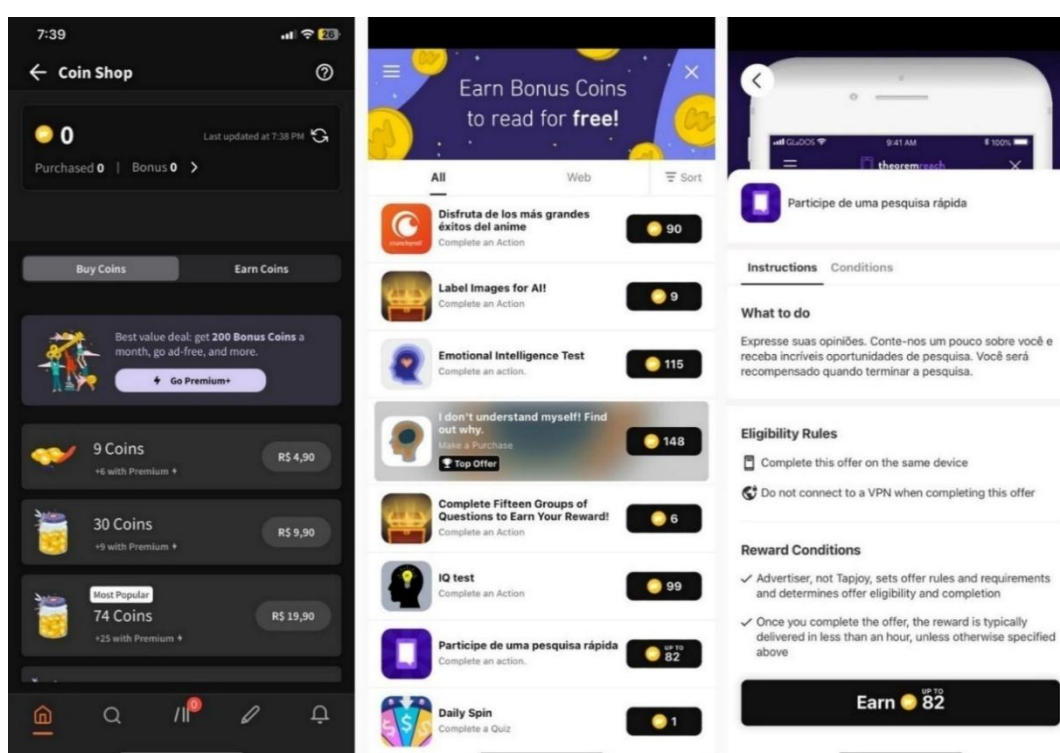


Figura 17 – Compra de moedas e obtenção de moedas bônus. Fonte: Capturas de tela feita pela autora, 2024

Já a terceira forma de obter moedas, o Wattpad Premium (Figura 18), é uma assinatura mensal que oferece benefícios como leitura sem anúncios, histórias offline ilimitadas em todos os dispositivos e cinco Wattpad Originais da Seleção Prêmio liberadas por mês. Além de um bônus de até 66% na compra de qualquer pacote de moedas. Além disso, o Wattpad Premium+ oferece mais 200 moedas por

³⁰ A usuária pode configurar o aplicativo para o Português, entretanto, visando ter uma visão mais completa, mantive o idioma original.

mês. A Seleção Prêmio é constituída por obras de alta qualidade e gêneros variados e pode ser acessada pela biblioteca da usuária no banner “Seleção Prêmio”.

Pode-se observar o anúncio do Wattpad Premium no cabeçalho (presente em todas as janelas) do site em uma barra arredondada no tom de roxo com a tecnopalavra “Experimente Premium” que, ao ser clicada, encaminha a usuária à página do plano. O valor dos planos varia entre R\$ 27,68 o Premium e R\$ 41,55 o Premium+ ao mês³¹.

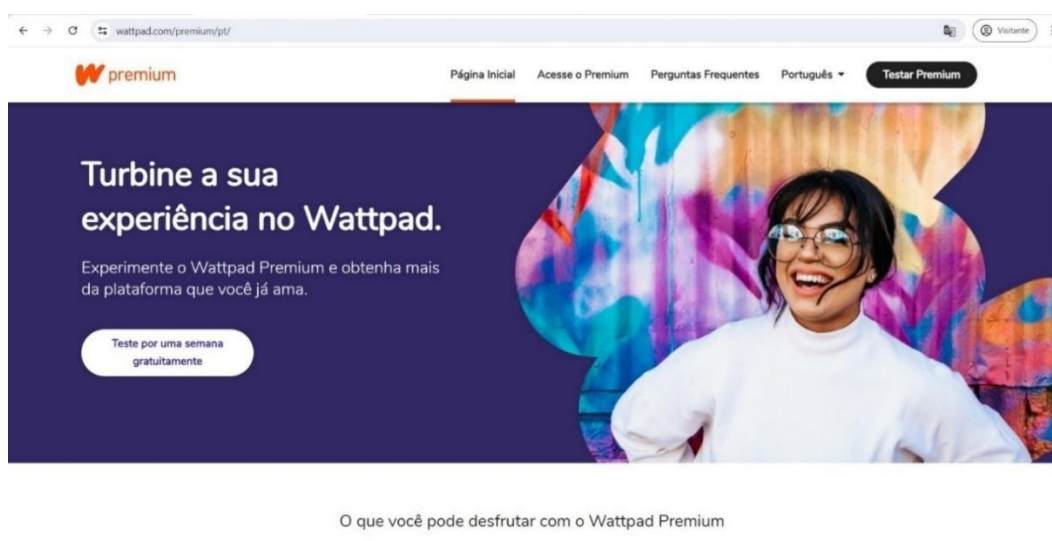


Figura 18 – Wattpad Premium. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

3.2.

“Leve o Wattpad com você: leia e escreva em qualquer lugar”

Todo escrito precisa de um suporte e pode-se observar este fato antes mesmo da invenção dos livros como conhecemos hoje. As pinturas rupestres nas pedras e paredes das cavernas migraram para as placas de argila quando surgiu a necessidade do transporte da mensagem. O papiro, primeiro formato daquilo que se pode chamar de livro, era frágil e resistia pouco à umidade, foi então substituído pelo papel (Madalena, 2020). É essa história da escrita e de seus suportes que será abordada, de forma breve e visando contextualizar a influência dos suportes na constituição dos sentidos, no decorrer desse subcapítulo.

³¹ Baseado na cotação do dólar do dia da pesquisa. Os valores originais são, respectivamente US\$ 4,99 e US\$ 7,49 ao mês.

O formato do livro surge, geralmente, de forma orgânica, influenciado pelas limitações da anatomia humana, estabelecendo uma relação entre o conforto no manuseio, a leitura e as exigências do conteúdo (Madelena, 2020). Hoje, 70% dos/as leitores/as de literatura no Brasil preferem livros de papel, 16% livros digitais e 14% não sabem importar com o suporte, segundo a 5ª edição do Retratos da Leitura no Brasil (2020), co-realização do Instituto Pró-livro (IPL) com o ItaúCultural. O levantamento conta com uma amostra de 8076 pessoas divididas por 208 municípios e tem como um dos objetivos medir a condição de leitura e acesso ao livro sendo ele impresso ou digital – pela população brasileira. Na pesquisa, é considerado leitor “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses.” (Instituto Pró-livro, 2020, p. 19) enquanto o não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro. Nesta 5ª edição 54% das mulheres se declararam leitoras, enquanto 50% dos homens se afirmaram leitores. Dado que reflete na presença majoritária de mulheres no Wattpad. Curiosamente, quando perguntados/as sobre o último livro lido, *After* foi citado quatro vezes.

Quando questionadas/os sobre os lugares que costumam ler, os/as leitores/as responderam: casa (82%), sala de aula (23%), biblioteca (20%), trabalho (13%), ônibus, metrô, trem ou avião (11%), consultórios, salões de beleza ou barbearia (7%), parques, praças, shoppings, praias ou clubes (5%), livrarias (4%), outros lugares (4%) e cafeterias ou bares (2%). Essa tendência de leitura em locais de passagens como, por exemplo, meios de transportes e trabalho, fomentam o crescimento da preferência por livros digitais, afinal o transporte, manuseio e leitura em espaços públicos se torna mais fácil quando há a possibilidade de ler a partir do *smartphone*. Afinal, o *smartphone* (73%) foi o mais citado como suporte para leitura de livros digitais, seguido pelo computador (31%), *tablet* ou iPad (9%) e leitores digitais como Kindle, Kobo e Lev (5%). O aumento no uso do celular e a redução dos demais dispositivos para leitura acompanha o crescimento do acesso a esses dispositivos³². Já quando Oliveira (2021) entrevistou as usuárias do Wattpad sobre as funções mais importante da plataforma, a existência do aplicativo para dispositivos móveis (81%) e a possibilidade de uso offline (78%) aparecem em destaque, confirmando o favorecimento da plataforma diante das tendências de

³² De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo IBGE (2024), em 2023, 87,6% dos brasileiros possuíam aparelho celular, desses 96,7% tinham acesso à internet por meio do aparelho.

leituras nacionais. O uso gratuito (93%) lidera como a característica mais importante do Wattpad, fazendo dele uma das melhores opções de aplicativo e site de leituras legalizados (Oliveira, 2021).

Embora o formato do último livro que foi lido ou está sendo lido seja em sua esmagadora maioria o papel (92%) e não o digital (8%), 53% das/os leitoras/es de literatura afirmaram já terem lido um livro em formato digital. O formato do livro deve se adequar ao propósito de uso e às preferências do leitor. Um dos principais aspectos do formato do livro está diretamente ligado à experiência de leitura. Variações de formato dentro do código proporcionam diferentes tipos de experiência ao leitor (Madelena, 2020).

Vale destacar a inserção de uma nova categoria de leitores nessa 5ª edição dos Retratos da Leitura no Brasil: o leitor de literatura apenas em outros formatos, ou seja, aqueles/as que leem fora do suporte livro de papel. Dentro desta categoria enquadra-se, além dos meios digitais o xérox, por exemplo, o que explica que só 40% dos/as leitores/as de literatura apenas em outros formatos tenham lido um livro digital.

É necessário ressaltar que na pesquisa não há diferenciação, quando se trata de material de leitura, entre ebooks, PDFs ou obras publicadas em sites de internet. Esse/a leitor/a de literatura em outros formatos pode (ou não) caminhar por todos esses gêneros literários digitais, inclusive consumirem audiolivros (23%). Esse trânsito das narrativas por vários meios e suportes não é algo novo, vem desde a relação da literatura com o jornalismo, por exemplo (Figueiredo, 2010), e as práticas culturais contemporâneas incentivam e exigem, mais do que nunca, que o leitor navegue rapidamente por diversos meios e formatos (Rocha, 2018).

Os textos não existem sem um suporte material, que influencia diretamente a maneira como são lidos, ouvidos ou vistos, afetando a construção de seus significados. Um mesmo texto não permanece igual quando mudam os meios de sua escrita e comunicação (Chartier, 2002), e é por isso que se faz necessário entender os processos de escrita, divulgação e leitura do Wattpad.

Compreender a história da escrita e da leitura em seus diversos suportes – em destaque o livro – é crucial para compreender a escrita em ambiente digital, especialmente num momento no qual a leitura e a escrita em movimento são frequentemente feitas através de dispositivos como os *smartphones*. A evolução do suporte material, do manuscrito à impressão e agora à digitalização, mudou não só

a forma como o conteúdo é produzido e distribuído, mas também a forma como significamos e interagimos com ele. Entender essa trajetória ajuda a identificar como as tecnologias atuais, incluindo as tecnologias móveis, moldam o significado e a experiência da leitura, refletindo continuidades e mudanças nos processos de comunicação e construção de sentidos. Sendo assim,

3.2.1.

Escrita e leitura enquanto tecnologias

A palavra falada, de acordo com McLuhan (2009), foi a primeira tecnologia que o homem usou para entender a si mesmo e ao mundo. Posteriormente, com a transição da fala, um meio imediato de interação, para a escrita, uma forma de registrar e preservar informações, se tornou possível que a transmissão de informação fosse desvinculada das limitações temporais da fala, permitindo reflexões mais complexas e detalhadas. A linguagem, seja ela oral ou escrita, assim como todas as ferramentas, estende o corpo humano, amplia nossas capacidades. Apesar de a escrita se originar da fala³³, é útil tratá-las como formas distintas, pois processam informações de maneiras diferentes (Logan, 2012).

A fala, a primeira forma de linguagem humana, é a base de todos os outros modos linguísticos de comunicação e processamento de informação. Podemos definir a linguagem falada como a soma da informação proferida por falantes humanos. A linguagem escrita, que é derivada da fala, é definida como a soma de informações registradas como sinais visuais (Logan, 2012, p. 81).

A passagem da oralidade à escrita modifica a relação pensamento, linguagem, mundo e não só a organização textual, mas da ordem do discurso. “Existe, portanto, uma ordem discursiva que determina a organização do texto” (Dias, 2013, p. 54). A escrita confere ao pensamento contornos diferentes dos conferidos pela oralidade.

O pensamento e a expressão na oralidade e na escrita se diferenciam, passando por uma reestruturação por meio da escrita (enquanto tecnologia). Como

³³ Para a tese optou-se por seguir o caminho da linguística histórica e da filologia, na qual prevalece a teoria de que a escrita é uma representação da fala. Entretanto, reconhece-se que a origem da escrita é debatida, também, em outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, em campos como a arqueologia e a antropologia, nos quais há teorias que apontam a escrita como um sistema autônomo, surgido da necessidade de registro administrativo, contábil ou simbólico. A semiótica e os estudos culturais também contribuem ao considerar a escrita como forma de significação visual e prática social, nem sempre subordinada à linguagem oral.

estamos profundamente enraizados na escrita, é difícil enxergá-la como tecnologia. Sendo que “a escrita é, de uma certa forma, a mais drástica das três tecnologias. Ela inicia o que a imprensa e os computadores somente continuam, a redução do som dinâmico ao espaço quiescente, a separação da palavra presente vivo, onde as palavras podem existir sozinhas” (Ong, 1998, p. 97).

De uma forma genérica e incorreta (Fischer, 2009, p. 13), a escrita seria “O sistema alfabético de escrita, com consoantes e vogais que transmitem letras [...] para serem lidas da esquerda para a direita, em linhas horizontais de cima para baixo”. Sendo assim, é importante evitar uma definição puramente formal de escrita, pois ela assume formas variadas em diferentes culturas e épocas (Fischer, 2009).

Entalhos em madeira, por exemplo, são marcas e transmitem ideias, mas não possuem relação com a fala articulada. “A escrita então, trabalha sobre a grafia, dando a ela limites e sentido da mesma maneira que em outro plano, a textualização trabalha sobre fragmentos, dando a eles limites e reorganizando seus sentidos” (Gallo, 1990, p. 99).

Se tratando da leitura, existem duas teorias principais: a primeira é o processo fonológico linear, que ocorre de forma sequencial, letra por letra, conectando os elementos da linguagem a unidades progressivamente maiores até que se alcance a pronúncia e, em seguida, a compreensão. Esse é um tipo de leitura básica. A segunda é a leitura semântica visual, na qual a forma gráfica de uma palavra ou símbolo gera significado diretamente, sem a necessidade de passar pela linguagem falada. Esse é o tipo de leitura fluente. Com o tempo, após repetidos contatos com uma palavra ou combinação de sinais, o leitor cria uma conexão direta entre os símbolos e seus significados, ignorando completamente o som. A decodificação de imagens também pode ser vista como uma forma de leitura, no caso do Wattpad, a logo e os elementos de identidade visual que compõe a plataforma e, após o uso, criam uma conexão direta com as usuárias. Basta que alguma usuária veja o “W” laranja para saber que se trata do Wattpad (assim como ocorre com qualquer grande marca). O mesmo processo de leitura fluente pode ser observado quando se trata dos emojis e das siglas tão utilizadas nas redes sociais digitais. Ou seja, a leitura visual permite que imagens, ícones e letras se conectem diretamente ao significado, sem a necessidade de passar pela linguagem fonológica. Um exemplo são os pictogramas universais de leitura fácil, como ônibus, táxi, feminino e masculino,

muito utilizados em situações nas quais o idioma pode ser uma barreira linguística, como, por exemplo, os banheiros de um aeroporto.

A leitura semântica visual está diretamente ligada à evolução da tecnologia da escrita e à especificidade dos suportes utilizados. Diferentes superfícies e materiais, como pergaminhos, papiros, telas digitais e papel, influenciam a maneira como os símbolos gráficos são apresentados e interpretados. Isso demonstra como o suporte material pode moldar a forma como compreendemos e interagimos com a escrita. O telegrafo mudou a forma de se fazer jornal e, conseqüentemente, gerou efeitos na linguagem e no estilo literário (McLuhan, 2009). A leitura também está continuamente sendo moldada também por novos equipamentos (Ong, 1998).

Hoje, com a escrita interiorizada, é difícil entendê-la como uma tecnologia. Entretanto, ao longo da história já foram utilizados, enquanto ferramenta e suporte, pincel e tinta sobre casca de árvore e lasca de bambu, entalhos sobre madeira, marfim e casco de tartaruga, e até seda seca chegou a ser um dos precursores do papel (Fischer, 2009). Todos eles modificando a escrita. Na Mesopotâmia, o *hardware* determinava o *software*, ou seja, o uso do suporte de argila estimulou o sistema de cunhagem, enquanto no Egito o *software* determinava o *hardware*, a escrita hieroglífica se saía melhor em superfícies que aceitavam tinta, o que induziu a uma simplificação do alfabeto (Fischer, 2009). Aqui pode-se entender o *software* enquanto o código e o *hardware* como o suporte material. Ainda dentro dessa metáfora, o Wattpad, enquanto ambiente digital, seria o *hardware* e a escrita digital, com toda a sua tecnografia, o *software*, em uma constante influência e reinvenção. Há também um deslizamento de sentido do escrever para o digitar, passando por um imaginário da liberdade da forma e da velocidade (Dias, 2009). Enquanto a escrita no papel está associada a uma relação material mais estável (Orlandi, 2009), o digitar ressalta a interação com algoritmos e à fluidez do digital (Dias, 2009).

A escrita vai se especializando e aperfeiçoando através de tecnologia e a partir disso, Dias (2013, p. 52) começa a “estabelecer discursivamente a relação linguagem, tecnologia do lado da relação linguagem e mundo”. A relação entre linguagem e tecnologia, como relação política simbólica, afeta profundamente a conexão entre ideias, linguagem e o mundo através da verbalização (seja escrita ou oral), que é moldada por ideologias comunicativas. Esta ideologia valoriza a necessidade de falar sempre e informar, apoiado pela mídia. Ao interferir nos atos de fala, a tecnologia, além de transformar a leitura e a escrita, permite virtualizar as

relações sociais e comerciais, quebrando a linearidade temporal do verbal e estabelecendo novas temporalidades visuais. Este aspecto espacial está relacionado com a transição entre os espaços das páginas, onde a estrutura do texto determina cada vez mais o ato de leitura (Dias, 2013). Daí a diferença entre ler um livro digitalizado, um e-mail, um ebook ou uma narrativa nativa digital disponibilizada em uma rede social online.

Embora a escrita permita ao/à leitor/a se desprender do fio temporal, a forma da organização do texto no suporte pode reproduzir a ordem da oralidade. A escrita digital não mantém essa ordem, ela é não linear. Os recursos oferecidos pelo suporte digital, como, por exemplo, hiperlinks, possibilitam – e até incentivam – a interrupção do fio da leitura. Na internet, a ordem da leitura é mais espacial do que temporal (Dias, 2013) e por isso se faz tão necessário compreender o Wattpad. E, para realizar tal propósito, necessita-se compreender a história da escrita e da leitura em seu mais ilustre suporte: o livro.

Há quem defenda que todas as formas de material escrito são uma espécie de livro e que não há uma fronteira clara entre um livro e um panfleto (Logan, 2012, p. 227), por exemplo. Outros consideram livros “todos os objetos que sejam, ao mesmo tempo, capazes de apresentar a expressão de um pensamento configurado, quer por escrito ou por imagens que sejam justificadas pela vontade de fazer circular o texto por um público (Madalena, 2020, p. 132). Entretanto, há um consenso de que o livro moderno surge com a imprensa, sendo uma versão impressa do livro manuscrito. Atualmente, com as tecnologias digitais, os livros são mais fáceis de escrever e produzir – seja impresso ou em formato digital – do que foram em qualquer outra época. E nesse mundo sem fronteiras

a própria noção de livro que é posta em questão pela textualidade eletrônica na cultura impressa. Uma percepção imediata associa um tipo de objeto, uma classe de textos e usos particulares. A ordem dos discursos é assim estabelecida a partir da materialidade própria de seus suportes: a carta, o jornal, a revista, o livro, o arquivo etc. Isso não acontece mais no mundo digital, onde todos os textos, sejam eles quais foram, são entregues a leitura no mesmo suporte: a tela do computador (Chartier, 2002, p. 109).

Postman (1994) previu que com a chegada dos computadores, surgiria um novo tipo de livro, expandindo as tecnologias de escrita da mesma forma que a tipografia alterou as formas de literatura quando substituiu o manuscrito. Hoje, mais de vinte anos depois da leitura na tela do computador, há diversos outros suportes,

como, por exemplo, os *e-readers* e os *smartphones*, que também permitem o acesso à literatura em ambiente digital, reforçando a ideia de que os livros, em suas materialidades específicas, “são unidades textuais dotadas de uma identidade própria” (Chartier, 2002, p. 110) e que “não existe a compreensão de um texto, qualquer que seja, que não dependa das formas através das quais ele atinge o seu leitor” (Chartier, 1998, p. 17).

3.2.2.

Da argila ao digital

Logan (2012) considera as tábuas de argila como parte da história dos livros, o autor também considera as pedras e paredes de templos e monumentos egípcios, entretanto, esses não seriam livros no sentido usual porque lhes faltam a portabilidade.

Após as tabuletas de argila, o papiro surge como um dos primeiros materiais flexíveis utilizados para a escrita. Com, em média, 25cm de largura por 6 a 10 metros de comprimento, continham quase o mesmo volume de texto que um livro brochura fino hoje comporta. Era aberto na horizontal e uma página tinha duas colunas paralelas com 25 a 45 linhas cada. Era diferente do rolo grego. Este, era aberto de forma vertical, escrito em linhas contínuas, muito semelhante com o modo de leitura das telas dos computadores hoje (Fischer, 2006). A leitura do rolo de papiro não era fácil. Não havia sumários e índices e era preciso enrolar novamente para fechar corretamente.

Cerca de 1500 anos mais tarde, o pergaminho, feito de pele de animais, torna-se um suporte durável e substituiu o papiro em várias regiões (Madalena, 2020). Só entre os séculos I e IV que as folhas de pergaminho ou papiro são dobradas e costuradas, dando origem ao códice, o antecessor do livro como conhecemos hoje. Com o rolo era difícil de achar uma passagem ou tomar notas porque se usava as duas mãos para desenrolar e ler, já o códice economizava espaço e podia ser segurado com uma mão só. Graças ao seu formato básico e suas quatro margens em cada página, torna-se fácil incluir comentários, enquanto sua praticidade de manuseio contribuiu para sua popularização. “De todas as formas que os livros assumiram ao longo do tempo, as mais populares foram aquelas que permitiam ao leitor mantê-lo confortavelmente nas mãos” (Manguel, 2004, s.p).

O novo formato determinou a natureza da escrita, revelando uma nova dimensão da expressão cultural. O códice de pergaminho não só permitiu obras maiores como também estimulou inovações na organização da literatura, como, por exemplo, a divisão de capítulos em subcapítulos e a criação de antologias (diversas obras dentro de um único exemplar) (Fischer, 2006). Códices de pergaminho encadernados se popularizavam e se tornam fonte de ganhos comerciais consideráveis. Sua grande alteração ocorreu apenas com a invenção de Gutenberg que atualizou a técnica de produção de livros através da tecnologia, mas não alterou o formato habitual dos livros, originando as características e possibilidades que se mantém até hoje no formato do códice (Madalena, 2020).

O papel é criado na China e difundido pelo mundo a partir do século II, substituindo o pergaminho devido ao baixo custo e maior disponibilidade (Madalena, 2020).

O papel passa a ser usado em uma escala maior ainda com a invenção da prensa de Gutenberg (século XV), o que populariza o acesso aos livros impressos em formato códice. A invenção da imprensa foi crucial para a sociedade moderna, assim como o controle do fogo e a roda foram para a humanidade (Fischer, 2006). A padronização linguística e tipográfica foi fruto da disseminação da imprensa e transformou a sociedade ocidental. Antes dela, escribas escreviam foneticamente, reproduzindo as palavras como eram faladas.

Com a invenção da imprensa a produção de livros ficou mais rápida e barata, o que trouxe novas formas de percepção, à medida que a circulação da linguagem passou a depender mais da escrita. Com o aumento dos materiais de leitura, novos gêneros literários emergiram, além dos já conhecidos, como poesia lírica e romance, surgiram o folhetim, a literatura infantil, contos e narrativas de aventura. Essa diversidade de ofertas gerou uma segmentação por preferências: romances eram voltados para mulheres, enquanto jornais eram consumidos por homens de negócios, com a burguesia como principal consumidora de literatura. Outras classes, sem poder aquisitivo, não faziam parte desse público autônomo, e a leitura adquiriu uma conotação ideológica, representando uma distinção intelectual (Zilberman, 1993). Por outro lado, com o surgimento dos jornais, um novo estilo de escrita emergiu, impulsionado pela rápida circulação de textos e pela expansão da leitura extensiva. Os escritores passaram a adaptar sua produção para atender a essa demanda crescente por uma vasta quantidade de materiais impressos. Esse

processo alterou o estilo dos textos, tornando-os mais próximos da linguagem cotidiana, o que contribuiu para a diminuição das barreiras entre autores e leitores, diluindo as distinções entre ambos (Figueiredo, 2010).

A palavra impressa era mais barata que a escrita, e com isso a imprensa modificou a sociedade ao transformar o acesso ao conhecimento em algo quase ilimitado. O livro, no século XV, era o meio mais importante de acesso ao conhecimento, a ferramenta de ensino e desenvolvimento mais importante da humanidade. Com isso, os leitores na Europa Ocidental (membros do clero, da nobreza e das elites urbanas) começaram a priorizar a leitura extensa em detrimento da intensa, ou seja, abandonavam o costume de uma leitura repetitiva e meditativa, focada em poucos livros (Chartier, 2002) e passam a consumir mais livros. No início do século XIX havia dois mercados: o primeiro, formado pela elite, que estava disposto a pagar um preço elevado por uma obra de qualidade, e o segundo, formado pela classe baixa e dos pobres, que por causa das referências culturais limitadas, buscavam preços reduzidos e produtos de distribuição em massa (Fischer, 2006). Gutenberg, ao inaugurar a prensa, provoca não só a mudança dos materiais e da linguagem, mas também dos temas e das práticas de leituras.

Quando falamos de leitura, as tecnologias não são apenas os suportes, mas também os óculos que facilitam e deixam a leitura mais confortável. Antes da invenção dos óculos muitos dos/as leitores/as precisavam de letras grandes para conseguir ler e, com a relativa popularização dos livros, a demanda por eles aumentou ainda mais. “Eles [os óculos] se tornaram um emblema do leitor, a marca da presença do leitor, um símbolo do ofício do leitor” (Manguel, 2004, s.p). Há ainda diversos outros exemplos de tecnologia de leitura, como, por exemplo, as lâmpadas, os marcadores de páginas e as régua.

Só mais de cinco séculos depois da prensa de Gutemberg que os ebooks e demais formatos eletrônicos passam a coexistir com o livro impresso. A chegada do computador pessoal na década de 1980 aumentou a frequência da escrita e o acesso a diferentes formas de produção textual, pois as pessoas passam mais tempo usando a linguagem escrita do que a linguagem falada. O computador moderno promove a leitura de maneira semelhante à imprensa há 500 anos, “um único aparelho, o computador que faz surgir, diante da leitura, diversos tipos de textos tradicionalmente distribuídos entre objetos diferentes” (Chartier, 2002, p. 23).

Com essa singela historiografia da leitura e da escrita, tentou-se demonstrar como as práticas literárias sempre foram moldadas pelas tecnologias disponíveis, modificando não só quem tem acesso à escrita e à leitura, mas como se constrói essa experiência.

3.2.3.

O livro de agora

As tabuletas de argila cabiam na mão, as folhas de papiro eram unidas para formarem rolos e o códice facilitava a tomada de notas durante a leitura, ou seja, todos os materiais atenderam a necessidade dos leitores e assim o fazem até hoje. Custo, facilidade de transporte e armazenamento sempre contaram para a propagação do suporte. Por exemplo, os quiosques de livros em estações de trem surgiram para suprir as demandas específicas do público viajante que ansiava por publicações baratas e voltadas para o consumo imediato. Com o tempo, essa prática contribuiu não só para o fortalecimento do livro de bolso, mas também para a modificação das preferências do público (Fischer, 2006).

Originalmente, no fim do século XVI, os livros de bolso eram publicações precárias e pouco cuidadas, destinadas a parcela da população que não podia comprar livros tradicionais. Com a ampliação do acesso aos livros, os letrados temiam a perda do controle sobre a cultura escrita (Chartier, 1999). Mesmo sob esse olhar aristocrático, o livro de bolso foi o suporte para a popularização de clássicos e novos gêneros.

No início do século XIX, começou-se a substituir o couro por pano na encadernação e a impressão da capa se tornou uma das possibilidades de publicidade para o livro. Atualmente, além do livro de bolso, há mais dois formatos populares do códice: o *hardback* (“Capa dura” em português) e o *paperback* (“capa de papel”). Este segundo é pensado para ser mais prático e barato, sendo uma versão mais simples dos sofisticados *hardback*. A título de curiosidade, a edição de livros no Brasil possuiu características próprias e a forma mais comum do códice que conhecemos (os livros “comuns” no país) ficariam entre o *hardback* e *paperback*. A capa é reforçada e o papel escolhido para as páginas é, geralmente, o branco ou amarelo de boa qualidade, diferentemente dos livros de “banca de jornal”, esses sim podem ser classificados como os representantes dos *paperbacks* em nosso país.

Com a transformação tecnológica, o livro perde o lugar de destaque enquanto principal fonte de conhecimento e é obrigado a se renovar, assumindo contornos de um objeto culto. Ocorreu uma valorização do material, investindo em lançamento de edições de colecionador, com capa dura, ilustrações, papel de alta qualidade etc. Esse cuidado com o design torna o livro algo estético, um item para ser exibido. Essa áurea de admiração que o livro alcançou pode ser facilmente percebida nos escritórios de arquitetura que vendem livros não mais como suportes de ideias, mas sim como peças para compor a decoração do ambiente.

O discurso do livro enquanto objeto culto aparece também na construção das bibliotecas pessoais. Uma estante repleta de exemplares na área da casa reservada ao trabalho contribui para a construção da apresentação do sujeito como alguém intelectual. Na pandemia ocasionada pelo Covid-19 e na migração forçada para os ambientes digitais, os livros como decoração ao fundo das videoconferências serviam para aumentar o prestígio dos falantes³⁴, constituindo um discurso de erudição. Além disso, o livro em papel representa a defesa da leitura profunda, se contrapondo a superficialidade da leitura em ambiente digital.

Enquanto as edições de luxo, raras ou artísticas representam a face material e estética do livro, as edições mais acessíveis permitem que um público mais amplo tenha contato com a leitura e, conseqüentemente, aumente consideravelmente as vendas. Com a maior circulação, a estratégia de marketing focou em uma menor lista de títulos, o que ocasionou uma homogeneização da leitura mundial. Romances dominaram o mercado literário, e por consequência o século XX produziu seus próprios *best sellers*, como, por exemplo, *E o vento levou* (1936) de Margareth Mitchell, *O apanhador no campo de centeio* (1951) de D. G. Salinger, *O Senhor dos Anéis* (1954, 1955) de JR Tolkien, e o primeiro *super best seller*: *Harry Potter* (1990) de JK Rowling. Embora os números avassaladores de vendas desses títulos demonstrem um sucesso absoluto da estratégia de marketing das editoras, ele também é preocupante para as pequenas editoras e os/as escritores/as independentes.

A entrada da computação na produção dos livros, desde a escrita até a distribuição, agilizou e impulsionou a publicação, mas não ocasionou grandes mudanças estruturais no códice. A transformação mais notória do livro, depois de

³⁴ Disponível em: https://veja.abril.com.br/tecnologia/a-estante-de-livros-virou-a-decoracao-preferida-para-as-videoconferencias#google_vignette

Guttemberg, só chegou com o ebook (Logan, 2012). Os blogs foram os primeiros e principais suportes para escritores/as internautas. Depois, vieram os sites que possibilitavam a postagem de obras já previamente produzidas e finalizadas, como, por exemplo, *O clube dos autores* e *O recanto das letras*. Só depois os ebooks se popularizam.

O ePub é formato mais amplamente usado para ebooks, sendo aceito pela maioria dos *e-readers*, como, por exemplo, Kindle (com conversão), Kobo e iBooks. Há também o AZW (sucessor do MOBI) que é o formato da Amazon, sendo aceito pelo Kindle. Há ainda o PDF, que embora seja utilizado na confecção de alguns ebooks, não é o mais apropriado. A leitura do ebook pode ocorrer em dispositivos específicos (*e-readers*) e em aplicativos de leitura, como, por exemplo, Apple Books, Google Play Livros e Kindle (app), possibilitando assim uma leitura multiplataforma, que inclui computadores pessoais, *smartphones* e *tablets*.

A maioria dos ebooks permite que o usuário altere o tamanho da fonte, tornando a leitura mais confortável, uma tecnologia de leitura assim como os óculos e as mesas de leitura. Também é possível fazer marcações e anotações, como o códex. A grande diferença aparece na presença de links internos e externos que podem ser incluídos no texto, o índice navegável e os recursos multimídias (alguns formatos já permitem a inserção de áudios, vídeos e animações interativas). Essas características oferecem uma experiência de leitura totalmente nova à/ao leitora/o.

O surgimento do ebook não só ocasionou uma grande transformação no que entendemos como livro, mas também impactou de forma profunda a dinâmica de sua publicação. Ainda que o mercado editorial seja até hoje dominado por grandes editoras que controlam a publicação e distribuição dos livros, a popularização do formato digital facilitou a publicação para autores/as independentes.

O surgimento de plataformas de autopublicação³⁵, como, por exemplo, a Amazon Kindle Direct Publishing (KDP) e a Kobo Writing Life, permitiram que qualquer pessoa com um manuscrito pudesse publicar seu livro diretamente ao público sem passar pelo processo de *gatekeeping*, que consiste na submissão dos manuscritos para avaliação de agentes e editores. As editoras, enquanto detentoras de um capital simbólico, procura conservá-lo selecionando, dentro de seus próprios

³⁵ “A autopublicação [...] é o processo de publicação de uma obra, qualquer que seja ela, sem o apoio de uma casa editorial, geralmente partindo do trabalho e esforço pessoais do autor” (Brust, 2012, p. 29)

critérios, as suas publicações (Santos, 2015). Com a autopublicação, as/os autoras/res mantêm total controle sobre o conteúdo, sem a interferência das editoras, o que possibilita a publicação de obras com uma maior variedade de temáticas, fugindo os temas com apelo comercial amplo tão buscados pelas editoras. O tempo de publicação também foi reduzido e se tornou quase instantâneo.

Antes do ebook, o/a autor/a independente precisava de orçamento considerável para publicar seu livro em papel. Editoras especializadas em autopublicação, como a Buqui Self, por exemplo, oferecem serviços de revisão, formatação e impressão de pequenas tiragens. Ainda há os gastos com distribuição e marketing, valores que tornaram a publicação independente inalcançável para diversas/os autoras/es. O ebook reduz drasticamente o custo de todos esses processos. Não há necessidade de impressão e a distribuição digital é praticamente gratuita, tornando possível a comercialização para todos os lugares do mundo.

Uma das principais opções para quem opta pela autopublicação digital em formato ebook é a Livraria Cultura, parceira do *e-reader* Kobo na Plataforma Kobo Writing Life que oferece formatação automática em ePub, bastando preencher dados básicos, definir direitos do conteúdo e o preço. O livro estará disponível em até 72 horas e a/o autor/a recebe 70% das vendas. Outra opção é a Livraria Saraiva que não exige exclusividade e paga 35% do valor de vendas para os autores. Entretanto, a mais famosa é a Amazon Kindle Direct Publishing na qual só é preciso do cadastro, do arquivo de texto e de uma capa para que o livro esteja disponível em 48 horas. Há duas formas de monetizar os ebooks publicados com a Amazon: a venda direta, na qual as/os autoras/es recebem entre 35% ou 70% do valor de cada livro vendido, e a participação no Kindle Unlimited, na qual a remuneração é dada por cada página lida.

A chegada dos ebooks democratizou a publicação e o acesso aos livros. Ao eliminar intermediários e reduzir custos, os ebooks não só possibilitaram que mais vozes chegassem ao mercado, mas também que o público tivesse acesso a um leque muito maior de temáticas por um preço bem menor.

Com a facilidade de publicação, ocorre também o surgimento de obras cujos “textos brutos que não foram nem pensados em relação à nova forma de transmissão, nem submetidos a nenhum trabalho de correção ou de edição” (Chartier, 2002, p. 116). Devido a esse cenário, o ebook carrega consigo, até hoje,

dois estigmas: o de ser o suporte de uma literatura sem qualidade e de não elevar o status da/o autor/a à escritor/a, este, para a indústria, ainda está acorrentado a publicação de um livro físico. Entretanto, quando comparado à publicação de obras em redes sociais literárias, o ebook concede maior status, como será apresentado e discutido mais adiante.

Como é comum na história, o surgimento de um novo formato não é tão bem aceito no início. As editoras e os/as autores/as compartilharam a mesma relutância séculos antes diante da tipografia, preferindo com frequência o trabalho dos copistas (Chartier, 2002).

Tanto o livro físico quanto o digital, seja ele ebook ou literatura nativa digital, representam mais do que um meio de transmissão de textos, eles constroem os sentidos de livro, escrita e leitura. A materialidade do livro físico (o toque, o cheiro) desperta um discurso de autenticidade e valor cultural, sendo fortemente associado ao colecionismo e ao status de intelectual. A interação durante a leitura se dá diretamente com o livro, seja ao folhear as páginas, sublinhar trechos que merecem destaque ou até mesmo dobrar a quina da página, criando as temidas – e odiadas por muitas/os – “orelhas”. Ler um livro em formato físico é tátil. A textura da capa, o tamanho e o peso da obra contribuem discursivamente para a constituição de sentidos da narrativa. Esses componentes sensoriais, junto com os emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quando culturais, econômicos e políticos, são reconhecidos como parte da dinâmica do processo de compreensão abrangente na concepção de leitura da perspectiva cognitivo-sociológico (Martins, 2011).

Por outro lado, o livro digital se associa ao discurso de democratização do acesso à leitura, muito também pela pirataria que torna sua distribuição ainda mais fácil e barata. O ebook inaugurou uma leitura mais rápida, fragmentada e, muitas vezes, marcada pela praticidade e pelo consumo acelerado e esfacelado de informações. Um exemplo é a possibilidade de pesquisar por palavras ou expressões e ir diretamente ao ponto do texto que aborda determinado assunto.

O ebook também está ligado ao discurso de contemporaneidade, questionando o limite do “livro” e o seu futuro. Uma das previsões, que vem se confirmando ao longo dos anos, é que o livro físico continuará existindo, mas ligado à rede de informação. Há diversos trabalhos que se debruçam sobre a atualização do livro, como, por exemplo, o “SmartBook” (Logan, 2012), um híbrido que

consiste em um livro físico que possibilita a interação com sua versão digital por meio de uma *smart tag*. Entretanto, é necessário ressaltar que uma obra publicada em formatos diferentes não é nunca a mesma. Toda vez que uma narrativa é transportada de um suporte para outro, sua forma de significar é alterada. Isso porque os formatos derivam de hábitos culturais e de técnicas de conhecimento diferentes.

Dentro desse cenário de inovação e diversas novas possibilidades multimídias na composição da obra, vale destacar que o ebook não permite a escrita maleável, tão característica do ambiente digital. “Assim, o livro digital seria definido pela oposição à comunicação eletrônica livre e espontânea, que autoriza qualquer pessoa a pôr em circulação na rede suas ideias, opiniões ou criações” (Chartier, 2002, p. 27). Ou seja, o ebook, ainda que apresente diversas possibilidades multimídias que ampliam a interação, possui limites claros. Quando um ebook é publicado o texto ali está terminado, fechado. Trata-se do texto enquanto artefato imutável (Rocha, 2018). Ainda que os *hiperlinks* inseridos no texto levem a páginas que possam ser editadas com novas informações, esse caminho de leitura é um complemento. O texto em si é estático, fixo, preso em um espaço-tempo específico. E é isso, a oposição à comunicação eletrônica livre e espontânea, que define o que é um ebook (Chartier, 2002).

Em paralelo ao livro de papel e ao ebook (e ao audiobook), destaca-se a existência de uma narrativa nativa digital, escrita e pensada para sites e/ou aplicativos, como, por exemplo, as histórias publicadas no Wattpad. Essa narrativa carrega como seu pilar a escrita maleável fruto do ambiente digital, caracterizada pela instabilidade e a mutabilidade do texto (Rocha, 2018). Nesse tipo de obra o texto nunca está permanentemente fechado. O/a autor/a pode sempre ir e voltar, cortar ou acrescentar partes, deixando a obra em aberto mesmo depois de sua publicação. As características dessas narrativas nativas digitais serão o centro da discussão do capítulo cinco desta tese, pois os significados impostos pelas formas, publicação e circulação dessa literatura são essenciais para entender a relação que a comunidade Wattpad mantém com a cultura escrita, afinal, levar a literatura à tela é uma forma de desaturizá-la, permitindo que ela seja manipulada e posta em circulação nesse espaço em que as jovens deixam de ser apenas leitoras e se tornam também autoras (Rocha, 2018).

A literatura produzida e consumida em ambientes digitais pode ser considerada desaturizada porque, nesse processo de transição do papel à tela, perde características materiais e simbólicas que conferem ao livro impresso a autenticidade e a unidade de obra de tarde, ligada à presença no tempo e no espaço (Benjamin, 2018). Quando uma obra é publicada em formato digital ela perde a singularidade material, ou seja, sua existência tangível (capa, textura, cheiro etc), seu valor de raridade e sua singularidade material, podendo ser reproduzida infinitamente. Essa desaturização pode ser observada no Wattpad ao olhar-se, mais adiante, para a importância do livro impresso para que as autoras se reconheçam como escritoras.

A forma como um texto é apresentado influencia o significado que os leitores atribuem a ele. Ler um artigo sem informações sobre a revista em que foi publicado é diferente de lê-lo na edição específico da revista. No segundo caso, os sentidos que o leitor atribuiu ao texto são influenciados por elementos externos ao artigo, como, por exemplo, o conjunto de textos daquela edição e o projeto editorial da revista (Chartier, 1999). “Uma obra sempre é lida em um de seus estados particulares. Algumas obras estão amarradas aos objetos ou as práticas da cultura escrita de seu tempo” (Chartier, 2007, p. 16). Ou seja, retirar (ou não considerar) o ambiente para o qual a obra foi pensada pode alterar a forma como ela significa. Os sentidos mobilizados por uma narrativa nativa digital dentro da plataforma são diferentes dos sentidos mobilizados pelo mesmo texto em formato impresso.

Esse deslocamento de sentidos pode ser observado pelo modo como uma obra viral e com milhões de fãs na internet pode ser extremamente atacada pelo público quando é transportada para o livro impresso, como ocorreu com *After*. Detalhes da narrativa como, por exemplo, brigas intensas, cenas de ciúmes e comportamentos abusivos tão presentes nas *fanfictions* não foram bem recebidos pelo grande público³⁶. Aqui, percebe-se o texto como efeito da textualização e não como objeto. “Não existe existência independente da prática e de sua produção (ou reprodução). É a prática de textualização que produz o texto. Podendo ser remobilizado infinitas vezes em que o texto é reproduzido em novos leitores” (Gallo, 1990, p. 87).

³⁶ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/franquia-do-romance-after-esta-envolvida-em-diversas-polemicas-veja-quais/#:~:text=Uma%20pol%C3%AAmica%20em%20torno%20da,hist%C3%B3ria%20romantiza%20um%20relacionamento%20abusivo.&text=No%20entanto%2C%20h%C3%A1%20quem%20defenda%20a%20narrativa>.

O discurso digital só faz sentido no digital (Han, 2019), ou seja, sua capacidade de significar é única no lugar em que ele se encontra. Enquanto alguns lamentam a perda da áurea, outros questionam se na múltipla perda “o novo aqui agora em áurea, que teria um brilho próprio, um ser-aqui hipercultural, que coincidiria com o ser-por-toda-parte?” (Han, 2019, p. 71). Geograficamente a internet acaba com a concepção de lugar, mas discursivamente os sites são lugares. Há um aqui e o agora durante o acesso e eles são constituintes dos discursos ali presentes. Sendo assim, quando se objetiva estudar os sentidos de uma narrativa, o ideal seria uma reflexão que parte das “formas em direção ao que elas transmitem, atendo-nos a diversidade das significações de um mesmo texto quando mudam as modalidades de difusão” (Chartier, 1999, p. 73).

O livro é semelhante a um programa de computador, no sentido de que é uma tecnologia destinada a alterar o estado perceptivo e cognitivo de um leitor. [...] Um livro funciona como um receptáculo para as cognições do escritor, que se encontram armazenadas até serem ativadas por um leitor, momento no qual um complexo processo de transmissão ocorre entre escritor e leitor mediado pelas especificidades do livro, como um suporte material.” (Hayles, 2009, p. 73).

Diante disso, percebe-se que a materialidade do livro não só exerce influência na experiência da leitura e na constituição de sentidos, mas também afeta a percepção cognitiva do/a leitor/a. Ou seja, na escrita contemporânea não basta apenas olhar para o suporte, mas também entender quais são as possibilidades de escrita, de leitura e de divulgação ao mundo.

3.2.4.

“Próxima página”: a leitura em tela

À medida em que a tecnologia digital foi ganhando cada vez mais espaço no cotidiano, iniciou-se uma discussão acerca das diferenças entre a leitura em telas e a leitura em papel. Embora a leitura em telas tenha se fortalecido com a popularização de dispositivos digitais, sua conveniência, muitas vezes, vem acompanhada de desafios como o cansaço visual (Ferreira, 2019) e as distrações. Na 5ª edição do Retratos da Leitura no Brasil (2020), quando os/as leitores/as foram questionados/as sobre as principais dificuldades para ler, problema de visão ou outras limitações físicas que dificultam a leitura (20%), não ter concentração

suficiente para ler (13%) e não compreender a maior parte do que lê (9%) foram algumas das respostas que mais se repetiram.

O cansaço visual, também conhecido como astenopia, é caracterizado por sintomas como olhos secos, visão embaçada, dores de cabeça e dificuldade de concentração. “Esses sintomas normalmente ocorrem após longos períodos de leitura, uso de computador ou exposição prolongada a telas digitais” (Fadiga ocular, 2024, online). Já a dificuldade de concentração e/ou de compreender o que é lido pode estar ligada ao fato de que embora passemos cada vez mais horas por dia diante de telas e que leiamos muito mais hoje, o ambiente virtual possuiu uma lógica que funciona com o favorecimento do desempenho de muitas tarefas ao mesmo tempo e da dispersão (Souza, 2020). Outra possibilidade é relacionada ao processo fisiológico da leitura e a materialidade do texto.

Há uma dimensão neurofisiológica na leitura em papel versus em telas que envolve o processamento de informações de maneira diferente pelos dois hemisférios cerebrais. O hemisfério esquerdo está relacionado à análise e interpretação da linguagem – tanto falada quanto escrita – enquanto o direito se ocupa com a percepção espacial e musical. A leitura em papel ativa predominantemente o lado esquerdo do cérebro, sendo um processo mais analítico. Já a leitura em uma tela envolve ambos os hemisférios: o direito, responsável por montar o mosaico de pixels que formam as letras, e o esquerdo, que interpreta o texto em si. Esse intercâmbio entre os hemisférios torna a leitura digital mais complexa, pois o lado direito transforma pixels em letras, enquanto o esquerdo converte essas letras em palavras e frases (Logan, 2012).

E como toda atividade realizada com frequência, a leitura afeta o funcionamento do nosso cérebro. O uso contínuo da internet e, consequentemente, a leitura em tela, podem trazer consequência para a nossa cognição. O nosso cérebro se comporta de forma diferente em ambientes virtuais se comparado a interações offline, sendo fisicamente alterado de acordo com as necessidades desse ambiente. “Na realidade, toda a experiência realizada de forma repetida influencia nossas sinapses, devido à propriedade do cérebro denominada plasticidade cerebral ou neuroplasticidade” (Souza, 2020, p. 53). Nosso cérebro evoluiu para que conseguíssemos nos comunicar com o uso de símbolos através da leitura e da escrita. “Além do conhecimento linguístico das letras, sons, palavras e estruturas maiores que compõem o texto, ler demanda acuidade visual, concentração,

memória e outros componentes cognitivos que podem afetar o processo de compreensão de textos escritos” (Souza, 2020, p. 19). A superficialidade dos dispositivos digitais teria como correlato cognitivo, além da diminuição da capacidade de concentração, a dificuldade de retenção de informações mais extensas (Souza, 2020).

Embora a leitura em tela tenda a ser descontínua, “sem que necessariamente sejam percebidos a identidade e a coerência da totalidade textual que contém nesse elemento” (Chartier, 2002, p. 23), o formato digital pode ser extremamente útil para localizar trechos e/ou retirar citações. Enquanto isso, a tinta sobre papel ainda é considerada o melhor meio para ler um livro de forma imersiva (Logan, 2012). “A passagem do analógico ao digital não é simplesmente uma questão técnica, mas diz respeito a uma mudança na forma de significação do mundo” (Dias, 2013, p. 59).

No entanto, com o avanço dos dispositivos digitais próprios para a leitura, como os *e-readers*, a linha entre essas duas formas de leitura tem se tornado cada vez mais tênue. Até então, a principal diferença entre ler no papel e na tela estavam relacionadas à experiência de leitura e ao impacto no conforto visual, entretanto, os *e-readers*, como, por exemplo, o Kindle, utilizam tecnologia de tinta eletrônica (e-ink), que tenta reproduzir o papel impresso, diminuindo o brilho e retirando a retroiluminação (iluminação pela parte de trás). Esses dispositivos também são, geralmente, mais leves e menores do que *tablets*, por exemplo, o que os tornam mais confortáveis para uma leitura prolongada. No próprio anúncio do Kindle 11^a Geração no site da Amazon³⁷, essas características aparecem em destaque: “Leia confortavelmente em uma tela antirreflexo como se fosse em papel. Com a iluminação embutida ajustável e o modo noturno, ler fica mais fácil durante o dia e a noite”. Ao oferecer uma leitura confortável, o anúncio reafirma o discurso de que ler em telas é desconfortável e cansativo, ao mesmo que se insere na formação discursiva que defende a leitura no papel como superior (“como se fosse em papel”).

Em relação a distração, os *e-readers* também se apresentam como uma alternativa à multifuncionalidade características das outras telas, como, por exemplo, *smartphone*, *tablet* e computadores, que permitem, além da leitura, a navegação na internet e a execução de aplicativos. Ainda no anúncio do Kindle, a experiência imersiva é destacada: “Se perca na história. Dê uma pausa em

³⁷ Disponível em: <https://www.amazon.com.br/kindle-11geracao-preto/dp/B09SWG9GF>

mensagens, e-mail e redes sociais com um dispositivo feito para leitura sem distrações”. Aqui, como no trecho anterior, ao dizer que o Kindle é um dispositivo feito para leitura sem distrações, há a marca de pertencimento à FD que atribuiu aos dispositivos digitais a distração na hora da leitura, sentido que vem sendo construído na dicotomia ebook x papel desde o surgimento do livro em formato digital. Isso se deve ao fato de o ambiente digital favorecer a dificuldade de concentração pela sua multiplicidade de estímulos e possibilidade de execução de várias tarefas ao mesmo tempo.

Ainda que os *e-readers* trabalhem em cima dessa proposta de ferramenta minimalista, ler um texto apenas de matéria verbal em tela também pressupõe o acesso a elementos não verbais que contaminam a leitura do texto, como, por exemplo, as janelas e os botões de navegação do próprio *e-reader*, sendo assim, a/o leitor/a é sempre obrigada/o a captar e atribuir sentidos aos estímulos (Rocha, 2018). Afinal, “A apresentação visual do material verbalizado no espaço possui sua própria economia, suas próprias leis de movimento e de estrutura” (Ong, 1998, p. 116).

“A revolução diz respeito tanto ao modo de produção quanto à reprodução dos textos” (Chartier, 1999, p. 16), nesse sentido, uma outra relação com o escrito está sendo criada. Ao alterar a maneira de ler, afeta-se também o modo de escrever, já que “os próprios autores de livros estão inseridos nesse contexto em que se transformam de modo radical, as formas de recepção dos textos e toda uma tradição da prática de leitura cede lugar a outros modos de ler” (Figueiredo, 2010, p. 15). Através da Análise de Discurso é possível demonstrar que o processo de ler a realidade pela linguagem não é mecânico, ou seja, não é simplesmente um processo de “decodificação do sistema linguístico, mas é um processo dialógico em que o leitor, enquanto anunciador assume uma atitude responsiva, dialogando com o texto, respondendo ao desafio de interpretação que ele impõe” (Brandão, 2023, p. 42).

3.3

O Wattpad mudou

Durante o período de observação da plataforma houve alterações significativas tanto na dinâmica quanto na estrutura. Com o objetivo de demonstrar

como o digital é maleável e está em constante mudança, relatarei a seguir três das principais mudanças.

3.3.1

Idiomas suportados no Wattpad

Os primeiros contatos com o Wattpad enquanto objeto empírico de pesquisa se deu em 2017, durante o mestrado, e nessa época a plataforma existia “em mais de cinquenta línguas e comportava mais de 400 milhões de história” (Rippel, 2018, p. 82). Essa diversidade linguística era motivo de orgulho e destaque no site do Wattpad, que se definia como um lugar onde qualquer pessoa poderia pertencer, entretanto, este ano os idiomas suportados na plataforma passaram por uma drástica redução.

A partir de 11 de junho de 2024, estamos mudando nosso foco para atender melhor às nossas maiores comunidades globais de leitura. Como resultado, os escritores poderão escolher entre 25 idiomas globalmente, incluindo inglês, espanhol, indonésio, árabe, português do Brasil, turco, tagalo, francês, vietnamita, russo, malaio, polonês, italiano, alemão, persa, húngaro, tcheco, hebraico, romeno, grego, hindi, sérvio, holandês, ucraniano e eslovaco, ou outros quando publicarem histórias³⁸. (Support Wattpad, 2024, tradução livre)

As opções de idioma de exibição da plataforma (site e aplicativo mobile) também foram reduzidas e agora são apenas 18, sendo eles: árabe, português brasileiro, tcheco, holandês, inglês, filipino, francês, alemão, hindi, indonésio, italiano, malaio, polonês, romeno, russo, espanhol, turco e vietnamita.

A plataforma explica que não excluirá as narrativas já publicadas em idiomas não mais suportados e que nem impedirá novas publicações, sendo possível escolher a opção “Outro” na lista de idiomas ao publicar a nova história. Essas narrativas ainda poderão ser descobertas através da pesquisa, direto nos perfis dos autores ou em listas de leitura, mas não aparecerão mais na pesquisa por “tags” ou

³⁸ No original: “As of June 11, 2024, we’re shifting our focus to better serve our biggest global reading communities. As a result, writers will be able to choose from 25 languages globally, including English, Spanish, Indonesian, Arabic, BR Portuguese, Turkish, Tagalog, French, Vietnamese, Russian, Malay, Polish, Italian, German, Persian, Hungarian, Czech, Hebrew, Romanian, Greek, Hindi, Serbian, Dutch, Ukrainian and Slovak, or Other when they publish stories.”

na página inicial da plataforma. Para facilitar as pesquisas, a usuária pode definir sua preferência de idioma como “Outro”.

O Wattpad explica a mudança como uma tentativa de concentrar os recursos para oferecer um melhor suporte às maiores comunidades de leitura, criando mais oportunidades para os escritores. Os 25 idiomas escolhidos para permanecerem eram os mais utilizados e representam mais de 99% de toda a atividade na plataforma. (Support Wattpad, 2024).

A plataforma afirma não ter planos de oferecer suporte a novos idiomas, aconselhando as usuárias a adaptarem o conteúdo existente para um dos 25 idiomas. Embora o Wattpad justifique a mudança pela intensão de oferecer maior suporte aos escritores desses idiomas, na prática, não foi isso que ocorreu.

Na edição deste ano do The Wattys os idiomas aceitos também foram reduzidos. Até a edição de 2023 eram aceitos oito idiomas: inglês, espanhol, português, francês, alemão, indonésio, filipino e hindi, e agora, na edição de 2024, só estão sendo aceitos três idiomas: inglês, filipino e espanhol. Sendo que a categoria “Em andamento” só aceita narrativas em inglês. Tal ação foi informada na divulgação das regras do The Wattys 2024 (Figura 19).

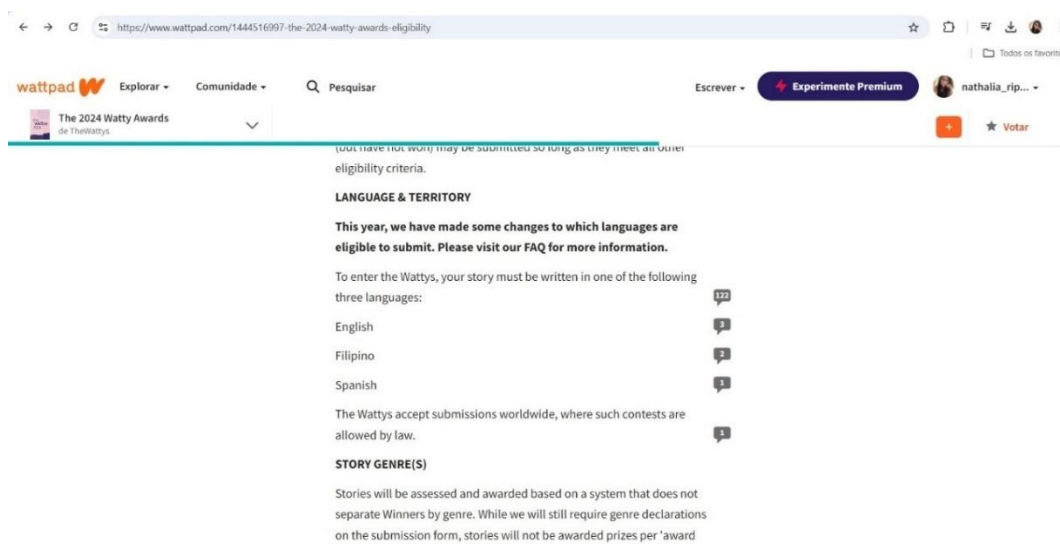


Figura 19 – Idiomas aceitos The Watts 2024. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Embora não seja o foco da análise aqui proposta, é fundamental, para compreender as relações sociais possibilitadas pela plataforma, observar a reação das usuárias diante dessa alteração. Como característica do Wattpad, os comentários podem ser distribuídos pelos parágrafos e não apenas ao fim dos

capítulos, como é de costume nos sites e plataformas de leitura online. Pode-se notar que há, até o momento da coleta, 129 comentários no trecho que informa os idiomas aceitos na edição de 2024. A maioria dos comentários foi redigida em inglês, ainda que essa não seja a língua nativa da usuária, como percebe-se pela compilação de comentários coletados (Figura 19 e 20). Por uma limitação de conhecimento linguístico, só trabalhei com comentários em inglês, francês e português, mas constatei também a presença de comentários em indonésio, alemão, italiano e turco, por exemplo.

Antes de adentrar no conteúdo dos comentários, é importante ressaltar a categoria “Comentário” enquanto uma das formas de tecnodiscurso facilmente observada em diferentes espaços de escrita, como, por exemplo, redes sociais, blogs, sites de notícias, sites de *e-commerce*, constituindo um objeto central para análise de discurso. Tanto o modo de apresentação dos comentários (divididos pelo texto dos capítulos e não apenas no fim, como é mais usual em plataformas de escrita e leitura online) e sua função enquanto autoria ampliada serão plenamente exploradas no capítulo cinco, quando a interlocução permitida no Wattpad será observada. Não só seu papel na constituição de sentidos, mas também sua disposição na página e composição técnica serão analisados. Entretanto, neste momento, o foco está em entender como as usuárias receberam e responderam à notícia da redução dos idiomas aceitos, por isso adiaremos o debate acerca do papel do comentário na plataforma e focaremos no que foi dito.

Basicamente todos os comentários são manifestando surpresa e decepção com o corte dos idiomas. O comentário deixado por @Neya_Pan compila quase todas as FDs encontradas nos mais de 120 comentários. Percebe-se a escolha de limitar os idiomas aceitos como algo contrário ao discurso proferido pela plataforma de que apoia e incentiva novas escritoras. A usuária afirma que o “coração” da plataforma são as escritoras e as leitoras e que elas escrevem em todas as línguas e são essas histórias que possibilitaram a existência do concurso. A autora cita ainda a exclusão do japonês como um dos idiomas suportados pelo site e como essa mudança vai dificultar o acesso à uma de suas obras – traduzidas do italiano para o japonês.

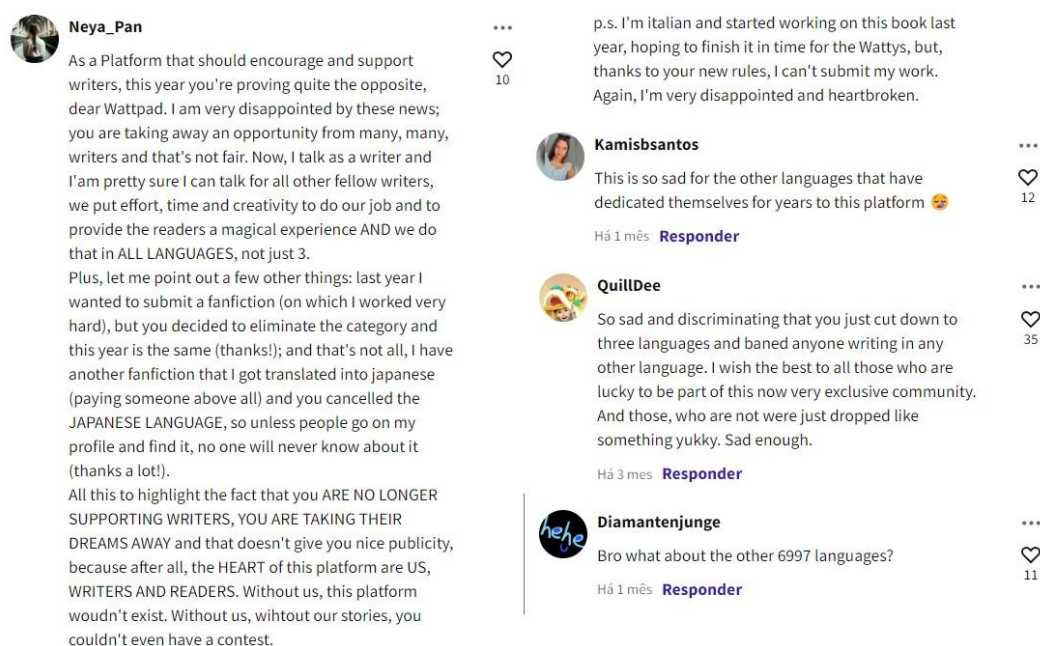


Figura 20 – Comentários acerca dos três idiomas aceitos no The Wattys 2024. Fonte: Compilação de comentários realizada a partir de capturas de telas feitas pela autora, 2024

No comentário deixado por @QuillDee percebe-se uma crítica à censura. Quando a usuária utiliza “banned” (grafado no original como “banned”) para se referir aos falantes de outras línguas que não as três aceitas, e, logo em seguida, “lucky” para caracterizar aqueles que falam os idiomas e por isso fazem parte da “exclusive community”, percebe-se a FD “Só os falantes dos três idiomas são aceitos”. Essa formação mobiliza sentidos sobre a censura dos falantes de línguas outras, determinando quem pode e quem não pode falar no espaço do The Wattys, afinal, quando falamos que alguém foi banido, sua presença no espaço em questão é ilegal ou não permitida. No linguajar da internet é possível “levar um ban”, o que significa que a pessoa está impedida de utilizar uma determinada plataforma definitivamente, o que reforçar o sentimento de silenciamento expresso por @QuillDee.

O sentimento de comunidade surge até mesmo diante da indignação com a redução dos idiomas. @Meforareason conta que ficou feliz em ver que não foi a única a se revoltar com a notícia. Embora três idiomas sejam aceitos, a usuária aponta que determinados conteúdos estão sendo destinados exclusivamente para falantes de inglês. Essa FD “Só para falantes de inglês”, assim como a FD “Só os falantes dos três idiomas são aceitos” apontam para o discurso acerca do imperialismo linguístico. Phillipson (2012) assim denominou o ato de uma

sociedade exercer domínio linguístico sobre outras culturas por meio de medidas políticas, culturais e econômicas. Para o autor a língua nunca é um veículo neutro.

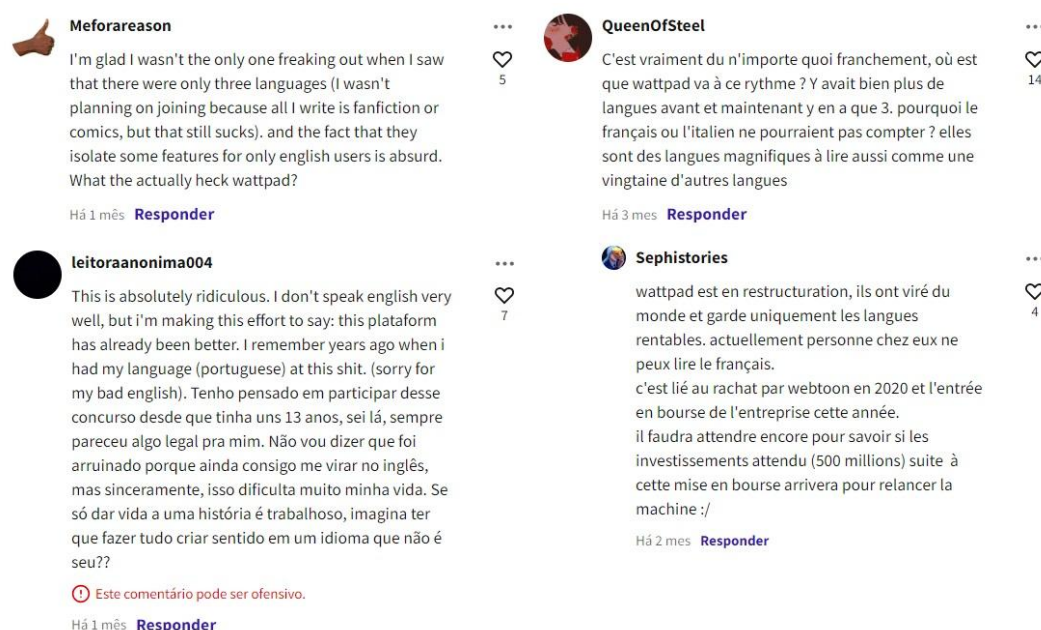


Figura 21 – Comentários acerca dos três idiomas aceitos no The Wattys 2024 (1). Fonte: Compilação de comentários realizada a partir de capturas de telas feitas pela autora, 2024

A ideia do inglês como língua universal tem sido, desde a globalização, discutido por diversos autores sobre diferentes perspectivas, entre elas a linguística e a sociologia. Linguistas como John McWhorter (2003) e David Crystal (2003) acreditam que o inglês já desempenha o papel da língua global em muitos contextos, em especial na comunicação, na ciência e na tecnologia. Sociólogos como Robert Phillipson (2012) são críticos a esse status do inglês enquanto língua global, atribuindo sua forte presença às demasiadas colonizações.

Um exemplo de como o Wattpad, assim como o mercado literário, são dominados pela escrita em inglês é o caso da brasileira Bruna Brito, mas conhecida pelo pseudônimo Lilian Carmine. A escritora e ilustradora cansou de tantas negativas das editoras nacionais e resolveu se aventurar no Wattpad em 2010, entretanto, optou por escrever em inglês para alcançar mais leitoras. Sua tática deu certo e seu livro, "The Lost Boys", alcançou mais de 35 milhões de visualizações em 2012, se tornando, à época, o livro de romance mais lido da plataforma. Logo a autora recebeu uma proposta de uma das maiores editoras inglesas: Random House. O contrato incluía a publicação da trilogia *The Lost Boys* (2013), *The Lost Girl* (2014) e *Lost and Found* (2015). Desses só o primeiro livro chegou ao Brasil pela

editora LeYa em 2013. Com isso, Bruna Brito trilhou um caminho inverso da maioria dos autores nacionais e publicou sua obra primeiro em inglês e só depois em português.

Vale ressaltar que o uso de literatura digital – seja ela *fanfiction* ou não – é tema de estudos acerca do ensino e aprendizagem de língua estrangeira há alguns anos, como mostra Lima, Souza e Trevisol (2023) em sua revisão sistemática, e mais focado ainda, o Wattpad como ferramenta de melhoria do inglês (Permatasari, Wijayanto e Kristina, 2020). Sendo assim, não é surpresa que grande parte das usuárias do Wattpad comentem em inglês, ainda que algumas se desculpem pelo nível no idioma, como se a fluência fosse pré-requisito para se expressar na plataforma, como pode-se perceber no comentário deixado por @leitoraanonima004. Há ainda a possibilidade de uso de ferramentas de tradução, como, por exemplo, o *Google Translation*.

@leitoraanonima004 também apresenta um discurso saudosista, assim como outras usuárias, ao dizer que a plataforma já foi melhor e que ainda se lembra de quando o português (sua língua nativa) era aceito. A dificuldade da criação literária em um segundo idioma é ressaltada pela usuária.

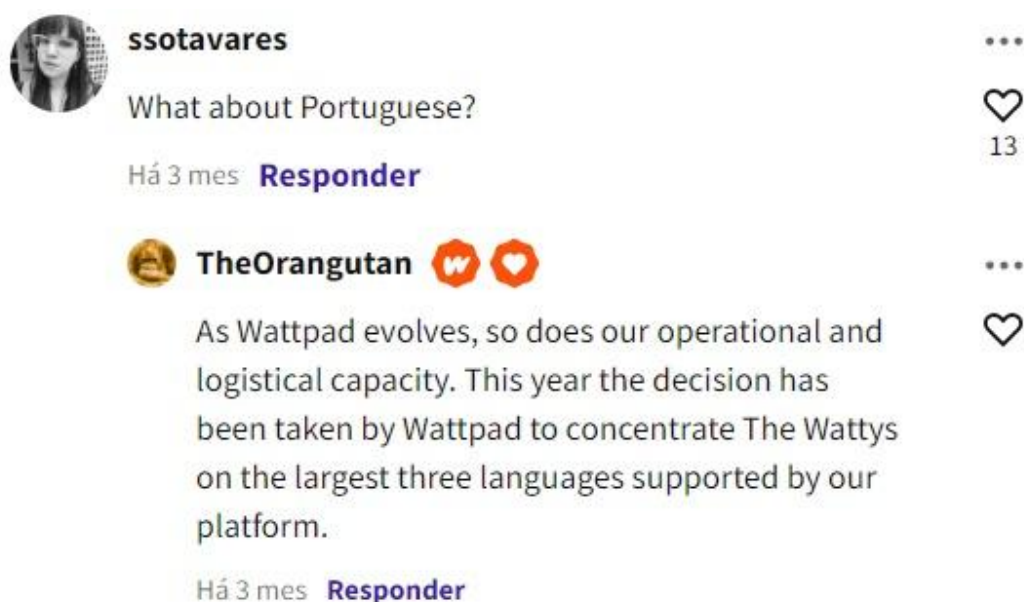


Figura 22 – Justificativa do Wattpad. Fonte: Captura de tela realizada pela autora, 2024

@QueenOfSteel se mostra preocupada com o destino da plataforma diante das mudanças. Embora a usuária não cite, é perceptível que ela está no Wattpad

desde quando a sua inclusão linguística era elemento fundamental na propaganda da plataforma. Sua indignação pela restrição à apenas três idiomas é respondida por uma outra usuária, @Sephstories, que argumenta que a reestruturação do site está relacionada ao Webtoon Studios e que a plataforma se afastou do “mundo” para manter apenas os idiomas mais lucrativos, reforçando o discurso de que o Wattpad não é mais um lugar que acolhe escritoras e leitoras de qualquer lugar do mundo.

Quando questionada sobre a exclusão do português (Figura 22), uma das embaixadoras (usuárias que se voluntariam para colaborar com a plataforma auxiliando outras usuárias) explica que a capacidade operacional do site evoluiu em conjunto com o Wattpad, e com isso a preferência pelos maiores idiomas suportados. Uma resposta repetida em diversos comentários e que não satisfaz as usuárias que mantiveram o questionamento acerca da exclusão que esta escolha acarretou.

Em meio as reclamações da retirada do português do The Wattys 2024, @caixadefanfics (Figura 23) traz outra mudança para a discussão: a exclusão da categoria *Fanfic* do concurso. Essa alteração não é deste ano, mas ainda repercute entre as usuárias que esperavam seu retorno. Na descrição das categorias aceitas este ano, o Wattpad esclarece que não aceitará a submissão de *fanfictions* em nenhum idioma. Este parágrafo recebeu, até o momento, 216 comentários que expressam a descrença das usuárias com a exclusão de um gênero tão presente no ambiente de literatura digital.

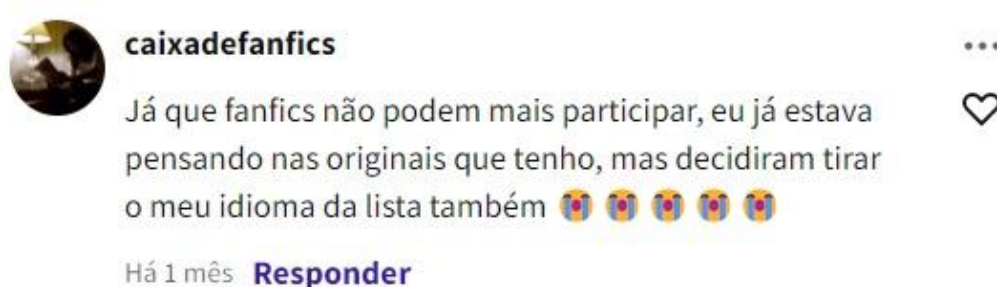


Figura 23 – Um duplo silenciamento. Fonte: Captura de tela realizada pela autora, 2024

Uma das FDs identificadas nos comentários é a “FD1: Fanfics são a alma do Wattpad”, fundamentada, principalmente, no histórico da popularização da escrita de literatura digital através da disseminação das *fanfictions* com a chegada da internet (Jamison, 2017). O comentário deixado por @YouCanCallMeLuke_, no

qual a usuária diz que as *fanfictions* são a alma do aplicativo (Figura 24), é respondido pela embaixadora do Wattpad que argumenta que a usuária está errada, afirmando que uma grande parte do conteúdo da plataforma é formado por ficções originais e não *fanfiction*. Tal argumento recebe uma tréplica afirmando que a maioria das usuárias chegaram ao Wattpad pelas narrativas de fãs e são elas que pagam para ler os livros da plataforma. O apreço pelas *fanfics* dentre as usuárias do Wattpad é constatado em mais de 100 entrevistas nas quais os gêneros mais citados como preferidos pelas leitoras foram o romance e a ficção de fã (Oliveira, 2021).

A discussão entre as usuárias prossegue e @TheOrangutan, a embaixadora, diz que a visão da usuária não está correta porque ela não tem acesso aos dados completos e que fazer este tipo de afirmações não ajuda as demais usuárias.

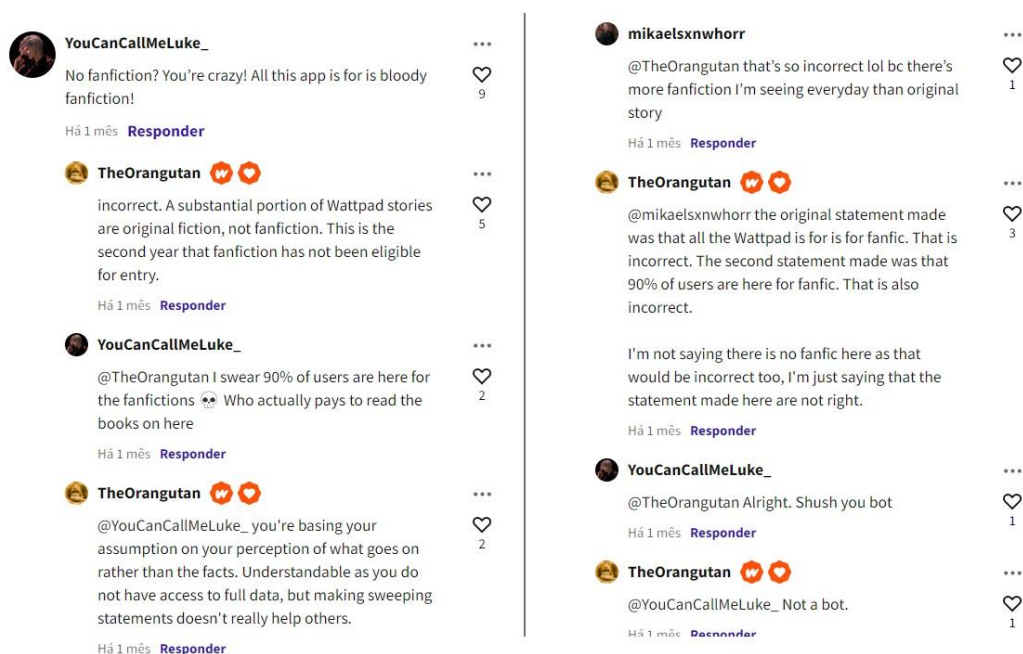


Figura 24 – Comentários acerca da exclusão do gênero *Fanfic* do The Wattys 2024 (2). Fonte: Compilação de comentários realizada a partir de capturas de telas feitas pela autora, 2024

Uma segunda usuária, @mikaelsxnwhorr, se junta a discussão e afirma que vê, diariamente, mais *fanfics* do que narrativas originais na plataforma. Dessa vez, embaixadora reformula suas respostas anteriores, dizendo que suas falas – alegando está incorreto – foi direcionada a declaração primária de @YouCanCallMeLuke_ que afirmava que tudo o que o Wattpad oferece é voltado às *fanfics* e, depois, a afirmação de que 90% das usuárias estão na plataforma por causa das narrativas de fãs, terminando seu comentário dizendo que ela sabe que há *fanfics* e que dizer o contrário seria errado. Percebe-se aqui a reformulação do discurso inicial diante da

interação com as outras usuárias. A primeira resposta, por parte da representante da plataforma, era categórica, mas ao ser novamente questionada, acabou reformulando seus enunciados para tornar sua fala mais neutra e permissiva, reconhecendo a presença das *fanfictions*, mas não sua importância na história do Wattpad.

Essa posição do Wattpad em diminuir o incentivo a *fanfics* pode ser observada no discurso da plataforma ao afirmar, tantas vezes, que é o “lar de histórias originais”, como foi apresentado no início deste capítulo.

3.3.2.

Fim das mensagens privadas

Uma das formas de interlocução permitidas pelo Wattpad era o envio de mensagens privadas entre as usuárias. A ferramenta se assemelhava muito ao funcionamento do “Inbox” das demais redes sociais digitais, compondo um espaço no qual as usuárias podiam trocar mensagens com privacidade. Entretanto, este ano a plataforma anunciou o fim das mensagens privadas (Figura 25).

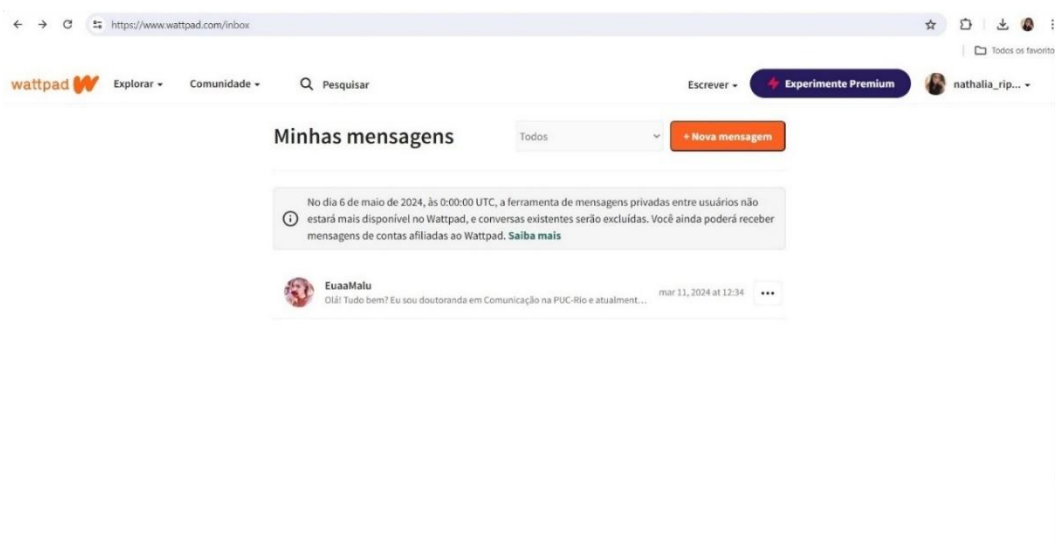


Figura 25 – Anúncio do fim das mensagens privadas. Fonte: Captura de tela realizada pela autora, 2024

Como justificativa para essa decisão, a plataforma afirma que os comentários públicos são mais utilizados e que as mensagens privadas só tinham relevância para

uma pequena parcela das usuárias³⁹. O Wattpad explica que as usuárias poderão manter a comunicação por meio dos comentários nas histórias e na seção “Conversas” nos perfis, incentivando o uso dessas ferramentas “públicas e dinâmicas”. Todo o histórico de mensagens das usuárias foi apagado.

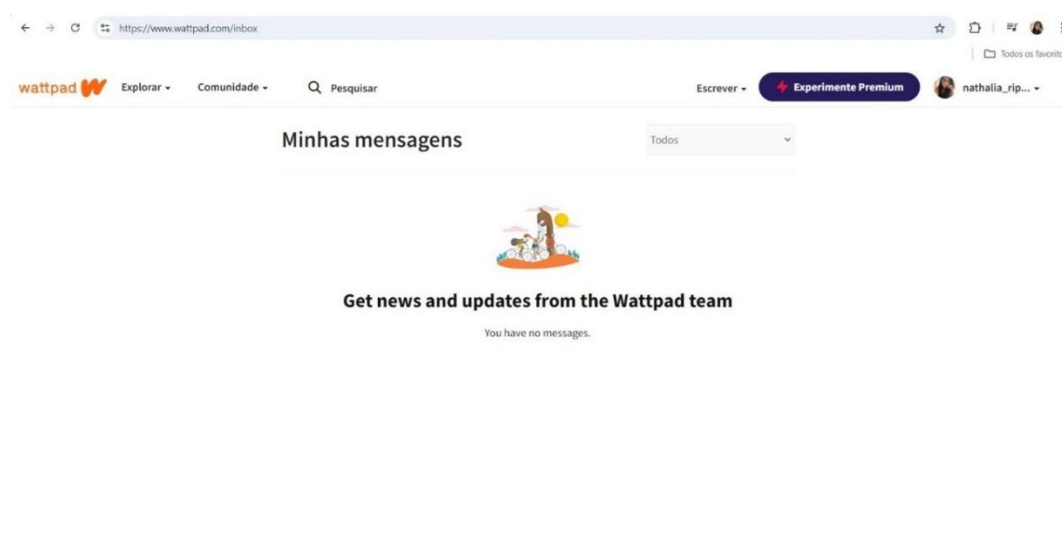


Figura 26 – Caixa de mensagens atualmente. Fonte: Captura de tela realizada pela autora, 2024

Após a exclusão da ferramenta, só contas afiliadas ao Wattpad são capazes de enviar mensagens diretas às usuárias, que não podem responder (figura 26). Esse contato é para informar acerca de mudanças na conta, pesquisas em andamento e oportunidades nos programas da plataforma.

3.3.3.

Leitura em voz alta

Pensando em pessoas com deficiência visual e/ou com dificuldade de leitura, o Wattpad está implantando, ainda em fase beta, a *leitura em voz alta*, do inglês *Text-to-speech* – TTS. Essa é uma ferramenta assistiva que lê textos digitais em voz alta. Por enquanto só foi adicionada a algumas histórias escritas em inglês. Segundo o Wattpad (Support Wattpad, 2024), esse passo visa explorar e entender o potencial da ferramenta que tem como objetivo melhorar a experiência de leitura na

³⁹ Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/204412040-Mensagens-Diretas-Privadas>. Acesso em 05 set. 2024

plataforma. Embora não exista nada sobre no site, eu só consegui utilizar a ferramenta através do aplicativo (Figura 27).

Utilizei o aplicativo (para sistema operacional IOS) e, através, da lupa de pesquisa, inseri a tag #texttospeech. Por estar com o idioma para histórias selecionado em Português, as narrativas aparecem traduzidas automaticamente, como pode ser observado nos resumos apresentados no resultado de busca. Além da tag colorida indicando o estágio da narrativa (concluída ou em andamento), há o ícone de um fone de ouvido seguido de “text do speech” para sinalizar que essa é uma narrativa que já possui a ferramenta implementada. Selecionei a primeira narrativa “Something Great | MYG”, clicando em seguida em “Start Reading”. Na tela do primeiro capítulo, acima do texto (também traduzido automaticamente), aparece o botão “Playing Story”. Toda a leitura do capítulo, realizada por inteligência artificial, leva 06:28 minutos na velocidade normal, ou seja, 1x. Há a possibilidade de uma leitura mais devagar, até 0,5x, ou mais acelerada 2x. Esse controle da velocidade é uma característica das ferramentas de escuta de audiolivros e reflete a aceleração e a economia do tempo, marcas da atualidade.

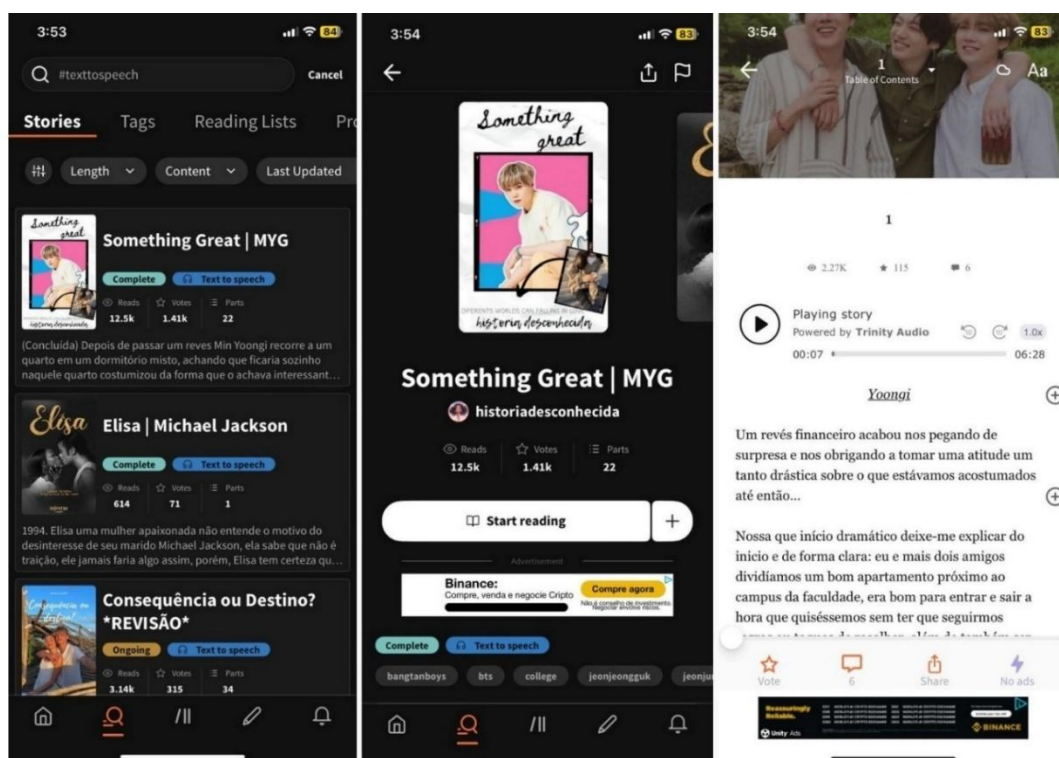


Figura 27 – Leitura em voz alta. Fonte: Capturas de tela realizadas pela autora, 2024

Ainda não é possível que as usuárias adicionem a *tag* #texttospeech, sendo exclusivo das histórias que tiveram o recurso ativado pela plataforma. A tecnologia de leitura também altera a forma de consumo das histórias, possibilitando que a usuária consuma a narrativa enquanto pratica outra atividade, como, por exemplo, frequenta a academia ou cozinha. Com o uso dos *smartphones* e o sucesso de plataformas de *streaming*, as pessoas se acostumaram a ouvir conteúdos, como o podcast, enquanto fazem outras atividades diárias. Até mesmo a leitura neste formato já se encontra um mercado consolidado com diversas plataformas focadas em audiolivros, como, por exemplo, a Audible, da Amazon, na qual o usuário pode ter acesso há mais de 100 mil exemplares por uma mensalidade de R\$ 19,90, o que explica 33% dos brasileiros que se consideram leitores já terem ouvido um audiolivro⁴⁰.

Esse movimento do Wattpad visa, além de facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual e dificuldade de leitura ao conteúdo da plataforma, adentrar o mercado de audiolivros e garantir uma parcela do público que opta por ouvir as narrativas. Outra forma de uso que pode ser dada à ferramenta de leitura é o auxílio na aprendizagem do inglês. A usuária interessada em aperfeiçoar o idioma pode optar por ouvir a narrativa enquanto acompanha a escrita em inglês e assim ir se familiarizando não só com a língua estrangeira, mas, principalmente, com a escrita literária em língua inglesa.

⁴⁰ Dados da 5ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

4

“Junte-se ao Wattpad”

Embriagamo-nos hoje em dia da mídia digital, sem que possamos avaliar inteiramente as consequências dessa embriaguez

Han, 2018, p. 10

O sujeito interage com a máquina enquanto ela o constitui sujeito. Essa relação, que cada um estabelece com a tecnologia, é única. Cada usuário/a constrói o seu fio de navegação através dos rastros gerados no ciberespaço: perfis em rede sociais, *status* compartilhados, fotos, vídeos etc (Paveau, 2017).

Postman (1994) afirma que a mensagem metafórica do computador consiste na afirmação de que nós somos máquinas. Para o autor, o computador exige soberania sobre a experiência humana. Pode-se ilustrar esse sujeito pós-humano por meio da figura dos ciborgues e andróides que medeiam na cultura popular essa relação entre humanos e máquinas. Nessa imersão na cultura do computador, tende-se a desvalorizar a capacidade humana em suas dimensões e enaltecer o cálculo técnico, perdendo habilidades humanas. Além disso, Postman também destaca que a tecnologia da língua seria o instrumento tecnológico mais poderoso. O que fortifica a necessidade de mergulhar no ambiente digital para dar conta das complexidades do sujeito e das relações sociais forjadas nesse ambiente.

Favret-Saada (2005), em *Ser Afetado*, argumenta que a inserção em um ambiente proporciona novas experiências que são afetadas pela mentalidade daquele que as vivenciam, desenhando o resultado da pesquisa. Para a autora, por melhor e rica que seja a narrativa de um etnógrafo sobre um acontecimento ele nunca conseguirá transmitir as sensações de quem está inserido na situação. Favret-Saada conta que sua participação involuntária, não intencional e não verbal, durante o seu trabalho de campo sobre feitiçaria na França, permitiu observar aspectos ignorados por outros estudiosos, marcando então a importância do deixar “ser afetado” pela situação para um maior entendimento e, consequentemente, uma escrita densa.

Favret-Saada (2005) demonstra a importância do “ser afetado” para conseguir descrever um acontecimento de forma realmente densa. Sendo assim, o/a pesquisador/a que deseja se debruçar sobre as comunidades digitais precisa, além da mediação do método tradicional etnográfico, estar inserido/a no contexto da

comunidade. Precisa, neste caso, se tornar ele/a também um/a pós-humano (Hayles, 1999) para, só então, conseguir “ser afetado/a” pelo tecnodiscurso. É inserido/a dentro desse ambiente no qual a técnica não é um simples suporte nem uma ferramenta, mas sim um componente estrutural da linguagem que o/a pesquisador/a consegue observar, apreender e apresentar as diversas estruturas de significação, determinando sua importância e base social para a comunidade.

Um/a pesquisador/a realiza uma operação técnica para navegar na internet. Ele/a utiliza de formatos técnicos prescritos pelos programas informáticos, como, por exemplo, digitar o endereço do site que deseja acessar. Para estar ali e observar, ele/a precisa ter o domínio técnico da ferramenta. Ele/a está inserido no ambiente.

Ainda que o acesso ao Wattpad seja liberado, a experiência se dá de forma diferente quando se é um/a usuário/a da plataforma. “Você não pode navegar muito no site ou usar os serviços sem registrar uma conta. Para aproveitar ao máximo a plataforma Wattpad, você precisará se registrar, escolher um nome de conta e definir uma senha” (Support Wattpad, 2022, online). Embora eu já esteja inserida *no* digital, busquei inserir-me *no* Wattpad e para isso foi necessário criar uma conta na plataforma. A criação de uma conta possibilita também o acesso às condições de produção do perfil, como, por exemplo, resolução do avatar e caracteres disponíveis para o espaço “Sobre” do/a usuário/a. A seguir detalho o processo para criar uma conta até a parte de edição do perfil.

A captura de tela mostra a interface de criação de perfil no Wattpad. No topo, há um título "Já está quase lá." e um subtítulo "Precisamos de alguns detalhes para manter contacto consigo." O formulário é dividido em seções: "Nome de utilizador" com um ícone de ajuda, "Email" com o valor "rippeliv@gmail.com", "Nova palavra-passe" e "Confirmar palavra-passe", ambas com botões "Mostrar" para alternar a visibilidade. Abaixo, há o campo "Aniversário" com seletores para "Month", "Day" e "Year". No final, há uma caixa de seleção para "Li e concordo com os Termos de Serviço e Política de Privacidade do Wattpad" e um botão "Continuar".

Figura 28 – Criando o perfil na plataforma: “Cadastre-se”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Na página inicial do site o/a usuário/a encontra, no cabeçalho, as tecnopalavras “Login” e “Cadastre-se” e, ainda na parte superior da tela, “Comece a ler” e “Começar a escrever”. Ao clicar nelas surge um modal com as opções de fazer login ou criar uma conta. Prosseguiu-se clicando na opção de “Cadastre-se” e posteriormente escolhendo o e-mail (Figura 28) como forma de cadastro.

Aqui pode-se observar que o processo é bem simplificado. O primeiro passo é escolher um *username*, ou nome de usuário como a plataforma denomina. O nome de usuário é o que identifica a conta. No perfil ele aparece com um @ na frente e logo abaixo do nome completo. Ele sempre aparece no site como uma tecnopalavra, ou seja, é ciclável e direciona a usuária ao perfil. Além disso, ele também serve para buscar o perfil na ferramenta de busca, citar e marcar e comentários e dedicar uma história a alguém específico. O nome de usuário é uma condição para entrar na plataforma e é em torno dele que o indivíduo é interpelado em sujeito (Dias, 2012). O nome é a base para o reconhecimento, estando ligado diretamente a responsabilidade e confiança, como será discutido mais adiante (Han, 2018). Após preencher os campos solicitados e concordar com os Termos de Serviço e Política de Privacidade é só continuar.

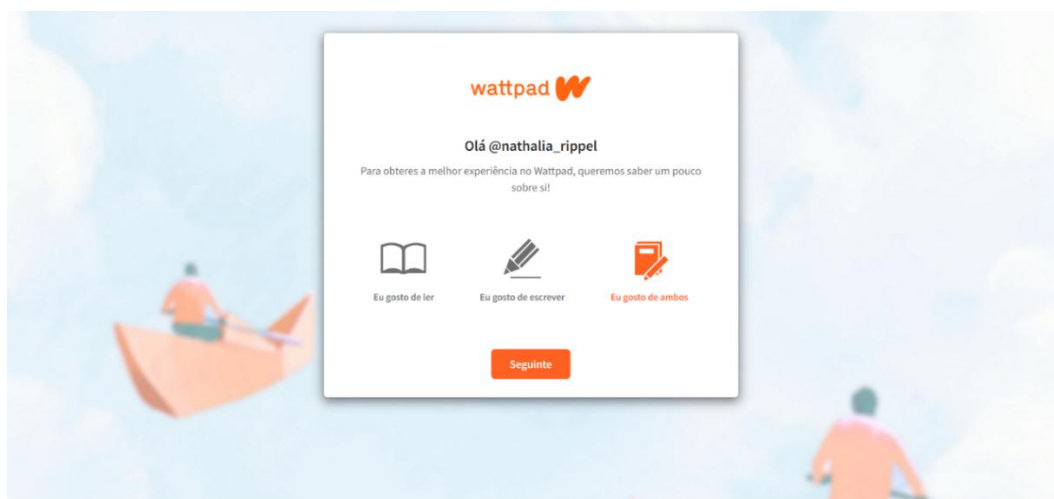


Figura 29 – Criando o perfil na plataforma: “Um pouco mais sobre você”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

A próxima tela é uma questão sobre o desejo da nova usuária junto ao Wattpad (Figura 29). Há três opções: “Eu gosto de ler”, “Eu gosto de escrever” e “Eu gosto de ambos”. Optei pela terceira opção para manter a experiência mais completa possível. Uma leitora/autora escreve e publica suas narrativas,

produzindo o conteúdo da plataforma, ao mesmo tempo que lê outras histórias, ou seja, consome o que é compartilhado no Wattpad. Sendo assim, como em grande parte da internet, a fronteira entre o/a produtor/a e o/a usuário/a se apaga na rede social literária. A usuária se torna um agente híbrido, um *produsuário* (Paveau, 2021).

A questão seguinte baseia-se na resposta escolhida pela usuária e solicita uma breve “descrição” do sujeito enquanto escritora (Figura 30). Essas informações serão utilizadas pela plataforma para melhor direcionar o conteúdo (por meio dos algoritmos) e buscar a maior permanência da usuária online. É a Forma-sujeito de Dados proposta por Cristiane Dias.

Figura 30 – Criando o perfil na plataforma: “O que melhor te descreve como escritor?”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Ao debruçar-se sobre os processos de construção do sujeito a partir das condições de produção do digital, Dias (2018) buscou compreender as formas históricas de assujeitamento na sociedade digital, propondo a Forma-sujeito de Dados, que corresponde a forma-sujeito e os processos de individuação no capitalismo contemporâneo. O Sujeito de Dados é

centrado sobre o princípio tecnológico de uma sociedade digital, na qual os sujeitos e sentidos se constituem em seu cotidiano por uma capitalização constante dos dados que ele fornece ao utilizar dispositivos e sistemas digitais universalizantes. Esses sistemas são determinantes do processo de individualização dos sujeitos por um Estado econômico-tecnológico. (Dias, 2018, p. 168)

Ocorre uma constante vigilância de dados e algoritmos de direcionamento de conteúdo no uso da internet. A liberdade plena de ação política dos sujeitos nas redes é utópica. A criação do perfil através do uso do e-mail é apenas mais um nó no fio de dados deixados através de nossa existência enquanto sujeito de dados.

A relação homem máquina é uma relação que já faz parte da própria constituição dos sujeitos. Quando um indivíduo nasce, ele já nasce afetado pela relação com a máquina, e isso tem consequência na própria constituição da forma sujeito, no modo de constituição histórica dos sujeitos, na medida em que os dados genéticos fornecidos antes do nascimento, por meio de tecnologia já determinam a forma de existência do indivíduo. (Dias, 2018, p. 49)

Há ainda os significantes atribuídos ao sujeito enquanto marcas individuais, como cadastros numéricos (CPF, por exemplo) e registros corporais como foto e impressões digitais (Kern, 2019). Significantes essenciais para a identificação do sujeito na sociedade.

Na perspectiva da Análise de Discurso, o sujeito é definido por duas características centrais: ele ocupa uma posição produzida por mecanismos imaginários dentro de uma formação discursiva e possui uma forma historicamente determinada. Nas sociedades contemporâneas, essa forma-sujeito é instituída por relações jurídicas organizadas pelo Estado, onde o indivíduo, ao mesmo tempo que é considerado “livre”, está submetido ao sistema jurídico. Essa liberdade, no entanto, implica responsabilidade, pois só é possível na medida em que o sujeito deve responder juridicamente por seus atos (Kern, 2019). Ou seja, os dados exigidos para a criação e conta em um ambiente online servem, também, para esse controle do sujeito digital.

Andrade (2020) ao trabalhar o conceito Sujeito de Dados cunhado por Dias, concluiu que no assujeitamento contemporâneo digital, a tecnologia não é um simples suporte de discursos, mas o meio pelo qual o sujeito se identifica com a completude, com o aprimoramento e a produtividade em seu nível mais elevado. “A forma-sujeito digital, separação da imagem do sujeito físico com a sua posição de sujeito discursivo, modifica seu engajamento subjetivo, seu modo de identificação ideológica” (Dias, 2012, p. 62).

Ao escolher a opção “Estou a explorar oportunidades para a(s) minha(s) história(s)” através do clique, uma nova questão (Figura 31) indaga sobre o término ou não de uma história. A plataforma também solicita que se escolha um pronome,

entretanto, ela alega que a resposta será mantida em privado. Pode-se observar (Figura 32) que há a inclusão do pronome neutro. Embora ele apareça como “Eles” na forma escrita, vale ressaltar que o site é originalmente todo programado em inglês e ocorre uma tradução automática quando acessado em português. Esse desencontro dos sentidos pode ser observado em outras áreas do Wattpad devido à tradição automática. Todavia, o ícone que acompanha os pronomes compõe o discurso e delimita as possibilidades de sentidos.

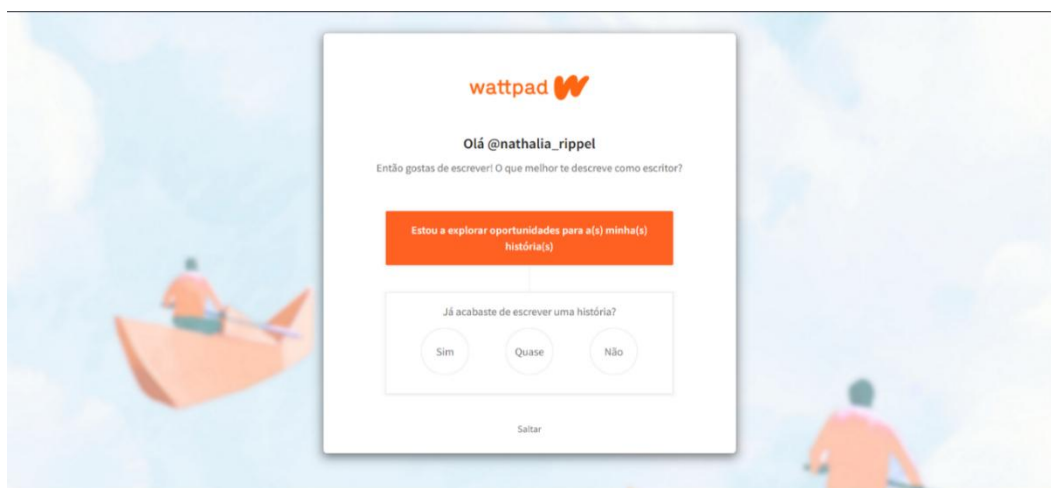


Figura 31 – Criando o perfil na plataforma: “Já acabastes uma história?”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

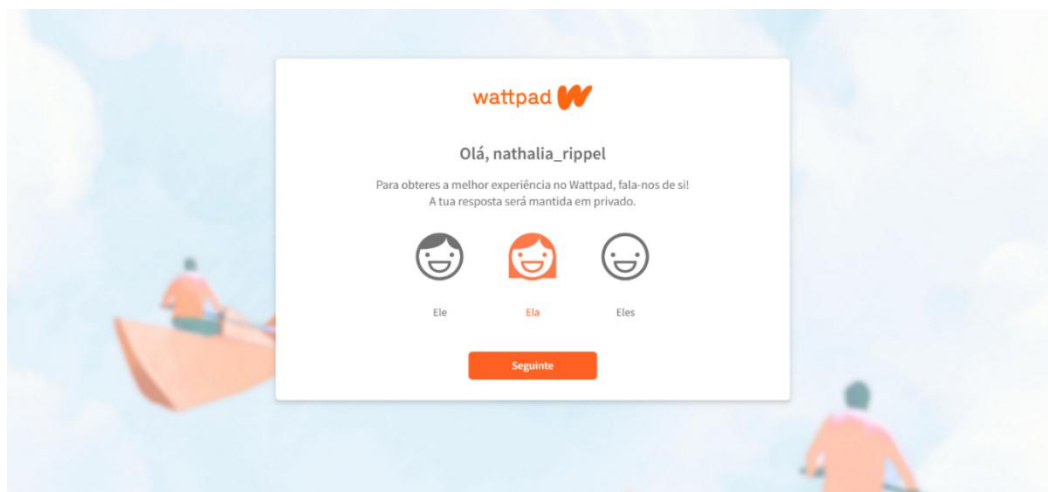


Figura 32 – Criando o perfil na plataforma: “Qual o seu pronome?”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

O próximo passo é escolher até três gêneros literários pelos quais a usuária tenha interesse (Figura 33). Essas preferências são utilizadas para recomendar as histórias que possam agradar a nova usuária, já que foi selecionado “ler e escrever”

nos passos anteriores. A usuária é inserida na plataforma sob o discurso do consumo. Estar ali e não consumir não é uma opção.

A forma-sujeito virtual condiciona o sujeito a formações discursivas construídas principalmente a partir do sistema capitalista, tornando o sujeito um “mero consumidor de produtos e serviços” enquanto a modernidade constrói sentidos para essas ações (Desidério, 2013, p. 337), ou seja, “a forma-sujeito virtual se apropria das formações discursivas elaboradas no capitalismo e na modernidade”. A partir disso, constatamos que as usuárias do Wattpad, assim como todo/a usuário/a das redes sociais, estão inscritas na lógica do consumo. Não se trata apenas do consumo de livros impressos ou filmes e séries, mas também dos produtos digitais, das narrativas nativas digitais.

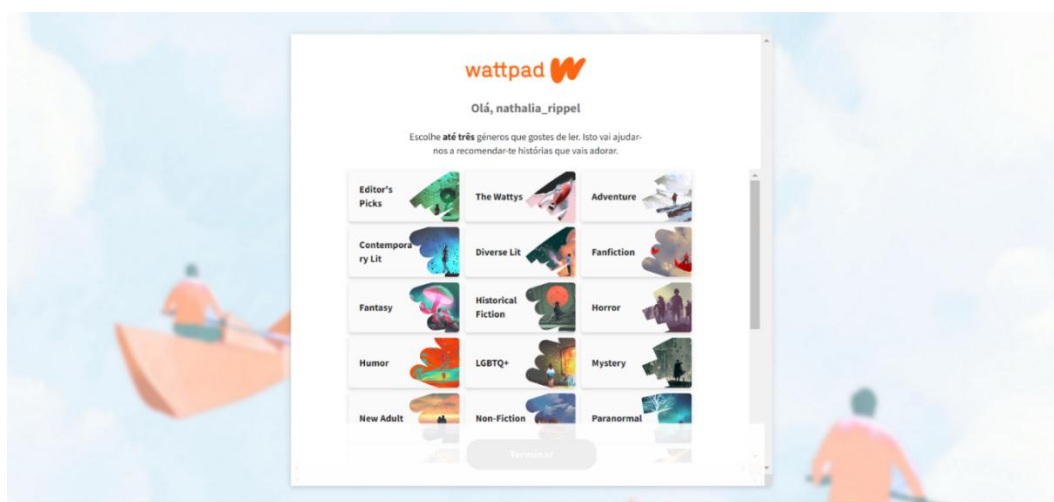


Figura 33 – Criando o perfil na plataforma: gêneros preferidos. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

A forma-sujeito virtual não elimina outras, como a forma-sujeito religiosa ou a forma-sujeito jurídica, mas funciona quase como uma posição determinista. “O digital interpela, junto ao neoliberalismo, o indivíduo a ser sujeito do discurso” (Andrade, 2020, p. 214). Um discurso da otimização e aceleração da vida por meio da tecnologia, buscando fazer tudo o mais rápido possível, seja a partir de uma conta realizada na calculadora ou da escuta de um audiobook na velocidade 2x enquanto dirige. É nesse discurso que a leitura e a escrita em movimento, possibilitada por aparelhos eletrônicos, cresce e ganha espaço na vida cotidiana do sujeito. Ler no ônibus voltando para casa ou escrever na fila do banco é aproveitamento do tempo. É o ócio sendo tomado pelo capital.

Após selecionar os três gêneros a conta da usuária está criada e ela já pode começar a ler (Figura 34), mesmo antes de completar o seu perfil na rede social literária. As narrativas que aparecem como sugestão de leitura nesse primeiro momento estão todas dentro dos gêneros selecionados. Na medida que a usuária for se aventurando por outros gêneros e interagindo com as narrativas, o algoritmo do site recalcula o conteúdo que deve ser indicado.

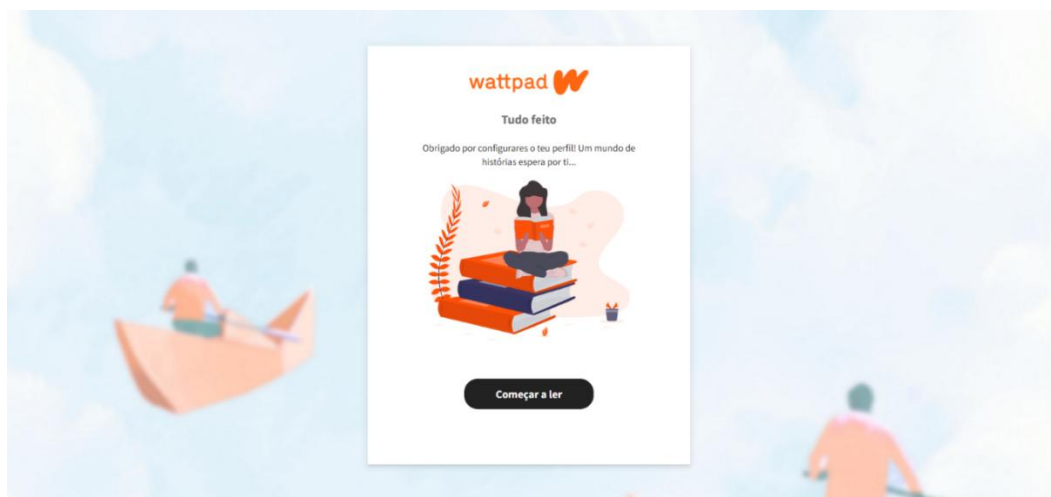


Figura 34 – Criando o perfil na plataforma: “Tudo feito”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Feito isso, foi possível estar *no* Wattpad. E foi a partir desse mergulho em uma das maiores redes sociais baseadas em literatura do mundo que iniciei todo o processo de observação e descrição do funcionamento da plataforma e das possibilidades de assujeitamento, sempre considerando as condições de produção. É a partir da descrição minuciosa e capturas de telas (tentativa de manter o “todo” neste trabalho) que a análise do material ali encontrado foi possibilitada.

⁴¹ Número exclusivo que identifica um dispositivo na internet ou em uma rede local.

um pseudônimo, ou seja, uma identidade digital que assegura a identidade e a identificação em ambiente digital (Paveau, 2021).

No Wattpad o nome de usuário, obedece a algumas restrições técnicas, como, por exemplo, ele precisa ser único. Nesse caso, o pseudônimo não se repete em toda a plataforma, representando mais especificadamente o portador do que o próprio nome civil, o que reduz paradoxalmente o anonimato (Paveau, 2021). As restrições técnicas também contribuem para que as suas características grafomorfológicas criem um padrão próprio do ambiente digital, fazendo deles um lexema de “combinações gráficas, morfológicas e mesmo sintáticas, às vezes interlinguísticas” (Paveau, 2021, p. 296). Esse padrão muda de acordo com o ambiente discursivo, ou seja, o site ou aplicativo no qual o sujeito está inserido.

Dos 10 perfis que foram analisados durante a confecção dessa tese, apenas quatro fazem alguma menção do que acredito ser o nome de registro civil, sendo somente dois os que o fazem no nome de usuário. São eles @Luckvianna e @camibrenner. Considerando a tipologia morfográfica dos pseudônimos digitais proposta por Paveau (2021), pode-se afirmar que esses dois *usernames* são exemplos de pseudônimos variantes de registro civil, sendo compostos pelo nome ou sobrenome, sejam eles modificados ou abreviados. Podendo ainda conter um apelido.

Outro dos cinco tipos propostos por Paveau (2021) é formado pelos pseudônimos compósitos de caracteres alfabéticos e não alfabéticos, como, por exemplo, @s0_b0red, outro dos 10 perfis observados. No exemplo citado tem-se a mistura de caracteres alfabéticos e números, mas também se enquadra nessa tipologia a mescla entre caracteres alfabéticos e sinais tipográficos; caracteres alfabéticos e símbolos; logotipização; símbolos isolados.

O meu recém-criado *username* no Wattpad (@nathalia_rippel), pode ser incluído nas duas tipologias citadas, pois ele carrega meu nome de registro e ao mesmo tempo é a junção de caracteres alfabéticos e sinais tipográficos, nesse caso o *underline*. As demais tipologias serão apresentadas juntamente aos perfis analisados ainda neste capítulo, possibilitando assim uma melhor visualização e compreensão.

No Wattpad, o nome de usuário de um sujeito é o grau máximo de sua identificação, marcando uma identidade virtual “na medida em que este vai se construir sujeito, a partir das características que os constituem” (Dias, 2012, p.

41). Essa relação entre exposição e invisibilidade busca uma coerência expressiva. Os sujeitos optam por tornar visíveis ou ocultar determinados conteúdos, visando manter uma linha coerente entre suas posições discursivas. Entre os sujeitos e os materiais dos quais se apropriam, entende-se que, dentre as possibilidades potencialmente infinitas de os sujeitos se apresentarem, são utilizados aqueles que de um certo modo mantêm uma coerência com seus *selves* e com as expectativas que os outros (que compartilham a mesma rede de contatos) têm desses sujeitos (Sá e Polivanov, 2012, p. 3).

O pseudônimo cria uma identidade, um autor. E a autoria confere prestígio ao texto.

4.2.

Autoria no Wattpad

Baseando-se na diferenciação entre *Writer* (quem escreve) e *Author* (o nome que oferece identidade e autoridade ao texto) (Chartier, 2014), é interessante diferenciar o nome de usuário enquanto marca de autoria e o nome civil da usuária. Sendo, nesse caso, o pseudônimo é parte fundamental da constituição do sujeito no ambiente digital, resultando no efeito-autor.

Efeito-autor e efeito-leitor correspondem a posições discursivas que são produzidas no próprio funcionamento da linguagem. O lugar no qual o sujeito fala é constitutivo do que ele diz. Se o sujeito fala do lugar de autor, suas palavras significam diferente do que se falasse como leitor. O autor é o lugar em que se constrói a unidade do sujeito (Orlandi, 2013).

A autoria é uma função discursiva como “se o locutor se representa como eu no discurso e o enunciador é a perspectiva que esse eu assume, a função discursiva autor é a função que esse eu assume enquanto produtor de linguagem, de texto (Orlandi, 2013, p. 75). “É o efeito da realidade do sujeito como um sujeito inteiro, como ‘um’ responsável pelo que se anuncia” (Gallo, 1990, p. 171). Já a função-leitor é uma posição discursiva construída pela própria estrutura textual, em função do efeito-autor e vice-versa. Sendo assim, na AD não há um autor ou leitor real, mas sim posições discursivas construídas no próprio funcionamento da linguagem (Orlandi, 2013).

Enquanto a AD trata a autoria como um efeito de linguagem que se manifesta no próprio funcionamento do discurso (Foucault, 2014; Orlandi, 2012b), a concepção literária tradicional tende a ver o/a autor/a como um sujeito criador, um indivíduo falante que escreveu um determinado texto.

Na mesopotâmia era comum que os escribas assinassem seus nomes no final das tabuletas em que escreviam, incluindo também a data e a cidade em que a escrita havia sido feita (Manguel, 2004). Entretanto, a criação do direito autoral só ocorreria no final do século XVIII (Foucault, 2014), embora a proteção da autoria tenha começado um pouco antes, no século XVI. Nessa época, a regulação dos direitos sobre as obras estava centrada na reprodução e não na autoria. A decisão de 1709 rompeu esse monopólio ao permitir que os próprios autores registrassem suas obras e detivessem o *copyright*, embora com duração limitada a 14 anos (Chartier, 2014).

Enquanto Chartier (2014) analisa a autoria por um viés econômico, mas especificamente uma necessidade dos livreiros editores, Foucault (2014) instaura o autor como detentor de uma função na sociedade, ligado à identificação e classificação dos discursos por meio de um nome próprio.

No campo acadêmico, o nome próprio sempre foi essencial para validar o conhecimento, enquanto a literatura permaneceu, por muito tempo, sob um regime de anonimato. No entanto, entre os séculos XVII e XVIII, os discursos literários passaram a exigir a assinatura do autor para serem reconhecidos, consolidando a noção de autoria como um critério de autenticidade (Chartier, 2014). Sendo assim, a função-autor não apenas define uma obra, mas também legitima os mecanismos de vigilância e censura. O que torna, no campo literário, o anonimato insustentável. “O autor é aquele que dá a inquietante linguagem da ficção, suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real.” (Foucault, 2014, p. 26). É necessário um nome na capa do livro, ainda que ele seja um pseudônimo, fundando assim a noção de obra.

Esta é uma referência explícita ao livro entendido como obra e uma referência implícita à materialidade “Livro”, que é o veículo desta obra. É isso o que há de mais elementar, mas que é totalmente deslocado no mundo do texto eletrônico. Primeiro, não há mais se não um só objeto que porta texto. Ainda que tenha formas diversas, todos os textos, seja lá qual for, seu gênero, seu repertório, seu uso, são reunidos por um mesmo objeto, que é o computador, que não é mais relacionado como era o livro (Chartier, 2014, p. 85).

Consolidada no meio impresso, a escrita literária tende a ser confundida com o livro, mas Komatsu (2021) alerta que o códice é um dos suportes dentro de tanto outros possíveis. O/a autor/a da contemporaneidade é “aquele que consegue entender e manipular os complexos mecanismos de construção de visibilidade disponíveis nas mídias digitais” (Ferreira, 2019b, p. 185). Na tentativa de elencar, sem esgotar, as formas como um autor pode adquirir visibilidade no ambiente digital, Ferreira (2019b) enumera:

a) o escritor utiliza as redes sociais para divulgar suas obras e projetos, seja em sua página pessoal, seja através da criação de um perfil público voltado para o seu trabalho como autor, b) autores que conseguem visibilidade dentro da rede através do envolvimento com algum assunto polêmico, geralmente relativo à sua obra, ou algum acontecimento relacionado à literatura, c) autores que se tornam conhecidos em função de sua ausência midiática, d) autores já reconhecidos pelas instâncias de legitimação literária, cuja a publicação de biografia ou de textos considerados “privados” (correspondências, rascunhos, diários) propicia o reaparecimento do seu nome em redes sociais, e) Celebidades ou pessoas famosas que utilizam sua popularidade para divulgar e vender livros, não necessariamente de ficção (recentemente, por exemplo, a atriz Marina Ruy Barbosa lançou o livro “Inspirações”, que constitui uma coletânea de textos motivacionais escritos por ela, misturados com trechos de obras de autores reconhecidos) (Ferreira, 2019b, p. 188)

Dentro das cinco possibilidades abordadas, as autoras do Wattpad podem ser enquadradas, diante de uma observação breve, em duas delas: a e b. De forma geral, há a construção do perfil visando a divulgação das obras literárias e a interação com as leitoras, entretanto, existem aquelas que se aproveitam de um assunto em alta na comunidade para atrair visualizações, afinal essa lógica dos números se expande nas indústrias culturais como um todo.

Ao utilizar redes sociais literárias, o/a escritor/a é convocado/a a gerir a constituição de sua autoria, tanto em relação ao texto quanto a divulgação da obra, considerando a interação com os/as demais usuários/as das plataformas, que pode ser observada através das visualizações, comentários e curtidas (Chieregatti, 2018). Baseando-se em Foucault, Desidério (2013) afirma que o sujeito autor utiliza das formações discursivas presentes nas instituições para imprimir sua identidade. Ao se expressar nos sites de redes sociais, esse sujeito se inscreve em formações discursivas já estabelecidas, assumindo posições sujeito determinadas.

Podemos observar essas posições sujeitos em uma caracterização das escritoras do Wattpad, feita de forma cômica por um dos escritores ganhadores do

Wattys e aqui analisados, @Henggo (2020). São, ao todo, dezesseis tipos de escritores: 1) O reclamão (aquele que reclama da vida, dos pais, do trabalho, que ninguém lê ou comenta seus livros etc); 2) O paranoico (pensa que o Wattpad faz de tudo para prejudicá-lo, qualquer mudança na plataforma é encarada como um ataque pessoal); 3) O desesperado (quer leitores a qualquer custo e fica implorando por audiência nos grupos do Facebook e do Whatsapp); 4) O Espertinho (entra nas trocas de leitura e não lê o livro do colega); 5) O sedutor (usa o Wattpad como ambiente de paquera); 6) O diretor de filmes pornô (qualquer conflito termina em cena de sexo); 7) O miguxo (lê, comenta e indica os livros que lê); 8) O militante (escreve sob o viés de politizar tudo, de elfos opressores a alienígenas corruptos); 9) O vendedor (interrompe a publicação avisando que o livro completo está na Amazon); 10) O nômade (vive trocando de perfil); 11) O estrela (acredita ser melhor que os outros por já ter lançado livros físicos); 12) O certinho (autor organizado e com um texto bem revisado); 13) O misterioso (esconde sua real identidade); 14) O desaparecido (some sem deixar rastros, resultando em diversos livros incompletos); 15) O sonso (volta ao Wattpad como se nada tivesse acontecido); 16) O brasileiro (não desiste nunca e acredita que ficará rico no Wattpad). Percebe-se assim que é pelo processo de escrita que o sujeito se subjetiva e ocupa determinadas posições-sujeito, inclusive de autor (Agustini e Grigoletto, 2008).

O sujeito constrói sua identidade como autor numa relação com a exterioridade e interioridade ao mesmo tempo (Orlandi, 2012b). É necessário assumir o papel social e ao constituir-se, mostrar-se autor. “O autor acaba sendo, de certa forma, um personagem, ou seja, uma construção histórica, social, literária e, sobretudo, cultural” (Galinari, 2005, p. 47).

Compreendendo que a noção de autoria é determinada pela relação com a exterioridade e as instituições, acrescenta-se a tecnologia digital ao processo. A partir disso, “a questão da autoria diz respeito, portanto, as formas de existência do sujeito nas condições de produção da sociedade digital, nas quais muitas vezes, não importa quem fala. Fala-se.” (Dias, 2018, p. 49). A função autor é característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de determinados discursos (Chartier, 2014).

Chartier (2014) destaca a crescente visibilidade da autoria nos livros impressos por meio de diferentes marcas, como o nome do autor, emblemas e até

retratos, consolidando a presença autoral na materialidade do livro. Aqui, pode-se relacionar essa percepção ao perfil de uma escritora no Wattpad, no qual, como foi apresentado anteriormente, a autoria também se manifesta por diversas formas discursivas.

Na plataforma, uma escritora não apenas publica textos, mas constrói sua identidade por meio de elementos como nome de usuário, foto de perfil, "sobre" e interações com as leitoras. Essas marcas funcionam como equivalentes digitais da página de rosto dos livros impressos, tornando a autora reconhecível e diferenciando suas produções no ambiente virtual. Assim, tanto no livro impresso quanto no Wattpad, há um processo de construção da autoria.

O conceito de heterônimo (Chartier, 2014) pode ser relacionado à criação de pseudônimos. Os heterônimos de escritores como Fernando Pessoa, por exemplo, eram mais do que simples pseudônimos – eles possuíam estilo próprio, biografia fictícia e identidade literária singular, assumindo posições enunciativas diferentes. No Wattpad, a identidade civil da escritora pode permanecer oculta, enquanto o pseudônimo se torna a verdadeira referência autoral dentro do ambiente digital. Na plataforma a autoria não está necessariamente vinculada à existência real de um sujeito, mas sim à construção discursiva e performativa da identidade literária.

Pode-se concluir que o autor é uma função socialmente construída, marcada pela propriedade e responsabilidade jurídica sobre a obra. Já o escritor é, basicamente, aquele que escreve literatura. É possível escrever sem ser autor através do uso de pseudônimos. “O termo escritor designa aquele que escreveu, mas cuja obra não foi necessariamente publicada, se entendermos por “publicar” o sentido moderno que se impôs com a impressão” (Chartier, 2014, p. 70). Entretanto, a relação entre os termos “autor” e “escritor” é complexa e depende do contexto histórico e discursivo.

Atualmente, com a ampliação das possibilidades de publicação e circulação de textos, os sentidos de autor e escritor estão deslizando. Qualquer pessoa que escreve e publica (ainda que virtualmente) pode ser percebida como autor de sua produção, mesmo que não tenha reconhecimento formal no campo literário. Redes sociais reforçam esse deslizamento, pois permitem que usuários/as sejam reconhecidos/as como autores/as por seus pares, independentemente de validação editorial.

As formas de escrita no digital não estão em relação de transparência, o sentido significa por vias distintas em cada campo discursivo (site, blog, rede social etc). Sentidos outros sobre autoria são constituídos na história e na ideologia, formulados sob condições de produção específica do Wattpad e fazem significar uma determinada posição-sujeito escritor *wattpediano*.

Percebe-se na plataforma o deslocamento dos sentidos tradicionais e institucionalizados de escrita e da prática da autoria. Ao estarem escrevendo e publicando na plataforma, todas já são consideradas autoras, entretanto, apesar do Wattpad se referir às usuárias que publicam narrativas na plataforma como “escritoras”, poucas usuárias se denominam assim, preferindo se manter afastadas das cobranças por qualidade que acompanham a alcunha.

Uma parte expressiva de pessoas entra no Wattpad como quem entra em uma seita secreta: tudo é escondido, os pais não sabem; quando alguém pergunta o que fazem, dizem “escrevo no Wattpad” quase aos sussurros” [...] E boa parcela vê o Wattpad como um caminho lamacento em direção ao maravilhoso mundo das prateleiras ou da Amazon onde, ali sim!, você poderá bater no peito e gritar “*sou escritora!*”.(@Henggo, 2020, online, destaques do autor).

Sendo o livro impresso, pelo seu valor simbólico e cultural inegável, ainda o responsável por conferir o *status* de escritora à autora do Wattpad. Esse conceito é reafirmado em outra fala de @Henggo, na qual o escritor reafirma a dificuldade de usuárias desvinculares o *status* de escritora ao livro: “Você não precisa transformar seu livro em físico, tocar nele, para se dizer escritora ou escritor [...] muitas só se julgam dignas do título de escritora quando o texto que escrevem se transforma em um livro nas mãos delas” (@Henggo, 2020, online).

Considerando que a “autoria se constitui também pelos objetos que apontam para ela [...] Uma obra não é apenas um texto flutuando no espaço, é sobretudo a inscrição material desse texto” (Chieregatti, 2018, p. 233). Sendo assim, novas formas de livro podem produzir novos autores ou novas faces para o autor.

Um livro é um objeto que anda em apenas uma direção, algo terminado. É um trabalho que é entregue pelo autor ao leitor e nunca muda. Existe muito pouco espaço para ser social dentro de um livro. Histórias, entretanto, chegaram a nós através da tradição oral da contação de histórias. É uma tradição que percebe as histórias como um bem comum. Compartilhado em voz alta no grupo. Também vê as histórias como algo que está sempre se modificando, como coisas vivas que podem ser modificadas e melhoradas. Histórias era um termo muito mais correto para o tipo de experiência

que Allen e Ivan Queriam que os usuários do Wattpad tivessem. (Wattpad, online, apud Santos, 2015, p. 185)

A escolha do termo "histórias" em vez de "livros" não é neutra. Ela revela uma estratégia discursiva que afeta a maneira como as produções e suas autoras são percebidas. Como noção de obra implica na compreensão da função autor (Foucault, 2014), o modo como o próprio Wattpad optou por denominar as produções literárias da plataforma como histórias e não como livros corrobora com a dificuldade das autoras de se reconhecerem enquanto escritoras.

O “livro” carrega uma carga simbólica associada à legitimidade e à tradição literária, enquanto a “história” é um termo mais flexível que abrange o “ato de contar algo”. Ao não denominar as criações como livros, a plataforma cria uma barreira simbólica que dificulta o reconhecimento dessas autoras como escritoras, fazendo que elas não enxerguem suas produções como literatura propriamente dita. Entretanto, para Santos (2015), a escolha por “histórias” tem como intuito remeter a algo que está sendo construído em conjunto.

Além disso, ao optar por “histórias”, o Wattpad se reforça enquanto uma rede social, enfatizando a interatividade, o caráter mutável e inacabado das narrativas. Essa perspectiva acaba por reforçar a ideia de que o que é publicado ali não possuiu o mesmo valor de uma obra impressa, ou seja, um livro, dificultando que as autoras reivindiquem o status de escritoras.

Como consequência, o Wattpad é construído como um “laboratório de escrita”, local de testes e aprendizagem, o que amplia a liberdade de criação. “No brincar, o sujeito busca utilizar toda a sua personalidade e ser criativo – uma forma de se comunicar. Por isso, acreditamos que no Wattpad, autores postem seus livros, sem saber o quanto eles podem influenciar ou mobilizar sentidos” (Silva, 2023, p. 71).

Todavia, a percepção da plataforma enquanto um laboratório atrai autoras que precisam do aval do público para criarem coragem de escrever algo inédito. Elas iniciam sua caminhada literária na plataforma e ao conseguir capturar leitoras e receber elogios sobre a narrativa, migram para opções pagas, como, por exemplo, a Amazon, e deixam apenas os inícios dos livros na plataforma, funcionando como “degustação”. Essa atitude de usar a plataforma para testes e depois do sucesso

retirar a obra, colabora com a crendice de que não há nada de qualidade no Wattpad (@Henggo, 2020).

4. 3.

“Ajude as pessoas a conhecer você”

Com o perfil criado, a usuária tem a opção de seguir para a leitura e escrita na plataforma, ou então personalizar o perfil.

Desde o início de veiculação de conteúdo online, por meio de interfaces simples, o ambiente online passou a ser local de expressão individual e coletiva, onde é produzida uma subjetividade digital (Braga, 2011). O que Goffman (2018) denomina “gerenciamento de impressão”. Esse processo de apresentação de *self* ocorre de diferentes formas, mas é possível identificar padrões (Braga, 2011). No Wattpad o elemento frequentemente utilizado para garantir reconhecimento e pertencimento é a criação personalização do perfil de usuário.

Os perfis são representações dos atores sociais e construções identitárias, lugares de construção de si, narração do eu, apropriando-se do ambiente digital, constituem-se um “eu”⁴², explica Recuero (2018). A apresentação é parte da busca por autodefinição. Essa apresentação, enquanto performance discursiva e material, para o outro é fundamental em qualquer processo comunicacional e identitário (Goffman, 2018).

A diversidade de modos semióticos que compõe esse espaço tem efeitos significativos na compreensão dos textos (Amaral, 2018, p. 80). A apresentação em tela permite que o indivíduo crie uma narrativa, composta por diferentes formas de performance, que começa na escolha do *username*, passa pelas imagens, emojis e texto de autodescrição e continua durante a interação. Nossa presença na rede trilha caminhos, deixa rastros de sentidos que significam enquanto performance de identidade.

Goffman (2018) ao falar sobre a apresentação do *self* define fachada como o equipamento expressivo intencional ou inconscientemente empregado pelo

⁴² A análise da constituição do sujeito nos perfis exige um olhar interdisciplinar que contemple diferentes perspectivas teóricas sobre a identidade e sua construção no ambiente digital. Para isso, mobilizo os conceitos “eu”, conforme trabalhado por Recuero (2018), “self”, na perspectiva de Goffman (2008) e “escrita de si”, proveniente da AD e inspirada nas formulações foucaultianas.

indivíduo durante sua representação. A fachada se dividiria em cenário e fachada pessoal, sendo essa última o próprio ator e tudo aquilo que esperamos que sigam com ele, como, por exemplo, idade, vestuário, padrões de linguagem, expressões faciais e gestos corporais. Os suportes do palco (na metáfora teatral do autor), ou seja, as partes cênicas do equipamento expressivo, formariam o cenário.

O cenário tende a permanecer na mesma posição, geograficamente falando, de modo que aqueles que usam determinado cenário como parte de sua representação não possam começar a atuação até que tenham colocado no lugar adequado e devem terminar a representação ao deixá-lo (Goffman, 2008, p. 34).

Embora a apresentação explorada por Goffman ocorra no face a face, com a presença física dos indivíduos, conseguimos usar seus preceitos para ler as apresentações dos sujeitos no mundo digital. O corpo físico é substituído pelo avatar enquanto o site se torna o cenário para a performance. Na tentativa de estender esse conceito levando em conta todas as possibilidades e singularidades do ambiente digital, recorreremos ao conceito de ambiente cunhado por Paveau (2021) para a Análise de Discurso Digital.

O ambiente é, em teoria do discurso, o conjunto dos dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados. Esses dados dizem respeito a todos os domínios da existência: são eles sociais, culturais, históricos, materiais [...] A noção de ambiente é utilizada em uma abordagem dos discursos que adota uma perspectiva pós-dualista [...], uma visão simétrica das materialidades linguageiras (matéria linguageira é compósita, constituída de uma mescla entre linguageiro e não linguageiro) e uma abordagem ecológica da produção de enunciados (o objetivo da análise não é mais apenas o enunciado, mas o conjunto do sistema no qual ele é produzido) (Paveau, 2021, p. 49).

Partindo dessa perspectiva, olhamos para o site e as ferramentas disponibilizadas para a construção do perfil como ambiente no qual o sujeito constrói seu discurso e, conseqüentemente, sua identidade. A construção do perfil de uma forma própria à uma rede social literária leva a compreensão dos modos de subjetivação do sujeito. “É justamente porque o virtual permite ao sujeito experimentar-se (criar-se) que ele estabelece uma outra possibilidade de relação imaginária do sujeito com aquilo que o determina sócio-historicamente e que lhe dá a impressão de unidade (Dias, 2012, p. 109). As redes sociais, aqui especificadamente o Wattpad, é um local a partir do qual o sujeito constrói uma

unidade imaginária para si, uma possibilidade de identidade fundada na experimentação.

Para acessar o perfil há vários caminhos. O mais intuitivo – por ter um funcionamento padrão em diversas redes sociais digitais – é clicando no avatar ou no nome do usuário, feito isso a usuária é direcionada à página de perfil. Independente da página do site em que a usuária esteja, a foto de perfil e o nome de usuário sempre aparecem no cabeçalho à direita.

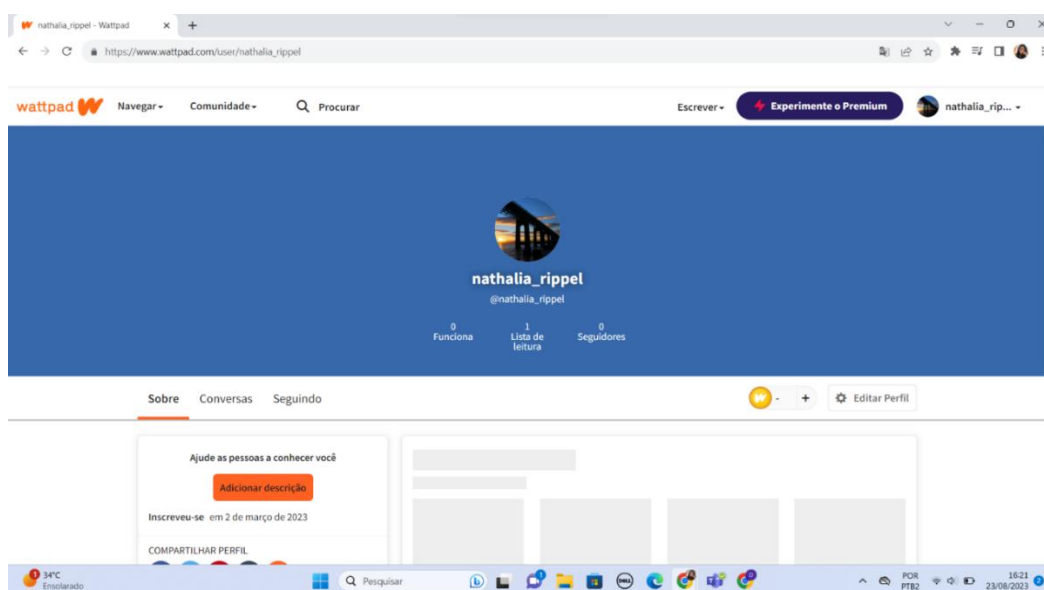


Figura 36 – Perfil da nova usuária. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Já no perfil (Figura 36), percebe-se que a plataforma duplica o nome do usuário (precedido pelo @) no lugar do nome de identificação da usuária e determina um avatar padrão, no caso do meu perfil a paisagem de uma ponte ao pôr do sol. Já a imagem de fundo é apenas uma retângulo azul. Pode-se observar na barra de navegação, abaixo da imagem de fundo, tecnopalavras e o ícone das moedas do Wattpad. Há também o botão de ação “Editar Perfil” com o ícone em formato de engrenagem (padrão de edição em aplicativos e sites online). Há também uma chamada para ação em destaque (um retângulo laranja no padrão da identidade visual do Wattpad) “Adicionar descrição” logo abaixo do pedido “Ajude as pessoas a conhecer você”. Clicando em ambas as opções, a usuária é direcionada para a tela de edição (Figura 37).

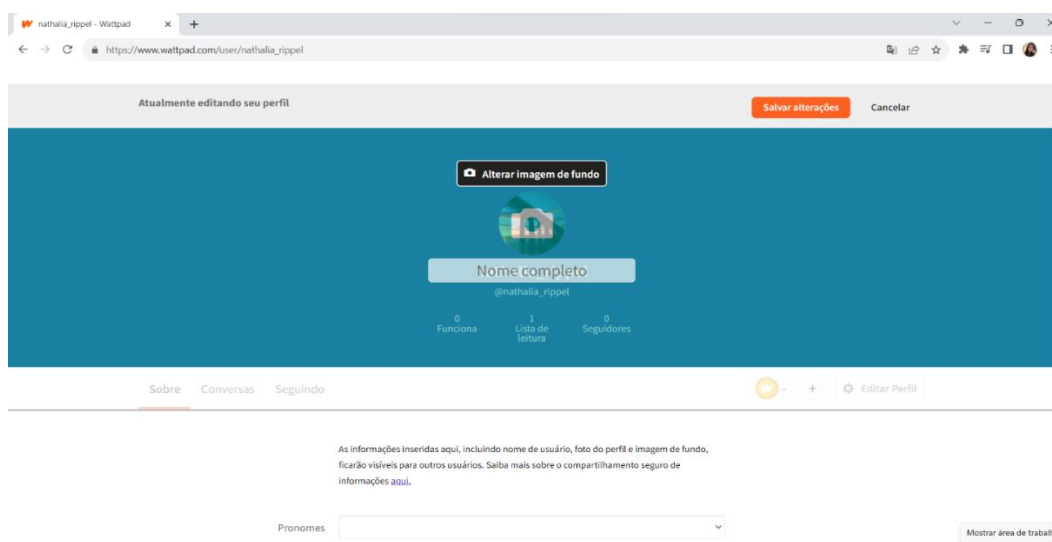


Figura 37 – Editando o perfil. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Seguindo a ordem vertical das alterações possíveis, a primeira seria a inserção de uma imagem de fundo. O arquivo enviado precisa ser um .jpg ou .gif de até 1 MB com aproximadamente 1920x600 pixels. Medidas vistas como padrão para imagens com essa função em redes sociais digitais. Esses limites são estabelecidos pensando na performance do site ou aplicativo, ou seja, quanto menor e “mais leve” a imagem, mais rápido é o carregamento da página e melhor a experiência do/a usuário/a.

O mesmo se dá ao alterar a imagem de perfil, sempre sendo apresentada no Wattpad no formato de um círculo: arquivo .jpg ou .gif de até 1 MG e com aproximadamente 512x512 pixels. Ambas as imagens não podem exibir conteúdo banido pelas Diretrizes de Conteúdo⁴³. Dentre o que não é permitido na plataforma, destaca-se: Conteúdo sexual (pornografia, glorificação da violência sexual, mensagens ou solicitações sexuais, necrofilia, zoofilia, incesto e exploração sexual); mídia contendo exposição de partes íntimas, relações sexuais, automutilação ou suicídio (a plataforma incentiva discussões saudáveis sobre esses temas, aceitando conteúdos que retratem as consequências negativas ou a recuperação e sobrevivência), imagens de pessoas sem o consentimento (exceto figuras públicas e celebridades); ameaças de violência física, expressão de missão violenta, grupos de ódio organizado e atividade terroristas; promoção de ódio com base em raça, etnia, religião, deficiência, gênero, idade ou orientação sexual.

⁴³ Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/200774334-Content-Guidelines>
Acesso em: 13 ago. 2024

O “nome completo” ou nome para exibição, próximo item na personalização do perfil, aparece logo abaixo da imagem de perfil e acima do nome de usuário. Ele não precisa ser único, ou seja, várias pessoas podem usar o mesmo no Wattpad, e pode conter espaço e caracteres especiais. Ele aparece apenas no perfil da usuária e não é marcado pela presença do @, ou seja, ele não é um item clicável e não pode ser utilizado para buscar o perfil, marcar a usuária ou acessar a conta.

Abaixo, precedido pelo @, aparece o “nome de usuário” escolhido na hora de fazer o cadastro. É ele que identifica a conta da usuária e serve para buscar o perfil, sinalizar a autoria das narrativas, marcar uma usuária em um comentário, dedicar uma história a alguém e para acessar a conta. Nomes de usuários são únicos, devem ter de 6 a 20 caracteres e não podem conter caracteres especiais (como espaço ou pontos de interrogação). Para alterar o seu nome de usuário é necessário digitar novamente a senha.

Ainda que à primeira vista possa parecer que o “nome completo” tem no Wattpad o mesmo funcionamento que o nome do registro civil tem no espaço físico, isso não ocorre com frequência. Geralmente o campo é utilizado da mesma forma que o nome de usuário, acomodando o pseudônimo. Ora de forma idêntica ou com pequenas alterações na escrita, ora criando um segundo pseudônimo sem relação lógica com o primeiro. Ambos servem para identificar um sujeito como sendo ele mesmo. Ainda que o sujeito, na construção do perfil, utilize o nome próprio, “ele não identifica o sujeito a si mesmo, mas há uma construção a um simulacro de si” (Dias, 2008, p. 39).

O próximo passo é a escolha dos pronomes dentre as opções “Ele/dele”, “Ela/dela” e “Elu/delu” (Figura 38). Logo em seguida tem-se o espaço “Sobre” que comporta até 2000 caracteres e, caso editado pelo *smartphone*, emojis. O acesso a equipamentos que possibilitam a textualização num ambiente específico, por meio de grafia além da escrita alfabética (emojis), “transforma a fronteiras entre os espaços físico e digital em grandes processos de deslizamentos para a deambulação dos sujeitos e dos sentidos no discurso” (Barros, 2020, p. 293).

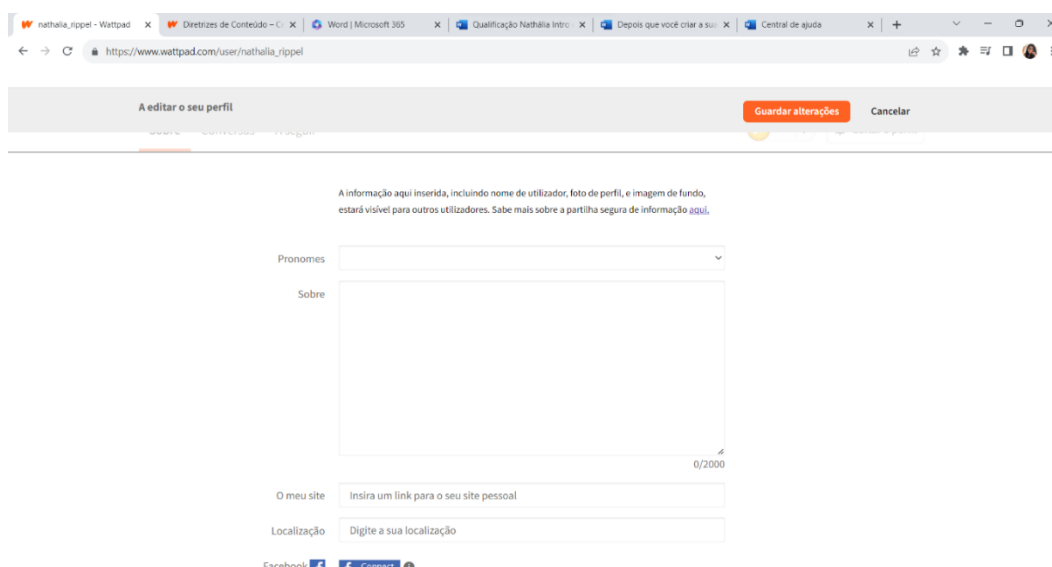


Figura 38 – Adicionar descrição. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2022

O “sobre” é, geralmente, utilizado pelas usuárias para se apresentarem, descreverem suas preferências literárias e hábitos de leitura e escrita. O Wattpad também permite a inserção de um hiperlink no perfil e a localização. Durante seus estudos acerca do sujeito, Michel Foucault (2017) chega à temática das práticas de si, estabelecendo a “escrita de si” como importante local de observação da subjetividade. A escrita de si refere-se a uma prática de subjetivação na qual o sujeito se constitui ao longo do processo de escrita, refletindo sobre si mesmo e produzindo sentidos sobre a própria experiência.

O discurso de si se define como aquela modalidade de discurso em que o sujeito enunciator fala de si mesmo, num desdobramento autorreflexivo. No discurso de si, o sujeito procura dar corpo simbólico a estados internos – pensamento e sentimentos – que são experimentados no momento em que o discurso se produz ou que o foram no passado. Nesse sentido, o discurso de si é um funcionamento que emerge, em geral, em meio a um relato de acontecimentos vivenciados, mas com ele não se confunde. O que caracteriza o discurso de si não é o falar de si mesmo enquanto protagonista de acontecimentos que foram/são vivenciados, mas o falar de si enquanto instância subjetiva. Assim, o discurso de si, se guarda proximidade com manifestações da ordem do autobiográfico, do confessional, por exemplo, mantém, em relação a eles, sua especificidade. (Paulillo, 2004, p. 9)

Na construção de perfis em redes sociais, o sujeito não apenas se constitui no ato da escrita, mas também se apresenta ao mundo. Essa escrita em ambiente digital é marcada pela visibilidade, o que a difere da escrita de si, introspectiva e reflexiva, analisada por Foucault (2017), entretanto, ainda assim é uma prática discursiva de subjetivação e busca a legitimação da identidade no espaço digital. “O sujeito

busca, sobretudo na escrita de si, uma maneira de construir sua identidade através da memória e das relações de identificação com o outro, num constante movimento entre a singularidade e a alteridade.” (Agustini e Grigoletto, 2008 p. 146).

Considerando a escrita de si um instrumento político potente (Dias, 2018), busca-se, ao observar a construção do campo do perfil da usuária do Wattpad, ter acesso aos fragmentos de escrita que constitui o sujeito e seu sentido, compreendendo como as usuárias organizam seus dizeres de modo a construir uma narrativa de si. Afinal, esses perfis não constituem somente espaços de divulgação de narrativas, mas também lugar de construção de identidade.

Ao contarmos histórias nos construímos discursivamente nas interações como seres socialmente inseridos. Essas construções identitárias não são necessariamente autênticas, haja vista que as narrativas são situadas em cenários interacionais específicos e ajustados para determinadas audiências. (Bamberg, 2002 apud Amaral, 2018, p. 66).

Terminada a edição, tem-se um perfil personalizado (Figura 39) e o convite, ao lado do texto “Sobre”, para a criação de uma lista de leitura.

Preencher o perfil produz efeitos de presença que dão corpo ao pseudônimo. Isso se dá através de um dispositivo de escrita que possibilita a um corpo orgânico isolado inscrever-se em um espaço social, construindo processos de identificação que materializam um novo corpo (Kern, 2019), o corpo do pseudônimo.

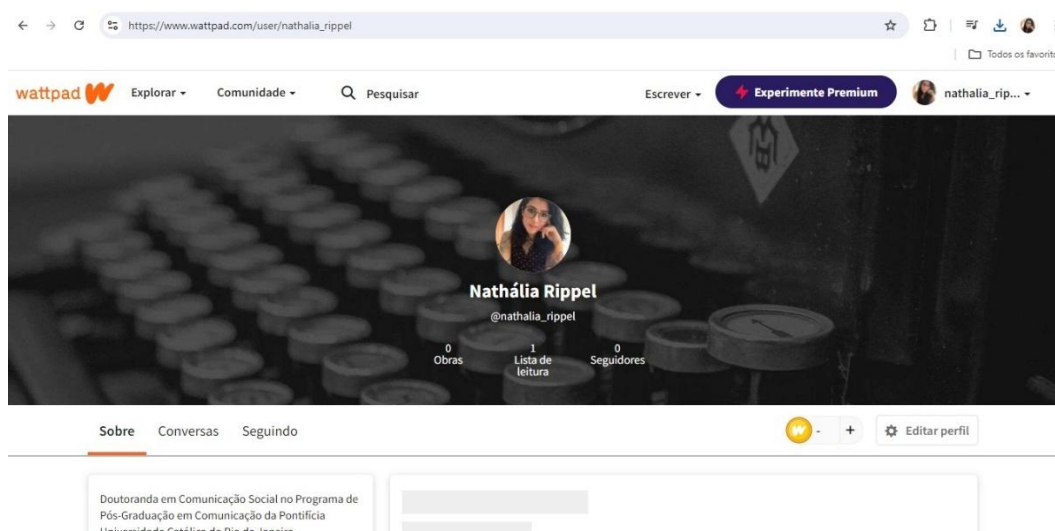


Figura 39 – Meu perfil na plataforma. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Ao pensar os ambientes digitais há uma crença errônea de que não existe um corpo, entretanto, ao pensar o discurso digital enquanto imbricação entre ser humano e máquina, alcançaremos a noção de corpo enquanto linguagem, ou seja, esse corpo do sujeito que é manifestado, que se caracteriza a partir do enunciado, da materialidade linguística. “A forma sujeito histórica tem sua materialidade e o indivíduo interpelado em sujeito pela ideologia traz seu corpo por ela também interpelado.” (Massmann e Baronas, 2022, informação verbal).

Se o poder produz efeitos na relação do sujeito com o corpo, o corpo pós-humano é um corpo “metade carne, metade ciberespaço” (Galli, 2008, p. 84). Sendo assim, não há ausência do corpo no ambiente digital, mas sim uma presença corporal da ordem do contínuo (Paveau, 2021). A partir dos enunciados de cada usuário emerge um corpo do enunciatador, um corpo que materializa em linguagem uma perspectiva sobre a escrita e a leitura em ambiente digital a partir de imagens, pronomes, emojis, siglas etc.

4.4.

O corpo do/no digital

Nos ambientes contemporâneos, as tecnologias de mídia moldam os humanos em termos psicofísicos (Hayles, 2009), mas também afetam o corpo orgânico. Existe na escrita e na leitura uma posição do corpo (sentado, deitado, em público etc). “Somos um corpo leitor que cansa ou fica sonolento, que boceja, experimenta dores, formigamentos, sofre de câibras. Há mesmo uma instituição do corpo que lê” (Goulemot, 2011, p. 109).

O corpo, sob o ponto de vista discursivo, não é tomado como algo “natural”. Mas como algo que é produzido socialmente, ao ser inscrito em diversas práticas sociais, o corpo do sujeito é afetado e constituído pelo simbólico, fazendo com que aquele se inscreva enquanto um constructo tecnológico da organização social. [...] partindo de tal ideia, concebemos o corpo em sua forma tecnológica, uma vez que este é inscrito também enquanto um corpo-ferramenta que possibilita ao sujeito a condição de vida humana e determinada sociedade. (Pereira, 2019, p. 94)

Ainda que Maguel (2004), ao detalhar seu processo de leitura, afirme que nada se move, apenas os olhos e as mãos ao virar as páginas, o autor destaca que ao se tratar da leitura e prática de textos sagrados, a compreensão plena exigia certa

disciplina do corpo orgânico, como, por exemplo, balançar a cabeça nas cadências das frases e levar a mão aos lábios nas palavras sagradas. Ou seja,

O ato de ler estabelece uma relação física com todos os sentidos do ser humano: “Os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos e, quando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar do papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato, acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até mesmo paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua (Que é como o assassino envenena suas vítimas em o nome da rosa de Umberto Eco.) (Manguel, 2004, s.p)

Manguel (2004) reforça a materialidade do livro e sua relação direta com o corpo físico do/a leitor/a. A experiência da leitura, assim, não é apenas intelectual, mas também corpórea. Em ambiente digital essa relação física é ressignificada. Deslizar o *mouse*, “rolar tela” ou clicar para avançar uma página traz em si novos gestos de interpretação. A materialidade da leitura não desaparece, mas se desloca: o corpo do leitor, antes em contato direto com o livro, agora se reinscreve na tela.

Ao pensar o corpo, nesse primeiro momento, abordou-se o mecanismo do corpo, ou seja, ele como um aparato tecnológico, o corpo estendido nessas práticas por diferentes tecnologias. Em seguida, debruça-se sobre a significação do corpo contemporâneo, o corpo afetado por uma posição-sujeito digital. Na tela de um computador ou *smartphone*, “o real do corpo se expande para além do corpo, significando de outra forma o corpo e o sujeito, submetidos a transformação histórica capitalista” (Pereira, 2019, p. 96). Ocorre então a constituição tecnológica do corpo, ou seja, o corpo do sujeito enquanto tecnologia é também afetado por ela.

A corpografia, conceito cunhado por Dias (2008), refere-se à inscrição do corpo na escrita digital, onde linguagem e tecnologia se entrelaçam para produzir um corpo afetado pela virtualidade. Esse processo envolve a textualização do corpo na letra e na tela, formando uma escrita que é, ao mesmo tempo, expressão e transformação do sujeito conectado.

No ambiente digital, o corpo não é apenas representado, mas sim constituído como simulacro, onde a materialidade da língua se converte em códigos, gráficos e sons. Assim, a corpografia evidencia o modo de formular o corpo e a língua no digital, descrevendo “o modo como o corpo se inscreve materialmente na língua pela composição do impossível do corpo e do impossível da língua” (Dias, 2008,

p.12), tomando a língua não como apenas a representação dos pensamentos, mas como simulacro do corpo.

O pós-humano produz um novo tipo de subjetividade, “a partir do qual a máquina é determinante das relações sociais e humanas, produzindo o imaginário da completude do sujeito e do sentido” (Dias, 2013, p. 53) A partir desse entendimento, Dias (2013) buscou compreender os efeitos desse paradigma na produção das subjetividades, pensando o corpo como extensão da máquina e não mais a máquina como extensão do corpo. Como exemplo, Dias (2013) recorre ao *Kinect*, um sensor de movimentos que permite aos jogadores interagirem com os jogos sem usar um *joystick* (manete), pertencente ao Xbox. A propaganda do console dizia “Você é o controle”, colocando o sujeito como uma parte da máquina, substituindo o *joystick*, e dando a ilusão de estar no controle. “Aí se dá o equívoco, pois ser o controle não é o mesmo que estar no controle, já que alguém controla o controle, nesse caso, o programador do jogo. O sujeito vai fazer exatamente o que a programação do jogo permitir que ele faça, nada mais” (Dias, 2013, p. 58). Em “você é o controle”, o corpo do sujeito é a extensão da máquina.

Há aqui uma relação entre a corpografia e a ideia de McLuhan (2009) sobre a tecnologia como extensão do homem. Para o autor, toda tecnologia amplia (e amputa) as capacidades humanas, como, por exemplo, os óculos estenderam os olhos. No caso do digital, não seria apenas a expansão da cognição, mas também a reescrita do corpo em ambiente digital. Sob as lentes da corpografia, a escrita no digital não apenas registra o corpo, mas constitui um novo espaço simbólico. O corpo se torna textualidade em tela, afetado pelas interfaces e dispositivos (Dias, 2008). Se para McLuhan a tecnologia reformula as formas de percepção e comunicação, a corpografia demonstra essa transformação no nível do sujeito de dados, onde a escrita em ambiente digital formula o corpo em *bits* e algoritmos, tornando-o parte da linguagem e do próprio ambiente digital.

4.5.

“Criar uma lista de leituras”

As listas de leitura são uma maneira de exhibir publicamente o que a usuária está lendo, pretende ler e/ou suas obras favoritas. As listas são sempre exibidas no perfil das usuárias, apenas as histórias na Biblioteca (leituras em andamento) são

privadas. As listas também são utilizadas pelo algoritmo do Wattpad ao ranquear as narrativas, ou seja, quando uma história é adicionada em alguma lista de leitura ela “pontua” na plataforma e tende a ocupar melhores posições na divulgação.

Ao clicar na chamada para ação “Crie uma lista de leituras” (Figura 40), surge um modal solicitando que a usuária dê um nome à lista de leitura (Figura 41). Pode-se criar várias listas e assim organizar e exibir o gosto da usuária, filiando-se à determinadas formações discursivas, como, por exemplo, “Eu gosto de histórias de Vampiros” para designar o nicho de romances favoritos de uma usuária.

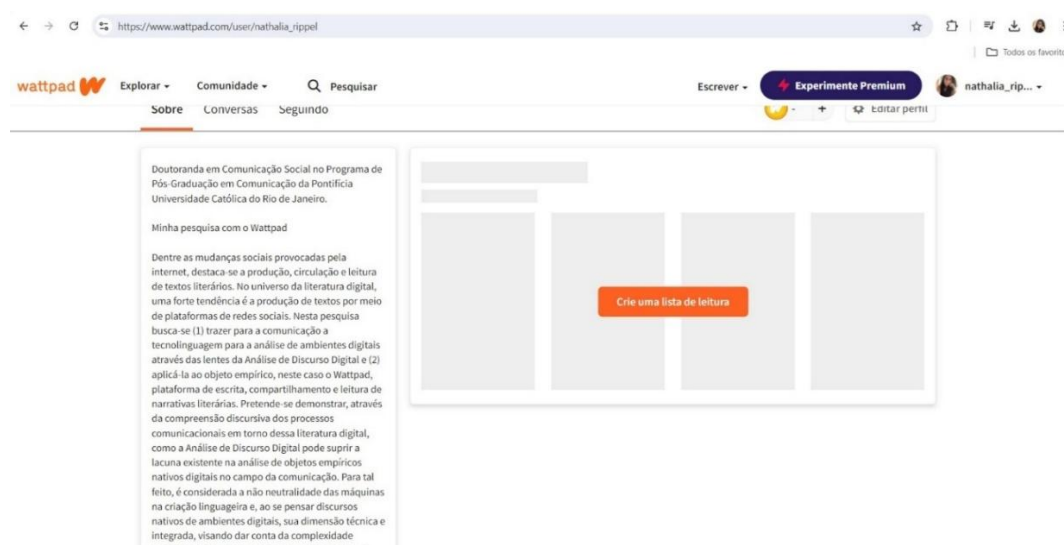


Figura 40 – Criando sua lista de leituras. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

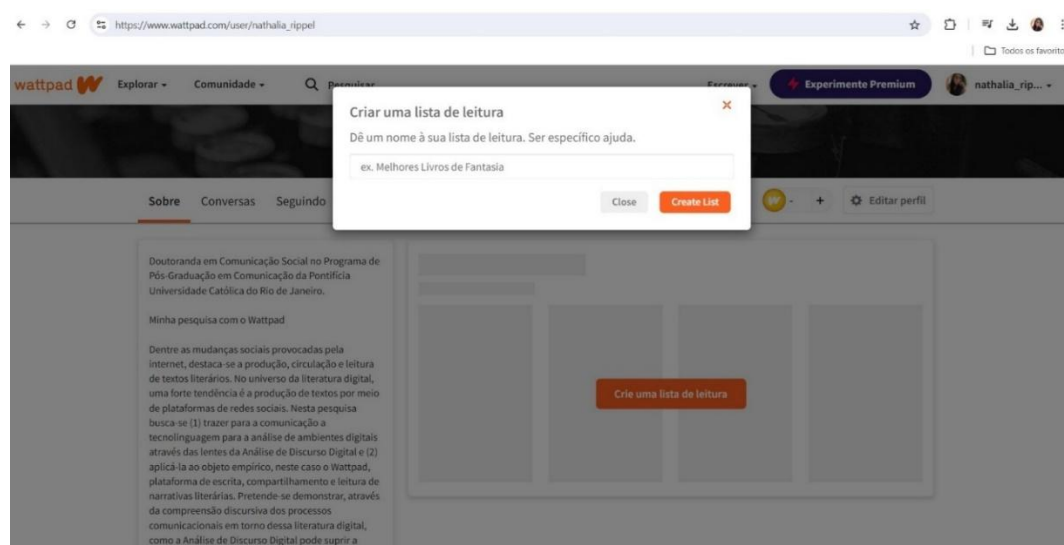


Figura 41 – Formas de organização. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ao montar uma lista de leitura no Wattpad, a usuária seleciona e organiza suas preferências literárias, dando maior visibilidade a determinadas obras, construindo um percurso de leitura. Esse percurso não é apenas individual, mas também coletivo, já que as listas são públicas e, além de influenciar as seguidoras, interferem no algoritmo de recomendação da plataforma. Visando ampliar o tempo de permanência conectado, o algoritmo do Wattpad utiliza as listas da própria usuária, assim como seus votos nas narrativas, para sugerir conteúdos semelhantes, o que reforça padrões discursivos.

Essas listas constituem a identidade da usuária, pois exibem os interesses, preferências literárias e até pertencimento a determinadas formações discursivas. O ato de criar uma lista de leitura no Wattpad inscreve-se em um sistema no qual a subjetividade da usuária encontra a materialidade do digital, moldando e sendo moldada por uma memória literária.

A memória discursiva, conforme formulada por Michel Pêcheux (2014) e aprofundada por Eni Orlandi (2013, p. 33), “é o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retoma sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra”. A partir do uso do computador e da internet, Orlandi (2007a) define um novo conceito: a memória metálica, sendo ela construída pelas máquinas, pela informatização da linguagem.

Dias (2018) diferencia a memória metálica, que está ligada ao acúmulo de dados, da memória discursiva que se constitui pelo esquecimento. A memória metálica, devido ao discurso de que a tecnologia não erra, desperta a ideia de ser infalível. Entretanto, o ser humano moderno, já acostumado com as falhas tecnológicas, reconhece como ilusório esse ideal de perfeição.

Para mim quando leio hoje, as anotações que faço durante a leitura são mantidas na memória vicária do meu computador. Tal como estudioso renascentista, que podia perambular à vontade pelas câmeras de seu palácio da memória para recuperar uma citação, um nome, eu entro cegamente no labirinto eletrônico que zumbi atrás do monitor. Auxiliado pela memória dele, posso lembrar mais exatamente (se é exatidão, é importante) e mais copiosamente (se a quantidade parece valiosa) do que meus ilustres antepassados, mas ainda preciso ser aquele que encontra uma ordem nas notas e tira conclusões. Trabalho também com medo de perder um texto “memorizado” – medo que para meus ancestrais só vinha com as dilapidações da idade, mas que para mim está sempre presente: medo de uma falta de energia, de tocar na tecla errada, de uma falha no sistema, de um vírus, de um disco defeituoso. Coisas que podem apagar tudo da minha memória, e para sempre. (Manguel, 2004, s.p)

O medo da perda de dados, descrito por Manguel, revela a fragilidade da confiança na tecnologia como repositório infalível de memória. Se antes o esquecimento era associado apenas ao desgaste natural da mente humana, hoje ele se estende às falhas técnicas. No entanto, “é só quando há possibilidade de interpretar que a memória metálica se desorganiza na tensão com a memória discursiva, produzindo uma memória digital” (Dias, 2018, p. 165).

Dias (2018) define a memória digital como um espaço de contradição, no qual o sentido não se fixa totalmente na estrutura dos algoritmos e da máquina, mas se reinscreve no interdiscurso, rompendo com a mera repetição. A autora distingue dois tipos de memória: uma vinculada ao tempo, que se forma pelo esquecimento e pelo processo histórico, e outra associada ao espaço, caracterizada pelo armazenamento e processamento de dados. Sendo assim, o processo de linearização da memória seria distinto uma da outra. A memória digital, diferente da metálica, seria a memória que escapa da estrutura totalizante e que retorna no próprio intradiscurso pela atualização de dados (Dias, 2018).

Compreendendo que o tempo do digital é o do acesso e da circulação, faz-se necessário, para pensar o discurso eletrônico, pensar a circulação, é ela que sustenta a formação dos dizeres no ambiente digital (Dias, 2020). Observando a formulação pelo ângulo da memória metálica, encontra-se uma forma de textualização ligada a horizontalidade, a distribuição em série.

A memória digital difere da memória metálica, mas não se descola dela, pois se, por um lado, a memória metálica funciona pela quantidade, pela possibilidade de armazenamento e processamento de dados, por outro lado, a memória digital é um resíduo que escapa à estrutura totalizante da máquina e se inscreve já no funcionamento do discurso digital (Dias, 2018, p. 161). Sendo assim, o arquivo digital é sempre passível de atualizações pelo compartilhamento e acesso (Dias, 2015a; 2020).

As redes sociais funcionam tendo como base a repetição e circulação de enunciados, criando efeitos de memória que influenciam na construção de sentidos. As interações e o arquivamento das narrativas em formato de criação de listas no Wattpad, fazem com que certos discursos sejam constantemente resgatados e ressignificados, escapando à linearidade do tempo e à previsibilidade do armazenamento tradicional (Dias, 2020). A memória na AD não é um simples

armazenamento de informações, mas um espaço de circulação e disputa de sentidos.

Paveau (2021) diz ser necessário evoluir a noção de memória discursiva e propõe a memória tecnodiscursiva, que ativa a deslinearização, a memorização e a contextualização reflexiva. A deslinearização ocorre por meio dos hiperlinks: “o gesto tecnodiscursivo do clique explicita, no sentido etimológico, a superfície discursiva, que, perdendo sua homogeneidade, ganha uma materialidade interpretativa disponível” (Paveau, 2021, p. 279). Já a memorização ocorre em ambiente digital por meio de ferramentas de coleta e de redocumentação, como, por exemplo, *hashatgs*, tags e todo elemento que permite reunir enunciados. A redocumentação facilita a investigabilidade dos objetos de análise. A contextualização reflexiva diz respeito a memória embutida e individualizada. Enquanto os discursos pré-digitais necessitavam de uma contextualização externa, geralmente auxiliada pelas abordagens ambientais, o tecnodiscurso apresenta uma contextualização interna, inscrita no próprio código (Paveau, 2021).

Ao falar sobre as formas e os gêneros da memória tecnodiscursiva, Paveau (2021) cita as listas nativas da web, como por exemplo listas de amigos, listas de seguidores, lista de enunciados obtidos em buscadores etc) e, seguindo essa linha de raciocínio, cito as listas de leituras no Wattpad.

Toda redocumentalização lança mão de elementos ligados a um internauta, uma data, um lugar de produção e um endereço de IP, sendo eminentemente individual (Paveau, 2021), sendo assim, uma memória individualizada. Entretanto, “A história da leitura é a história de cada um dos leitores” (Manguel, 2004, s.p), e a partir desse entendimento, a lista de leitura de uma usuária do Wattpad compõe, por si só, uma parte da história da leitura. Ainda assim, como vimos anteriormente, as listas são públicas e fundamentais ao algoritmo do Wattpad, atualizando constantemente o interdiscurso, o dizível da plataforma.

Se por um lado os perfis são marcados pela individualidade e singularidade de suas usuárias, também são marcados pelas filiações delas, formando grupos de tamanhos variados. Essa personalização fornece informações acerca dos integrantes e das condições de produção, possibilitando a sociabilidade resultante da busca por pertencimento. Comunidades que mostram nossos gostos e afiliações contribuem para a construção de nossa identidade.

Os textos são constituídos por gestos de interpretação, ou seja, atos no domínio simbólico. “As circunstâncias que mostram os sentidos não estão só nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem só das intenções dos sujeitos” (Orlandi, 2013, p. 30). Para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção é necessário relacioná-la à sua exterioridade, é justamente por isso que se faz necessário entender a sociedade criada em torno das narrativas. O Wattpad é um ambiente no qual o digital, enquanto técnica, é um componente estrutural dos discursos.

4.6.

As “Wattpadders”

“Wattpadders” é como as usuárias se autodenominam e como a plataforma as chamam, uma marca discursiva de pertencimento.

Para demonstrar como ocorre a personalização dos perfis das usuárias e a apresentação do sujeito na plataforma, recorre-se a três perfis de autoras e um autor ganhadores do Prêmio Wattys 2023 (última edição que possibilitou a participação de histórias em português). Dos 10 ganhadores dessa edição, sete são mulheres.

A relação da mulher com o mercado literário é marcada por desafios sociais, políticos e culturais. Tanto a leitura quando a escrita foram espaços predominantemente masculinos. Durante a Idade Média, quando a alfabetização era um privilégio, a leitura e escrita feminina eram praticamente restritas a textos religiosos. O Renascimento aumenta o número de mulheres educadas e acrescenta, ao material religioso, os textos morais que tinham como função transmitir a conduta feminina ideal (Ferreira, 2019).

Mais tarde, com a invenção da imprensa, a leitura feminina começa a ser criticada e acusada de desviar as mulheres de suas obrigações sociais. O romance era considerado perigoso por retratar paixões acaloradas. “Com efeito, existe em todas as sociedades do Antigo Regime, e ainda no século XIX, uma alfabetização feminina reduzida apenas à leitura, de acordo com uma representação comum, que não é unicamente popular, do que deve ser a educação das moças.” Chartier, 2011, p. 81). Entretanto, foi nesse mesmo período que muitas escritoras usaram o anonimato ou pseudônimos masculinos para driblar a censura social. Madame de Lafayette, por exemplo, publicou *A Princesa de Clèves* (1678) sem assinar seu

nome. Um século depois, Mary Wollstonecraft, publica a *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (1792). Wollstonecraft também foi defensora da presença feminina na literatura e no pensamento intelectual.

A leitura se torna mais acessível às mulheres com a ampliação da alfabetização no século XIX, tendo como objetivo educá-la para a vida doméstica. “No período, a burguesia principiava a ter uma estrutura mais organizada e desejava que as mulheres de sua classe obtivessem mais conhecimento da cultura e para a vida matrimonial e, de certa forma, limitar sua imaginação ao ambiente doméstico burguês” (Silva, 2023, p. 30). Com isso, a leitura de ficção ainda existia sob o estigma de era a causa da insatisfação com a vida doméstica. Nessa época, escritoras começaram a ganhar espaço no mercado, mas sempre sob o rótulo de uma literatura “romântica” e inferior à produzida por escritores homens. Devido a isso, muitas autoras usavam pseudônimos masculinos para conseguirem credibilidade (Manguel, 2004).

O século XX trouxe o avanço dos movimentos feministas e a defesa da leitura como algo fundamental na educação da mulher. Autoras, como, por exemplo, Virginia Woolf, defendiam, além da leitura, a escrita feminina, enquanto Simone de Beauvoir analisava como a literatura molda a identidade feminina. Nessa conjuntura a leitura deixa de ser vista como perigosa e passa a ser entendida como um instrumento de libertação.

As mulheres, enquanto um grupo segregado, se dividiam em dois tipos de leitura. Sendo o primeiro formado por leitoras que escavavam a literatura oficial para resgatar reflexos de suas vidas. Já o segundo, as leitoras que se tornavam escritoras, contando elas mesmo as histórias da vida cotidiana. As mulheres começam a escrever essencialmente para elas mesmas, esperando da literatura um reflexo do mundo que elas habitavam. Um mundo mais devagar do que o narrado pelos e para homens, onde o cenário pouco mudava, desenrolando entre a cozinha, saleta de costura e o quarto das crianças (Manguel, 2004).

Se as livrarias hoje oferecem espaço para os livros “nos quais as mulheres escrevem para elas mesmas aquilo que está ausente dos textos oficiais” (Manguel, 2004, s.p), esse espaço ainda é de certo diminuto. Embora, atualmente, mulheres dominem alguns segmentos do mercado editorial, como, por exemplo, J.K Rowling, autora da saga Harry Potter, o mundo literário tradicional ainda é predominantemente masculino. De acordo com a pesquisa “Personagens do

romance brasileiro contemporâneo”, que abordou 258 romances publicados entre 1990 e 2004 pelas editoras Companhia das letras, Rocco e Recor, o perfil do autor brasileiro é um homem (72,7%), branco (93,9%) e com ensino superior (78,8%). Ou seja, o cenário literário nacional tradicional está distante da literatura produzida por mulheres e negros (Rippel e Alves, 2024).

Plataformas de compartilhamento de literatura online, como o Wattpad, possibilitam, como vem sendo demonstrado, uma democratização (até certo ponto) da escrita e, conseqüentemente, da entrada, de forma realmente expressiva, de grupos marginalizados no ambiente literário. A partir de um formulário divulgado dentro de um grupo de escritores do ambiente digital, foi traçado o perfil da/o escritor/a online. “É uma mulher (85,3%), não-branca (52,9%), com o curso superior em andamento (39,7%) e possui entre 19 e 24 anos (47,1%).” (Rippel e Alves, 2024).

O sujeito feminino sempre foi subalterno, sendo sempre objeto do discurso e não sujeito. Ao assumir a palavra a mulher produz representações próprias, tornando-se sujeito. Hoje, mulheres no fazer literário tornam sua presença relevante, mas ainda pouco densa e com dificuldade de alcançarem o reconhecimento e validação acadêmica. Embora haja mulheres que conseguiram entrar no cânone, seu número, quando comparado aos autores homens, ainda é infinitamente menor. (Rippel e Alves, 2024, p. 122)⁴⁴

A literatura tradicional ainda impõe desafios à publicação e ao reconhecimento de autoras, principalmente em gêneros populares como romance e fantasia, frequentemente menosprezados pela crítica acadêmica⁴⁵. Nesse contexto, o ambiente digital surge como um espaço de autonomia. Ao olhar para a contextualização sócio-histórica sobre a relação de tecnologia e gênero, percebe-se que “entre outros fatores, a distribuição do capital tecnológico pelo campo social se dá também em função de papéis de gênero. Ainda existem tecnologias ‘masculinas’ e tecnologias ‘femininas’” (Braga, 2005, p. 34). Ou seja, enquanto a publicação e validação do campo tradicional literário é voltada aos homens, as mulheres encontraram autonomia nas redes sociais literárias.

⁴⁴ Aqui, faz-se necessário ressaltar que quem escreve em ambiente digital não é só a mulher, mas a mulher não-branca, duplamente marginalizada e excluída do fazer literário tradicional (Rippel e Alves, 2024).

⁴⁵ A título de exemplo, dos 121 ganhadores do prêmio Nobel de Literatura até 2024, apenas 18 foram mulheres.

Como mostrado anteriormente, o Wattpad permite que as usuárias publiquem sem as restrições impostas pelo mercado editorial tradicional, alcançando um público leitor que busca e valoriza suas narrativas. A plataforma, enquanto um laboratório de experimentação, incentiva a exploração de gêneros como romance e fantasia, possibilitando até a publicação de *fanfictions*, o que constrói um espaço mais inclusivo e atrativo. Além disso, a interação com outras autoras e leitoras cria uma comunidade na qual a escrita feminina é legitimada.

Assim como no caso do *Mothern*, no qual a atividade comunicacional realizada no blog motivou as usuárias a criarem seus próprios blogs para relataram suas experiências com a maternidade (Braga, 2008), a interação entre as usuárias do Wattpad incentiva e encoraja a autoria feminina. Entretanto, a validação online não substitui a publicação impressa, como observou-se ao analisar autodesignação como “escritora” na plataforma.

O Wattpad reflete não apenas o crescimento da autoria feminina ao longo da história, mas também a adaptação das escritoras às novas possibilidades oferecidas pelo ambiente digital. Se no passado as mulheres precisaram lutar para serem reconhecidas como autoras, hoje elas reinventam a escrita em espaços nos quais suas vozes podem ser amplificadas sem as barreiras da publicação tradicional.

4.6.1.

@MmeCerise

Partindo para a análise, percebemos que o elemento de maior destaque no perfil é, sem dúvida, a imagem de capa. MmeCerise (Figura 34), cujo nome de usuário é @MmeCerise, utiliza como imagem de capa uma ilustração com o selo de vencedor do The Wattys 2023. Essa arte faz parte do *social media kit* que a plataforma oferece a cada ganhadora. Assim a autora consegue mostrar ao mundo que foi uma das dez vencedoras do prêmio. Uma forma de construir prestígio no ambiente de literatura digital e se posicionar enquanto escritora. Pode-se observar que a foto de perfil, ou avatar, é o desenho de algum personagem não identificável – cuja autoria é referenciada no espaço “Sobre”.

A construção da apresentação do sujeito continua na escrita de si presente na área “Sobre”, logo abaixo da barra de navegação do perfil. A autora inicia sua apresentação definindo-se como “Só uma escritora BL ordinária” seguido de

emojicons (sequência de caracteres do teclado para expressar sentimentos e emoções). Ao utilizar o vocábulo "só" na função de advérbio, a autora detona o sentido de “apenas” ou “somente”, ou seja, o sujeito ali representado é apenas uma escritora, nada além disso. Destaca-se aqui a autonominação como “Escritora”, característica, como demonstrado anteriormente, pouco comum na plataforma. A denominação pode ser entendida como merecida ao conquistar o Wattys e ter sua narrativa reconhecida como uma das melhores do Wattpad, já que a autora não possuiu um livro impresso.

Dando prosseguimento a apresentação, tem-se a sigla “BL” que significa *Boys Love* e faz referência a romances LGBTQIA+ nos quais os protagonistas são dois homens. Ao utilizar a sigla a autora demarca seu gênero e tema de escrita ao mesmo tempo que estabelece uma busca por pertencimento. Há ainda a necessidade de uma memória discursiva específica de quem está lendo para que haja entendimento, ou seja, a autora, ao optar pela sigla, projeta uma leitora já envolta no ambiente de narrativas digitais e que domine as siglas presentes nesse ambiente.

A escrita na internet é um modo de pertencer a um território específico, com uma linguagem afetada pelos acontecimentos tecnológicos contemporâneos (Dias, 2008). No Wattpad, enquanto rede social literária, ocorre a construção de uma linguagem específica ao ambiente digital e utilizada e compreendida pelas usuárias.

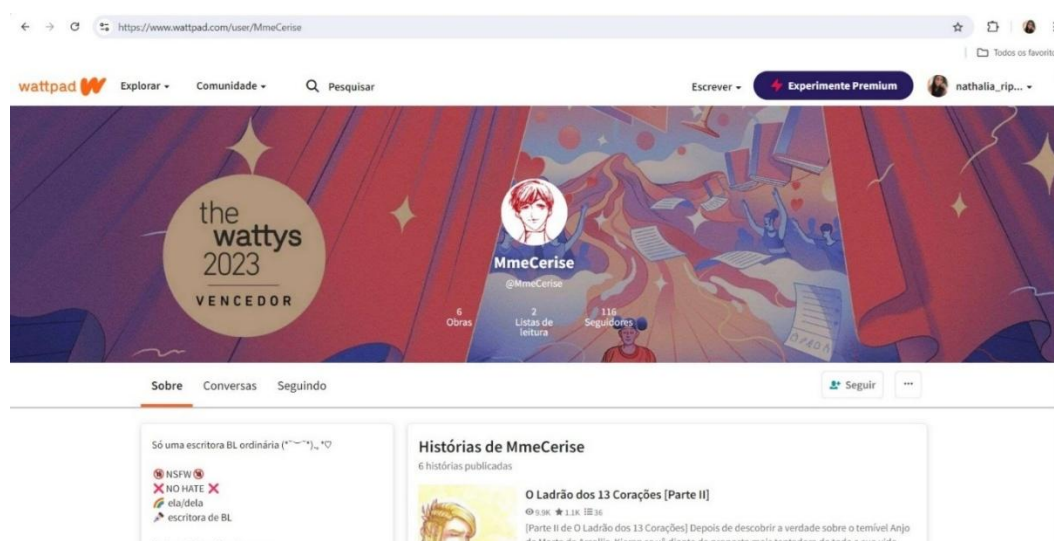


Figura 42 – Perfil @MmeCerise. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O sujeito se identifica através das redes de sentidos que sustentam as relações no espaço da linguagem, “pois é essa tecnologia da linguagem que torna no ciberespaço possível” (Dias, 2012, p. 93). Aqui, o ambiente digital é condição de produção material do discurso. “[...] e este é o lugar de interpretação do sujeito que tenha tomado como objeto de análise. A interpretação não como pressuposto de que os sentidos estão já-lá, mas de que eles “são como se constituem, como se formulam e como circulam” (Orlandi, 2001)” (Dias, 2012, p. 105). Sendo assim, a FD “escritora BL” aponta para a escrita de romances LGBTQIA+.

Logo abaixo temos um texto dividido em tópicos que tem como função informar e demarcar as preferências da autora. Todas as quatro informações são precedidas por um *emoji* (representação imagética). No primeiro temos o número 18 circulado e riscado de vermelho, significando a proibição para menores de 18 anos, o que se reafirma com o uso da sigla “NSFW” que remete ao termo “*not safe for work*”, utilizado para designar conteúdo sexual impróprio para menores de 18 anos. Na próxima linha temos um X em vermelho e as palavras “NO HATE”, ou seja, “sem ódio” em português. Seguimos para um *emoji* de arco-íris, símbolo da luta LGBTQIA+, e dos pronomes utilizados pela autora, nesse caso: ela/dela, afirmando sua preferência de tratamento. O modo de existir no digital é atravessado pelo visível ao outro. Ocorre então uma individuação do sujeito pela tomada de posição em um discurso, por meio de sua identificação em uma determinada formação discursiva. Aqui, na escrita adulta (NSFW), na campanha contra o discurso de ódio e no posicionamento LGBTQIA+, seja ela em forma de palavras, siglas ou emojis.

Através da AD podemos pensar os sentidos possíveis que estão em jogo em uma posição sujeito dada (Orlandi, 2012c). É na formação discursiva que o sujeito adquire identidade e o sentido adquire unidade. Identificando formações discursivas na construção dos perfis, percebe-se como os indivíduos são interpelados pela ideologia da revolução tecnológica (Desidério, 2013).

Por último na descrição do “sobre”, tem-se novamente a afirmação de escrita de narrativas BL e o *emoji* de uma caneta, geralmente utilizado para se marcar a autoria nas redes sociais digitais. No Wattpad, é a escrita que dá corpo ao sujeito, que o identifica há uma tribo (Dias, 2008). A repetição da palavra e do emoji busca a sutura do sentido.

A usuária pode utilizar os recursos do próprio teclado, os emojis, para compor o texto, expressando um sentimento ou a filiação a determinada formação discursiva. Ao escolher utilizar os emojis e as siglas, o sujeito deixa vestígios de si mesmo, do seu corpo simbólico (Dias, 2008).

As palavras não possuem sentido nelas mesmas, mas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem (Orlandi, 2013). Sendo assim, quando algo é significado no digital é porque tem digitalidade. “Assim, dizemos, a digitalidade da palavra, que inclui o técnico e o languageiro, como trabalha Paveau (2015), mas também o histórico, ou seja, o discurso, é o que a torna um objeto tecno-linguístico e histórico” (Dias, 2016, p. 14).

Ainda na área destinada a escrita de si (Figura 43), a autora referência o desenho utilizado como foto de perfil através do perfil no Instragram da ilustradora. A localização está marcada como Brasil e a data de cadastro no Wattpad consta como 2017, ou seja, são sete anos na plataforma. Na área destinada a inserção do endereço eletrônico de um site, a autora disponibiliza o link para o seu perfil no Twitter, no qual ela utiliza o mesmo pseudônimo do Wattpad, a mesma foto de perfil e a mesma descrição, adicionando apenas o nome “Madame Cerise”. Ainda que no ambiente digital, o internauta possua uma identidade digital multifacetada, ou seja, podendo ter um diferente “eu” para cada território discursivo frequentado, @MmeCerise prefere buscar o fechamento dos sentidos, mantendo o pseudônimo. Essas identidades múltiplas não são ficcionais, mas sim uma construção de si online, podendo deslizar para o offline e substituir o nome próprio.

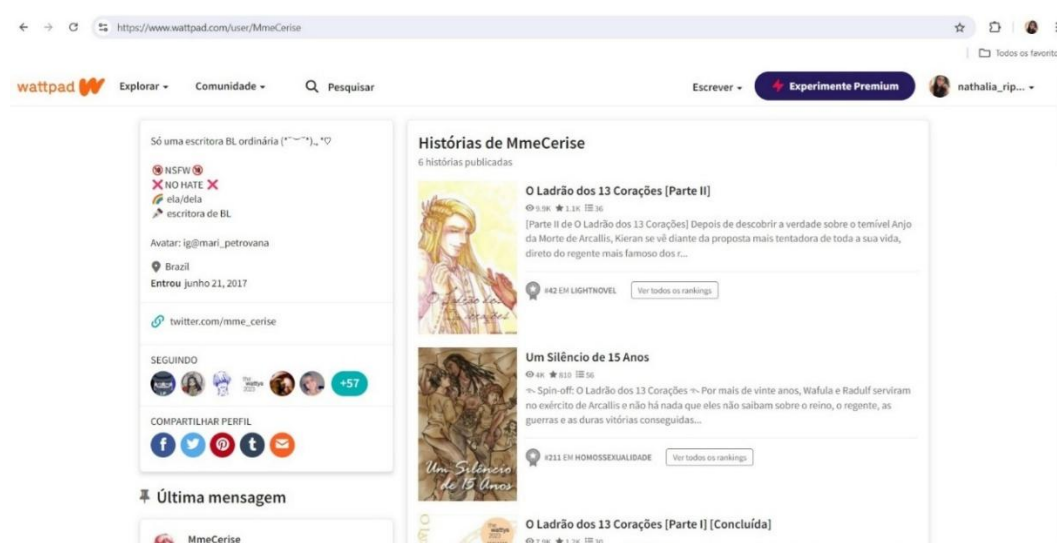


Figura 43 – Perfil @MmeCerise (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

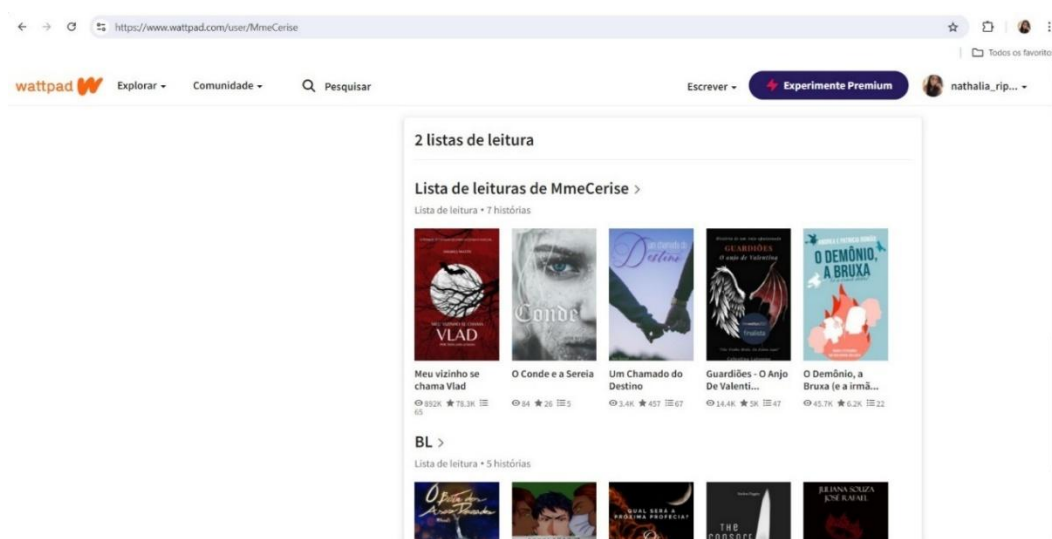


Figura 44 – Perfil @MmeCerise (2). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Abaixo do espaço destinado ao link, tem-se ainda os outros usuários seguidos pela autora, ou seja, sua rede de contados estabelecida na plataforma. Opções de compartilhamento do perfil em outros sites e/ou plataformas e, ao lado, as histórias escritas por @MmeCerise. As narrativas, assim como a aba “Conversas”, serão exploradas nos próximos capítulos. Detenho-me aqui nas ferramentas disponibilizadas para a construção do perfil das usuárias, seguindo para a sessão “Listas de leitura” (Figura 44), última parte da página destinada ao perfil.

Tem-se aqui duas listas. Uma nomeada com a sigla BL e outra com o nome genérico e automático fornecido pela plataforma ao criar uma lista. As listas servem como uma vitrine das preferências de leitura da usuária e, neste caso, reforçam o apreço pelas narrativas com protagonistas gays e inauguram a preferência por fantasia. Nesse caso, a escrita não pode ser separada nem da história, nem do sujeito. “Uma vez que é na escrita que se materializam os fios da história, os quais determinam os modos de individualização (subjativação) do sujeito” (Agustini e Grigoletto, 2008, p. 148).

4.6.2.

@raydioactivity

O segundo perfil analisado pertence a Raydioativa (Figura 45). Mantendo a linha de análise, segue-se para a imagem de fundo. Tem-se aqui um fundo rosa com

as palavras “Nothing Matters” (nada importa em português) em tons de azul. A escrita carrega traços de ter sido realizada manualmente e isso colabora para uma áurea mais dinâmica e descontraída, afinal há “sentidos traçados na escrita, no modo de grafar” (Dias, 2008, p. 58).

A foto de perfil escolhida é também uma ilustração e não se sabe se faz referência a aparência física da autora ou é só mais um personagem. Ao pensar sobre a escolha das imagens para compor essa personificação dos perfis, recorre-se ao resultado da pesquisa acerca dos avatares em redes sociais realizada por Sá e Polianov (2012). Fica clara a associação dos sujeitos entre a imagem escolhida e seus traços identitários. “A escolha do desenho estava associada à imagem que o sujeito acredita que os outros tem dele ou a uma persona construída, performatizando a uma identidade que o sujeito quer transparecer.” (Sá e Polivanov, 2012, p. 12). Sendo assim, a construção de sentido na plataforma esta estritamente relacionada com a sua materialidade, pois essa realiza-se no sujeito, possibilitando que ele signifique.

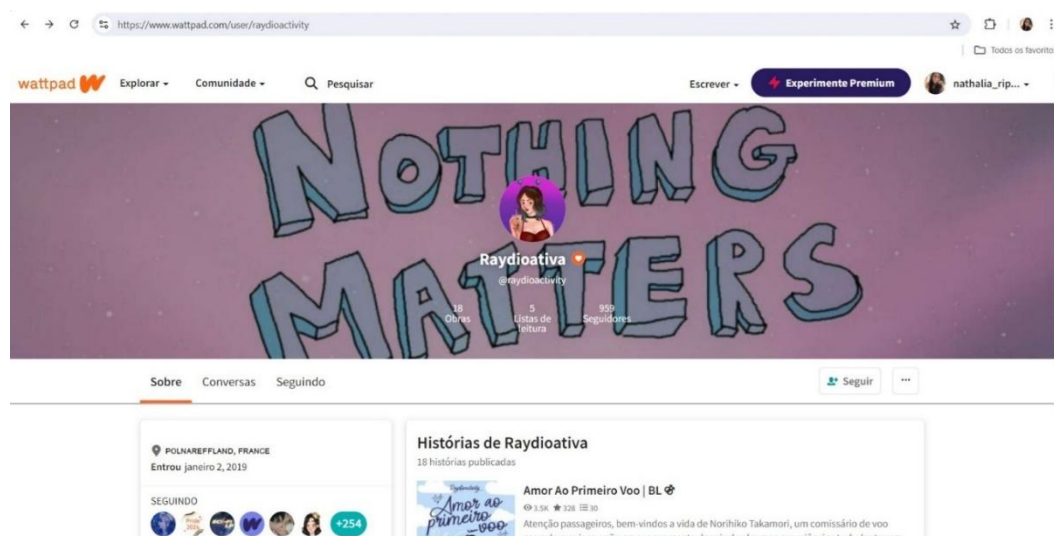


Figura 45 – Perfil @raydioactivity. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O nome próprio é uma brincadeira com a palavra radioativa e, possivelmente, o nome ou apelido da autora: Ray. Ocorre então a justaposição, ou seja, a junção das duas palavras Ray + radioativa: Raydioativa. Nota-se que ao lado do nome completo há um selo laranja com um coração branco no interior. Esse selo significa

que a autora é uma embaixadora do Wattpad. Os embaixadores⁴⁶ são um grupo de usuários que se voluntariam para colaborar com a plataforma auxiliando as usuárias, ajudando na organização das histórias e tirando dúvidas gerais sobre o funcionamento do Wattpad.

O nome de usuário “@raydioactivity” mantém a premissa do nome completo, diferenciando-se apenas pela grafia em inglês. Retomando a tipologia morfográfica dos pseudônimos digitais proposta por Paveau (2021), o pseudônimo escolhido se enquadra na tipologia das pseudopalavras, ou seja, *usernames* provenientes de construções de uma palavra-valise, ou seja, a junção de duas palavras para formar uma nova, neste caso: Ray + radioativa: Raydioativa. Nomes de usuários gerados automaticamente (desprovidos de sentido lexical) também se enquadram nessa tipologia. O sujeito está sempre formulando a si mesmo pelo dizer e ao assumir um pseudônimo ele assumirá uma posição sujeito (Dias, 2012). É em torno dele que o sujeito é interpelado.

Não há informação adicional no “Sobre”. Uma descrição de perfil em branco não é falta de informação, mas um gesto discursivo que significa. O não dito também compõe a construção do sentido e da identidade no espaço digital. O silêncio não é uma ausência de sentido, mas parte essencial do discurso (Orlandi, 2013) e aqui ele possibilita que a autora signifique através das outras ferramentas disponibilizadas pelo Wattpad para compor o perfil de usuária. “No ciberespaço, sujeito é indeterminado, artigo indefinido e se constitui na própria velocidade do acontecimento” (Dias, 2008, p. 38).

Embora não exista uma apresentação do “Sobre”, a localização fornecida “Polnareffland, France” é uma referência ao personagem Jean Pierre Polnareff. O francês é um dos personagens do anime JoJo's Bizarre Adventure, oriundo do mangá homônimo. Esta é a primeira filiação a FD “Fã de JoJo” que aparece no perfil da autora. Uma demarcação de pertencimento ao *fandom*.

Entretanto, ao mesmo tempo que o ambiente digital possibilita essa busca por pertencimento, as mídias digitais singularizam. O *homo digitalis* preserva sua identidade privada mesmo estando em um “enxame digital” (Han, 2018). A comunicação digital aponta para uma demanda existencial do ser humano pelo reconhecimento e pelo autoconhecimento do outro. A hipercultura desencadeia uma

⁴⁶ Disponível em: <https://www.wattpad.com/823619-the-ambassador-program>. Acesso em 14 ago. 2024

individualização cada vez maior a partir das práticas de escrita, práticas de existência (Han, 2019) e percebe-se essa individualização ao olhar o título da primeira narrativa “Amor Ao Primeiro Voo”, que possuiu a sigla BL, o que demonstra que Raydioativa também escreve romances LGBTQIA+. Ainda que dentro do *fandom* JoJo, a autora já demonstrou um recorte. O sujeito se singulariza no gesto da escrita, mas ela muda nas diversas conjunturas históricas. A internet singulariza.

Parte-se então para as listas de leitura (Figura 46) e pode-se observar um contínuo entre a escolha do nome de usuário e os títulos dados a cada lista: todas são nomeadas a partir de elementos químicos radioativos.

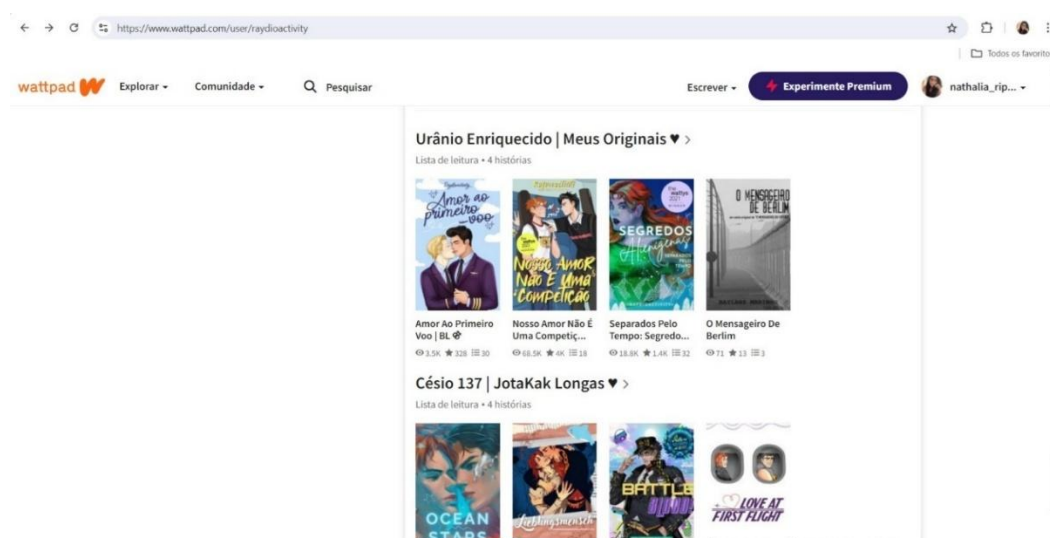


Figura 46 – Perfil @raydioactivity (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A primeira lista “Urânio Enriquecido” é um compilados das narrativas originais escritas pela autora. Já a segundo. “Césio 137” agrupa todas as suas *fanfics* longas escritas dentro do universo JoJo's Bizarre Adventure, especificadamente tendo o casal homossexual Jotaro e Kakyoin como protagonistas. O *shipp*⁴⁷, criado por fãs, recebe o nome de JotaKak no *fandom*. Seguindo a temática e contendo os mesmos personagens, a autora também tem a lista de leitura “Todo 131” composta por *fanfics* curtas, entre um (one-shot) e quatro capítulos. Há ainda a lista “Oganessônio” com *fanfics* do universo Jojo's Bizarre Adventure fora do *shipp*

⁴⁷ Derivado de “relationship” (relacionamento em português), shipp é o termo designado para descrever a torcida dos fãs para um relacionamento amoroso entre personagens e/ou personalidades famosas. Quem torce para um casal acaba “shippando” os dois personagens.

favorito da autora. Para encerrar, Raydioativa denomina a última lista de “Usina Nuclear” e organiza obras diversas. A seleção das histórias é uma forma de anunciar afinidades e posicionamentos culturais, sociais e estéticos dentro da rede social literária. Essas listas constituem a identidade da usuária, pois exibem os interesses, preferências literárias e até pertencimento a determinadas formações discursivas.

Há uma narrativa criada e mantida desde a escolha do nome de usuário até a denominação das listas, uma continuidade discursiva que atribui sentidos ao perfil sem ser necessário descrever as preferências no espaço reservado à escrita de si. Percebe-se a filiação das preferências de consumo da autora através do uso das ferramentas oferecidas pela plataforma. Sabe-se a qual *fandom* Raydioativa pertence, seus gêneros preferidos de leitura e até seu *shipp* favorito.

4.6.3.

@larasempeter

O próximo perfil se apresenta como “Laranjinha” (Figura 47). Percebe-se a referência do nome ao analisar o nome de usuário: @larasempeter. Lara e Peter são personagens de “Para Todos os Garotos que Já Amei”, um romance jovem adulto lançado em 2014 pela autora norte-americana Jenny Han e que, mais tarde, em 2018, foi adaptado pela Netflix e se tornou um filme de sucesso na plataforma. Lara, a protagonista, também é utilizada como foto de perfil. Sentidos pré-existentes de literatura “As comunidades virtuais se constituem a partir do sentido já lá” (Dias, 2012, p. 81).

O uso de nomes comuns com sentido lexical (essencialmente substantivos e adjetivos) na escolha do pseudônimo, aqui “laranjinha”, aparece na tipologia morfográfica dos pseudônimos digitais proposta por Paveau (2021). Nesse tipo é comum o uso de palavras existentes e/ou neografias. O *username* da usuária, além de demonstrar o apreço pela obra e seus personagens, criando uma identificação através do gosto, também pode ser classificada segundo a tipologia morfográfica. Neste caso, o *user* @larasempeter configura um pseudônimo formado por grupos, frases ou segmentos longos, mais especificamente grupos nominais.

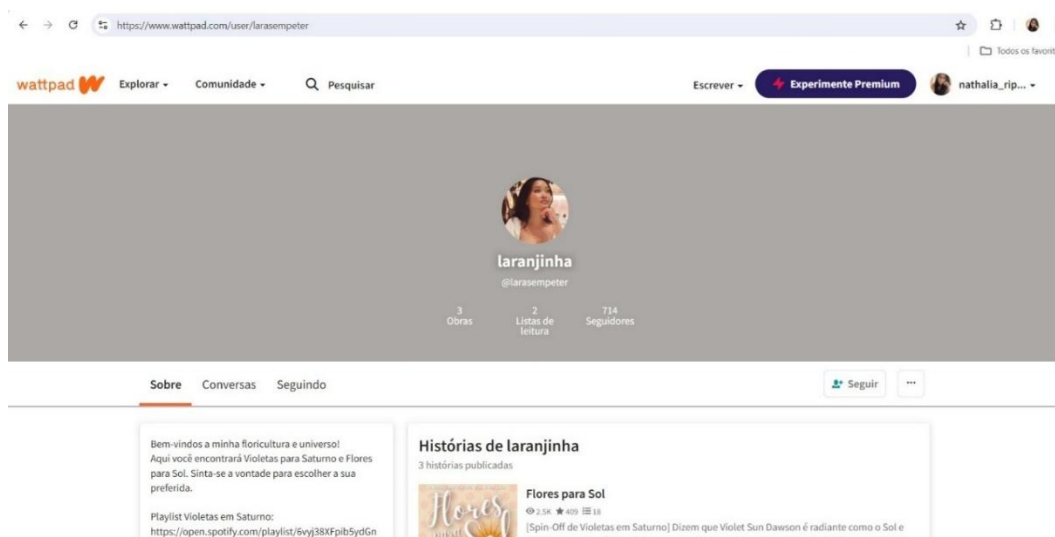


Figura 47 – Perfil @larasempeter. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Partindo do pressuposto que uma usuária do Wattpad está inserida dentro da cultura literária jovem, sua memória discursiva possibilitaria o entendimento imediato de que “@larasempeter” é fã da trilogia “Cartas para os Meninos que Amei” e, consequentemente, romances *young adult* (ou jovem adulto). Sendo assim, “um pseudônimo online tem por função mais conhecer do que ocultar, permitir a troca e o encontro do que dissimular a identidade” (Paveau, 2021, p. 300). No ambiente online os binarismos lógicos “falso” ou “verdadeiro” não possuem pertinência, “pode-se sustentar que o pseudônimo é, de certa maneira, um nome verdadeiro” (Paveau, 2021, p. 302). Sua elaboração constituiu uma prática tecnodiscursiva de constituição e apresentação do sujeito.

A autora opta por uma imagem de fundo neutra: um bloco cinza. Como já se sabe, a imagem de fundo padrão (que aparece em uma conta recém-criada) é azul, ou seja, foi necessário que a autora alterasse a imagem, escolhendo algo minimalista. O cinza é a junção das cores mais básicas, preto e branco, e sendo considerada uma cor neutra e que transmite uma ideia de solidez, formalidade e modernidade. Passando ainda uma ideia de profissionalismo, o cinza também pode ser usado para estacar outros elementos ou cores (Heller, 2013).

@larasempeter recepciona as leitoras em seu “Sobre” definindo o perfil como sua “floricultura e universo” (Figura 48). O substantivo “Floricultura” pode parecer, em um primeiro momento, deslocado, mas deve-se lembrar que a grande maioria das autoras não é encontrada a partir do perfil, mas sim das histórias por elas escritas, sendo o caminho mais comum a navegação da narrativa para o perfil. Com

isso, a autora espera que quem chegue ao seu perfil já tenha conhecimento de suas duas obras famosas “Violetas em Saturno” e “Flores para Sol”. A partir disso, a denominação de seu perfil como “floricultura” é rapidamente entendida pela leitora visitante e há um fechamento de sentidos. Caso a leitora não tenha realizado esse percurso imaginado, a autora cita as duas obras logo em seguida da mensagem de boas-vindas buscando o fechamento de sentido. Percebe que Laranjinha fala diretamente com a sua leitora e ressalta a qualidade de suas obras enquanto convida-a a ler ambas as narrativas ao dizer “Sinta-se a vontade para escolher a sua preferida”. Aproveitando o espaço de escrita, Laranjinha compartilha o link para as *playlists* criadas para suas obras, trabalhando, desde já, com narrativas multiplataforma. O espaço destinado ao link externo também direciona para o Spotify, enquanto sua localização segue contribuindo para o sentido “Plantando Flores para Sol”.

As usuárias são conscientes que o perfil não é apenas uma ferramenta de interação, mas também um local de divulgação da sua obra. Pode-se ainda adicionar que o perfil em uma rede social satisfaz, até certo ponto, a curiosidade das leitoras acerca da autora (Ferreira, 219b, p. 185).

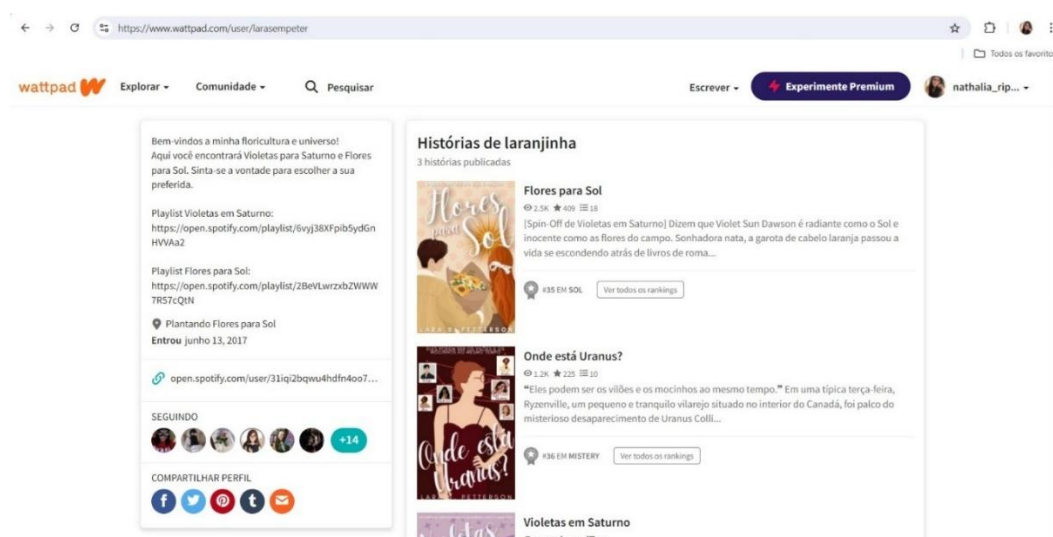


Figura 48 – Perfil @larasempeter (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O minimalismo pode ser lido como a marca de @larasempeter. Ao olhar para as listas de leitura (Figura 49) também se depara com esse regime de informações simples e claras. Na primeira lista, nomeada com uma estrela, temos as duas obras da autora, já citadas e referenciadas na descrição de perfil. Já a segunda lista é

nomeada apenas com um coração e contém narrativas de outras autoras. O coração é comumente associado à ideia de amor e carinho, representando o centro de emoção humano. Independente da gramática, o texto é sempre lugar de constituição do sujeito (Gallo, 1990).

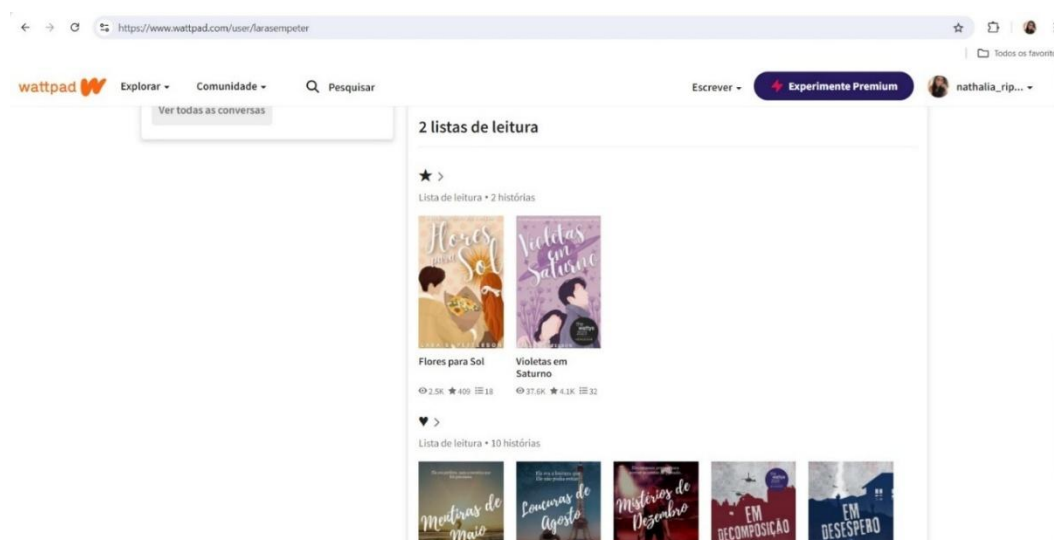


Figura 49 – Perfil @larasempeter (2). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Nesse perfil há uma economia de sentidos voltada para a construção discursiva do sujeito autor de um universo específico, mas ainda assim o consumo da autora vem à tona, seja pelo nome completo, nome de usuário, foto de perfil ou pelas narrativas salvas na lista de leitura “♥”. A própria escolha de nomear as listas apenas com *emojis* contribui para a construção de um perfil mais minimalista. “É sempre um conjunto de formulações, entre outras possíveis” (Orlandi, 2012c, p. 111).

4.6.4.

@Henggo

O último perfil escolhido para demonstrar a personalização possível, pertence ao Henggo (Figura 50), cujo nome de usuário é o mesmo. Seguindo a tipologia morfológica dos pseudônimos digitais (Paveau, 2021), o *username* de @Henggo pode ser classificado como uma variante de registro Civil, sendo composto pelo nome e sobrenomes abreviados: “Henggo nasceu no instante em que eu deixei vergonhas para trás e vislumbrei a escrita e as artes plásticas com serenidade. Juntei

as iniciais do meu nome completo (**HEN**rique **G**omes **GO**nçalves) e eu quis ser Henggo. Esse nome reflete uma trajetória” (@Henggo, 2020, online, destaques do autor). O pseudônimo é uma autonegação, um nome escolhido pelo seu detentor. Há aqui um traço semântico enunciativo forte, “pois a designação de si como sujeito social e sujeito falante é crucial na comunicação” (Paveau, 2021, p. 301).

Nota-se ainda a fala em terceira pessoa “Henggo nasceu”, um movimento que esvazia o indivíduo de sua subjetividade (Fiorin, 2023), instaurando o momento de nascimento, de início de constituição desse sujeito-autor, Henggo. “Os anunciadores digitais são figuras de locutores nascidos na internet e não possuem equivalente fora da rede” (Paveau, 2021, p. 163) Ainda que suas produções discursivas reflitam discursos sociais bem mais antigos.

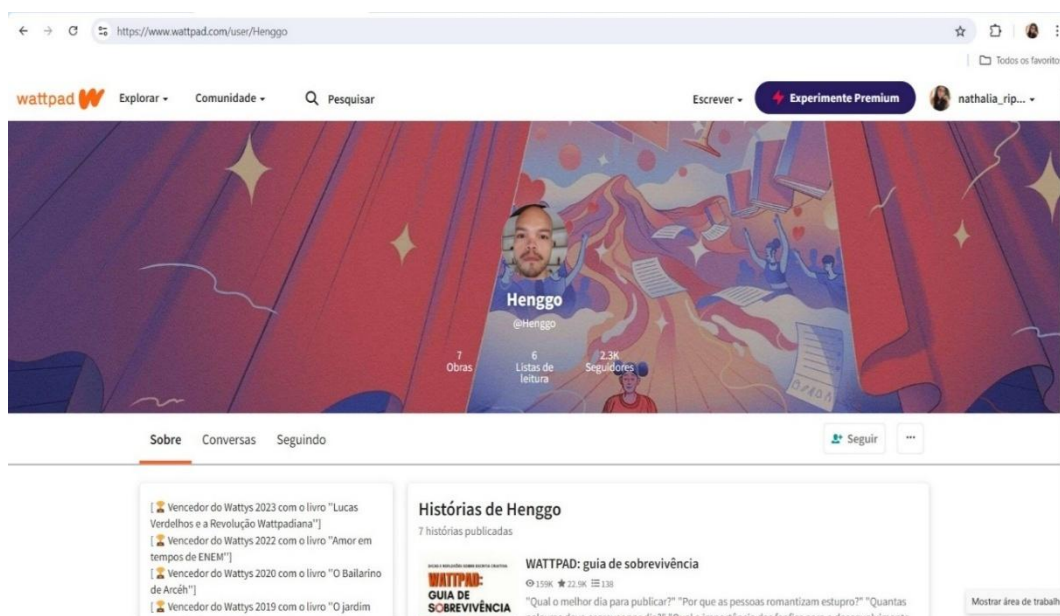


Figura 50 – Perfil @Henggo. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O autor é o único que utiliza uma foto de si mesmo como foto de perfil. Foto com enquadramento próximo, focando em seu rosto. Vale relembrar que dentre as dez autoras vencedoras do The Wattys 2023, há apenas dois perfis claramente e assumidamente pertencente a homens, e o @Henggo é um deles. Aqui, o corpo orgânico, representado pela foto de perfil, é o corpo enquanto entidade individual, um corpo que constituiu uma identidade administrada pelo jurídico, que, de certa forma, legitima a posição de escritor. Já o corpo enquanto posição subjetiva, pensando a partir da Cristiane Dias, é um corpo sem substância, um corpo que surge

a partir da inscrição no simbólico, escapando da administração jurídica das identidades (Kern, 2019). Henggo, então, enquanto pseudônimo, possuiu, também, outro corpo, um corpo constituído discursivamente no movimento de um sujeito que se inscreve no Wattpad enquanto escritor. Nas redes sociais, o sujeito indefinido se constitui na escrita de si (Dias, 2008).

O autor também utiliza uma das ilustrações ofertadas no media kit dos vencedores do prêmio The Wattys, entretanto, ele opta por não utilizar o selo de vendedor. O “Sobre” de Henggo começa com uma relação de todas as suas obras que já venceram os Wattys. O autor ocupou o quadro de ganhadores nos anos 2019, 2020, 2022 e 2023, cada ano com uma obra independente. Cada item da lista aparece entre colchetes e com um emoji de troféu precedendo o ano da premiação, percebe-se aqui que “a linguagem natural é colocada em intercâmbio dinâmico com uma grande variedade de códigos mecânicos e superfícies textuais são poluídas com as marcas de máquinas digitais” (Hayles, 2009, p. 185).

Logo após a relação de suas premiações, @Henggo inicia a sua apresentação através da sigla LGBTQIA+ (Figura 51) e a suas ocupações: “Escritor, Revisor e Ghostwriter”, destacando o profissionalismo na área literária. Em sequência, @Henggo se declara “Descendente de quilombolas” marcando o pertencimento a um grupo de militância.

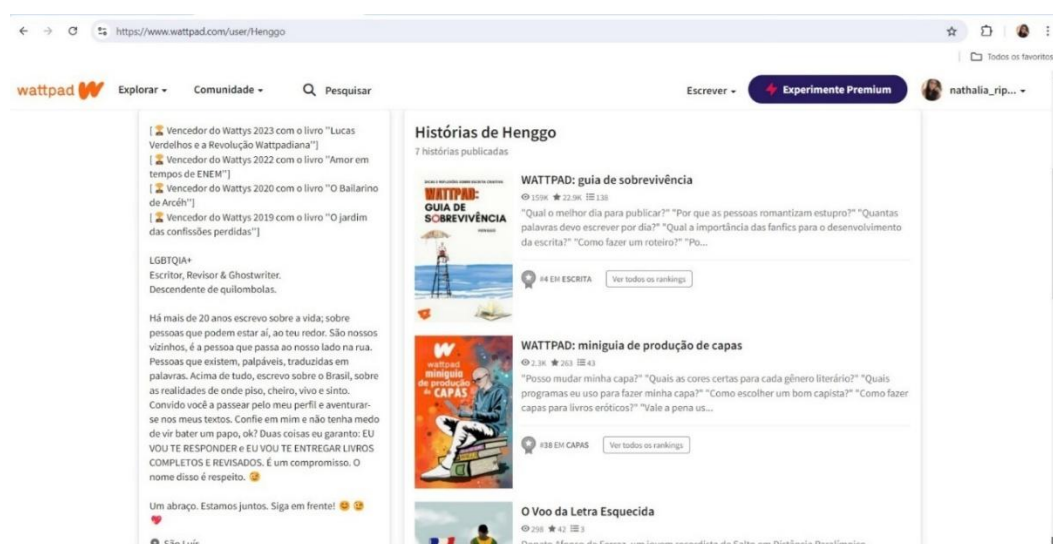


Figura 51 – Perfil Henggo (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Sua apresentação enquanto autor continua com a escrita de si em primeira pessoa. Ele narra sua experiência de 20 anos como escritor e classifica sua escrita

como cotidiana, tendo como personagens pessoas comuns, e como cenário o Brasil, abordando as realidades vivenciadas pelo autor. “É necessário que sentidos lhe afetem, provocando-lhe uma demanda de escrita, uma (com)pulsão à escrever impelindo-o a subjetivar se na e pela escrita” (Agustini e Grigoletto, 2008, p. 147).

Essa apresentação, além de construir a imagem do autor também o humaniza e aproxima dos leitores que buscam uma literatura mais realista. A partir desse enunciado em conjunto com a afirmação de ascendência quilombola, presume-se que suas narrativas trazem questões raciais e culturais. A título de exemplo, a obra vencedora do Wattys em 2023, “Lucas Verdelhos e a Revolução Wattpadiana”, apresenta, ainda em sua sinopse, as temáticas de racismo, transfobia, misoginia e xenofobia, suprimindo a expectativa do leitor que busca narrativas inspiradas nas vivências de um autor LGBTQIA+, quilombola e nordestino.

Assim como a @Larasempeter, Henggo também convida as leitoras a explorarem seu perfil e seus textos, indo mais além e convidando-as para conversar com ele:

Confie em mim e não tenha medo de vir bater um papo, ok? Duas coisas eu garanto: EU VOU TE RESPONDER e EU VOU TE ENTREGAR LIVROS COMPLETOS E REVISADOS. É um compromisso. O nome disso é respeito. 😊 (@Henggo (perfil), 2024, online)

Aqui tem-se duas direções possíveis: 1) A conversa entre leitor-autor facilitada e com certeza de uma resposta e a disponibilidade de obras completas e revisadas na plataforma como demonstração de respeito pelos/as leitores/as; e 2) Uma relação de prestação de serviço entre leitor/autor e revisor, já que em sua apresentação Henggo se classifica como revisor. Aqui a entrega de “livros completos e revisados” como forma de compromisso e respeito seria a conclusão do trabalho solicitado. Esses são dois sentidos possíveis diante da memória discursiva que adquiri durante os anos de pesquisa em ambientes literários digitais, entretanto, alguns sentidos possíveis ainda me escapam, afinal a escrita é um gesto que marca outras possibilidades do sujeito deslocar-se em sentidos (Barros, 2020).

O autor utiliza o emoji piscando o olho que, geralmente, assinala otimismo e confiança, mantendo um tom de brincadeira e/ou ironia. A utilização dos emojis também marca que a edição do perfil foi realizada pelo aplicativo via *smartphone* ou tablet. O emoji piscando se repete após a despedida junto com outro emoji sorrindo

e um coração vermelho. O autor marca sua localização como sendo em São Luís e sua entrada na plataforma em 2015, ou seja, nove anos presente no Wattpad.

Suas listas de leituras (Figura 52), assim como @raydioactivity, são denominadas de uma forma mais criativa, indo desde “Pequenas Reflexões sobre a Vida” até “Novas perspectivas narrativas”. Embora o autor tenha se preocupado em nomear cada lista, não é possível compreender os gostos de leitura de @Henggo, entretanto, o que capta a atenção da leitora visitante é a quantidade de narrativas salvas em cada lista, como, por exemplo, em “Histórias que não serão esquecidas” que possui 72 obras. Pode-se observar a construção discursiva de um autor premiado e que possui domínio sobre a área literária, além de experiência na plataforma.

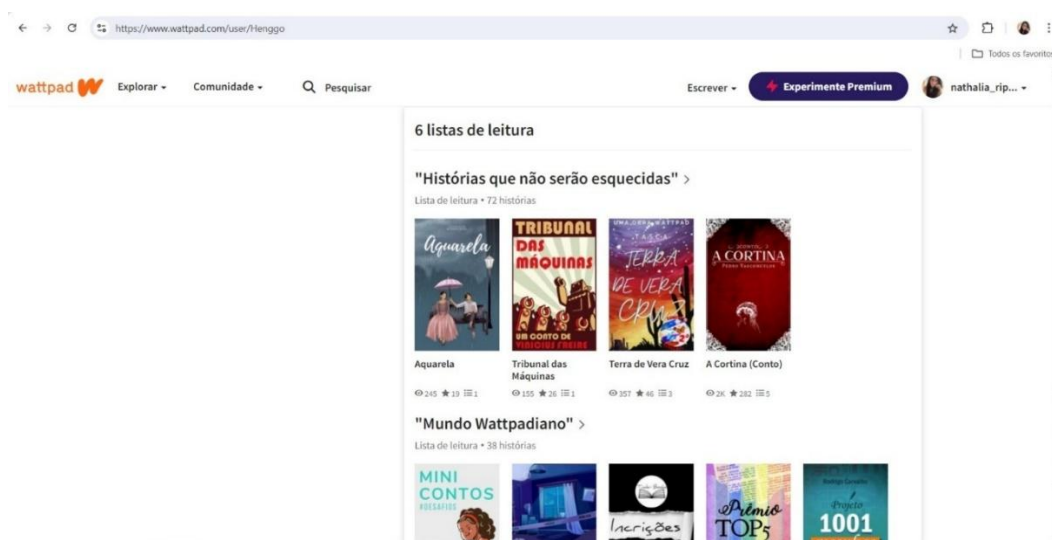


Figura 52 – Perfil Henggo (2). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Percebe-se, que cada autor/a oferece um vislumbre de parte da sua identidade através de detalhes de suas autodescrições. Também fica inegável o papel da performance de gosto (papel dos objetos na construção de si) quando vemos o uso de personagens de determinados produtos culturais demarcando a formação discursiva a qual as autoras pertencem. A falta da performance de gosto também significa. Assim como o silêncio, a ausência de personagens ou elementos que demarquem qualquer outro vínculo com produtos culturais também significa. Na construção do perfil misturam-se elementos da construção de si, uma identidade representada sob o pseudônimo escolhido e que produz a evidência do sujeito. O ato de escrever está ligado ao espaço simbólico e à posição discursiva do sujeito na

sociedade. Com a materialidade digital, novas formas de escrita permitem que o sujeito se repositone socialmente, possibilitando sua reinvenção (Barros, 2016).

As categorias físicas de um sujeito, como altura ou sexo, nem sempre são assimiladas pelo ambiente digital, ainda que possam ser transmitidas pela foto de perfil ou descritas no “Sobre”. A construção do sujeito no Wattpad traz outras marcas como o *username*, orientação sexual, preferências literárias. O uso da internet e dos sites de redes sociais criam possibilidades outras para o sujeito, “outras formas de visibilidade, mas também de invisibilidades ou des-visualidades” (Dias, 2018, p. 118).

Os sentidos produzidos pelo perfil no Wattpad são mediados pelo domínio dos recursos técnicos oferecidos pela plataforma e das normas de comunicação ali estabelecidas. É nesse ponto que se encontra o esforço de Dias (2012) em demonstrar a importância da teoria do espaço na constituição, formulação e circulação dos sentidos em ambiente digital.

Sendo assim, os enunciadores digitais, mais especificamente as escritoras wattpadianas não são figuras adaptadas não digital, mas sim nascem na internet, no momento que o perfil é criado. E seguem se organizando e significando a partir das possibilidades sociotécnicas da plataforma.

Os sujeitos virtuais são indivíduos que se sujeitam ao discurso virtual e para analisar o comportamento deles nas redes sociais, é necessário perceber a constituição desses indivíduos em sujeitos do digital (Desidério, 2013). Ao se expressarem no Wattpad, o sujeito é interpelado pela ideologia. O objetivo não foi esgotar as possibilidades de compreender o sujeito escritor/leitor do Wattpad, mas caminhar na direção de uma compreensão possível da construção subjetiva.

O Wattpad possibilita a criação e manutenção de cumplicidade em torno de um mesmo processo de subjetivação: a escrita/leitura literária. Essa subjetivação se dá a partir do momento em que o sujeito se cadastra na plataforma e compartilha seus gostos, sua escrita, e sua opinião (por meio dos comentários) construindo laços de pertencimento. As comunidades virtuais revelam novas formas de subjetivação (Dias 2012) e o Wattpad possibilita a exploração e experimentação de si. Além dos elementos até aqui observados, há ainda as narrativas literárias que são frutos das formações discursivas que atravessam os sujeitos. As condições de produção dessas narrativas nativas digitais e suas principais características nortearão o desenrolar da tese.

5

“Comece a escrever”

“De todas as maneiras de adquirir livros, escrevê-los é tido como o método mais louvável” comentou Walter Benjamin

Manguel, 2004, s.p

O Wattpad, enquanto rede social de escrita e leitura de literatura nativa digital, oferece ferramentas técnicas que moldam as práticas narrativas dentro da plataforma, influenciando a construção do texto e a interlocução entre autoras e leitoras. Sendo assim, os recursos disponíveis não só auxiliam no modo de contar as histórias, mas também na experiência da leitura.

Além das ferramentas técnicas, o Wattpad também oferece recursos que visam auxiliar as escritoras a aprimorarem suas habilidades de escrita. Esses instrumentos operam dentro da lógica da rede social literária, focando na produção de narrativas nativas digitais, considerando as peculiaridades do ambiente digital e o sujeito leitor do digital.

5.1.

“Recursos úteis para escritores”

Na barra de navegação do Wattpad há a tecnoplavra “Escrever” e uma “seta” (menu *drop-down*⁴⁸). Ao clicar na tecnoplavra aparece o menu para a criação de uma narrativa. Como pode ser observado (Figura 53), o menu é dividido em duas partes. Na superior temos as opções “Crie uma nova história” e “Minhas histórias”, sendo essa seção mais prática, conduzindo a usuária para a publicação de uma nova narrativa ou, ao escolher “Minhas histórias”, para a biblioteca de publicações, que também conta com a opção de “+ Criar uma história” em destaque.

A parte inferior do menu *drop-down* apresenta três opções: “Recursos úteis para escritores”, “Programa e Oportunidades do Wattpad” e “Concursos de escrita”. Sabendo que as duas últimas opções já foram apresentadas no segundo capítulo, me atenho, por hora, ao “Recursos úteis para escritores”. Ao clicar, a usuária é

⁴⁸ Ou menu suspenso, como também é conhecido, é um componente da interface que organiza uma lista de opções que aparece quando o usuário aciona um elemento.

direcionada a uma área voltada para o aprendizado e aprimoramento da escrita: “Recursos de escrita” (Creators, 2024, online - tradução livre) (Figura 54).

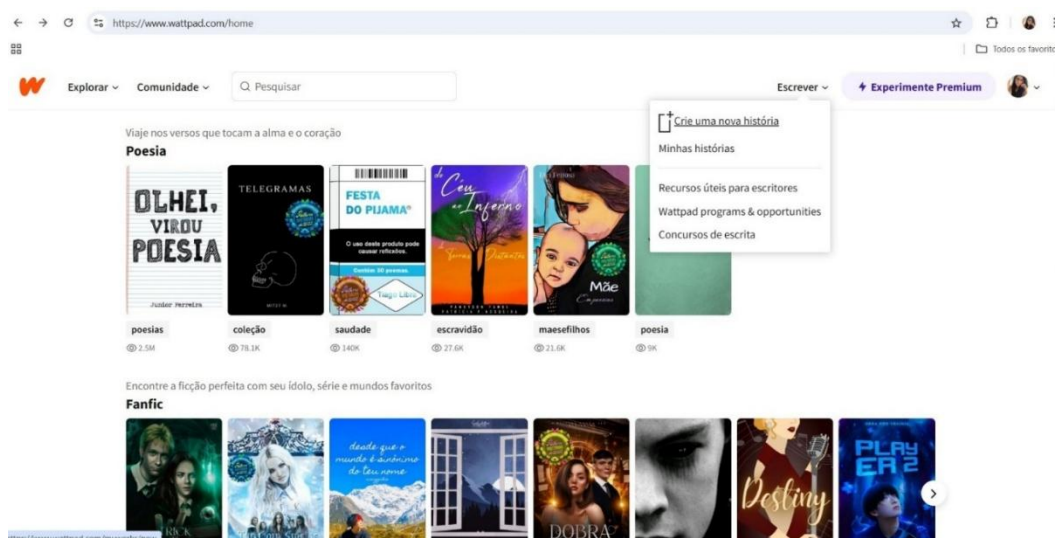


Figura 53 – “Escrever”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

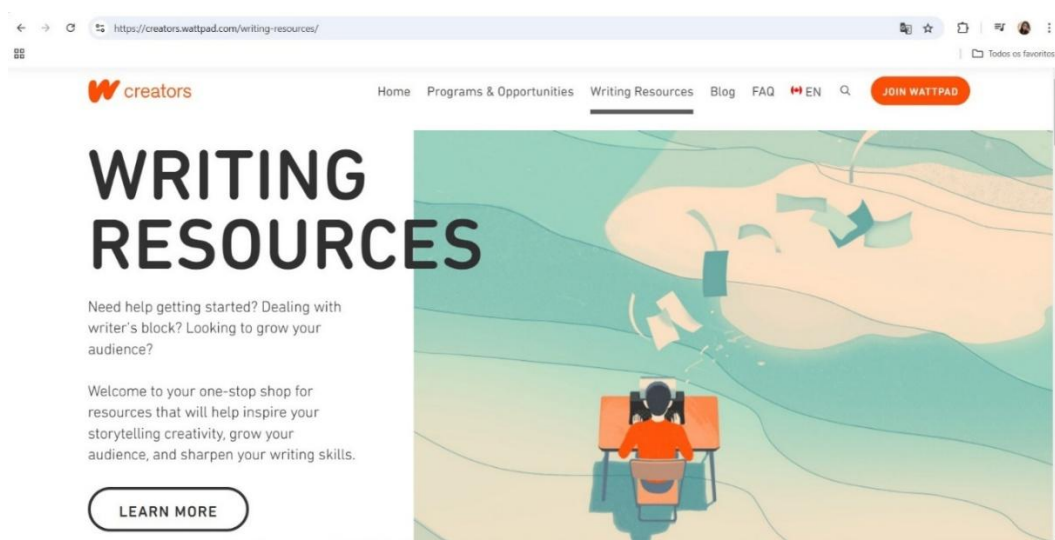


Figura 54 – “Recursos de escrita”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A página é em inglês e não apresenta a opção de visualizar o conteúdo em português. O movimento de redução das línguas suportadas pela plataforma já foi observado e apresentado no capítulo três, entretanto, ao oferecer os recursos de escrita apenas em um idioma, o inglês, o Wattpad exerce, de certa forma, uma colonização linguística.

A noção de colonização remete a um contato assimétrico entre diferentes povos com histórias e línguas distintas. A colonização linguística (Mariani, 2003),

refere-se ao processo no qual uma língua dominante impõe sua lógica discursiva sobre outras línguas e culturas. No Wattpad essa dinâmica é percebida nos conteúdos disponibilizados apenas em inglês, uma língua que já traz consigo a memória do colonizador sobre a história e sobre a própria língua. São políticas de sentidos outras (Mariani, 2003).

Em condições de produção nas quais uma língua colonizadora visa impor-se sobre outras, ocorrem políticas linguísticas com o objetivo de disseminar a língua colonizadora e silenciar os espaços enunciativos das outras línguas (Mariani, 2003). Esse silenciamento é mais perceptível na redução de idiomas da plataforma e nas línguas aceitas no The Wattys 2024. Esse estabelecimento de regras para o silenciamento de uma língua faz parte de uma política linguística que visa regulamentar a língua com que os sujeitos vão significar a história (Mariani, 2003).

Comunidades discursivas operam por meio de regras de distribuição, limitando o acesso a determinados sujeitos, mantendo a exclusividade do saber (Foucault, 2014). Essa prática pode ser observada facilmente na medicina e na advocacia, nas quais a linguagem técnica e específica funciona como uma barreira entre os/as profissionais e a população geral. Ao limitar os conteúdos ao inglês, o Wattpad limita os corpos que podem aqui habitar e falar. Em geral, o corpo não-branco e periférico, aquele à margem da aprendizagem de uma segunda língua, é deixado de lado, silenciado. Afinal, “o idioma é a própria ideologia que divide o mundo em sujeitos e objetos” (Postman, 1994).

“O lugar de onde o colonizado fala se constituiu no entremeio da heterogeneidade linguística inerente à colonização [...] Os efeitos desse processo de colonização linguística, porém, não são sempre os mesmos nem são previsíveis [...]” (Mariani, 2003b, s.p). As narrativas escritas nesse ambiente, ainda que em português, trazem uma memória estrangeira.

As narrativas do Wattpad se passam, geralmente, nos Estados Unidos e/ou na Inglaterra, com o crescimento de um nicho ambientado na Coreia do Sul, e os personagens possuem nomes estrangeiros. Essas obras refletem a influência da cultura globalizada e a busca por aceitação em um ambiente dominado por referências anglófonas. @Henggo (2020) percebe esse domínio e incentiva que as autoras escrevam sobre a realidade delas, sobre o próprio país. Essa escrita nacional fortalece a representatividade cultural e linguística. “Escrever sobre o Brasil é

empunhar uma bandeira de si mesmo. É ocupar um lugar de fala que foi historicamente tirado de nossas mãos” (@Henggo, 2020, online).

Além disso, @Henggo (2020), adverte sobre a dificuldade de encontrar obras com personagens não brancos na plataforma, mesmo quando as narrativas se passam no Brasil. Essa falta de representatividade é outro sintoma do domínio da língua e da cultura anglófona. Uma história escrita sob a cultura brasileira ampliaria as possibilidades de identificação do público leitor.

Retornando aos “recursos para escritores” e considerando a possibilidade de tradução do conteúdo escrito através de programas como o *Google Tradutor*, o que possibilitaria o acesso de não-fluentes ao conteúdo, optou-se por seguir observando o que a plataforma oferece às suas escritoras.

Continuando a navegação pela página principal do Creators, pode-se observar uma ferramenta de busca por palavras-chave guiada pela pergunta “O que você quer aprender?” (tradução livre) (Figura 55). Outra forma de navegar através do conteúdo é por meio do menu logo abaixo da ferramenta de busca. Ele é formado por nove fotos com títulos sobrepostos, dividido em três linhas com três colunas cada. Nota-se a busca por representatividade na escolha das/os modelos: há, dentro do que é possível observar apenas pelas imagens, homens e mulheres, brancos/as, negros/as e asiáticos/as, cabelos lisos, cacheados, crespos, com dreads e cobertos pelo hijab⁴⁹.

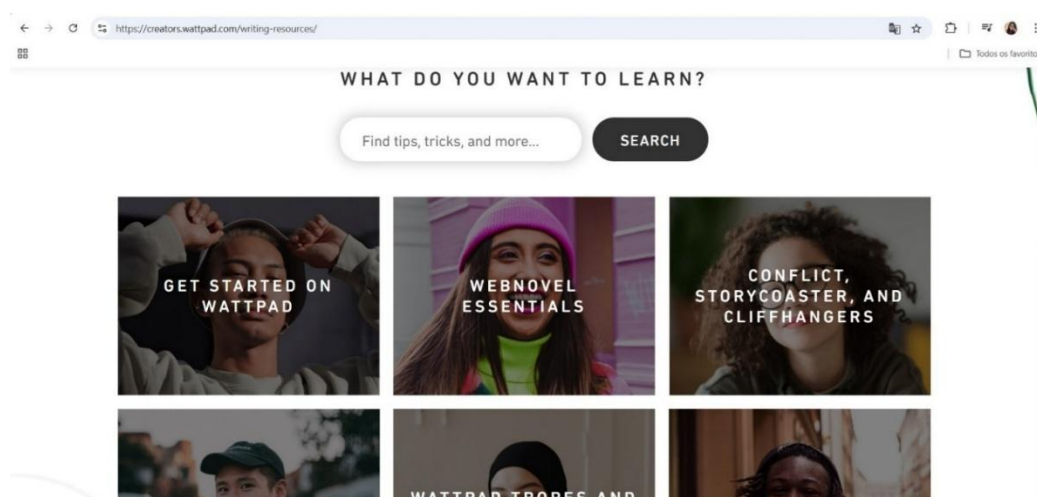


Figura 55 – “O que você quer aprender”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

⁴⁹ O hijab é um véu que cobre o cabelo, as orelhas e o pescoço das mulheres muçulmanas.

Optou-se por clicar na primeira opção “Comece no Wattpad” (tradução livre). Abre-se então uma nova página que possui, logo abaixo da barra de navegação, um cabeçalho em forma de ilustração que carrega o título do espaço: “Recursos de escrita” (Figura 56). Há uma predominância do laranja, cor principal da identidade visual da marca e traços que se aproximam do estilo aquarela, comum nas ilustrações que aparecem nos sites oficiais da plataforma. Abaixo do cabeçalho há o título “Comece no Wattpad” (tradução livre), título do menu escolhido.

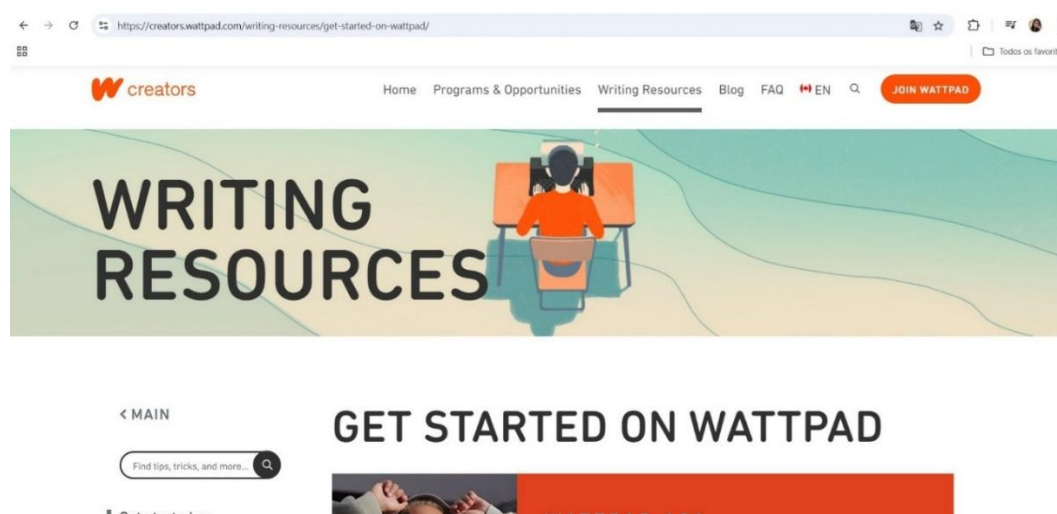


Figura 56 – “Comece no Wattpad”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ao rolar a página, a usuária depara-se com um menu minimalista no lado esquerdo formado por tecnopalavras. Além das opções contidas dentro da temática escolhida (Comece no Wattpad), as demais seções temáticas da tela anterior surgem na parte inferior desse menu, facilitando a visualização e a navegação. O menu se repete ao lado, mas de forma mais completa e elaborada (Figura 57). As opções são exibidas, em forma de título, dentro de retângulos coloridos e seguidas das duas primeiras linhas do texto da próxima página, adiantando de forma um pouco mais profunda a temática abordada. As cores escolhidas seguem um padrão intenso e vibrante, iniciando com o característico laranja. Em seguida tem-se roxo, rosa, azul, verde e lilás. Diferente do menu minimalista, nessa versão só aparecem os subtítulos do conteúdo “Comece no Wattpad”.

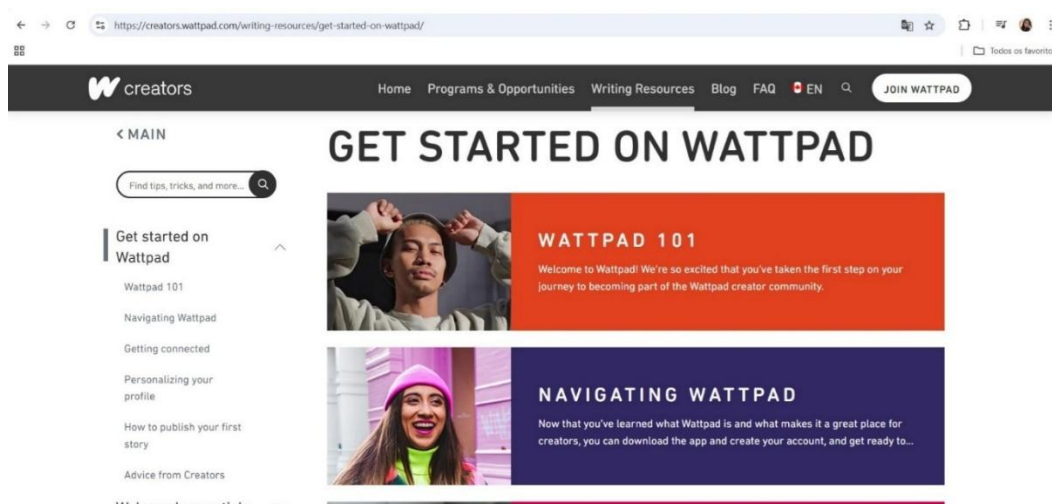


Figura 57 – “Comece no Wattpad” (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

As tecnopalavras do menu levam a artigos sobre os referidos temas, sendo eles: “Wattpad 101”, “Navegando no Wattpad”, “Conectando-se”, “Personalizando seu perfil”, “Como publicar sua primeira história” e “Conselhos dos criadores”. De forma geral, os artigos desse primeiro tema “Comece no Wattpad”, são um resumo das informações ofertadas no Support Wattpad. Funcionam como um breve tutorial de navegação e publicação no site. Como essas etapas já foram abordadas de forma mais profunda e detalhada durante a construção da tese, optou-se por trazer neste momento o último artigo dessa seção: “Conselho dos criadores” (figura 58).

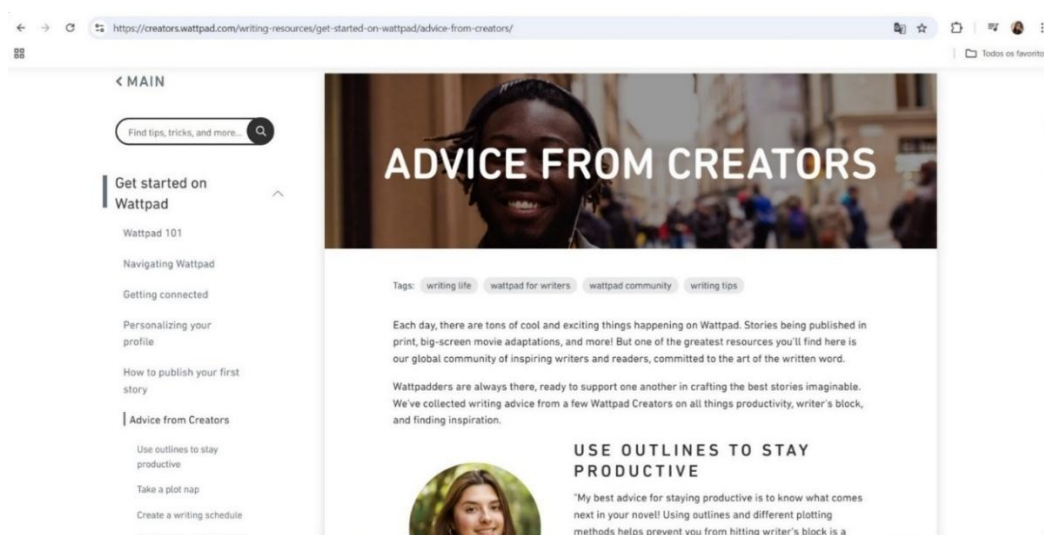


Figura 58 – “Conselhos dos criadores”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O artigo inicia citando as possibilidades que a plataforma oferece, como, por exemplo, a publicação impressa e a adaptação para o cinema, ressaltando a

“comunidade global de escritores e leitores” (tradução livre). Em seguida, algumas criadoras oferecem conselhos sobre produtividade, criatividade e inspirações. Há uma foto da criadora, um título destacando a temática do conselho e a citação entre aspas. Por fim, há o nome da usuária em forma de tecnopalavra que ao ser clicada direciona ao perfil do Wattpad da criadora em questão, e o ano no qual ela ingressou na plataforma. São conselhos como “Use esboços para permanecer produtivo” (tradução livre), no qual a Anna Steffey, escritora no Wattpad desde 2016, incentiva que as jovens escritoras invistam em diferentes métodos de plotagem e na escrita diária, de ao menos 50 palavras, evitando assim a estagnação e, conseqüentemente, o bloqueio criativo.

Ao todo são 10 conselhos, dos quais uma das criadoras é negra e outras duas possuem traços asiáticos. Há ainda dois escritores, sendo um deles autodeclarado, na descrição de seu perfil, um homem transgênero. Nota-se que há uma prevalência de mulheres – assim como em todas as outras seções do site – e, ainda que não a ideal, uma representatividade de etnias.

Reconhecendo a finitude da tese e priorizando as temáticas aqui escolhidas, optou-se por retornar à página “Recursos de escrita”, e rolar a tela até a segunda parte, o “Story School” (Figura 59).

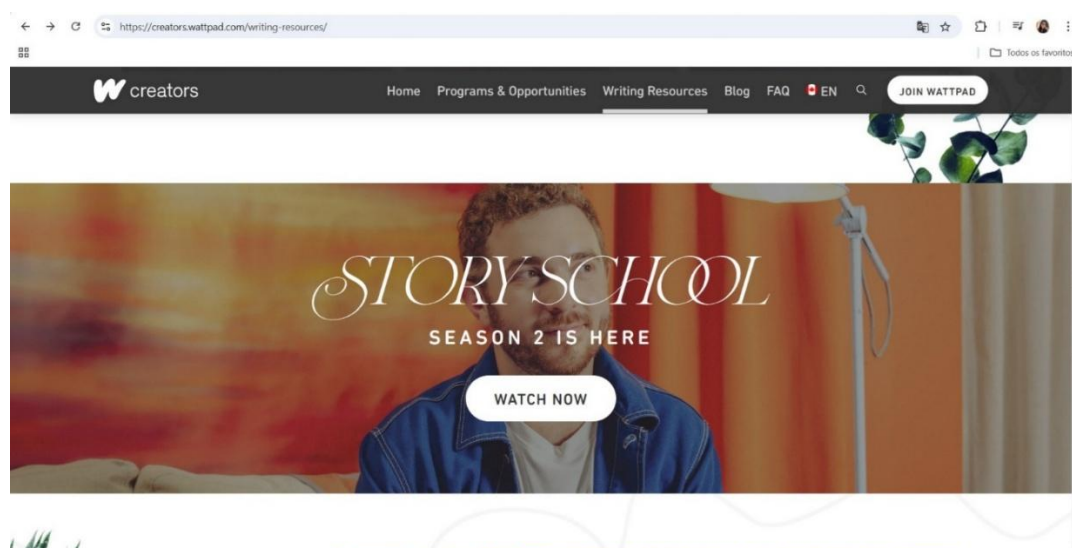


Figura 59 – “Story School”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O “Story School” é uma série de vídeos curtos, com uma média de quatro a cinco minutos, produzidos pelo Wattpad para auxiliar as escritoras da plataforma, seja no início da trajetória ou para aquelas que buscam aprimorar sua escrita.

Criadoras também aparecem nesses vídeos discutindo com os especialistas da plataforma. Atualmente há duas temporadas do programa, como fica explícito na chamada. Ao clicar no botão de ação “Assista agora” (tradução livre), a usuária é direcionada à página da escola (Figura 60).



Figura 60 – “Story School” (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Na página destinada à escola, os vídeos são apresentados do lado esquerdo da tela, com as informações sobre a temporada e o episódio ao lado, seguido pelo título, com destaque gráfico, e uma chamada para o conteúdo. Logo abaixo há dois botões clicáveis em rosa “Ler mais” e “Guia de Download”. A usuária pode optar por iniciar o vídeo a partir dessa tela (Figura 61), clicando em cima do mesmo ou clicar na tecnopalavra “Ler mais” e ser direcionada a um artigo que resume o que foi abordado no vídeo, seguindo o mesmo padrão dos artigos que compõem as seções temáticas exploradas anteriormente. O que possibilita que a usuária não falante de inglês traduza o texto apresentado e tenha contato com o conteúdo oferecido, já que os vídeos só possuem opção de legenda em inglês. Vale destacar que não há a tentativa de uma fala mais devagar ou simplificada para que facilite a compreensão de não falantes da língua inglesa. De todo o conteúdo apresentado neste capítulo, os vídeos são a parte que mais enrijecem a fronteira linguística e fortalecem o imperialismo linguístico.

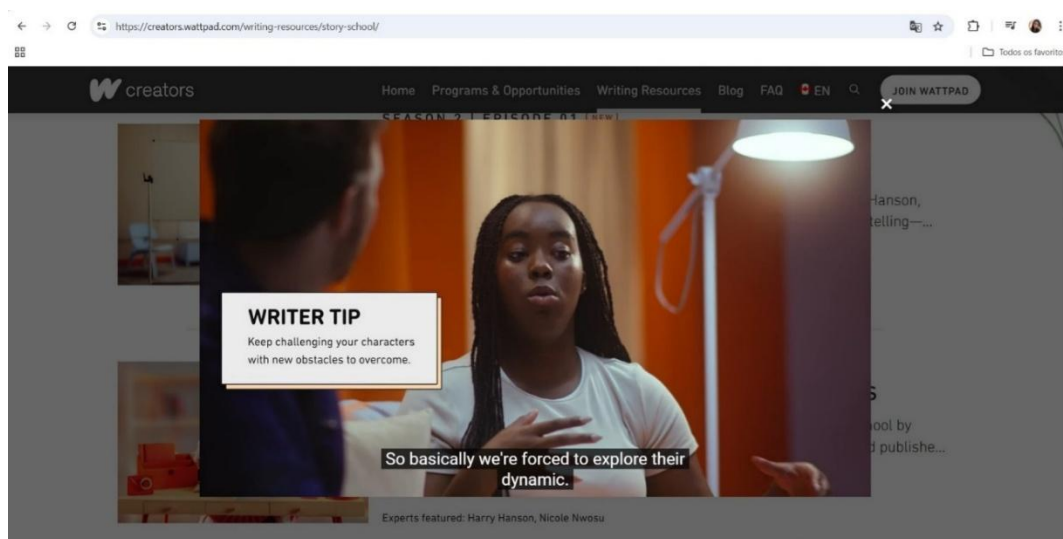


Figura 61 – “Story School” (2). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A língua funciona aqui como uma fronteira, segregando aqueles que podem ter acesso aos recursos de escrita e, assim, como a própria plataforma informa, obterem ajuda para começar, lidar com o bloqueio criativo ou ampliar o público. Embora a plataforma reafirme em vários momentos ser o “lar de todas as histórias”, ela não é o lar de todas as escritoras, ou, pelo menos, ela não é um espaço de ensino para as autoras que não falam inglês. A oferta de recursos apenas no idioma predominante da plataforma reforça a hierarquia linguística que favorece as narrativas escritas em inglês e condiciona práticas de escrita e padrões baseados na literatura anglófona.

Todavia, as usuárias do Wattpad falantes de português não estão abandonadas. Há usuárias que constroem uma trajetória na plataforma e usam da própria experiência para ajudar autoras iniciantes, seja no processo de aperfeiçoamento da escrita ou na forma de se relacionar na plataforma. Há aqui uma ruptura da doutrina que possibilitava apenas ao Wattpad falar enquanto especialista, criando um mecanismo que preserva e transforma as relações de poder, as estruturas discursivas.

5.2.

“Wattpad: guia de sobrevivência”

Embora o Wattpad ofereça meios para aprimorar a escrita, as próprias usuárias do Wattpad criam “guias” de escrita criativa com dicas para escrever

melhor e alcançar o sucesso dentro da plataforma. Tive o primeiro contato com uma dessas obras ao explorar um dos perfis analisados. Entretanto, ao realizar a busca na plataforma encontrei diversas outras com o mesmo intuito. Trago a seguir três exemplos.

Geralmente essas obras são criadas por usuárias que já alcançaram um determinado destaque dentro da plataforma. “Dicas de como Escrever uma História [Completo]”⁵⁰ é uma das 20 obras publicadas no Wattpad pela Laura Machado (@LauraMachado). A autora possuiu 25 mil seguidores e um livro publicado fora da plataforma nos formatos ebook e físico. A obra possui, no momento da coleta dos dados, 155 mil leituras e 11.6 mil votos. Na descrição, a usuária utiliza o termo “escritor” ao apontar que o conteúdo ali publicado é direcionado, principalmente, “ao escritor iniciante ou inseguro” (@LauraMachado, 2015).

“Para escritores no Wattpad”⁵¹ pertence a Ana Pearce (@HiPearce). Com 1.6 mil seguidores e quatro obras publicadas na plataforma, a usuária se apresenta como uma estudante que está buscando melhorar sua escrita para futuramente publicar um livro, fazendo do espaço do Wattpad como um laboratório de escrita. Segundo a autora, os aprendizados são sintetizados e compartilhados na obra “Para escritores no Wattpad”, que já consta com 194 mil leituras e 20.3 mil votos. A obra publicada entre os anos 2015 e 2016 aborda, além das dicas para melhorar a escrita e elaboração das narrativas, formas de aumentar a divulgação e o números de leituras na plataforma. Há também dicas de como construir a história dentro dos formatos que trazem maior audiência no Wattpad.

A primeira obra nesse formato com a qual me deparei no processo de análise da plataforma foi “WATTPAD: guia de sobrevivência” do Henggo (@Henggo), usuário já citado anteriormente na tese. Para relembrar, o “escritor, revisor e ghostwriter”, como ele mesmo se apresenta em seu perfil, possuiu sete obras publicadas na plataforma e 2.4 mil seguidores. Seu guia de escrita conta com 167 mil leituras e 23.5 mil votos. “Entre dicas e reflexões sobre o universo literário, o diferencial desta obra é que ela se volta exclusivamente para a plataforma Wattpad, escrita por alguém com 10 anos de experiência na plataforma” (@Henggo, 2020). Considerando o alcance da obra, a relevância do usuário, a extensão (133

⁵⁰ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/52516827-dicas-de-como-escrever-uma-hist%C3%B3ria-completo>

⁵¹ Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/38354812-para-escritores-no-wattpad>

capítulos) e a data de publicação (2020), optei por adentrar apenas nesta obra, dada a impossibilidade de analisar os três exemplos citados, dito que no ambiente digital a validação se dá pelos pares (Neves, 2014).

Ao observar a discussão sobre o processo de escrita por toda a plataforma, nota-se que há formas diversas de relacionamento com a leitura e com a escrita e que os sentidos das posições e relações sociais ainda estão sendo estabelecidos. A comunidade possibilitada pela tecnologia tem um papel significativo no desenvolvimento das escritoras. Ao pensar sobre esse aprendizado e exercício da leitura e da escrita em tela, percebe-se que os impactos do vínculo entre discurso e materialidade provocam grande transformação (Soares, 2020) nas relações humanas permeadas pela literatura nativa digital.

Em uma comunidade que se articula desta maneira, a discussão do processo de escrita encontra espaço e abre perspectivas de discussão. Não apenas os métodos são colocados na roda, com o compartilhamento de experiências pessoais de criação, mas também de dúvidas, incertezas, dificuldades. Os autores iniciantes voltam-se para a comunidade a fim de buscar referências e de encontrar encorajamento para experimentar-se neste modo de expressão. (Santos, 2015, p. 198)

No capítulo “Sobre este guia”, que funciona como uma introdução à obra, @Henggo utiliza da caixa alta e do negrito para destacar a parte inicial do texto (Figura 62), parte na qual compartilha a falta que sentiu de um conteúdo voltado diretamente à plataforma. Escolha, que como demonstrado anteriormente, faz parte da construção de sentidos do texto.

Quem estuda essa área sabe que há diversas obras que auxiliam escritores, contudo, nenhuma com foco em redes sociais literárias. Por mais que haja semelhanças e que as dicas de um “Sobre a escrita” do Stephen King ou de um “A arte da ficção” do David Lodge sirvam para desenvolver a narrativa, o ambiente do Wattpad exige qualidades e atitudes que são peculiares e a este meio e não são apreendidas no chamado “mercado literário convencional” (@Henggo, 2020, online)

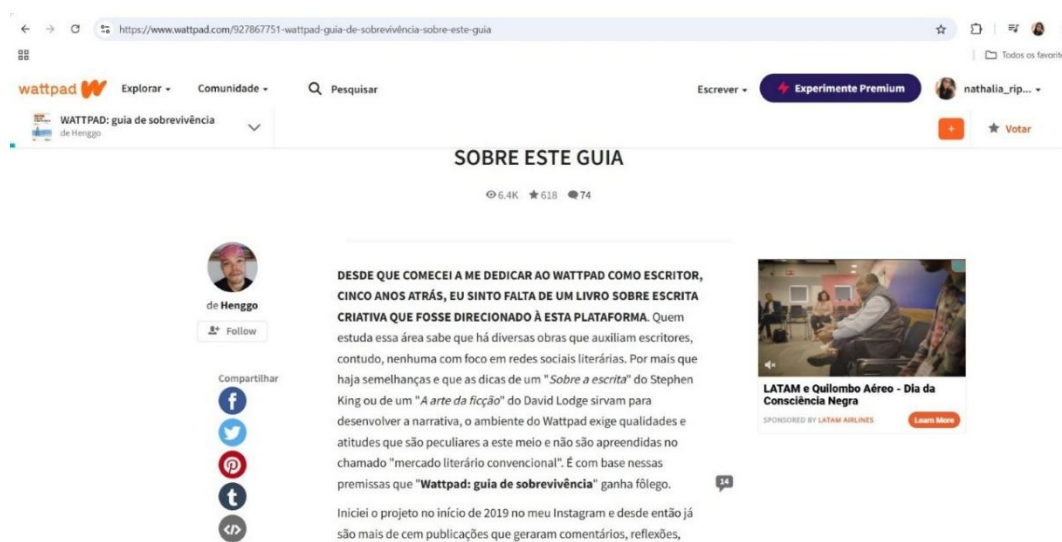


Figura 62 – “Wattpad: Guia de sobrevivência”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Pode-se constatar aqui o reconhecimento, por parte do autor, da singularidade da narrativa escrita e publicada no Wattpad, assim como o próprio Wattpad vai afirmar ao elencar as diferenças entre a suas produções e a literatura impressa. Esta literatura, nativa digital, que exige adequações das autoras e leitoras é o que denomino tecnoliteratura. O processo de escrita e publicação dessas narrativas será apresentado a seguir.

5.3.

“Crie uma nova história”

Retornando à barra de navegação da página inicial do Wattpad, clicando na tecnoplavra “Escrever”, volta-se, dessa vez, à parte superior do menu *drop-down*, mais precisamente no “Crie uma nova história”. Ao clicar, uma nova página é carregada (Figura 63).

Tem-se aqui a opção de adicionar uma capa à história. No espaço destinado ao carregamento da imagem há, no canto direito inferior, um “i” dentro de um círculo, o ícone que informa a presença de uma *infobox*, ou seja, de uma caixa com informações complementares. Ao clicar no ícone surge a caixa informando que “Histórias com uma imagem de capa tem 23x mais leitores”. Também ressalta os formatos de imagem aceitos (PNG, GIF e JPG), o tamanho (até 2MB) e as dimensões (512x800 pixels). Há ainda a opção de clicar em “Ler mais”, tecnoplavra no canto direito inferior da *inbobox* e que direciona a usuária a uma página dentro

da Central de Ajuda⁵², onde a plataforma reafirma a importância da capa na captação de leitores e indica o Canva (para quem está na Web) e o Desyner (para quem está no *smartphone*) para a criação da capa, ambos são plataformas online de design.

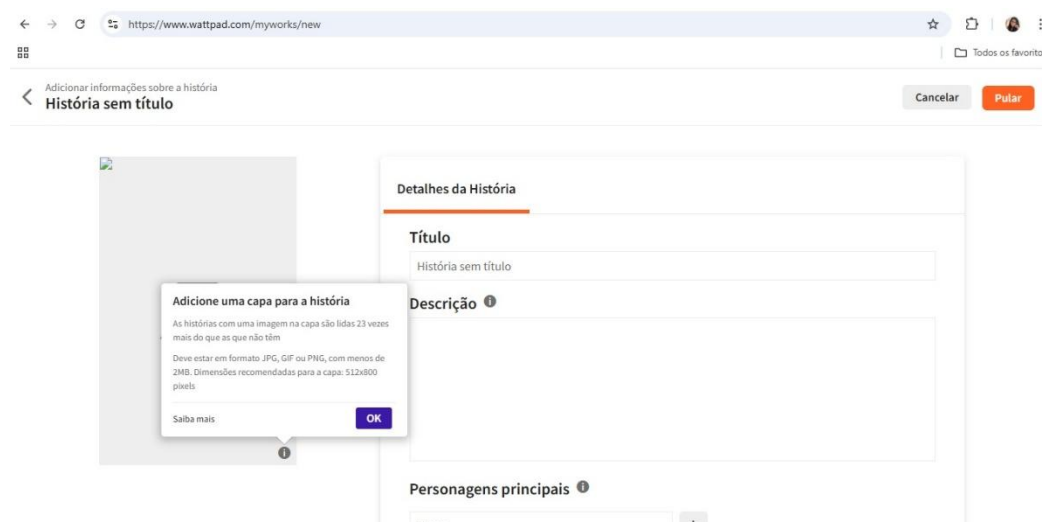


Figura 63 – Criando uma história. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O guia escrito por @Henggo (2020) também trata da importância da capa enquanto primeiro contato com as leitoras em uma plataforma com tantas opções de leitura. O autor recomenda a contratação de um/a capista. Caso não seja possível, @Henggo oferece dicas de elaboração como, por exemplo, escolher imagens que traduzam as principais ideias da obra. Fugir de imagens com direitos autorais e se ater a resolução (512 por 800 pixels) ideal para o Wattpad são outras dicas. Escolher uma fonte clara e que combine com a imagem é fundamental, considerando sempre que a imagem poderá ser vista a partir da tela do celular. @Henggo, assim como o próprio Wattpad, indica o Canva para a confecção das capas. O uso do aplicativo de edição de imagens é confirmado por @larasempeter (figura 64) em uma interlocução realizada no mural “Conversas” em seu perfil ao ser questionada sobre a confecção das capas. Suas artes também são elogiadas por outras usuárias, demonstrando a relevância da capa dentro da plataforma.

Ao observar as trocas de mensagens, nota-se também o uso de emojis para compor o sentido. O uso do coração confere nuances emocionais ao que foi dito,

⁵² Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/201376344-Como-adicionar-uma-capa-a-uma-hist%C3%B3ria>. Acesso em 25 nov. 2024

reforçando a positividade da mensagem. Há ainda pequenos deslizes de digitação que são ignorados pelas usuárias, afinal “a escrita utilizada [...] em redes sociais, tem sua normatividade própria, embora sem rigor ou preocupação gramatical, cujo único intuito é a fluidez da escrita online. O que difere absolutamente da escrita formal ensinada na instituição escolar” (Dias, 2009, p. 903).

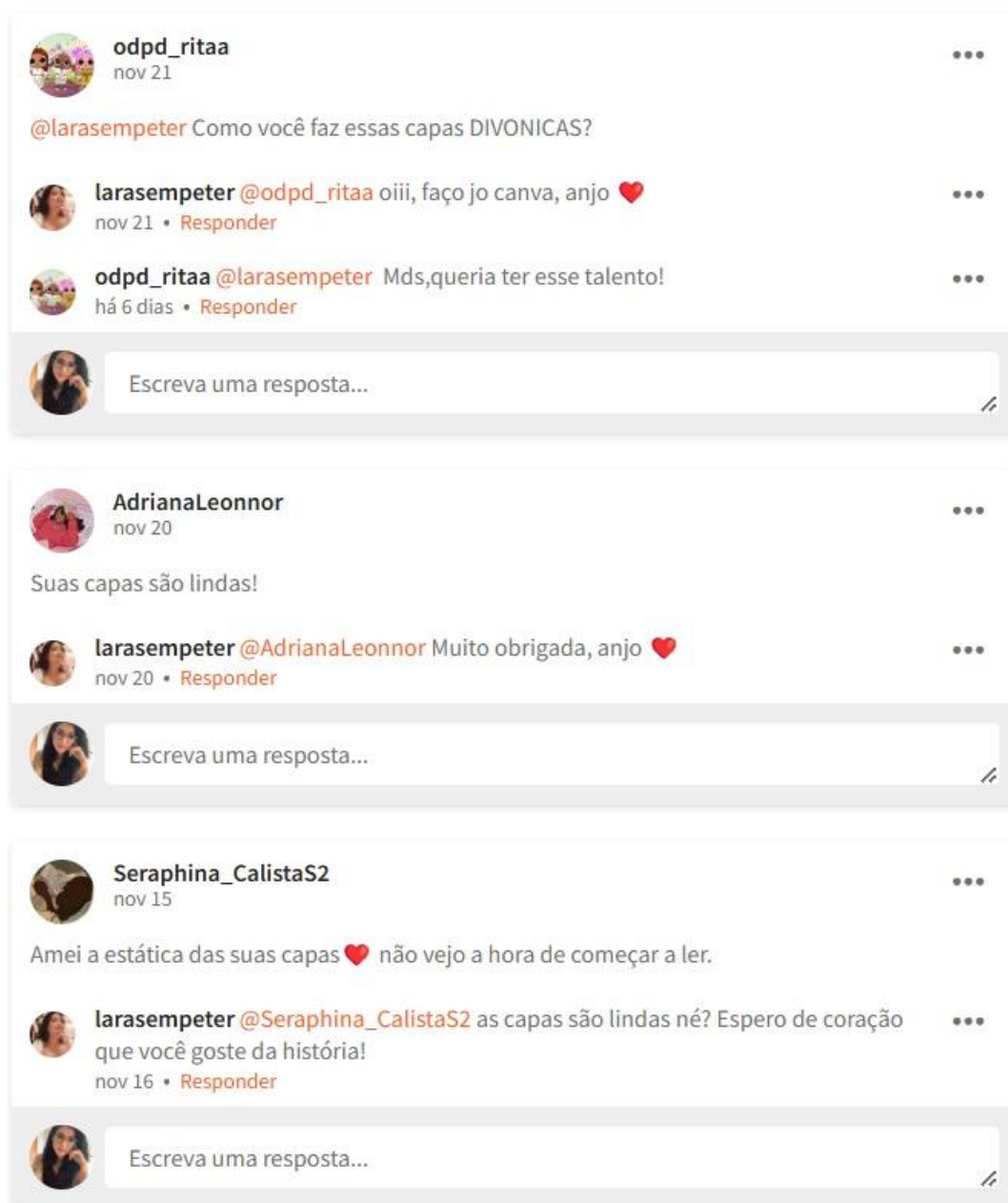


Figura 64 – O uso do Canva. Fonte: Edição de capturas de tela feita pela autora, 2024

Aprofundando as dicas para criar uma boa capa para o Wattpad, @Henggo (2020) aconselha que a usuária dedique um pouco de tempo às noções básicas de harmonia das cores, para que possa escolher cores harmônicas entre si na hora de

montar a identidade visual da obra. Para facilitar esse processo, @Henggo indica o uso de aplicativos que oferecem paleta de cores, como, por exemplo, o Color Pal. Destaca-se aqui o uso de aplicativos ou softwares para a agilização de todas as partes, até então mencionadas, do processo de produção literário.

“Menos é mais” é outra forma de garantir uma capa de qualidade. Para @Henggo, o nome do autor, título da obra e logo do Wattpad já são o suficiente. A distribuição dos elementos também precisa ser calculada (da esquerda para a direita, de cima pra baixo) e utilizando a grade dos terços da fotografia para auxiliar a distribuição dos principais elementos da capa. Além disso, o autor também considera importante que o gênero da história seja perceptível já na capa, para isso é indicado que as autoras busquem referências em livros consagrados no gênero e observem suas capas. Percebe-se que no Wattpad o autor é uma figura de múltiplas funções (Bianco, 2018).

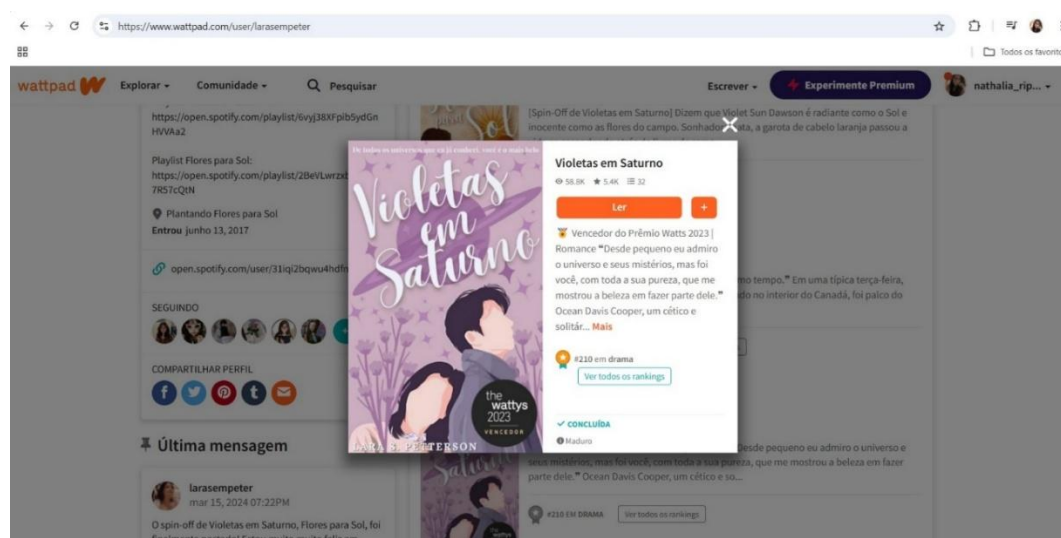


Figura 65 – Capa da narrativa de @larasempeter que venceu o The Wattys 2023. Fonte: Capturas de tela feita pela autora, 2024

Assim como os livros físicos comunicam sua identidade por meio de títulos, autores e ilustrações de capa, no ambiente digital, especialmente no Wattpad, a capa adquire um papel ainda mais crucial. Ela não apenas atrai leitores em meio a um vasto catálogo, mas também define expectativas sobre a narrativa, funcionando como um convite visual. Há uma evolução das narratividades no digital na qual “a imagem se impõe como elemento central do ambiente” (Lourenço e Paveau, 2021, 5791). É a visibilidade que caracteriza o digital. Como exemplo pode-se citar até

mesmo o traço vermelho abaixo de uma palavra grafada (ou digitada) de forma errada no software de escrita Word (Lourenço e Paveau, 2021).

“A noção de que certos livros se destinam aos olhos de certos grupos é quase tão antiga quanto à própria literatura” (Manguel, 2004, s.p) e no ambiente digital, onde a decisão de ler uma história muitas vezes acontece em segundos, a capa se torna um elemento decisivo, moldando a percepção da obra e influenciando sua recepção, assim como o tamanho e a aparência dos livros físicos orientam escolhas de leitura em diferentes contextos. Sendo assim, a leitora do Wattpad, assim como Manguel (2004), julga um livro pela capa e pela sua forma.

Devido a relevância que a capa possuiu no ambiente do Wattpad, a troca após a publicação da narrativa, embora possível, não é indicada. Isso atrapalha a identificação da obra na plataforma.

Continuando o processo de criação da narrativa, o título é obrigatório. Já no espaço destinado a escrita da descrição, a plataforma segue o mesmo padrão da imagem de capa. A *infobox* traz a informação de que histórias com descrição atraem 100 vezes mais leitores. Já na Central de Ajuda, o Wattpad informa que as descrições/sinopses possuem um limite de 2 mil caracteres e não são permitidos o uso de links externos, o que ocasionaria na suspensão do título da história.

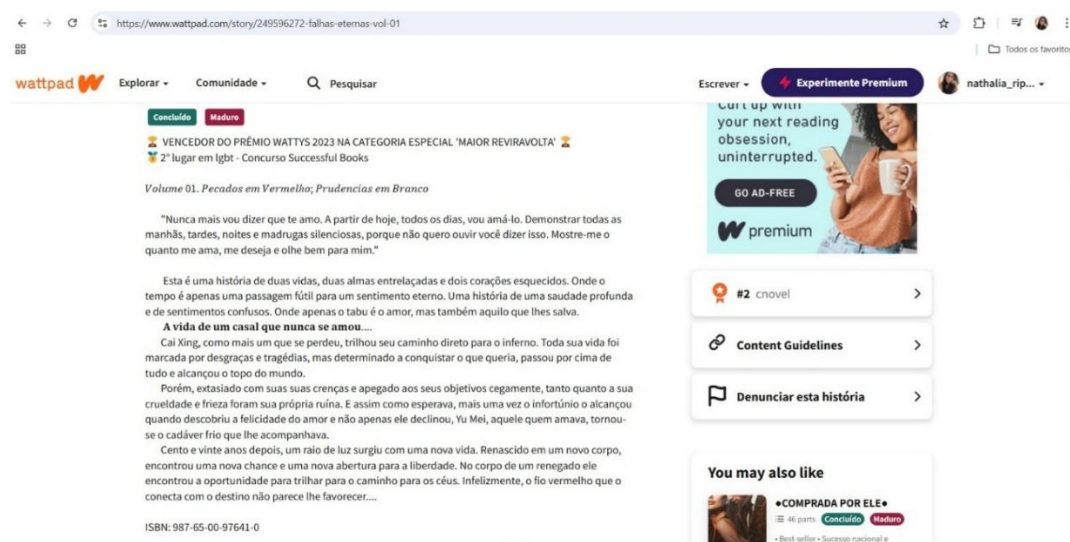


Figura 66 – Descrição de “Falhas Eternas”, uma das vencedoras do The Wattys 2023. Fonte: Capturas de tela feita pela autora, 2024

O exemplo de descrição ou sinopse representa a fórmula mais popular do Wattpad (Figura 66). Logo no início apresenta as conquistas da narrativa, como, por

exemplo, o *The Wattys* e a segunda posição em um concurso de escrita promovido por terceiros dentro da plataforma. Ainda nessa parte consegue-se observar o uso de emojis na construção textual e a temática LGBTQIA+. Na sequência, tem-se a informação de que a narrativa é o primeiro volume de série denominada “Pecados em Vermelho; Prudências em Branco”. Há também, ao final da descrição, o número de ISBN (International Standard Book Number), um código que identifica de forma única cada livro, ajudando a evitar o plágio e a pirataria.

A autora faz uso de recursos tipográficos como o itálico e o negrito para destacar determinados trechos do texto. Elementos esses que são compreendidos, junto com os parênteses, as aspas e as letras maiúsculas, como sinais de pontuação (Puzzo, 2012). A pontuação auxilia na transmissão dos sentimentos e entonação. Ela não é apenas uma referência para a leitura adequada, mas implica no sentido, já que é resultado de uma escolha dentre tantas outras possíveis e “sob esse aspecto, a pontuação desempenha papel relevante na constituição de sentido, por isso deve ser considerada no conjunto da materialidade linguística que compõem os enunciados” (Puzzo, 2012, p. 82).

Na descrição em questão, o uso do itálico deu-se na declaração de pertencimento da narrativa em uma coletânea. Já o negrito aparece apenas em uma frase, colocada no meio do texto. Esse enunciado seria uma *logline*, ou seja, uma frase que resume a obra, e o negrito seria o responsável por atribuir-lhe destaque, guiar os olhos da leitora distraída que não talvez não esteja disposta a ler todo o texto de sinopse.

A pontuação serve ainda para marcar divisões e separar formações discursivas. “Para distribuir diferentes posições dos sujeitos na superfície textual, elas indicam modos de subjetivação.” (Orlandi, 2012c, p. 116). Embora, esses sinais sejam específicos a cada momento enunciativo, no Wattpad as usuárias recorrem constantemente ao uso do negrito para destacar ideias ou palavras, preservando o sentido já estabelecido nas mídias off-line. Marcando que algumas das técnicas utilizadas na literatura impressa são transportadas para o digital sem grandes alterações. Todavia, as estratégias para “vender” o livro, seja pela capa ou pela sinopse, são atualizadas, considerando, principalmente, a distração da leitora do/no digital.

O quarto item do formulário de criação da história é para informar até 20 personagens principais da narrativa. Embora essa informação não fique visível para

as leitoras, “Adicionar personagens principais no Wattpad te ajuda a acompanhar o número de personagens ativos na sua história e facilitará ao Wattpad a criar novas formas de ajudar sua história no futuro” (Support Wattpad, 2024, online). Essa opção de adicionar os personagens só aparece para quem utiliza o Wattpad Web, não estando disponível para o aplicativo.

O passo seguinte é escolher uma das 21 categorias da plataforma (Aventura, Ação etc). A *infobox* dessa etapa informa que a categoria ajuda o Wattpad a entender um pouco mais sobre a narrativa e o “Leia mais” encaminha para a página das Diretrizes de Conteúdo. A próxima etapa é constituída pela adição de 10 até 25 “Tags”. As Tags são uma forma de facilitar a busca das histórias pelas leitoras, sendo compostas por “uma palavra que reflita a sua história e o subgênero dela” (Support Wattpad, 2024, online). A própria plataforma dá alguns exemplos de Tags, entre eles, de uma *fanfic* romântica sobre Harry Styles que teria as Tags: “1D”, “harry”, “amor”, “romance” ou “amizade”. As Tags criam um jogo discursivo, reúnem em um espaço várias ideias acerca de determinada temática. Os sentidos mobilizados por cada Tag são alterados a partir do contexto histórico sob os quais são produzidas e utilizadas, sendo assim, uma Tag utilizada no Wattpad não significa da mesma forma se utilizada para pesquisar conteúdo no Instagram, por exemplo.

Os marcadores são fruto que pode te levar a glória do reconhecimento ou à perdição do esquecimento. Uma hashtag bem escolhida, ajudará teu livro a importar o público certo e, acima disso, a ser encontrado por quem se interessar por um tema que a tua história aborde. Diante disso, um ponto essencial **é não se empolgar: mas valem cinco tags bem pensadas do que 30 sem sentido.** (@Heggo, 2020, destaques do autor)

Entretanto, é comum que algumas autoras usem Tags de gêneros diferentes em suas narrativas, conseguindo assim figurarem em uma posição mais alta no ranking da plataforma. @Henggo (2020) cita como exemplo uma narrativa de romance que tem 50 mil leituras e ocupa a posição 176 na categoria Romance, caso a autora troque o gênero para “ação” essa mesma narrativa pode subir para a segunda posição, já que é um gênero menos popular. Usar Tags com obras semelhantes ou que serviram de inspiração também é comum na plataforma.

Após a escolha das Tags, é possível apontar o público-alvo (Figura 67), sendo as opções: "Young Adult (13-18 anos)", "New Adult(18-25 anos)" e "Adulto (25 anos ou mais)". Não é obrigatório, mas auxilia o Wattpad a direcionar a história às

leitoras dentro dessa faixa etária. Entretanto, a plataforma destaca que as histórias são escritas para que qualquer um possa ler. Esse recurso também só é possível para aquelas que estão utilizando o Wattpad versão Web e não fica visível para leitores.

A captura de tela mostra a interface de criação de uma nova história no Wattpad. O formulário está dividido em seções: 'Categoria' com um menu suspenso; 'Tags' com um botão para adicionar tags; 'Público Alvo' com um menu suspenso que está aberto, mostrando as opções: 'Young Adult (13-18 anos)', 'New Adult (18-25 anos)' e 'Adulto (25 anos ou mais)'; 'Idioma' com um menu suspenso; 'Direitos autorais' com um menu suspenso que está aberto, mostrando as opções: 'Todos os Direitos Reservados', 'Domínio Público', 'Creative Commons (CC) Atribuição', '(CC) Atribuição-Não Comercial', '(CC) Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações' e '(CC) Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual'; e 'Classificação' com botões para 'Maduro' e 'NÃO'. No topo, há uma barra de navegação com o endereço 'https://www.wattpad.com/myworks/new' e botões para 'Cancelar' e 'Pular'.

Figura 67 – Criando uma narrativa. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O próximo item da criação da história é a escolha do idioma. Seguido da etapa sobre Direitos autorais, na qual a plataforma pergunta, através da *infobox*, “Quem é o proprietário da sua história?” e oferece as seguintes opções: “Todos os Direitos Reservados (Você não permite que sua obra seja usada ou adaptada de qualquer maneira sem a sua permissão)”, “Domínio Público (Isto permite que qualquer pessoa utilize a sua obra para qualquer propósito - será permitido imprimi-la, vendê-la ou transformá-la num filme)”, “Creative Commons (CC) Atribuição (Você mantém alguns direitos sobre sua obra, mas permite certas utilizações (como tradução ou adaptação) desde que receba os devidos créditos)”, “(CC) Atribuição-Não Comercial (Esta licença permite que qualquer pessoa mistura, adapte ou crie novas histórias não-comerciais a partir da sua obra, desde que você receba os devidos créditos)”, “(CC) Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações (Esta licença permite que todos compartilhem sua história com outras pessoas, desde que não seja feita nenhuma alteração nela e que você receba os devidos créditos)”, “(CC) Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual (Isso permite que outros adaptem e/ou criem novas histórias não-comerciais baseadas na sua obra, desde que você receba os devidos créditos e que os mesmos termos se apliquem à nova obra)”, “(CC) Atribuição-Compartilha Igual (Isso permite que outros adaptem e/ou criem

novas histórias baseadas na sua obra mesmo que para fins comerciais, desde que você receba os devidos créditos e que os mesmos termos se apliquem à nova obra)” e “(CC) Atribuição-Sem Derivações (Isso permite que todos reusen a sua obra para qualquer propósito desde que ela não sofra nenhuma alteração e que você receba os devidos créditos)”⁵³. O “ler mais” encaminha para o artigo sobre Direitos Autorais na Central de Ajuda⁵⁴.

O Wattpad incentiva todos os contadores de histórias a expressar sua criatividade e imaginação por meio de histórias originais. Não permitimos nenhuma violação de direitos autorais ou material pirateado na plataforma e removeremos quaisquer trabalhos que descobrirmos que foram publicados ilegalmente. Embora alguns usuários possam não estar cientes da lei de direitos autorais, fazemos o nosso melhor para educar e informar nossa comunidade enquanto construímos um público envolvente para todos os escritores. (Support Wattpad, 2024, online)

O Wattpad explica que uma violação de direitos autorais inclui não apenas as publicações sem o consentimento do/a autor/a, mas também as narrativas que são construídas como adaptações e/ou pequenas alterações na obra original, como, por exemplo, recontar um acontecimento por meio do ponto de vista de outro personagem. Em direitos autorais, há diferença entre *fanfiction* e adaptação. Segundo a plataforma⁵⁵,

Fanfiction é o uso de personagens ou cenários existentes (por exemplo, o personagem Percy Jackson e a localização do Acampamento Meio-Sangue) em uma história original. Uma adaptação, no entanto, é pegar uma existente e seu texto ou eventos únicos e apenas mudar certos elementos. Por exemplo, escrever uma história sobre Percy Jackson e seus colegas lendo o romance “O Lado de Raios” e incluir conteúdo do romance seria uma adaptação e, portanto, violação de direitos autorais. (Support Wattpad, 2024, online)

Sendo estritamente proibido que as usuárias publiquem trabalhos protegidos por direitos autorais sem consentimento legal, como explicito nos Termos de Serviço. Infratores reincidentes podem ter suas contas encerradas. É necessário destacar, assim como o Wattpad faz em seu artigo, que os direitos autorais só

⁵³ As explicações detalhadas sobre cada uma das licenças utilizadas na plataforma podem ser consultadas no artigo “Permissões de direitos autorais” no Support Wattpad. Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/11626233882516-Permiss%C3%B5es-de-direitos-autorais>. Acesso em 25 nov. 2024

⁵⁴ Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/216192503-Copyright-FAQ>.

⁵⁵ Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/en-us/articles/360056412711-Infringing-adaptations-and-fanfiction>.

protegem a representação física de uma ideia, ou seja, é necessário que exista evidências substanciais de violação de direitos autorais. No caso, a data de registro da obra digital no Wattpad fornece suporte às reivindicações. Entretanto, @Henggo (2020) ressalta a importância de registrar a obra, seja através da Biblioteca Nacional ou pela plataforma reconhecida internacionalmente Avctoris. Uma alternativa mais barata e mais rápida, a plataforma oferece Qr Codes dos livros com a assinatura digital do/a autor/a. O Wattpad também não permite que o conteúdo dos capítulos seja “copiado”, ou seja, os atalhos “Ctrl+ C e Ctrl+ V, não funcionam na plataforma.

Embora no ambiente eletrônico tende-se a pensar que “o texto, seja qual for, se transforma em um banco de dados aberto e imediatamente conduz a perda ou a dificuldade da percepção, da integridade, da identidade e da obra” (Chartier, 2014, p. 88), o Wattpad, sob a firmeza de buscar pela proteção dos direitos das usuárias, incentiva a denúncia de uma violação de direitos autorais por meio das usuárias, entretanto, a plataforma só aceita denúncias de usuárias que não são as proprietárias dos direitos autorais se a obra em questão for oficialmente publicada (livros com ISBN ou ASIN e livros autopublicados na Amazon), ocorrendo a remoção ou desabilitação do acesso ao material infrator. Roteiros de filmes e videogames também são removidos, assim como obras do WEBTOON Originais e Wattpad Originais. Caso a denúncia não esteja sob nenhuma dessas situações, a usuária denunciada pode enviar uma contranotificação e quem denunciou será legalmente responsável pela denúncia. Vale destacar que até *fanfics*, quando trabalho original apenas com personagens pré-existentes, podem ser vítimas de plágio, tendo elas também direitos autorais assegurados. Outras mídias utilizadas na construção das narrativas, como, por exemplo, as imagens e os vídeos, também são removidos caso violem as políticas da plataforma.

Retornando ao formulário de criação de uma nova narrativa, a última etapa é a classificação. A *infobox* pede que a usuária avalie a história para garantir uma experiência segura às leitoras, evitando surpresas. As opções de classificação são: Madura ou Livre. As narrativas classificadas como livre são apropriadas para todas as audiências, enquanto as histórias maduras são destinadas às leitoras a partir de 17 anos e podem conter cenas de sexo explícito, temas ou cenas de autoagressão, como, por exemplo suicídio, e representações gráficas de violência (verbal, emocional, física etc). Há conteúdo proibido na plataforma e que além de ser removido sem aviso prévio pode acarretar o encerramento da conta da usuária. São

eles: Conteúdo Pornográfico (conteúdo destinado apenas à estimulação sexual), Glorificação de Violência Sexual (promoção de atos sexuais não consensuais), Sexual Roleplay ou Sexting (mensagens ou solicitações com fins sexuais), Idade de Consentimento (conteúdo sexual só pode envolver personagens com mais de 18 anos) e Atos sexuais ilegais (necrofilia, incesto, exploração sexual infantil etc), sendo os dois últimos pontos de proibição baseados na Lei Canadense. Caso a história não esteja em conformidade com as diretrizes do Wattpad, a história pode ter a classificação alterada ou ser banida sem aviso prévio.

Os mesmos critérios são utilizados no controle das mídias aceitas na plataforma (imagens, vídeos, gifs e áudios), adicionando à lista de proibições o uso de imagens de pessoas postadas sem o consentimento, com exceção de figuras públicas.

Embora esse conteúdo seja extremamente proibido, não é difícil de achar narrativas com esse teor na plataforma. A título de exemplo, em pesquisa anterior, realizada durante o mestrado, analisei histórias que tinham como elemento principal o relacionamento incestuoso consensual entre parentes de primeiro grau (pai/filho/a, mãe/filho/a e irmãos) e o *fandom* em torno dessa temática está em constante crescimento. Além disso, uma rápida busca pela palavra “incesto” na ferramenta de busca do Wattpad oferece mais de 32 mil resultados. Sendo assim, “O interdito diviniza aquilo cujo acesso proíbe. [...] Mas o interdito não deixa de ser um convite ao mesmo tempo que um obstáculo” (Bataille, 2015, p. 19).

A glorificação da violência sexual também habita as narrativas do Wattpad. @Henggo (2020) pede para que parem de romantizar o estupro, já que esse tipo de narrativa reflete e fortalece uma cultura misógina. Para o autor estupro não pode ser mote para uma história de romance. Entretanto, caso a narrativa exija que se escreva sobre o tema, há alguns cuidados que as autoras devem tomar: 1) Pôr-se no lugar da vítima; 2) Buscar a chaga marca alguém que tenha passado por isso; 3) Não transformar um crime em fetiche; 4) Não recompensar o estuprador; 5) Não importa a aparência, ele ainda é um criminoso; 6) Nada justifica um estupro; 7) Dar voz àquelas que não tiveram coragem de denunciar o crime sofrido, fazer da escrita um manifesto; 8) Defenda a posição “Meu corpo, minha regaras”.

O guia de @Henggo (2020) também aborda as formas como as cenas *hot* são escritas, quase sempre sem estarem atreladas ao contexto da narrativa e soando pornográficas. O autor explica que se a história é um romance delicado, espera-se

que a cena sexual (caso exista) acompanhe a delicadeza da obra. Compreender que o sexo não é apenas gozo também é fundamental para que a cena não se torne vazia e dispensável. Para exemplificar, cita trechos de “O Primeiro Beijo” de Clarice Lispector, “A casa dos Budas Ditosos” de João Ubaldo Ribeiro e “A filosofia na alcova” do Marquês de Sade, cada um com uma maneira distinta de descrever atos sexuais: Clarice sendo poética, João um pouco mais explícito, mas não gratuito, e, por fim, o Marquês e seu claro intuito de chocar.

Percebe-se que as usuárias do Wattpad lidam com cenas de sexo de forma variada, refletindo tanto a liberdade criativa do ambiente digital quanto as restrições morais que regem a literatura tradicional. As chamadas narrativas *hot*, focadas em erotismo e romance, têm grande apelo entre as escritoras. Embora essas narrativas deem espaço a desejos e subjetividades por vezes esquecidas, a recepção dessas obras está profundamente atrelada a julgamentos morais.

Narrativas nativas digitais são lugares nos quais discursos não reconhecidos como institucionalizados têm lugar. Não são sentidos que se materializam facilmente em outras textualidades. A maioria das narrativas *hot* hoje são publicadas apenas em formato digital⁵⁶, seja em plataformas como Wattpad ou no formato de ebooks. Apesar do sucesso mundial de obras como “Cinquenta Tons de Cinza” de Erika Leonard James, esses livros continuam sendo alvo de olhares de julgamentos morais e desvalorização da crítica.

A produção do discurso é regulada por princípios disciplinares que impõem limites e regras de funcionamento, garantindo que sua circulação ocorra dentro de parâmetros estabelecidos. Esse controle não apenas determina quem pode falar, mas também sob quais condições esse discurso será reconhecido e legitimado (Foucault, 2014). Ao estabelecer diretrizes sobre o que pode ou não ser escrito, a comunidade do Wattpad legitima sujeitos e discursos, enquanto marginaliza outros. A concepção da literatura erótica como “menor” é o resultado de um jogo de poder sobre o discurso literário no ambiente digital.

Apesar da grande demanda por histórias *hot*, tanto o Wattpad quanto parte das usuárias buscam impor limites sobre a forma como a sexualidade pode ser retratada. “A construção/publicação/recepção dessas narrativas traz à tona um outro discurso

⁵⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/06/04/atentas-as-fantasias-femininas-e-ao-algoritmo-autoras-independentes-fazem-fama-e-fortuna-com-romances-hot.ghtml>. Acesso em: 18 fev. 2025

que não o da sexualidade normatizada” (Rippel, 2018). Há uma transformação dos discursos sobre sexualidade, mas ainda sob as regulações do que pode ou não ser escrito e lido no Wattpad. Entretanto, vale ressaltar que as narrativas com longas cenas de sexo violento e explícito ainda são facilmente encontradas e, muitas vezes, detentoras dos maiores números da plataforma. “Nessa perspectiva, as regras representam uma camisa de força, muitas vezes necessária, mas nem sempre respeitada” (Puzzo, 2012, p. 73).

A plataforma também proíbe conteúdo de auto-dano (distúrbios alimentares, dependência, auto-mutilação, pensamentos suicidas etc), destacando que ler sobre determinados assuntos pode ser perturbador e até incentivador. Entretanto, encoraja discussões saudáveis sobre esses assuntos, focando em narrativas que trabalhem a recuperação e/ou as consequências negativas de tais atos. O Wattpad também oferece uma lista com linhas de ajuda em vários locais do mundo. Grupos de ódio também são extremamente proibidos, assim como Spam, ou seja, conteúdo que anuncie produtos ou serviços não relacionados ao Wattpad.

Se por um lado a plataforma atende a legislações que vetam determinados conteúdos, por outro, enquanto uma rede social, estabelece limites baseados em valores morais, regulando temas sensíveis. Assim, o Wattpad busca construir um código de conduta que equilibra a liberdade criativa e a responsabilidade ética das usuárias

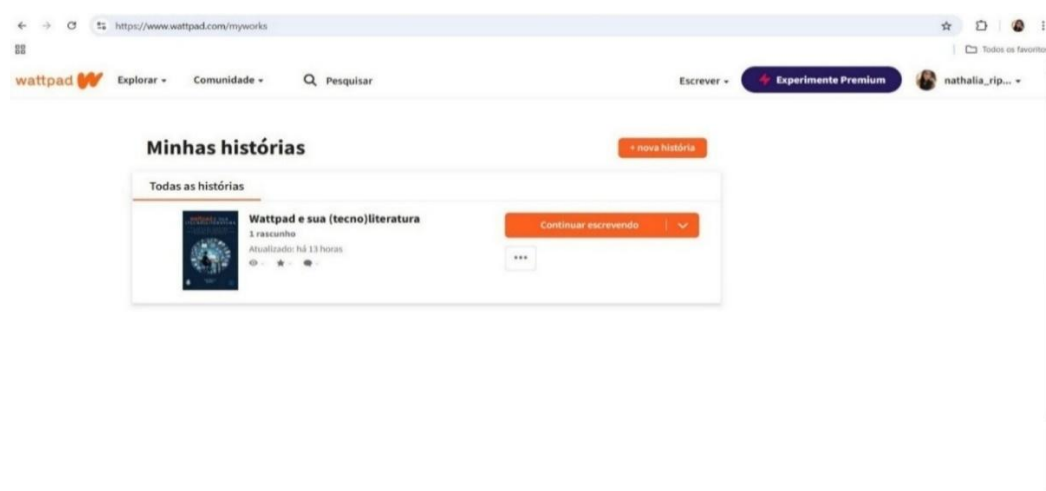


Figura 68 – “Minhas histórias”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Criada a história, ela passa a aparecer em “Minhas histórias” (figura 68). Nessa página temos duas opções, sendo a primeira o click no título da narrativa,

aqui como uma tecnopalavra, que conduz até o painel de informação e edição da narrativa (Figura 69). Aqui, tem-se acesso aos detalhes da história, aos índices do desempenho de cada capítulo e às notas da história. Os detalhes da história nada mais são do que o formulário de criação preenchido e editável, ou seja, a autora pode alterar dados básicos como capa, título e descrição.

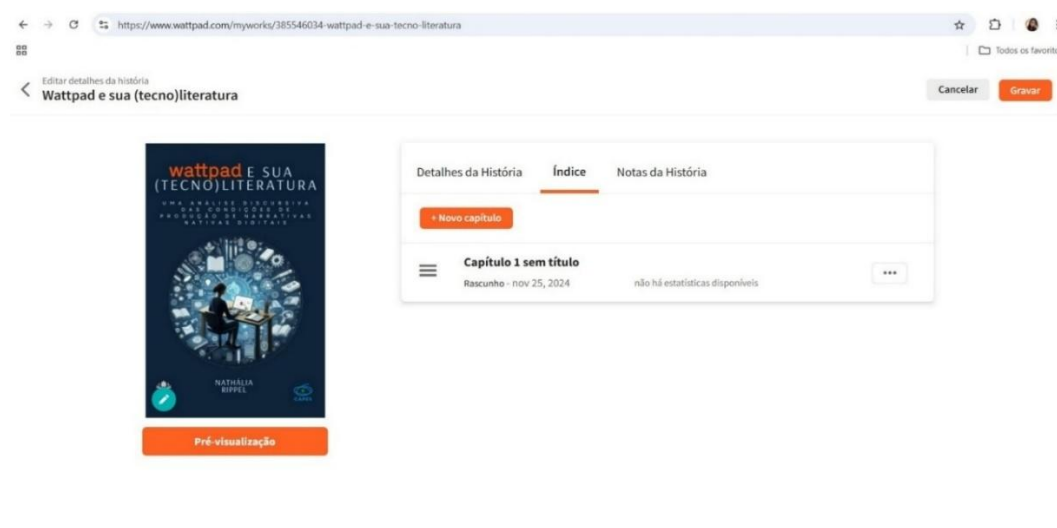


Figura 69 – “Minhas histórias - Índice”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O recurso “Notas da História”⁵⁷ serve para armazenar conceitos e ideias sobre a história, ele foi “criado justamente para ajudar a organizar essas informações indiretamente no Wattpad. Desde detalhes sobre seu protagonista, objetivos da história e até o grande final! Você terá tudo facilmente acessível e poderá fazer consultas às suas notas enquanto estiver escrevendo sua história” (Support Wattpad, 2024, online). Assim como outros recursos citados anteriormente, as Notas (Figura 70) também estão disponíveis apenas para as usuárias via Web e para determinados idiomas (não informados).

⁵⁷ Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt/articles/360038009891-Como-adicionar-notas-a-uma-historia#:~:text=Como%20escritor%2C%20pode%20ser%20dif%C3%ADcil,essas%20informa%C3%A7%C3%B5es%20diretamente%20no%20Wattpad.> Acesso em 26 nov. 2024

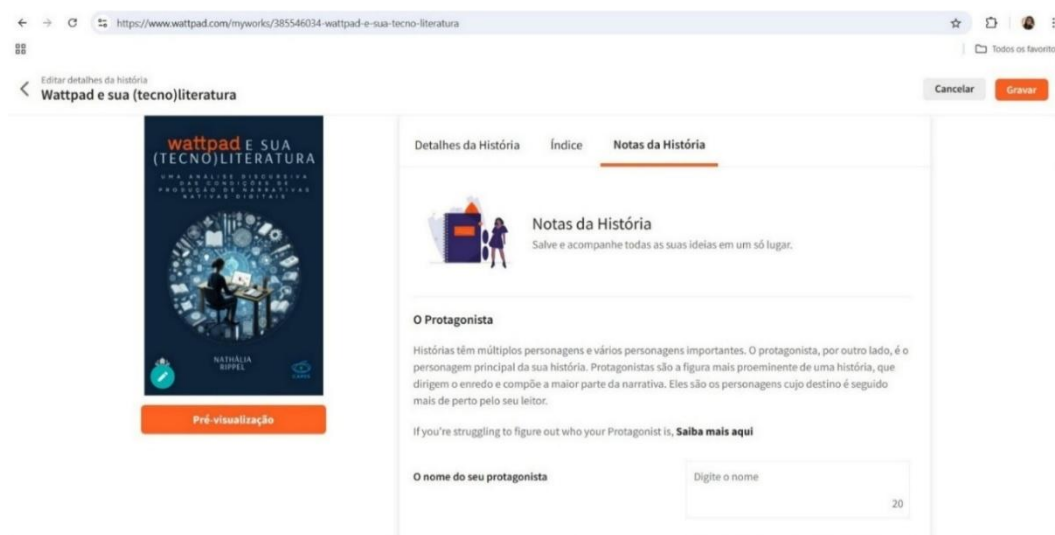


Figura 70 – “Notas da história”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A escrita impulsiva, sem planejamento, sem amadurecimento e sem desenvolvimento são, para @Henggo (2020) o maior problema das escritoras do Wattpad. Como consequência a plataforma está lotada de livros sem consistência e inacabados. Para evitar o abandono da narrativa, @Henggo recomenda que as autoras elaborem roteiros (como forma de profissionalizar a escrita) e só comecem a publicar o livro ao terminar a primeira escrita. Assim a autora pode aproveitar os comentários das leitoras na reescrita. Essa estratégia também contribui para a regularidade na publicação dos capítulos, que funciona como um elemento extra para o destaque da obra no Wattpad. A título de curiosidade, @Henggo, no capítulo 88 de seu guia, faz, com muito bom humor, uma lista com as melhores desculpas para não concluir um livro que o autor leu durante os anos no Wattpad. As desculpas vão desde a morte do Michael Jackson até “roubaram meus rascunhos no ônibus”.

Seguindo, as opções de notas vão desde o nome do protagonista até traços de sua personalidade, passando por atributos (altura, cor da pele, orientação sexual etc) e alterações na personalidade até o final da história. Há também o espaço reservado ao Objetivo da História, ou seja, o objetivo do protagonista, o qual pode ser físico ou emocional. Partindo do objetivo, o próximo passo é assinalar o que o protagonista precisa fazer para alcançar o triunfo, o que é realizado através de um *input slider* (componente no qual você tem duas opções paralelas e precisa posicionar o ícone mais próximo da sua escolha), mesmo componente utilizado para assinalar a personalidade do protagonista (Figura 71). A conclusão da história é o

próximo tópico abordado. Na abertura da seção, o Wattpad explica a importância de iniciar-se uma narrativa sabendo onde vai chegar.

Idealmente, toda história precisa ter um final planejado. Isso ajuda o/a autor/a a definir o arco da história e planejá-la adequadamente. Os acontecimentos finais estão relacionados com o resultado que o/a protagonista pretende alcançar. Logo, saber para onde você quer ir com a história ajudará a acompanhar os acontecimentos e manter sua narrativa o mais amarradinha possível. (Wattpad, 2024, online)

A captura de tela mostra a interface de usuário do Wattpad para a seção "Notas da história". No topo, há uma barra de navegação com o endereço "https://www.wattpad.com/myworks/385546034-wattpad-e-sua-tecno-literatura". Abaixo, há uma seção "Editar detalhes da história" com o título "Wattpad e sua (tecno)literatura". No lado direito, há botões "Cancelar" e "Gravar".

O formulário principal contém as seguintes seções:

- O objetivo primário é:**
 - ☐ Físico
 - ☒ Emocional
- O tipo do objetivo é:** Select
- Para atingir o objetivo da história, o protagonista precisa ...**
 - Muda a si mesmo/a (progresso 50%)
 - Alterar o ambiente à sua volta
 - Explorar suas emoções (progresso 20%)
 - Explorar seu mundo
 - Navega em um mundo familiar (progresso 20%)
 - Encontra um mundo desconhecido
 - Ignorar o passado (progresso 20%)
 - Recall the past
 - Redefinir coisas importantes do momento (progresso 20%)
 - Encontre um novo significado
 - Definir algo da imortalidade
 - Manter algo imortal

Figura 71 – “Notas da história” (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Nesse texto, que também compõe o que aqui denomino de *Manual de escrita do Wattpad*, pode-se destacar o “amarradinha” na tentativa de aproximação com às leitoras. O uso do diminutivo pode mobilizar, entre outras possibilidades, aspectos afetivos, estabelecendo uma posição discursiva de proximidade emocional. Neste caso, o “amarradinha” atenua a formalidade do ensino, dando ao *Manual de escrita* uma dimensão mais acolhedora e palatável.

A plataforma questiona a autora “O que acontece no final da história?” (Figura 72) e oferece um caixa de texto com capacidade máxima para 150 caracteres para a resposta, o dobro de caracteres ofertados na indagação da seção anterior “Qual é o objetivo final do seu protagonista nesta história?”. Nota-se que o maior número de caracteres amplia o tempo de fala, ou seja, o Wattpad deixa a autora falar mais sobre o final do que sobre o objetivo, atribuindo maior importância ao primeiro. A tecnologia aqui, enquanto delimitadora do tamanho do enunciado, não só coproduz o discurso presente na resposta, mas também coproduz o sentido de uma narrativa bem-organizada, “amarradinha” nas palavras da própria plataforma.

Editar detalhes da história
Wattpad e sua (tecno)literatura

Cancelar Gravar

A Conclusão da História

Idealmente, toda história precisa ter um final planejado. Isso ajuda o/a autor/a a definir o arco da história e planejá-la adequadamente. Os acontecimentos finais estão relacionados com o resultado que o/a protagonista pretende alcançar. Logo, saber para onde você quer ir com a história ajudará a acompanhar os acontecimentos e manter sua narrativa o mais amarradinha possível.

O que acontece no final da história?

150

O protagonista conseguirá atingir a meta no final da história?

☐ Sim

☐ Não

Como o/a protagonista se sentirá quando alcançar sua meta?

☐ Bom/boa

☐ Mal

Figura 72 – “Notas da história” (2). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ao final da página tem-se a seção “Oportunidade para histórias no Wattpad” que permite a autora enviar sua história para ser analisada pelo Wattpad para futuras oportunidades, como Histórias Pagas ou Wattpad Star. Esse recurso foi implementado em 2024, até então a plataforma só oferecia histórias pagas em inglês e não permitia o envio de uma narrativa para avaliação, era a própria equipe que buscava e descobria novos talentos.

O planejamento da história não é obrigatório, ou seja, a autora não precisa utilizar o campo “Notas da História”, partindo direto para publicação do primeiro capítulo. Assim que a usuária clica na opção “+Novo capítulo” ou no “Capítulo 1” (rascunho gerado automaticamente ao criar uma história), ela é direcionada a página de edição do capítulo (Figura 73).

Ao carregar a página, nota-se uma *infobox* sobre adicionar multimídia no cabeçalho do capítulo. Dentro das histórias há duas possibilidades de inserção de foto e/ou vídeo: no cabeçalho (Figura 74), ou seja, acima do texto (uma foto e um vídeo) e no meio do capítulo (no máximo 20 fotos ou vídeos) (Figura 75). Os vídeos precisam ser originalmente publicados no YouTube e não possuem limite de tamanho, já as imagens (.jpeg e .png) precisam ter até 10 MB e os GIFs 3 MB. Todas as mídias, como visto anteriormente, precisam estar de acordo com as Diretrizes de Conteúdo.

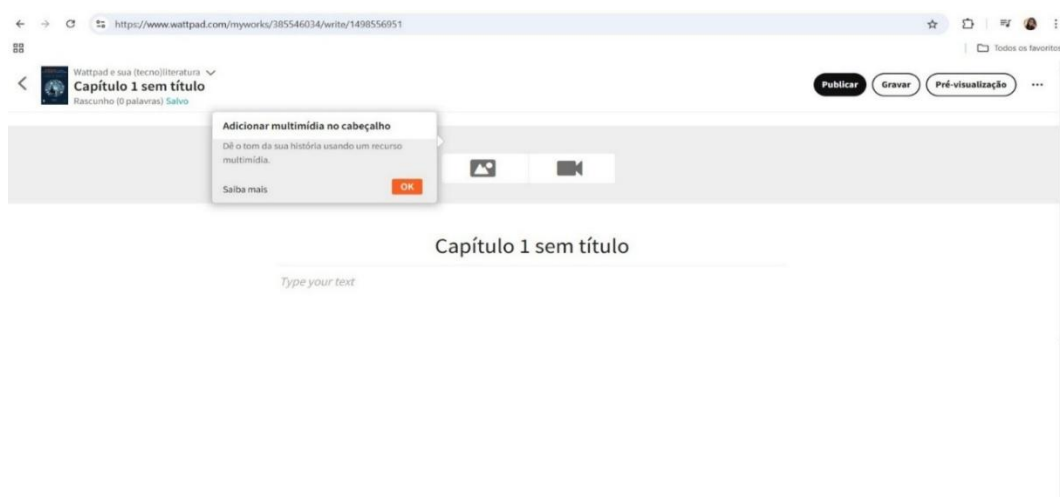


Figura 73 – “Capítulo 1”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

É importante destacar que a utilização de imagens no cabeçalho e no corpo do texto relacionam-se diretamente com o conteúdo escrito, reforçando e enriquecendo os sentidos. Como pode-se observar na figura 74, @raydioactivity opta por uma fita cassete de áudio com a inscrição do título da narrativa “Nosso amor não é uma competição”. A história aborda a relação entre dois músicos de bandas distintas que se enfrentam em uma competição em 1997. Nota-se como a escolha da fita e não de um CD ou mp3 está alinhada com a composição da narrativa. A escolha das cores também compõe a identidade visual que a autora busca atrelar ao seu livro. Já na Figura 75, pode-se perceber que a imagem posicionada na área destinada ao texto funciona como uma capa do capítulo, contendo o título da saga e da narrativa em questão.

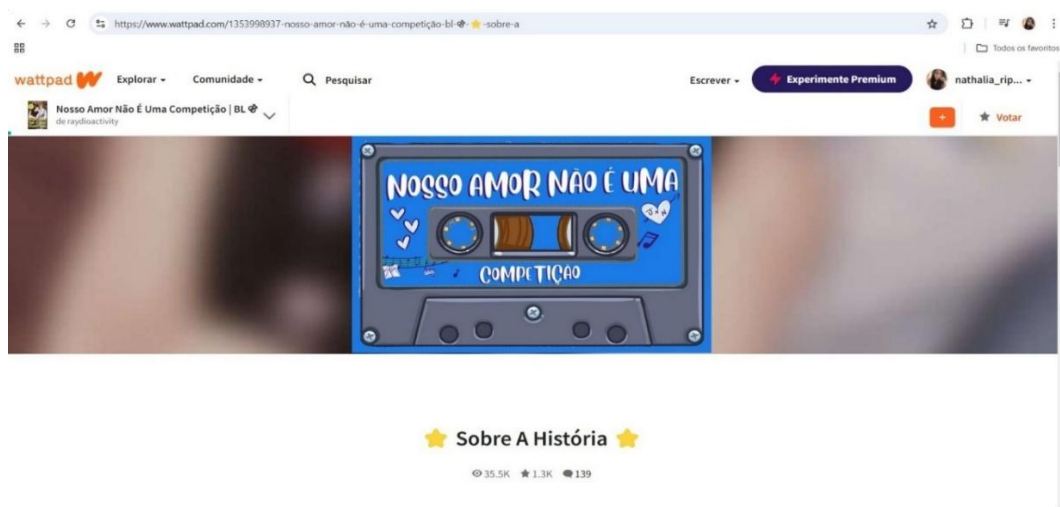


Figura 74 – Exemplo de imagem no cabeçalho do capítulo. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

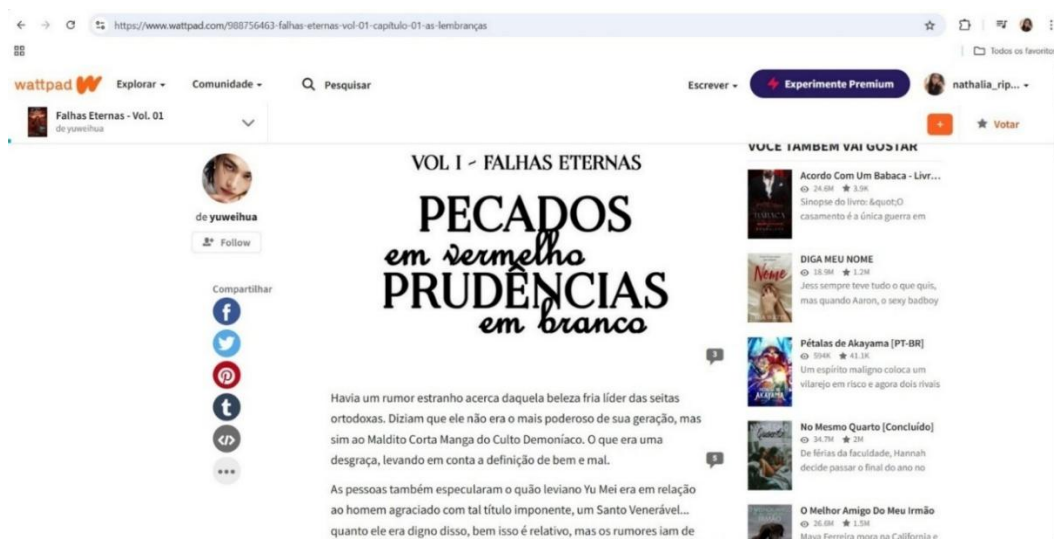


Figura 75 – Exemplo de imagem no corpo do texto Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A edição de áudio ainda não é possível no Wattpad, entretanto, as autoras criam estratégias para trazer para as narrativas a trilha sonora. Uma das opções é a criação de uma playlist em uma plataforma de música, como, por exemplo, o Spotify, e compartilhá-la dentro das próprias narrativas através de Qr Code (Figura 76). Isso ocorre porque, como foi dito o Wattpad não permite que o texto dos capítulos seja copiado, dificultando o compartilhamento por meio de links.

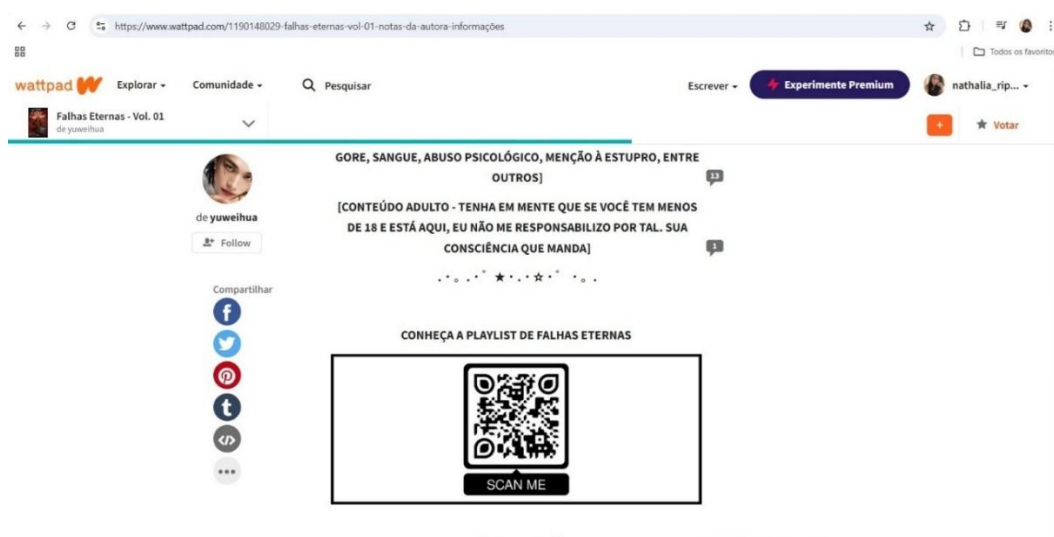


Figura 76 – Exemplo de imagem no corpo do texto. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Vale ressaltar aqui que a parte final dos capítulos (Figura 76) é frequentemente utilizado para a comunicação com as leitoras. Seja deixando avisos

sobre o conteúdo, pedindo desculpas sobre a demora em atualizar a narrativa ou pela falta de revisão. Não só as técnicas de reprodução produzem efeitos na construção da significação dos textos, mas também a composição e a organização dos textos sobre a página (Chartier, 2014).

Retornando a publicação do capítulo, a plataforma não dita um limite ou mínimo de palavras para o capítulo, entretanto, @Henggo (2020) explica que os capítulos com um tamanho excessivo são prejudiciais no Wattpad.

Lembre-se de que, diferente do Kindle, que disponibiliza um leitor de livros específicos para essa função, no Wattpad o aplicativo compete com notificações do WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, mensagens de SMS, ligações, avisos do próprio celular, etc... Ou seja, se você não aprender a atenção do leitor, as chances de ele largar aquele capítulo gigantesco e interminável é MUITO grande. (@Henggo, 2020, online)

O autor indica que cinco mil palavras seriam o aceitável de um capítulo grande para a Wattpad, ressaltando a importância de adaptar um texto à plataforma onde ele é publicado. Ainda sobre escrita, @Henggo também diferencia as metas de escrita diária de escritores consagrados das usuárias do Wattpad. O autor relembra o clássico da escrita criativa, “Sobre a escrita” de Stephen King, no qual o escritor estabelece 3 mil palavras por dia como meta de escrita. Entretanto, @Henggo (2020), deixa claro que uma meta tão alta não é compatível com a realidade da grande maioria das escritoras do Wattpad. Enquanto Stephen King é um escritor profissional e pode dedicar seu tempo exclusivamente à escrita, diferente de dos/as escritores/as independentes que se equilibram entre um emprego comum e a escrita. Ressalta ainda a importância de saber adaptar essas dicas literárias ao contexto de cada usuária, destacando que a premissa deve ser o “escreva todos os dias”, sem se importar com a quantidade de palavras, mas sim com a constância.

Ao finalizar a escrita do capítulo, pode-se “Gravar” o capítulo, ou seja, salvar, mas não publicar no momento, e “Publicar”. Ao clicar na segunda tecnopalavra, surge um *modal* com as opções de “Publicar agora” e “Programar para publicar mais tarde”, na qual pode-se escolher o dia e o horário que o capítulo irá ao ar. Após a publicação, a plataforma parabeniza a autora e incentiva o compartilhamento da narrativa em outras redes sociais (Facebook, X, Pinterest e TikTok), atrelando a essa ação a chance de ser “descoberto” (Figura 77).

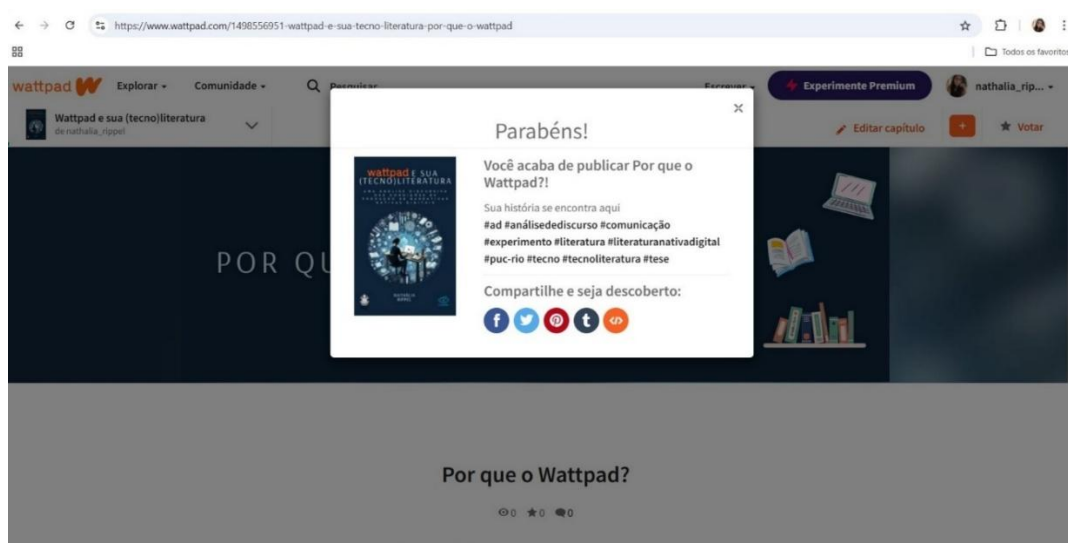


Figura 77 – “Parabéns! Você acaba de publicar...”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

5.4.

“Os fundamentos da Webnovel”

Retornando ao site Creators, nos tópicos temáticos, uma das seções é fundamental para o objetivo principal da tese, compreender a tecnoliteratura produzida e compartilhada no Wattpad: “Webnovel essentials” ou, em tradução livre, “Fundamentos da Webnovel”. Compreendendo como a plataforma define as produções literárias que a habitam, consegue-se criar um local de partida para analisar as condições de produção dessa literatura nativa digital. Entretanto, antes de adentra-se na definição dada pelo Wattpad, faz-se necessário apreender o que é definido e aceito como literatura digital.

5.4.1.

Literatura(s) em ambiente digital

Há uma interação clara da literatura com a tecnologia ao longo da história. Ela foi saltando da oralidade para o manuscrito, para códex, para o livro impresso e, por fim, para o digital. Durante esse processo as inovações, como, por exemplo, a inclusão de parágrafos, foram sendo introduzidas, entretanto, o conhecimento

acumulado durante os experimentos literários anteriores é preservado e replicado hoje, moldando os novos formatos literários (Hayles, 2009).

Literatura eletrônica (ou digital) é um termo guarda-chuva que abriga obras que dependem essencialmente do meio digital para serem produzidas, distribuídas e lidas (Hayles, 2009), ou seja, “ela [literatura digital] consiste, basicamente, em um texto literário nascido no meio digital, um objeto digital criado pelo uso de um computador e, geralmente, lido em uma tela eletrônica” (Payão, 2023, p. 16). Podendo ainda ser definida “como uma arte centrada na escrita que envolve potencial expressivo da mídia eletrônica e digital”, integrando computação, multimídia e interatividade (Flores, 2021, p. 357). Esses textos nativos digitais não podem ser transportados para o formato impresso sem perder suas características fundamentais, como multimodalidade e interatividade (Hayles, 2009).

Apesar de alguns/as autores/as coincidirem e/ou se complementarem na definição de literatura digital, não há um consenso. Quando predomina a elaboração do sentido a partir do significado do signo verbal, Sánchez (2022) acredita ser mais adequado denominá-la como literatura digitalizada. Segundo o autor, se tratam, geralmente, de criações verbais transcritas e difundidas em plataformas digitais. Enquanto isso, na literatura digital, a dimensão material adquire uma maior relevância, priorizando a simultaneidade da imagem. A nomenclatura também é uma questão para Nuesch (2016) que utiliza em seu trabalho diferentes locuções: literatura digital, literatura em meio digital e, por fim, expressão literária em meio digital.

Para a constituição da tese, reconhece-se que classificar como literatura digital o texto que foi apenas digitalizado é “deixar de lado a noção de que o nosso suporte é um lugar de criação” (Celeste, 2023, p. 2). Entretanto, ressalta-se que o interesse aqui está direcionado não ao texto, mas ao processo de escrita no digital. Os/as autores/as em ambiente digital são “ao mesmo tempo, *utilizadores* de formatos técnicos prescritos pelos programas informáticos e *criadores* de formas discursivas a partir desses mesmos formatos, integrados a seus gostos de escrita online” (Paveau, 2021, p. 291). Diante disso, optou-se por seguir com a nomenclatura de narrativas nativas digitais para as produções literárias criadas a partir do ambiente digital para serem publicadas e lidas também em ambiente digital. Entretanto durante a exposição teórica, em respeito a opção dos/as

autores/as, os termos “Literatura digital” e “literatura eletrônica” aparecem como sinônimos.

Katherine Hayles (2009) é uma das principais responsáveis pela historicização da literatura eletrônica, relatando sua origem a anterior à rede dos computadores, enquanto a literatura eletrônica contemporânea teria tido início na Web, incorporando recursos multimídias e interatividade. Entretanto, Flores (2021) propõe uma atualização da história da literatura eletrônica, dividindo-a em três gerações ou movimentos:

A primeira, como estabelecido por meus antecessores, consiste em experiências com mídia eletrônica e digital anteriores ao advento da rede mundial de computadores. A segunda geração começa com a Web em 1995 e continua até o presente, consistindo em trabalhos inovadores criados com interfaces e formas personalizadas, publicados, principalmente, na rede. A terceira geração, a partir de 2005 até o presente, utiliza plataformas estabelecidas com bases de usuários massivas, como redes de mídia social, aplicativos, dispositivos móveis com telas sensíveis ao toque, API e *web services*. Essa terceira geração coexiste com a anterior e é responsável por uma escala numerosa de trabalho nativo digital, produzido por e para o público atual, para quem a mídia digital se naturalizou. Cada geração baseia-se em tecnologias, acesso e públicos anteriores e contemporâneos para desenvolver obras e poéticas características de seu momento geracional (Flores, 2021, p. 358).

Como exemplo da primeira geração, Flores (2021) cita a revista Byte, que continha uma parte impressa e outra em disquete. Já a segunda geração é marcada pela circulação de páginas de autores/as e zines online pela Web, onde amadores e autores/as renomados/as conseguiam experimentar novas possibilidades através de ferramentas e linguagens de programação fáceis. A terceira geração se baseia em redes de mídia social e, por isso, dependem de plataformas e aplicativo em massa. O autor considera como literatura digital até uma imagem com algo escrito sobre ela, citando o Snapchat e o Instagram como exemplo (Flores, 2021).

A efemeridade da literatura digital exige a emergência de arquivos dedicados à sistematização e preservação desses conteúdos, visando a historicização, classificação e institucionalização (Estevão, 2023, p. 21). Buscando possibilitar uma teorização acerca da literatura digital e seu percurso, o ATLAS da Literatura Digital Brasileira⁵⁸ foi lançado em 2021. Tinha por objetivo inicial “mapear, descrever e preservar a produção literária digital que, há tempos, sofre invariavelmente com a obsolescência dos softwares e, por conseguinte, é passível

⁵⁸ Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/>

de total esquecimento” (Ctrl+S, 2024, online). As obras presentes no ATLAS são caracterizadas pelas experimentações multimodais, hipertextuais e transmidiáticas. Nota-se um número bem maior de obras ligadas ao gênero da poesia, enquanto obras em prosa aparecem bem menos vezes (Athayde e Rocha, 2022).

Apesar de diferentes entre si, essas produções literárias têm apresentado o hibridismo, o movimento e a efemeridade como propriedades (Estevão, 2023). Para compreender a literatura digital, é essencial considerar o desenvolvimento sociotécnico do capitalismo informacional, incluindo suas desigualdades, que afetam a produção, circulação, consumo e legitimação da literatura, especialmente em países do Sul Global, como o Brasil. A reformulação não se limita às obras já incluídas ou que ainda o serão no ATLAS, ou ainda na literatura digital, mas no próprio sistema literário (Rocha, 2022).

No ATLAS fica visível que no contexto da literatura digital brasileira, os geradores automáticos de texto, populares na Europa, e as narrativas hipertextuais, que ganharam força na produção norte-americana, não se consolidaram como elementos centrais (Athayde e Rocha, 2022). A obra 450 Rio⁵⁹, de André Vallias, é citada como um exemplo durante a exposição das características da literatura digital brasileira:

Numa página composta por apenas dois tons de azuis, que aludem às montanhas e ao céu da «cidade maravilhosa», 450 palavras terminadas com o radical «rio» (a obra é uma homenagem aos 450 anos que a cidade completou em 2015) se revezam rapidamente na tela, até que o leitor interrompa o fluxo clicando em uma delas. O ato pode se repetir infinitamente, e a probabilidade de se clicar nas mesmas palavras (ou no mesmo conjunto de palavras) cada vez que se regressa à obra é baixa, baixíssima. Um samba em ritmo acelerado também ajuda a compor o imaginário que vai sendo construído em torno das palavras aleatórias combinadas. Aliás, é esse princípio, que concatena a exploração do espaço gráfico com a exploração do espaço semântico, aquele que provavelmente melhor liga, no ATLAS, as obras mais antigas às mais recentes. Encontramos um conjunto consistente de obras poéticas que enfatizam a materialidade dos seus elementos constituintes, quer visuais quer sonoros, dando destaque à experiência do acontecimento da palavra, às possibilidades materiais de se chamar a atenção para a palavra e, dessa forma, desencadear processos de significação (cf. Kozak, 2017). Em suma, a ideia da palavra como um ente móvel, manipulável, transformável é o grande legado concretista que a literatura digital brasileira tomou para si (Athayde e Rocha, 2022, p. 88).

⁵⁹ Disponível em: https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira/450-rio/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&metaquery%5B0%5D%5Bkey%5D=8238&metaquery%5B0%5D%5Bvalue%5D=450%20Rio&pos=0&source_list=collection&ref=%2F repositorio-da-literatura-digital-brasileira

A literatura nativa digital pode apresentar diversos níveis de hipertextualidade, desde a inserção de hiperlinks até botões com ações que completam e continuam a narrativa, como, por exemplo, um texto que diga “Aponte a arma para ela. Então...” e ofereça duas opções clicáveis: 1) Puxei o Gatilho, 2) não tive coragem.... Aqui o hiperlink é “a representação de uma ação potencial, sua ativação formaliza a ligação entre um bloco e outro no processo da leitura” (Komatsu, 2021, p. 40). Entretanto, a hipertextualidade, enquanto fragmentação textual, não é uma exclusividade do digital, notas de rodapé e sumários são fragmentações textuais e estão presentes na literatura impressa.

O ATLAS também possibilitou uma análise dos procedimentos de leitura baseando-se no nível e tipo de interação que é exigida do leitor: iniciar sessão (2%), Alterar elementos (3%), Geração de Conteúdo (3%), Inserir informação (3%), Navegação expandida (3%), Seleção de elementos (7%), Manipulação (9%), Navegação Circunscrita (20%), Ativar/Desativar (30%) e Observação (65%), onde uma obra pode ser incluída em mais de uma categoria (Athayde e Rocha, 2022).

Entretanto, vale ressaltar que se tratando de literatura, a palavra ocupa um lugar central, mas ao adentrar no digital, os níveis de presença se tornam variados: desde sua centralidade, como no caso do Wattpad, até sua total subordinação aos softwares (Sánchez, 2022). Ainda que a literatura como tradição artística tenha sido moldada pelas tecnologias de escrita e impressão ao longo dos séculos, quando um código de programação é o responsável por alimentar uma obra digital, seu uso da linguagem é funcional e não artístico (Flores, 2021).

O que faz se pensar que atualmente, os limites da literatura digital ainda são indefinidos, e as discussões sobre o tema ocorrem principalmente em espaços interdisciplinares (Gattass, 2011). A literatura digital “pode ser lida como um sintoma da crise disciplinar, na medida em que se constitui em mídias diferentes das pressupostas pela teoria literária, passando a integrar circuitos de circulação e de valoração alternativos aos tradicionais” (Estevão, 2023, p. 28).

A literatura digital coloca em questão mesmo o literário. Exigindo que a perspectiva essencialista ou autônoma do literário seja abandonada para só assim poder-se debruçar sobre a literatura digital. Buscando, dessa forma, não a subestimar e/ou perder o dinamismo e a intensidade que a caracterizam (Sánchez,

2022). Afinal, a resposta para “o que é literatura?” varia de acordo com a época e o grupo social a qual é dirigida (Lajolo, 2018).

Diferentemente da literatura moderna, cuja característica definidora é a elaboração da linguagem verbal e cujo suporte exclusivo é o livro, a literatura digital aparece nas telas eletrônicas, circula pela rede mundial de computadores e, além da palavra, vincula entre seus significantes o som e a imagem – o desenho, a música, as artes visuais, o vídeo, a instalação –, estabelecendo formas de interação virtual e/ou real com o leitor; implicando uma transformação não só do canal, mas também dos conteúdos e dos processos de escrita, leitura e recepção. E mais do que isso, a literatura digital demanda uma revisão das categorias com as quais temos pensado a arte verbal até hoje (Sánchez, 2022, online).

A literatura digital, está também, até certa medida, desestabilizando determinadas teorias de análise “tais como leitura, autoria, obra e seus processos de legitimação - forjadas pela teoria literária” no contexto impresso (Estevão, 2023, p. 14).

Nas suas elaborações mais extremas a literatura digital gera mudanças não só relacionadas com a incorporação de novas linguagens multimídias, mas também com novas formas de leitura e escrita, propiciando transformações hermenêutico epistemológicas que afetam nossa concepção da leitura em geral e da literatura em particular” (Sánchez, 2022, online)

A literatura eletrônica requer novos métodos de análise e interpretação, uma necessidade de pensar o digital somado aos recursos das tradições com base na literatura impressa (Hayles, 2009). Como o texto eletrônico só pode ser acessado através da execução do código-fonte, Hayles (2009) acredita que os analistas deveriam considerá-lo. Há informações cruciais para a compreensão da obra no código. Afinal. “Todo o campo da literatura eletrônica testa os limites do literário” (Hayles, 2009).

A literatura eletrônica é criada diretamente em suportes digitais, utilizando recursos como hipertextos, multimídia, interatividade e programação. Essa transformação não apenas altera a forma de produzir e consumir textos, mas também desafia conceitos clássicos do literário. Nesse contexto, a literatura eletrônica se apresenta como um espaço de experimentação, onde a convergência entre linguagem e tecnologia dá origem a novas formas de expressão literária.

Assim como na cultura manuscrita e impressa, o texto eletrônico está se fragmentando diante de processos de diferenciação, produzindo hierarquias,

gêneros e formatos distintos (Chartier, 1999). Apesar de diferentes entre si, essas produções literárias têm apresentado o hibridismo, o movimento e a efemeridade como propriedades (Estevão, 2023, p. 20). Cada um desse subgêneros e formatos explora de maneira distinta as possibilidades do meio digital e demandam abordagens teóricas específicas para compreender seus modos de produção, circulação e recepção. O estudo detalhado de cada subgênero é essencial para analisar como a tecnologia impacta a construção narrativa, a interatividade e a materialidade dos textos, contribuindo para uma visão mais ampla da literatura no ambiente digital. Diante disso, debruçou-se no subgênero de literatura nativa digital produzida no Wattpad.

Embora o texto da literatura, com sua relevância sócio-histórica, se apresenta como um objeto de estudo da AD (Caprioli e Moraes, 2017), não é ele que me interessa aqui. Entretanto, vale destacar o campo de análise discursiva da literatura proposta por Dominique Maingueneau. A obra literária instaura seu próprio espaço de significação.

Enquanto Maingueneau (2006, p. 44) defende que “refletir em termos de discurso nos obriga a considerar o ambiente imediato do texto (seus ritos de escrita, seus suportes materiais, sua cena de enunciação...)”, Soares (2020a) acredita que só isso não basta, para o autor uma AD literária deve debruçar-se sobre os modos de interlocução dos/as escritores/as e os sujeitos administradores desse discurso. Embora não se tenha entrado nos textos das narrativas, buscou-se dar conta de ambas as propostas ao olhar para seus modos de produção e interlocução entre as usuárias.

A AD tem aproximado a linguística da literatura e a crítica literária, abordado o texto literário a partir de suas condições de produções, práticas de leitura, cena da enunciação etc. A AD analisa o contrato literário em suas particularidades e os discursos institucionais que influenciam os sentidos dados às produções (Melo, 2021).

A literatura digital, ao integrar múltiplas linguagens e reconfigurar os processos de escrita, compartilhamento e leitura, exige novas abordagens teóricas para sua compreensão. “A mudança do objeto reclama inevitavelmente alterações e novos arranjos nos dispositivos teóricos e metodológicos” (Soares, 2020a, p. 93). A AD, ao considerar as condições de produção e circulação dos enunciados, permite examinar como os significados são construídos nesse ambiente digital,

compreendendo a materialidade dos textos digitais e os efeitos de sentido que emergem da interação entre sujeito e máquina.

“A escrita é na relação com as condições de produção que constituem, uma tecnologia de linguagem e de existência” (Barros, 2016, p. 184). Sendo assim, escrever no Wattpad, já afetado pelo digital, instaura possibilidades outras de significação. O que afeta a produção da linguagem não está apenas na técnica, mas também nos modos como são produzidos e circulam na sociedade. Assim como o Twitter produz um (tecno)gênero de discurso, que é o Twitte (Paveau, 2013b), o Wattpad produz uma espécie de (tecno)literatura diferente daquela produzida no Instagram, na Amazon, nos blogs etc.

Se “a história da literatura, tal como consagrada nos manuais escolares e nas bibliotecas oficiais, parecia me não passar da história de certas leituras – mais velhas e mais bem informadas que as minhas, porém não menos dependentes do acaso e das circunstâncias.” (Manguel, 2004, s.p), espero realizar aqui, ao analisar as condições de produção da tecnoliteratura Wattpadiana, minha contribuição à história da literatura nativa digital brasileira.

5.4.2.

Webnovel, Webfiction, (tecno)literatura

A seção “Fundamentos da Webnovel” (tradução livre) (Figura 78) é dividida em 10 tópicos: “Conceito-chave: Imediato, Envolvente, Comercial (vídeo)”, “Gênero e formato no Wattpad”, “Conceito-chave: Metas, motivação, conflito e apostas (vídeo)”, “Dominando o "gancho" em suas histórias (vídeo)”, “Elaborando o logline perfeito”, “Escreva com o leitor Wattpad em mente”, “As chaves para uma narrativa eficaz de webnovel”, “O poder da narrativa serializada (vídeo)”, “Bloqueio de escritor e como superá-lo (vídeo)” e “Webinar: Como escrever um gancho” (todos em tradução livre).

Seguindo a ordem indicada pela plataforma, optou-se por clicar no primeiro tópico: “Conceito-chave: Imediato, Envolvente, Comercial (vídeo)” (Figura 79). O primeiro item na página para qual a usuária é direcionada é o vídeo intitulado “Imediatas, Engajadoras e Comerciais” (tradução livre). O vídeo é apresentado por Leah, uma especialista em conteúdo do Wattpad. Ela explica que o sucesso de uma história não depende do gênero, mas sim da estrutura da narrativa, destacando que

uma obra de sucesso precisa ser imediata, engajadora e comercial. A especialista define imediata como uma narrativa que apresenta, ainda no primeiro capítulo, um gancho convincente e claro, não ficando refém apenas da apresentação dos personagens e ambientação. O interesse do/a leitor/a precisa ser despertado já nesse primeiro contato.

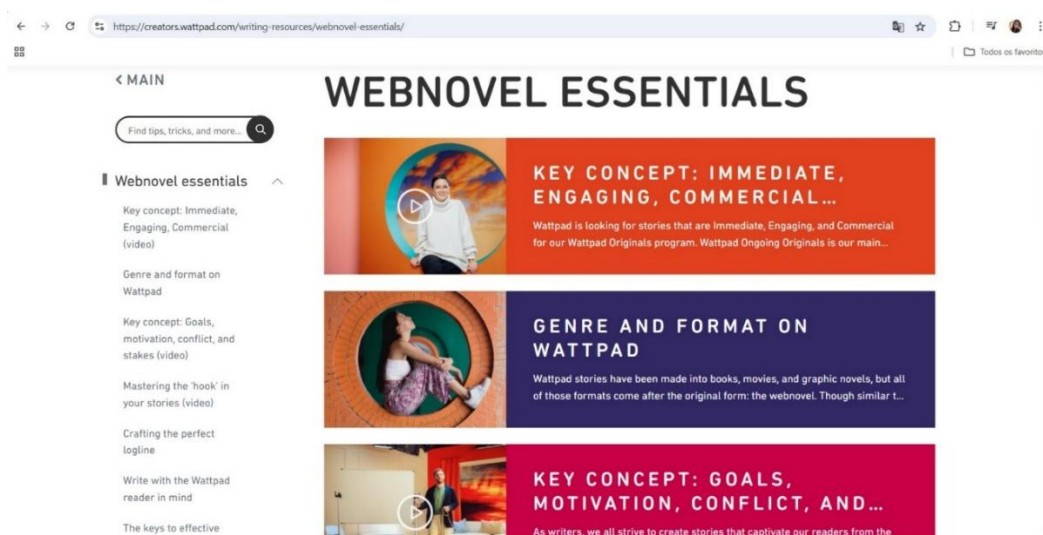


Figura 78 – “Fundamentos da Webnovel”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

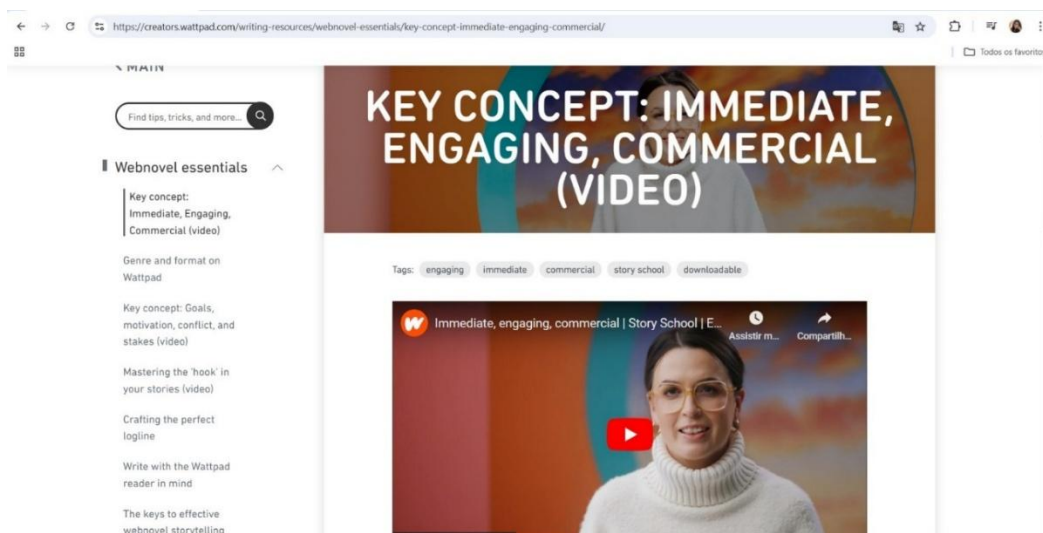


Figura 79 – “Conceito-chave: Imediato, Envolvente, Comercial”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Para Leah, uma história precisa também ter o poder de engajar e para isso é necessário que exista um motivo principal que garanta o avançar da narrativa com diferentes arcos e personagens, mas todos caminhando em direção a uma premissa central que amarra e dá sentido à história como um todo. Essa necessidade de

planejar e roteirizar as narrativas é materializado no Wattpad através das “Notas da História”, como já foi mostrado e no guia do usuário @Henggo (2020). Leah, destacando que as produções no Wattpad se tratam de narrativas seriadas, ressalta a importância de garantir que a leitora volte todos os dias e para isso recomenda oferecer uma dose de suspense, plantando a sensação de “E agora?” e garantindo o retorno no dia seguinte. Ao explicar sobre a terceira característica, o de ser comercial, Leah explica que a narrativa não precisa chamar a atenção de todos, mas sim das leitoras daquele gênero e para isso é necessário adotar convenções já consagradas no gênero. O que não significa seguir uma fórmula, mas sim abordar convenções já reconhecidas de uma forma única. Leah encerra o vídeo agradecendo aos Wattpaders pela audiência.

Seguindo a página, temos um artigo que inicia destacando o programa Wattpad Originais como a principal oportunidade de monetização na plataforma, seguindo em sequência para um resumo do que foi dito no vídeo. Por fim há o convite para o download de um “Guia” (Figura 80) que aborda os principais elementos de uma história de sucesso.

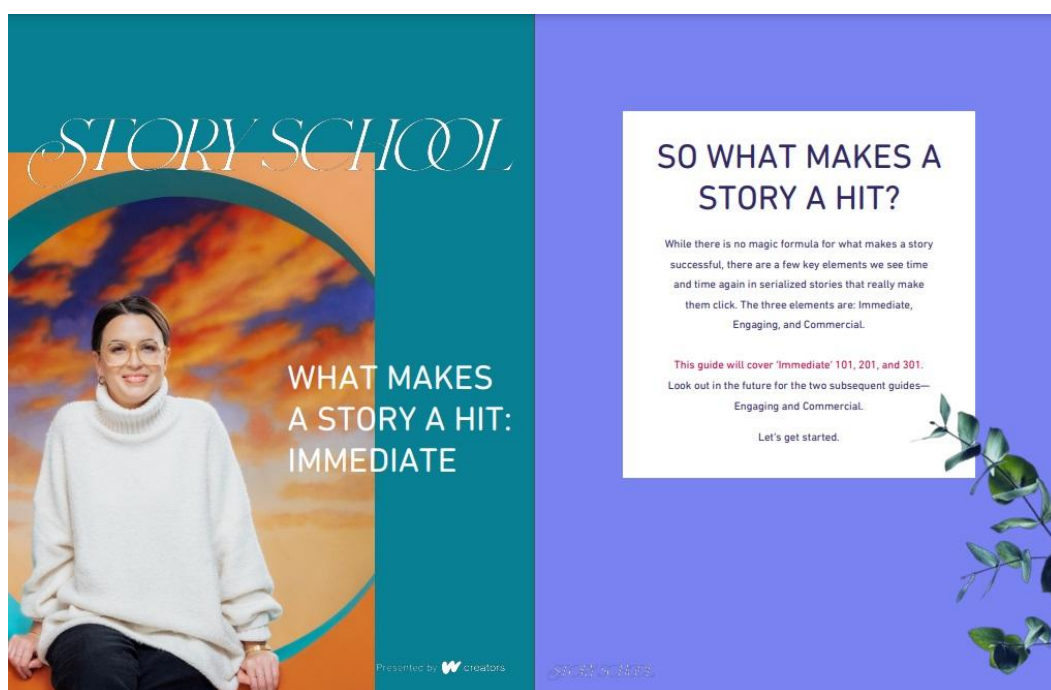


Figura 80 – “O que faz uma história um sucesso?”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ao clicar na tecnopalavra “Guide” a usuária é direcionada a um PDF com 20 páginas em inglês, “O que faz uma história de sucesso: imediata” (tradução livre),

aqui exibido no formato “Visualização em duas páginas”. Mais uma vez depara-se com a barreira linguística. Na capa temos a Leah, especialista em conteúdo que apresenta o primeiro vídeo. O Guia apresenta o caminho para tornar uma história “Imediata”, ou seja, cativante desde o primeiro capítulo. Com uma diagramação minimalista, o guia utiliza do laranja característico da identidade visual e outras cores fortes e vibrantes, como o roxo, o rosa e o verde. Seguindo a mesma paleta de cores do site Creators. Alguns detalhes em temática botânica são adicionados para equilibrar a composição de cada página, sempre privilegiando grandes áreas de respiro e títulos coloridos, criando uma percepção de conversa, troca, e não a seriedade de um livro acadêmico, por exemplo.

O guia funciona como um mergulho mais profundo no que foi apresentado por Leah no vídeo. O conteúdo parte do entendimento que aberturas impactantes estabelecem o tom da obra e ajuda a criar expectativas sobre o que está por vir e para alcançar tal façanha, a autora precisa saber usar ganchos (acontecimentos que capturam a leitora) e criar incidentes, como, por exemplo, uma mudança drástica na vida da personagem.

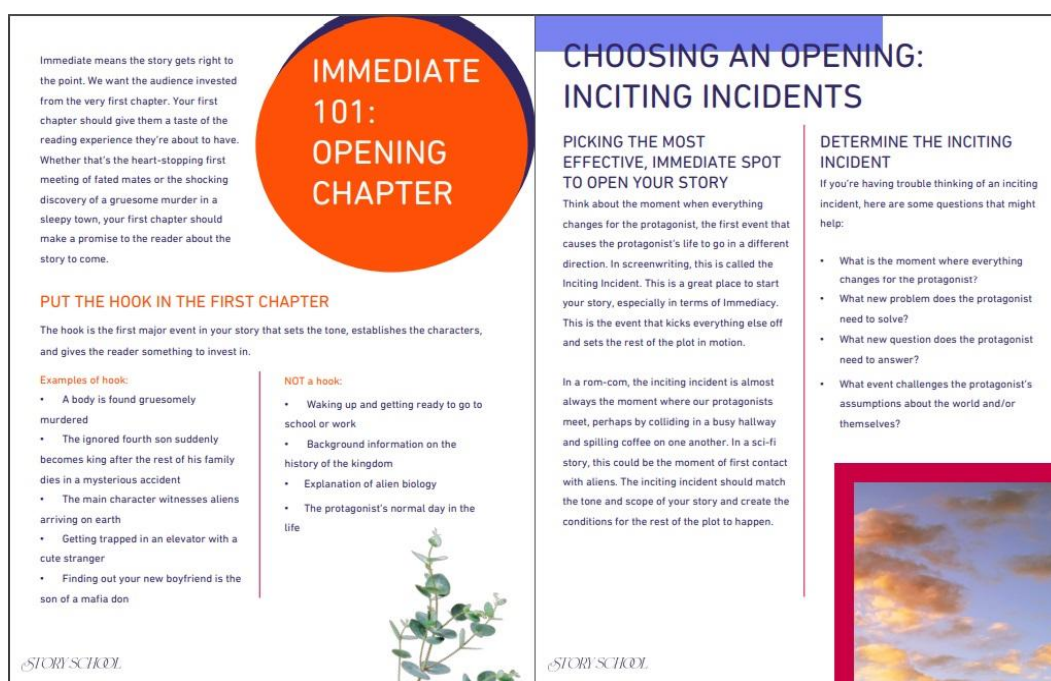


Figura 81 – “O que faz uma história um sucesso?” (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ao abordar formas de escrever esse início, o guia recomenda apresentar os personagens, mas focando na ação. O evento inicial precisa ser emocionante e o conflito – interno ou externo – deve ser estabelecido de forma clara, mas sem

entregar tudo de uma vez. A apresentação do protagonista, assim como o problema da trama, também aparece como elementos que devem ser apresentados no primeiro contato no guia do @Henggo (2020). Assim como em outras mídias, a primeira página de um livro “é a primeira amostra do teu universo” (@Henggo, 2020) e essas ações constroem o clima de mistério necessário para garantir o interesse e a continuidade da leitura. O autor ainda questiona se os capítulos com apresentação de personagens ou mapas, prática comum na plataforma, seriam de fato necessários e interessantes.

A prática de iniciar as narrativas com capítulos introdutórios com informações sobre a obra, personagens e a ambientação é bastante comum no Wattpad e, além de buscar uma fechamento de sentidos, também reforça a imersão da leitora no universo criado. Essa estratégia aproxima as narrativas da plataforma das *fanfictions*, gênero no qual, geralmente, as leitoras já possuem um conhecimento prévio sobre o universo literário. Esse movimento de aproximação pode ser lido como uma consequência do domínio do gênero *fanfiction* no Wattpad. Muitas das autoras entram no mundo da escrita através das narrativas de fãs e podem carregar consigo algumas características desse gênero ao se aventurar na escrita de obras originais.



Figura 82 – Informações gerais e guia de personagens. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O início do primeiro capítulo intitulado “Informações gerais e guia de personagens” (Figura 82), percebe-se uma mensagem de boas-vindas da autora seguida da explicação das informações que serão encontradas no capítulo.

@camibrenner explica como se deu o processo de ambientação da narrativa, definindo seu gênero como fantasia medieval, entretanto, ela sinaliza que não se passa em nenhum momento real da história. A importância dessa informação é ressaltada através da utilização do negrito e do sublinhando, promovendo um destaque duplo. Esse movimento isenta a autora de possíveis cobranças acerca de veracidade de acontecimentos, vestuários e costumes.

Já na apresentação dos personagens (Figura 83), a autora justifica essa opção pela sua falta de gosto por descrever os personagens durante a escrita. Claramente não há controle sobre como a leitora irá imaginar os personagens, nem quando há descrições minuciosas e nem quando há ilustrações os apresentando. Entretanto, essa tentativa de “ajudar” as leitoras a imaginarem os personagens não funciona apenas como uma busca por fechamentos de sentidos, mas também como uma forma de tornar a leitura mais fluída e fácil.

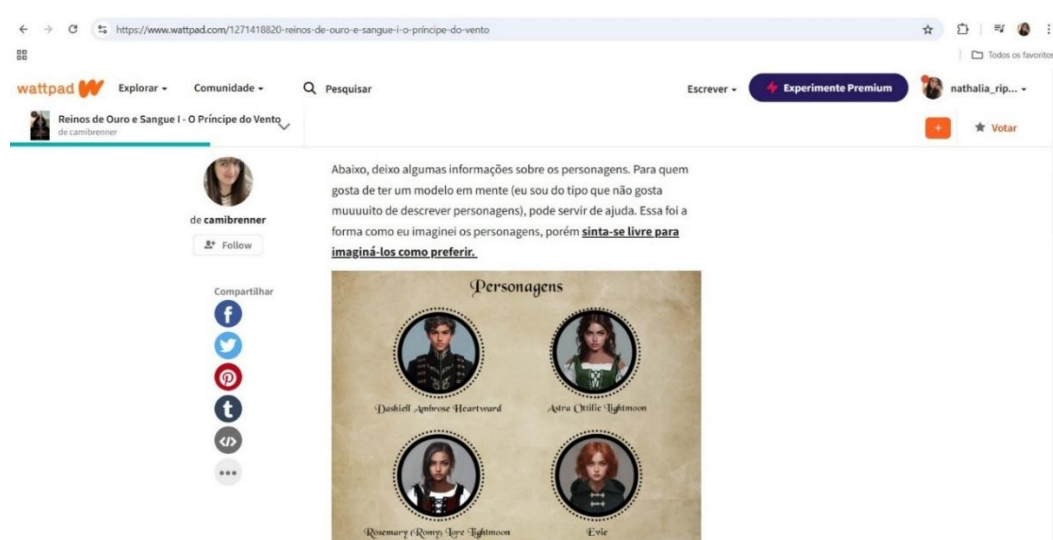


Figura 83 – Informações gerais e guia de personagens. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Se o ambiente digital possibilita a criação de avatares fidedignos a imaginação das autoras e, posteriormente, a apresentação deles às leitoras, esse é, sem dúvidas, um caminho mais fácil do que a descrição prolongada. Trata-se do uso da multimodalidade tão característica da literatura em ambiente digital.

Com efeito, podemos definir como relevante à produção de textos as senhas, explícitas ou implícitas, que um autor inscreve em sua obra a fim de produzir uma leitura correta dela, ou seja, aquela que estará de acordo com sua intenção. Essas instruções, dirigidas claramente ou impostas inconscientemente ao leitor, visam a definir o que deve ser uma relação correta com o texto e impor seu sentido. Elas

repousam em uma dupla estratégia de escrita: inscrever no texto as convenções, sociais ou literárias, que permitirão a sua sinalização, classificação e compreensão empregar toda uma panóplia de técnicas, narrativas ou poéticas, que, como uma maquinaria, deverão produzir efeitos obrigatórios, garantindo a boa leitura (Chartier, 2011, p. 9).

A apresentação de mapas (Figura 84), embora ganhe força no Wattpad, não é uma exclusividade das narrativas digitais, ocorrendo também em livros de fantasias impressos. Quanto mais informações e links um texto trouxer, mas “Ele busca esgotar todas as possibilidades de sentidos possíveis, saturar todas as brechas” (Dias, 2012, p. 55).

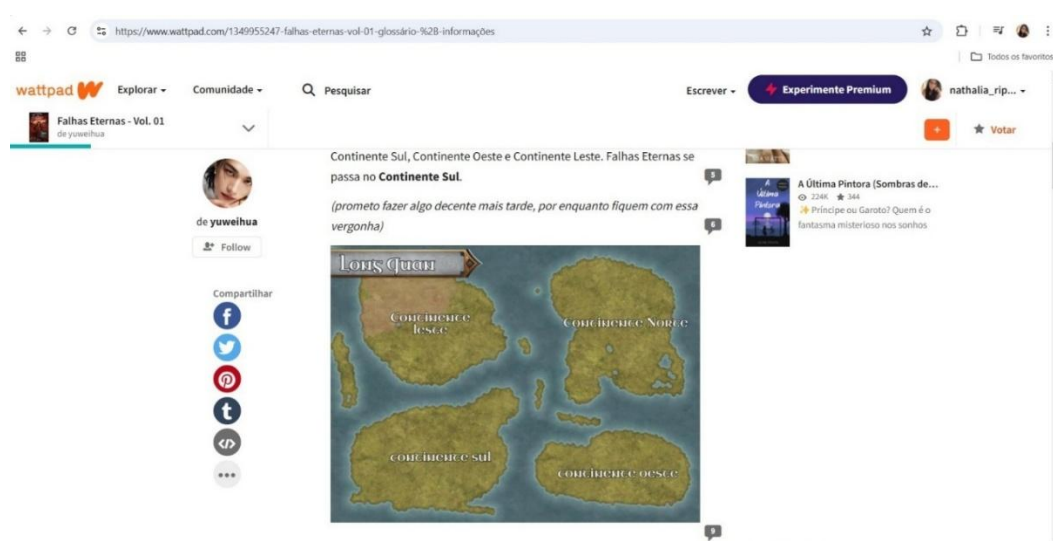


Figura 84 – Apresentação de mapas. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Além desses elementos populares nas narrativas da plataforma, há autoras que iniciam suas narrativas com um capítulo “Dedicatória”, reproduzindo uma característica dos livros impressos (Figura 85). Essa opção não é tão popular na plataforma, mas exemplifica a relação das autoras de narrativas nativas digitais com o livro impresso, buscando ainda reproduzir padrões já consagrados e esperados na literatura.

Tanto essa reprodução de características da literatura impressa quanto a proximidade com as *fanfictions*, está atrelada a memória discursiva. Os textos nunca são produzidos do zero, eles carregam marcas de discursos anteriores (Orlandi, 2007). Ainda que escrevendo no ambiente digital, as autoras do Wattpad mobilizam estruturas e convenções do livro impresso e/ou do gênero que garantiu o crescimento da plataforma, buscando garantir a legitimidade à obra. Além disso, há

também uma tentativa de suprir as expectativas das leitoras, que mesmo em uma narrativa nativa digital ainda se relaciona com os discursos oriundos da literatura tradicional.

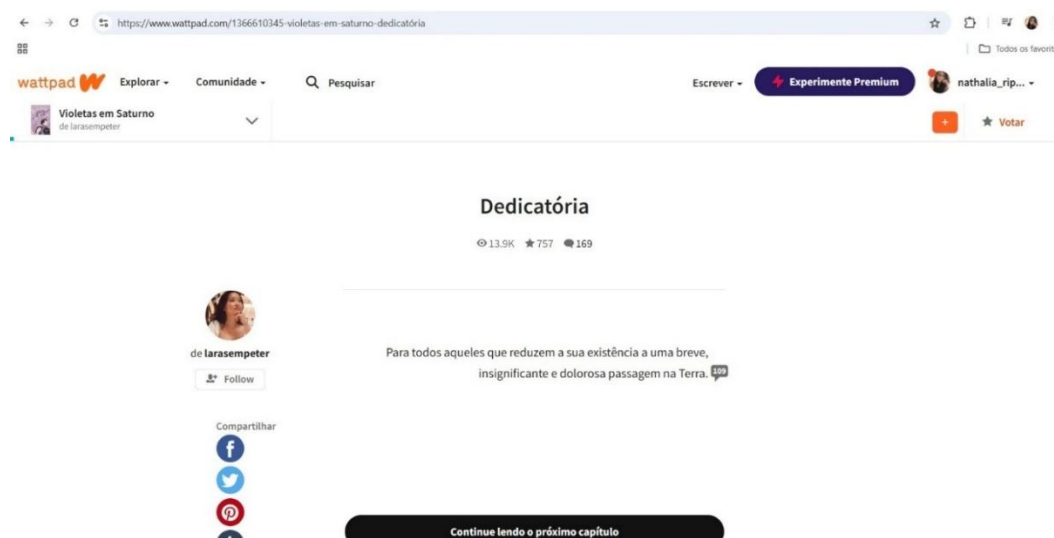


Figura 85 – Dedicatória. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Esses capítulos de apresentação aparecem com mais frequência no Wattpad do que prólogos, o que se faz pensar se não seria um movimento de substituição e, consequentemente, uma característica da tecnoliteratura. O prólogo tem como função introduzir a história, apresentando o tema, a ambientação etc, podendo também apresentar momentos importantes para a história, mas que não precisam necessariamente serem narrados durante a obra. É justamente essa a função dos capítulos de apresentação, tendo como grande diferencial a centralidade das imagens. Os significados de uma obra são moldados tanto pelo meio quanto pelas convenções de uma época. Sendo assim, os textos são vividos e reinterpretados ao longo do tempo (Chartier, 1995).

Retornando ao “O que faz uma história de sucesso: imediata”, o guia traz exemplos de fórmulas que entregam os elementos ditos necessários para um primeiro capítulo envolvente, o guia cita o “*flash forward*”, ou seja, mostrar algum momento futuro impactante, e a “*threat teaser*”, muito utilizada em narrativas de suspense e horror, consiste em apresentar o vilão ou o perigo eminente, como, por exemplo, uma invasão alienígena. A criação de *loglines* – uma frase que resume a história – também é recomendada. Ela deve seguir a fórmula: “protagonista + incidente incitante + objetivo + conflito central, como, por exemplo “Quando

alienígenas invadem a Terra, uma cientista deve encontrar um modo de se comunicar com eles antes que a guerra comece.”

O guia indica um exercício para a criação da sua própria *logline* seguindo a fórmula apresentada anteriormente. Há também exercícios sobre a caracterização do lugar no qual a narrativa se passa e dos personagens. Em seguida, o guia aborda a criação de tensão através da descrição, oferecendo exemplos com diferentes descrições de uma mesma cena, feita de diferentes formas, para demonstrar como pode despertar sensações e sentimentos diversos. Descrição de roupas, cenas de sexo e cenas de ação também são abordadas por @Henggo (2020) em seu guia.

Há ainda dicas de escrita, como o *filtering*. Nessa prática, a autora utiliza de palavras como “viu” e “ouviu” para enfatizar que a personagem experimentou a ação. O uso do *present continuous* na escrita em inglês também é destacado. Como as leitoras já estão habituadas a ler nesse tempo verbal, é indicado como forma de garantir a imersão do público. As últimas três páginas do guia simulam um bloco de anotações e são destinadas às ideias das leitoras sobre o que foi ensinado.

@Henggo (2020) narra, em seu guia, que foi o estudo de escrita criativa que o ajudou a ser mais criativo e ter constância. A partir disso, o autor compartilha 27 exercícios de escrita criativa que ele utiliza. Começando pelo mais simples, que visa proporcionar agilidade de percepção e concisão na escrita, @Henggo sugere a escolha de 10 pessoas do ciclo comum das leitoras e a partir disso escrever uma frase, com até 30 palavras, que defina cada uma delas. A segunda dica consiste em transcrever um trecho de algum diálogo de série ou filme, adicionando trejeitos, ações e descrições narrativas, treinando a descrição de ações. As práticas continuam com pequenas provocações, como, por exemplo, “Escreva teu testamento”, “descreva teu banheiro em 500 palavras” etc. Formas de aperfeiçoar a escrita, ora voltadas especialmente para o ambiente do Wattpad e ora voltada para a escrita literária no geral, aparecem em muitos outros capítulos, como, por exemplo, um alerta no capítulo 54 sobre como adjetivos em excesso limitam a imaginação de quem lê, diminuindo a fluidez do texto. O capítulo busca demonstrar o “Mostre, não conte”, um dos fundamentos da escrita criativa (@Henggo, 2020).

Retornando ao site, avança-se para o próximo artigo: “Gênero e formato no Wattpad” (tradução livre) (Figura 86). O conteúdo é dividido em “Formatar” e “Gênero”. Logo no início do texto o Wattpad afirma que o formato nas narrativas compartilhadas na plataforma é o webnovel: “As histórias do Wattpad foram

transformadas em livros, filmes e *graphic novels*, mas todos esses formatos vêm depois da forma original: a *webnovel*”⁶⁰ (Creators, 2004, online, tradução livre).

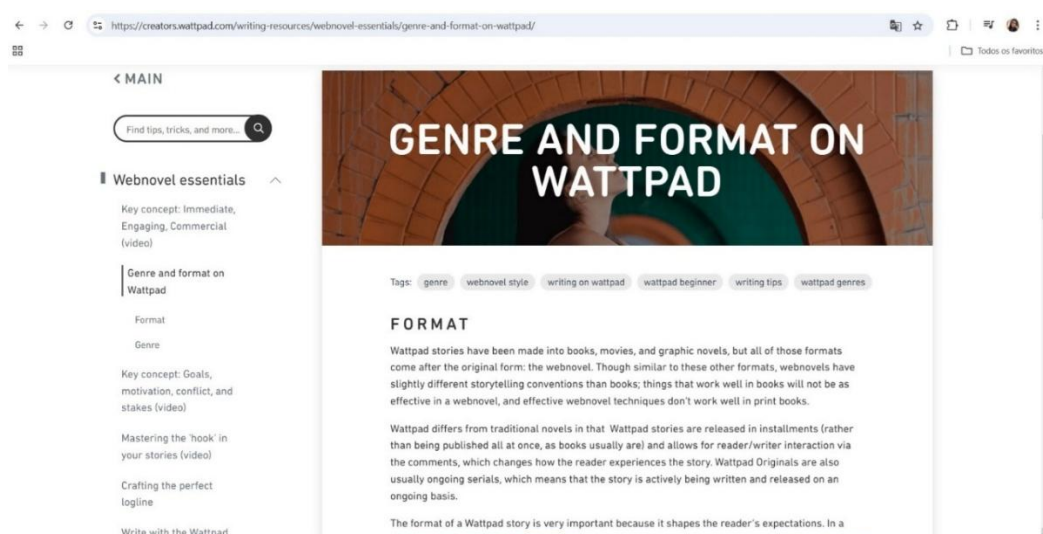


Figura 86 – “Gênero e formato no Wattpad”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A plataforma reconhece que a *webnovel* se assemelha as narrativas dos livros, mas nem tudo que funciona em um livro físico é eficaz em uma *webnovel*, assim como as convenções da *webnovel* não são válidas para o impresso. As duas principais diferenças, de acordo com o Wattpad, são a publicação seriada, ou seja, na plataforma as narrativas são publicadas em parcelas, capítulo por capítulo, e a possibilitada de interação por meio dos comentários, alterando a forma de leitura e vivência da leitora. “Nas narrativas seriadas podemos observar o estreitamento dessas relações e a quebra da ideia de uma separação absoluta entre leitor e autor” (Santos, 2015, p. 198).

Vale destacar que embora exista um discurso de que a hipertextualidade das narrativas digitais é a causa de uma leitura saltitante, que vai e volta entre os capítulos, isso só é possível após a narrativa ter todos os capítulos publicados. Afinal, pode-se pular capítulos em um livro físico, embora eles venham em uma ordem, não há nada que impeça o/a leitor/a e ir e vir no texto. É falsa a ideia de que o/a leitor/a do livro é forçado a seguir o único caminho. Esse movimento só é impossibilitado quando a narrativa é publicada em partes, ou seja, em forma de narrativa seriada. Esse movimento de caminhar entre os capítulos e as páginas de

⁶⁰ No original: “Wattpad stories have been made into books, movies, and graphic novels, but all of those formats come after the original form: the webnovel”.

um livro é citada como exemplo de modo de leitura por Manguel (2004, s.p) “[...] tentava chegar ao fim do livro que estava lendo e, ao mesmo tempo, retardar o fim o mais possível, voltando algumas páginas procurando um trecho de que gostara, verificando detalhes que achava terem me escapado”.

O formato de uma obra não é neutro. A escolha pelo formato seriado, publicando um capítulo por semana, por exemplo, é voltado para a produção de uma leitura continua e com possibilidade de interferência no desenrolar da história.

O formato de uma história do Wattpad é muito importante porque molda as expectativas do leitor. Em uma história serializada, os leitores estão procurando histórias fáceis de ler com enredos que se movam e se desenvolvam rapidamente. O formato de uma história do Wattpad significa conhecer e satisfazer as expectativas do gênero do leitor rapidamente (Creators Wattpad, 2024, online, tradução livre) ⁶¹

A plataforma oferece ainda dois arquivos em formato pdf⁶², ambos também em inglês, que visam auxiliar as autoras a entenderem o cérebro das leitoras do Wattpad, não para atender ao gosto, mas sim para compreender as experiências que elas buscam nas leituras na plataforma. O primeiro, “Get Into Your Reader Brain”, é uma série de questões que a autora deve responder para si mesmo a cada capítulo, visando ter um texto mais bem amarrado, como, por exemplo, “Quais perguntas o capítulo anterior deixou? O que é esperado que aconteça nesse capítulo?”. O segundo arquivo, “Ruthless Relevance”, consiste em um exercício de escrita que busca aprimorar as partes mais importantes de um capítulo, bem similar ao conteúdo do guia fornecido anteriormente.

Descendo a página, chega-se ao subtítulo “Gênero” e o Wattpad afirma que escolher o gênero é o primeiro passo ao começar a criar sua história, já que são indicativos do que o público vai encontrar no desenrolar da narrativa. Os gêneros enumerados como os mais comuns na plataforma são: lobisomem, romance na máfia, romance contemporâneo, fantasia, ficção científica e romance paranormal. A literatura impressa conta com uma ideia consolidada do que se tem como gênero literário, entretanto, as manifestações digitais provocam as delimitações das

⁶¹ No original: “The format of a Wattpad story is very important because it shapes the reader’s expectations. In a serialized story, readers are looking for easy-to-read stories with plots that move and develop quickly. The format of a Wattpad story means knowing and satisfying the reader’s genre expectations quickly.”

⁶² Disponível em: https://bmth58fl.media.zestyio.com/Commercial_-Get-Into-Your-Reader-Brain-Worksheet.pdf e <https://bmth58fl.media.zestyio.com/Ruthless-Relevance-Worksheet.pdf>

categorias textuais, permitindo o surgimento de novos gêneros literários diferentes dos conhecidos no impresso (Payão, 2023). Ao explicar que a leitora de um determinado gênero possui expectativas sobre o conteúdo da narrativa, a plataforma utiliza como exemplo do romance contemporâneo uma história sobre um “romance de escritório picante”.

O próximo item no menu, “Conceito-chave: metas, motivação, conflito e apostas”, inicia com o primeiro episódio da segunda temporada do *Story School* em vídeo. Assim como no episódio analisado anteriormente, abaixo do vídeo há um resumo do tema abordado em formato de texto e, em sequência, um complemento com a proposta de alguns exercícios. A plataforma deixa claro que nenhuma autora precisa planejar profundamente uma história, mas pensar em alguns detalhes antes de começar ajuda a criar uma história mais atraente e envolvente, garantindo o retorno em busca das atualizações. Novamente tem-se o discurso de que uma história forte é uma história planejada e roteirizada, o que desliza o sentido original de uma narrativa digital “livre e espontânea”.

“Objetivos, Motivação, Conflito e Riscos” (tradução livre) são os blocos de construção de um enredo, de acordo com o Creators Wattpad. De acordo com as definições apresentadas no artigo, objetivo é a coisa para qual o personagem está se movendo. Pode haver um grande objetivo que é dividido em objetivos menores. Eles também não precisam ser fixos, podem mudar de acordo com acontecimentos durante a narrativa. Já a motivação é o que faz a personagem fazer o que ela faz, compondo assim a sua caracterização.

O conflito é definido como uma luta entre forças opostas. Segundo a plataforma, as histórias do Wattpad geralmente possuem como conflito a protagonista tendo um objetivo que é bloqueado por algo ou alguém. O conflito pode ser interno (luta contra as próprias crenças, desejos e ações) ou externo (quando o bloqueio é uma pessoa ou força além de seu controle). Os riscos são as consequências das ações da personagem.

São fornecidos alguns exemplos de GMCS (sigla para os blocos apresentados) e sugere que a autora escreva o seu seguindo o modelo apresentado: “O protagonista deseja seu *objetivo* por causa da sua *motivação*, mas o *conflito* o impede de alcançá-lo facilmente, o que importa por causa dos *riscos*” (Creators

Wattpad, 2024, online, tradução livre)⁶³. Um dos exemplos utilizados pela plataforma é o filme Procurando Nemo: “Em Procurando Nemo, o OBJETIVO de Marlin é encontrar seu filho perdido Nemo, sua MOTIVAÇÃO é manter sua família segura após perder sua esposa, o CONFLITO são os vários perigos no oceano e o QUE ESTÁ EM RISCO é a vida de Nemo” (Creators Wattpad, 2024, online, tradução livre)⁶⁴.

O próximo item do menu é baseado no episódio dois da segunda temporada do Story School e leva o título “Dominando o ‘gancho’ em suas narrativas”. O conteúdo é basicamente o mesmo disponibilizado através do guia. Inicia explicando o que é um gancho, ou seja, o primeiro grande evento da história. São oferecidos alguns exemplos de bons ganchos e outros marcados como ineficientes, como, por exemplo, o protagonista acordar e se preparar para ir para a escola. De acordo com a plataforma, o tempo disponível para fisgar as leitoras nas histórias do Wattpad é muito limitado, o que pede à autora que foque nos momentos de mudança. Essa dificuldade em seduzir a leitora este cada dia mais difícil. “Isso se deve, em parte, à própria lógica com que o ambiente virtual funciona, com o favorecimento do desempenho de muitas tarefas simultâneas e da dispersão” (Souza, 2020, p. 17).

A história de fundo e caracterização dos personagens acontece ao longo dos capítulos e não no primeiro contato. Todavia, viu-se que as autoras criam capítulos voltados para a apresentação e contextualização dos personagens logo no início da obra, burlando de certa forma o formato estabelecido pela plataforma. Ainda seguindo o conteúdo do guia, o próximo item no menu da seção “Fundamentos da Webnovel”, aborda o *logline* a sua elaboração, aqui já discutido.

Dando continuidade, o próximo tópico é “O leitor do Wattpad”. Reconhecendo que muito foi falado sobre suprir a expectativa das leitoras wattpedianas, a plataforma opta por apresentar suas características. Como ponto principal está o fato de a leitura ser realizada na internet, pelo *smartphone* ou navegador de web.

Com dezenas de abas abertas em um navegador ou telefone sempre prontas para servir outra notificação ou pop-up, a leitura na Internet é construída em torno de

⁶³ No original: “The protagonist desires their GOAL because of their MOTIVATION but the CONFLICT prevents them from attaining it easily, which matters because of the STAKES.”

⁶⁴ No original “In Finding Nemo, Marlin’s GOAL is to find his lost son Nemo, his MOTIVATION is to keep his family safe after losing his wife, the CONFLICT is the various dangers in the ocean, and the STAKES are Nemo’s life”.

distrações. Faz parte do formulário de maneiras que simplesmente não são verdadeiras para livros impressos. Pessoas que leem na Internet são quase sempre leitores distraídos: há sempre outra aba ou notificação disponível para puxar o foco (Creators Wattpad, 2024, online, tradução livre)⁶⁵

Esse potencial para distração precisa ser levado em consideração ao realizar as escolhas narrativas para a história do Wattpad. Um/a leitor/a distraído/a tende a abandonar o texto caso não seja pego rapidamente, assim como pode saltar trechos desinteressantes. Sendo assim, a fórmula para fazer sucesso no Wattpad é otimizar a história pensando na leitora distraída, seguindo os princípios da *Webnovel*. Outra forma de manter a atenção do/a leitor/a distraído/a é usar as suas próprias expectativas de acordo com o gênero, como já foi explorado anteriormente neste capítulo.

“As chaves para uma narrativa eficaz de *webnovel*” (Tradução livre) é o próximo item do menu. Esse artigo apresenta algumas qualidades importantes para o sucesso no Wattpad, além do mediato, envolvente e comercial já tão explorados. Altos e baixos emocionais são mais fáceis de diferir e reter do que longas descrições, por exemplo. Um cenário de fácil entendimento também é fundamental para conquistar uma leitora distraída. Quando a narrativa requer um conhecimento específico para o entendimento da história, essas informações precisam ser dadas de forma leve e clara durante o desenrolar dos acontecimentos. A plataforma aconselha que o mundo seja fundamentado nas emoções dos personagens, já que essas sensações são mais facilmente retidas.

Enquanto em um livro impresso a autora pode optar por digressões e tramas paralelas, uma *Webnovel* precisa, a cada capítulo, entregar o que foi prometido à leitora. Oferecendo sempre informações relevantes para a história e para sua experiência emocional. Isso acaba resultando em um ritmo incrivelmente rápido. Em uma boa história do Wattpad os eventos progridem rapidamente e todos os capítulos terminam com ganchos bem colocados.

Embora a plataforma indique o *flash forward* para a atrair o leitor no primeiro capítulo, o uso de recursos como *flashbacks* e saltos temporais devem ser evitados nos próximos capítulos. Uma narrativa direta e linear é mais fácil para uma leitora

⁶⁵ No original: “With dozens of tabs open in a browser or a phone always ready to serve another notification or pop-up, internet reading is built around distractions. It’s part of the form in ways that just isn’t true for print books. People reading on the internet are almost always distracted readers: there is always another tab or notification available to pull focus.”

distraído se manter consciente sobre o que está acontecendo, evitando aquela sensação de ter perdido algo importante.

O tópico seguinte aborda a narrativa serializada e começa com mais um vídeo da *Story School* que explica o que são e por que esse formato de histórias fazem tanto sucesso, criando um relacionamento entre a autora e suas leitoras. O Wattpad recomenda que sejam feitas duas postagens por semana, ou até mais se a autora conseguir manter o ritmo, mas o mais importante é a constância. Se só for possível publicar um capítulo por semana, o faça sem falhar, criando um ritmo que as leitoras podem acompanhar.

Uma narrativa seriada também possibilita que a autora acompanhe a opinião das leitoras através dos comentários, podendo aprimorar sua escrita e/ou consertar pequenos erros que podem ser apontados, como, por exemplo, um “estou confuso nessa parte”. Há sempre a possibilidade de dar novos caminhos e reescrever partes do roteiro. O que também é defendido por @Henggo (2020) e já foi abordado no capítulo.

O conteúdo serializado, de acordo com a plataforma, também permite que a narrativa seja estendida por um período mais longo, dando origem a uma obra, geralmente, maior do que os livros impressos convencionais. Esse detalhe possibilita o desenvolvimento dos personagens e de seus relacionamentos de forma mais calma e profunda. Entretanto, ao alcançar o sucesso na plataforma, muitas autoras prolongam a vida de uma narrativa visando esticar o sucesso. O que acaba gerando um livro longo e desconectado do cerne da história. “No Wattpad, porém, há quase uma regra onde os começos são maravilhosos, os meios começam a definir e os fins nunca chegam.” (@Henggo, 2020). Então, deve-se tomar cuidado com o tamanho final da narrativa e saber quando terminar.

O formato seriado é capaz de cativar o público de diversas formas, sendo a criação de expectativas uma delas. Ao final de cada capítulo, o público é pego por um suspense e, conseqüentemente, o desejo de retornar na próxima atualização para descobrir o que aconteceu. A construção dessa comunidade em torno da história garante a ela uma vida mais longa. O artigo encerra oferecendo dicas de como divulgar a história serializada. Além de um resumo da história claro e envolvente, o uso de *tag* é um excelente caminho para atrair novas leitoras, aponta o Wattpad. A divulgação nas demais redes sociais também é indicado.

O tema seguinte, ainda na seção “Fundamentos da Webnovel”, é o bloqueio do escritor. O conteúdo também conta com um vídeo da Story School e com um Guia para download. Entretanto, devido ao tamanho limitado de uma tese, optou-se por não adentrar nesse conteúdo em específico. Por se tratar de uma sensação psicológica e não ter diferenciação entre as escritoras de impresso e as do Wattpad, não é um conteúdo essencial para responder a nossa questão primordial, mas vale ressaltar que o guia elaborado por @Henggo também destina alguns capítulos ao bloqueio criativo e outros pontos da saúde mental das escritoras.

Seguindo para o próximo e último tópico da seção, tem-se um tutorial em vídeo de como criar um capítulo de abertura perfeito: “Webinar: como escrever um gancho” (tradução livre). O tutorial apresenta o que é um gancho, explora algumas técnicas para captar a atenção da leitora e ensina como criar um engajamento com o público através das emocionais provocadas pela narrativa. Ou seja, o artigo de encerramento da seção resume e compila todos os temas abordados separadamente até então, concluindo a concepção do que é uma *Webnovel* para o Wattpad e os motivos desse formato fazer tanto sucesso na plataforma.

Embora o Wattpad denomine toda a sua produção literária como *Webnovel*, o conceito por trás do termo é um pouco mais específico:

O termo em inglês geralmente aceito para ficções online produzidas na China ou Coreia do Sul. Webnovels são, na maioria das vezes, histórias serializadas escritas por escritores amadores e semiprofissionais e podem ter centenas ou milhares de capítulos. Eles também podem cobrir qualquer gênero, mas fantasia e romance são os gêneros mais populares (Paterson, 2019, p. 14)⁶⁶

Webnovel seria um subgênero do *Webfiction*, esse sim um termo genérico para narrativas digitais escritas para serem compartilhadas na internet. Os termos surgiram no início dos anos 2000 com a popularização da escrita e leitura online (Paterson, 2019). Ao analisar as descrições, percebe-se um deslize de sentidos do termo *Webnovel* no seu surgimento até o utilizado pelo Wattpad, marcado principalmente pela plataforma comportar mais de 18 idiomas de diferentes países

⁶⁶ No original: “The generally accepted English term for online fictions produced in China or South Korea. Webnovels are most often serialized stories written by amateurs and semi-professional writers and may run hundreds or thousands of chapters. They too can cover any genre, but fantasy and romance are the most popular genres”

do mundo e ainda assim denominar seu conteúdo como *webnovel*, quando, conforme a literatura especializada, o ideal seria *webfiction*.

Para ilustrar as principais diferenças entre uma *Webfiction* e uma narrativa impressa tradicional, Paterson (2019) compara dois textos. A ficção convencional é sobre detalhes, com longos parágrafos e poucos diálogos, apresentado aos/as leitores/as a história de uma forma dramática. A audiência entende como os personagens se sentem e é apresentada a detalhes das situações nas quais os personagens estão. Enquanto isso, na *Webfiction* os parágrafos são curtos e focados diretamente no evento. A narrativa apresenta muitos diálogos e em diferentes pontos de vistas, usados para apresentar as informações necessárias de forma mais dinâmica. Simples e fácil para ler e para escrever (Paterson, 2019).

A popularização dessa forma de narrativa se deu, em grande parte, pelo gosto do público mais jovem (uma geração nativa digital). Enquanto um público mais velho prefere algo mais complexo e dramatizado, os hiperconectados preferem romances mais simples e de fácil leitura (Paterson, 2019), já que estão em dispositivos que permitem a leitura em movimento e, além disso, são bombardeados por inúmeras notificações.

No contexto das *webfictions*, a construção do enredo segue padrões que atendem tanto às expectativas do público quanto às exigências das plataformas. O romance, sendo um dos gêneros mais populares, possui características específicas que influenciam diretamente a leitura da história e o engajamento das leitoras. Ou seja, para escrever uma narrativa que atenda aos padrões esperados é necessário entender os elementos estruturais.

Paterson (2019) lista 10 elementos necessários a escrita de um romance *webfiction*: 1) O romance tem sempre um sub plot, sendo ele, geralmente, amizade, autoconhecimento ou aventura; 2) O romance é tanto o gênero quando um plot ao mesmo tempo; 3) O final da história deve ser escrito antes da história ser postada; 4) Se o romance não é o foco da história, essa narrativa não é um romance; 5) O mais popular plot nos romances atualmente é o “Bela e a Fera; 6) O protagonista masculino precisa sempre ser honesto com a protagonista feminina; 7) Romance é sobre equilíbrio; 8) O próprio oponente do personagem principal pode ser seu interesse amoroso; 9) As regras são as mesmas, independente do gênero das pessoas envolvidas; 10) Homens também gostam de romance.

Assim como o Wattpad, Paterson (2019) deixa claro que existe uma fórmula de escrita para alcançar o sucesso na literatura digital: “Você não pode simplesmente escrever – você precisa saber o que é popular e como os melhores escritores transformam suas histórias e sonhos em grandes públicos e grandes oportunidades” (Paterson, 2019, p. 13, tradução livre)⁶⁷.

Essas características são fundamentais para as escritoras que desejam adaptar suas obras à discursividade literária do Wattpad, garantindo alinhamento com as tendências do gênero. E são fundamentais para a compreensão de que novo modo de se escrever literatura é possibilitado na plataforma. Percebe-se aqui uma tentativa de cristalização de algumas categorias, como as de estilo e de gênero das produções literárias. É necessário se atentar para a existência de uma certa gramática operacional textual redigida pelo planejamento e organização dos elementos textuais visuais (Santos, 2015).

Enquanto os livros são dominados por quatro gêneros dentro romance, sendo eles ficção, mistério, suspense e fantasia com ficção científica, as Webfiction são dominadas por apenas três gêneros: romance, fantasia (sem ficção científica) e *fanfiction*. Isso pode ser explicado por causa de uma jovem audiência que lê e escreve na internet. A ficção é o mais popular gênero de *webfiction* no mundo, tendo apenas o romance como um competidor à altura (Paterson, 2019).

Por fim, o que caracteriza a escrita de uma *webfiction* é o foco nos diálogos, descrições e linguagem simples, parágrafos de no máximo três sentenças e o uso da primeira ou terceira pessoa do singular (Paterson, 2019). A escolha pela primeira pessoa se dá por ser algo mais natural, é nessa perspectiva que as pessoas vivem suas vidas. Uma narrativa escrita em primeira pessoa é lida mais rápido que uma escrita em terceira pessoa.

Há a ciência de que uma narrativa nativa digital exige novas ferramentas de escrita e o Wattpad trabalha em cima desse novo formato e novas exigências. Todavia, “sabendo que qualquer posicionamento teórico metodológico é sempre histórico e, portanto, dinâmico e sujeito à problematização e a reinvenção” (Dalvi, 2012, p. 16), condena-se a opção de denominar esse novo gênero da literatura nativa digital como *Webnovel* por, essencialmente, dois motivos: 1) A nomenclatura é genérica e representa a escrita em ambiente digital de forma geral, ignorando as

⁶⁷ No original: “You can’t just write – you need to know what’s popular and how the top writers turn their stories and a dreams into big audiences and big opportunites”

ferramentas e limitações técnicas do Wattpad; 2) Além do termo ser utilizado para denominar narrativas oriundas da China e da Coréia do Sul, todo o material oficial criado na plataforma é em inglês, assim como as oportunidades são voltadas para histórias em língua inglesa. Relembrando que a concepção da internet sem fronteiras é utópica, pois “onde há implicações linguísticas há políticas onde há política há uma demarcação de fronteiras” (Dias, 2008, p. 17).

Diante disso, faz-se necessário recortar as produções nativas digitais do Wattpad realizadas em língua portuguesa e olhar para essa literatura digital em específico.

A história não considera um elemento sem definir a série da qual ele faz parte, sem especificar o modo de análise da qual está depende, sem procurar conhecer a regularidade dos fenômenos e os limites de probabilidade de sua emergência, sem interrogar-se sobre as variações, as inflexões e a configuração da curva. Sem querer determinar as condições das quais dependem (Foucault, 2014, p. 52)

Como foi comprovado no ATLAS da Literatura Digital Brasileira, a literatura digital brasileira tem características e propriedades únicas, não seguindo as direções estabelecidas pela literatura digital europeia ou estadunidense. Diante dessa literatura nativa digital que nasce dentro das limitações sociotécnicas do Wattpad, bebendo de fontes estrangeiras e batalhando pela legitimação diante da hierarquização com os ebooks e livros físicos, optou-se por denominá-la tecnoliteratura. Uma produção literária escrita em ambiente digital por um sujeito-escriptor do digital para ser lida em telas por um sujeito-leitor do digital.

Como demonstram os exemplos mobilizados na construção deste capítulo, narrativas nativas digitais são semioticamente complexas e dependentes dos ambientes nos quais são produzidas. Observou-se também que o campo da literatura digital está em mutação, sendo marcado pela reconfiguração e adaptação. No Wattpad estão sendo definidos modos de escrever literatura nativa digital, modos de se escrever tecnoliteratura. O Wattpad não está mudando a literatura, ele apenas está materializando o desejo sócio-histórico de mudança.

5.5

O clichê *outsider* do wattpad

@Henggo apresenta alguns enredos que alcançaram sucesso na plataforma e como consequência começaram a ser replicados de forma desenfreada, entre eles estão “As nerds e os populares”, “O amor entre famosos improváveis” e “As patricinhas e os favelados”. Este terceiro, quando bem explorado possui a possibilidade de construir uma crítica social, entretanto, @Henggo afirma que esse enredo está cansativo de tanto que é replicado na plataforma e sempre repleto de estereótipos. Outra crítica ao tema são as representações de favelas sob um viés de subúrbio americano, deixando de lado os problemas diariamente enfrentados por essa população, como, por exemplo, falta de saneamento básico, ruas esburacadas e racismo policial. Todavia, não é sob essas regras que as histórias são escritas no Wattpad.

Em um estudo anterior, que buscou compreender os sentidos de “favelado” expressos na literatura marginal⁶⁸, considerando o salto temporal e as mudanças sócio-históricas, através das obras Quarto de Despejo (1963), Carolina Maria de Jesus, e Complexo do Alemão (2024), @EuaaMalu (publicada no Wattpad), constatou-se que ser favelado hoje

É naturalizar o crime organizado, enxergar o tráfico como um trabalho como outro qualquer e usufruir dos benefícios que ele oferece: casas luxuosas, acesso ilimitado à bebida e comida e proteção dentro da comunidade. O favelado de 2024 não é mais amargo, mas alegre e orgulhoso de tudo aquilo que vem da favela, da comida e das músicas. Ser favelado, hoje, é ceder à hierarquia que o crime organizado construiu nas brechas fundadas pelo esquecimento proposital do Estado em relação à população às margens da cidade. É fundamental a dualidade entre "morro" e "asfalto", criando e normalizando as engrenagens da favela, para que assim ela consiga uma existência independente da cidade que a despreza (Rippel e Belo, 2024, online)

Essas autoras que narram suas vivências na favela por meio do Wattpad podem ser observadas através das lentes do conceito de *outsider* (Becker, 2019), já que desafiam as normas literárias hegemônicas ao trazerem uma perspectiva que dificilmente consegue adentrar na literatura convencional.

⁶⁸ Com base na concepção de "entre-lugar" (Bhabha, 1998; Santiago, 2000) estabelecemos uma analogia entre a literatura produzida no Wattpad e a literatura marginal, já que os espaços de fronteira são geralmente habitados por indivíduos à margem da sociedade (Rippel e Belo, 2024).

A comunidade literária do Wattpad, assim como os demais grupos sociais, cria regras que definem comportamentos e conteúdo aceitos ou não. Quando uma usuária infringe uma dessas regras, é vista como uma *outsider*. “Mas a pessoa, assim rotulada, pode ter uma opinião diferente sobre a questão. Pode não aceitar a regra pela qual está sendo julgada e pode não encarar aqueles que a julgam competentes ou legitimamente autorizados a fazê-lo” (Becker, 2019, p. 17).

Entretanto, vale ressaltar que as pessoas pertencem a vários grupos ao mesmo tempo e “uma pessoa pode infringir as regras de um grupo pelo próprio fato de ater-se às regras de outro” (Becker, 2019, p. 23). Sendo assim, o que faz um ato ser considerado desviante ou não é a forma como as pessoas daquele grupo reagem a ele. Enquanto a literatura tradicional retrata as favelas apenas através de estereótipos, sejam eles de denúncia da pobreza, do crime organizado ou do descuido do Estado, há uma pequena parcela de autoras *outsiders* que escrevem sob outra perspectiva:

Hoje, com os jornais denunciando toda a violência que esses moradores sofrem, a função da literatura marginal é escancarar que a favela, apesar do crime organizado, também é lugar de romance e vivências comuns a todos os adolescentes. E, principalmente, que o Complexo do Alemão é berço de jovens que sonham em se tornarem escritoras e iniciam esse caminho na literatura on-line escrevendo sobre aquilo que elas conhecem: a realidade da favela (Rippel e Belo, 2024, online).

Ao escreverem sobre amor, sonhos e cotidianos complexos (muitas vezes atravessados pela violência policial e pelo racismo), essas autoras ressignificam a favela na literatura. Possibilitar que essas narrativas alcancem leitoras que se identificam com as experiências retratadas faz dessa criação literária um gesto político, uma afirmação da favela como espaço de produção cultural legítima e suas moradoras deixam de ser objeto para se tornarem sujeito das próprias narrativas.

A escrita é uma experiência, um lugar de indignação e resistência, contribuindo para a formação dos sujeitos. Escrever significa sempre “deixar-se marcar pelos traços do vivido e da escrita. (Re) escrever textos, histórias, ser leitor de textos escritos e da própria história pessoal e coletiva. Marcando e mudando, inscrevendo nela novos sentidos” (Kramer, 2000, p. 22). Sendo assim, fazer literatura permite as autoras colocarem certos problemas sobre a realidade que em que elas vivem, elaborando a partir da linguagem verbal a prática daquela sociedade.

O discurso literário contém não os acontecimentos efetivamente vividos, mas o campo das possibilidades humanas, com base em uma dada realidade histórica, tanto atual, na qual o escritor inclusive está inserido, como, a partir da atual, a visão da possibilidade ao homem, uma reflexão sobre a realidade, um passo no caminho do conhecimento científico (Baccega, 2023, p. 131).

O discurso literário se alimenta dos discursos históricos, discursos verbais e não verbais daquela sociedade, “estabelece um verdadeiro diálogo entre os discursos” (Baccega, 2023, p. 132). Portanto, é o ambiente cognitivo e cultural do texto e as reações que ele provoca que indicam a quebra de uma norma moral, não as regras estabelecidas por um manual ou código de conduta.

A narrativa literária mantém laços estreitos com a sociedade que a concebeu (Baccega, 2023). Ou seja, as narrativas escritas por adolescentes periféricas são marcadas pela vivência dessas meninas e, ao mesmo tempo, pelo ambiente do Wattpad. “Quando esse signo entra na narrativa, ele já entra portando a sociedade na qual ele está” (Baccega, 2023, p. 120). Todavia, ao fazerem isso no Wattpad, essas autoras são duplamente vistas como *outsiders*: pela literatura canônica que desconsidera as narrativas nativas digitais e por uma parcela das usuárias do Wattpad que ainda privilegia padrões herdados do livro impresso, como, por exemplo, a escrita normativa.

Textos sem revisão são um problema recorrente na plataforma. Quando não houver a possibilidade de contratar um/a revisor/a, @Henggo oferece cinco dicas básicas: recorra a gramática quando houver dúvidas, pesquise na internet suas dúvidas, leia em voz alta, tenha leitoras betas e evite o outro extremo. Uma escrita rebuscada demais também é ruim e cria uma barreira de acesso, o melhor caminho é uma escrita simples e direta. Assim, é possível alcançar destaque pela qualidade em um ambiente onde muitos não se importam (@Henggo, 2020). Essa cobrança por uma escrita perfeita ocorre porque os leitores chegam à literatura digital com expectativas formadas no impresso (Hayles, 2009).

@Henggo (2020) também alerta sobre confundir complexidade com qualidade textual. “As pessoas se esquecem de que o texto, a linguagem, é um registro histórico. As palavras traduzem a época em que estão e guardam maneirismos sociais, regras de educação, imposições etc” (@Henggo, 2020, online). Ou seja, há um saber discursivo institucionalizado que normaliza a forma no Wattpad.

A escrita, enquanto forma de representação da linguagem oral, concede à fala materialidade e sofre modificações significativas no digital. O modo como se escreve na internet acontece de forma diferente daquela que se aprende na escola. Isso ocorre devido a articulação de diferentes modos de enunciação (verbal, visual e sonoro) (Castro, 2018). “Trata-se, sem dúvida, de mudanças no processo de construção discursiva da linguagem e não de mera construção ou invenção de novos códigos” (Freitas e Costa, 2011, p. 24 apud Castro, 2018, p. 513).

Apesar da normatização, marcada pela rigidez das regras, as autoras do Wattpad nem sempre a obedecem. Diferente de alguns/as autores/as, como, por exemplo, José Saramago, que quebram as regras em função de seus interesses enunciativos (Puzzo, 2012), as autoras do Wattpad atrelam seus erros a falta de revisão (Figura 87) ou até mesmo falta de domínio da norma culta da língua portuguesa. “A construção dos interesses pelas linguagens disponíveis em um determinado tempo sempre está limitada pelos recursos desiguais (materiais linguísticos ou conceituais) de que dispõem os indivíduos” (Chartier, 2009, p. 48).

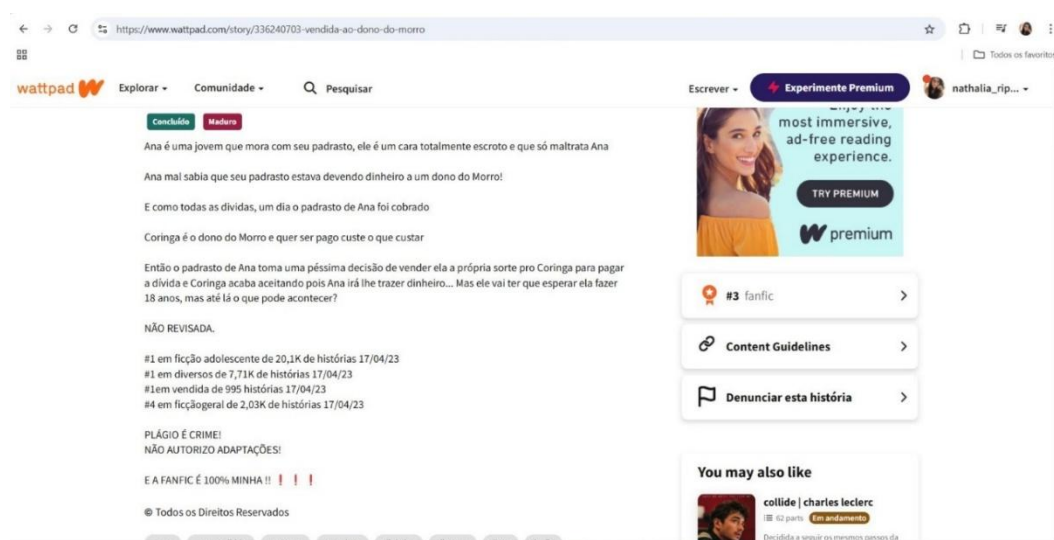


Figura 87 – “Não revisada”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Tem-se aqui a sinopse da história “Vendida ao Dono do Morro”, narrativa que já conta com mais de 13 milhões de visualizações e 620 mil votos, um verdadeiro sucesso no Wattpad – lugar no qual uma das formas de legitimação das histórias são os números. A narrativa conta a vida de Ana, uma adolescente que vive com o padrasto em uma comunidade. A relação dos dois é abusiva e ele usa a menina como forma de pagamento de uma dívida adquirida com o “Dono do Morro” (o chefe do

tráfico), Coringa. Logo após a descrição do enredo da narrativa, a autora, @EuuaaMalu, avisa que a narrativa não foi revisada.

Ao avisar que sua obra não foi revisada, a autora revela uma consciência sobre as normas da escrita tradicional e um tensionamento com as expectativas de legibilidade no Wattpad. Esse gesto atesta o reconhecimento das convenções herdadas do impresso, mas, ao mesmo tempo, ressalta a dinamicidade da escrita em ambiente digital.

A escrita institucionalizada é relacionada aos sentidos de norma, abrindo para a interpretação de que “escritor” é o sujeito que faz uso da norma padrão e culta da língua (Barros, 2020). Outro fator que acaba dificultando que as autoras do Wattpad se enxerguem como escritoras, mantendo-se a margem da produção literária digital. “Assim, a definição do que é literatura, e conseqüentemente de sua qualidade, está mais para uma avaliação crítica e pessoal do que para um fato, já que ‘as fronteiras’ entre uma literatura canhestra e outra bem elaborada ‘não são claras nem incontestáveis’” (Shusterman, 1998, p. 100 apud Ferreira, 2019, p. 42).

A autora antecipa possíveis críticas acerca de sua escrita e pede desculpas às leitoras (Figura 88), criando uma proximidade com o público e reforçando o caráter coletivo do processo de escrita/leitura no Wattpad, no qual espera-se que, através dos comentários, as leitoras, além de elogiarem, apontem erros. Entretanto, nota-se que o público leitor não se importa tanto com a perfeição da escrita. Isso se dá, possivelmente pelo entendimento do Wattpad como um lugar de experimentação, um laboratório de escrita em ambiente digital e pela possibilidade de uma construção coletiva da história.

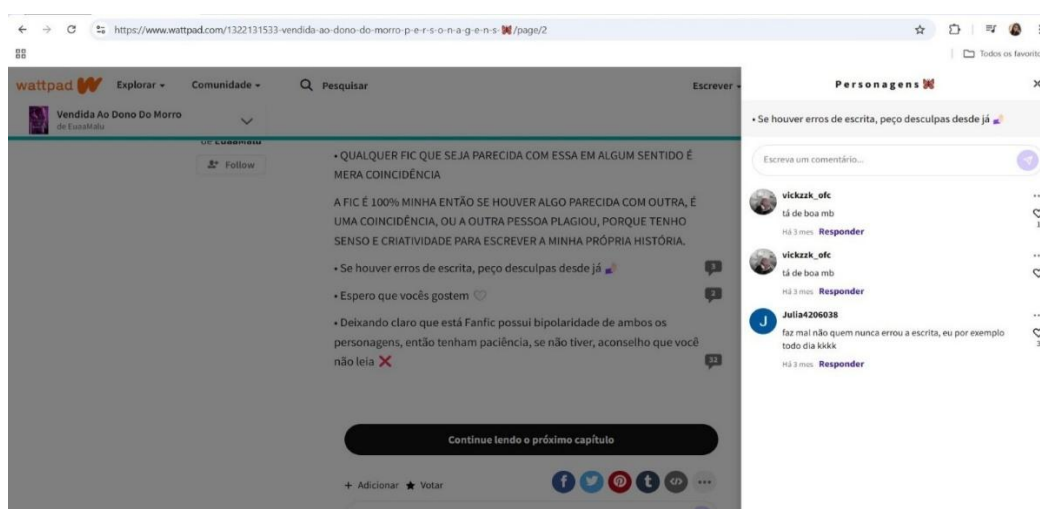


Figura 88 – “Se houver erros de escrita”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A relação do sujeito com o conhecimento muda a partir dos artefatos linguísticos disponíveis,

deslocando o sistema linguístico normativo, reestruturando a língua em função de uma necessidade do espaço-tempo tecnológico. Cria-se, em função dessa prática da escrita, uma normatividade linguístico-tecnológica, configurada pela velocidade da rede como uma dimensão do espaço social contemporâneo e pelo espaço digital como uma dimensão do discurso sobre a língua (Dias, 2009, p. 909)

Escrever em aplicativos é escrever em materialidades com funcionamento específico (Barros, 2020), nos quais tanto a própria escrita quanto os instrumentos utilizados para produzi-la fazem parte da cultura tecnológica, criando uma normatividade linguística tecnológica (Dias, 2008). A partir dessa compreensão, a escrita no Wattpad materializa uma brecha entre a norma e o vivido. “Nessa brecha, os desvios, as reformulações” (Chartier, 2009).

A escrita literária no Wattpad tem regras (implícitas), mas também tem rebeldia. “Pela perspectiva discursiva, estes são os modos de individuação dos sujeitos. Nos quais a ideologia funciona pelo equívoco e se estrutura na contradição” (Dias e Coelho 2016, p. 57). Rebeldia não é a única razão da grafia utilizada na internet, o fato de grafar uma “palavra de determinado modo dá corpo ao sentido do que se quer dizer” (Dias, 2009, p. 906). Ao se apropriar da língua, as autoras do Wattpad se apropriam de um espaço de criação.

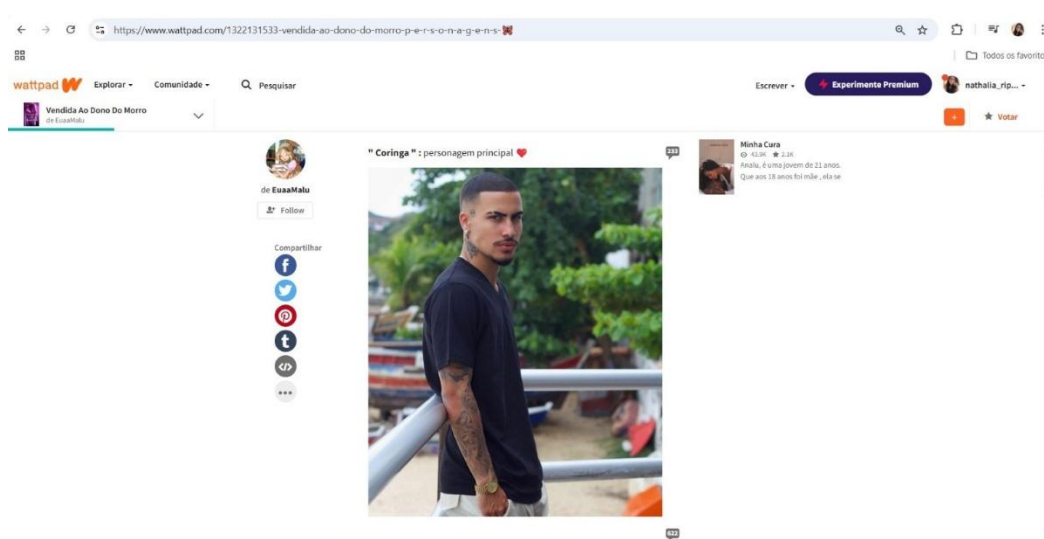


Figura 89 – “Coringa”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Assim como grande parte das histórias da plataforma, “Vendida ao Dono do Morro” conta com um capítulo de apresentação dos personagens com fotos de pessoas reais. Ambos os protagonistas, Ana e Coringa, são jovens negros (Figura 89).

Ao olhar para o início do primeiro capítulo (Figura 90), percebe-se que a história possuiu todas as características apontadas anteriormente como pertencentes à tecnoliteratura do Wattpad. A publicação ocorre em capítulos curtos, com ação constante e que sempre terminam em ganchos narrativos para prender a atenção da leitora. O prólogo, por exemplo, termina com a seguinte frase: “Os homens veem em minha direção e logo sou incapuzada [sic]” (@EuuaMalu, 2023, online). A escrita da história é fluída e acessível, com uma linguagem coloquial, direta e com fortes traços da oralidade. Frases curtas, muitas vezes sem pontuação, e parágrafos pequenos, o que favorece uma leitura dinâmica e adaptada ao aplicativo. A história é narrada em primeira pessoa do singular e vai variando de ponto de vista, sendo sempre avisado sob a perspectiva de qual personagem o trecho está sendo escrito. Diálogos são a base da narrativa.

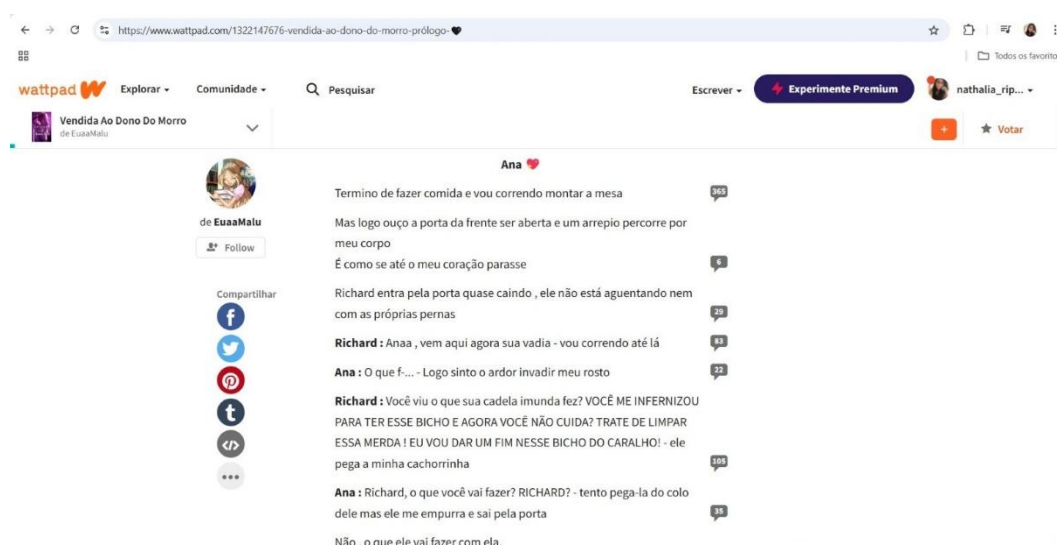


Figura 90 – Tecnoliteratura. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Destaca-se também o uso de recursos como negrito e letras maiúsculas para dar ênfase a trechos importantes, demarcar o narrador, identificar os personagens nos diálogos ou materializar gritos (no caso das frases escritas apenas com letras maiúsculas). Os emojis são também frequentemente utilizados, o que constata a escrita por meio do *smartphone*.

Os emojis, ao serem incorporados à escrita literária, ampliam as possibilidades de expressão, mas também carregam um caráter interpretativo fluído, sujeito a variações de sentido. Os significados dos emojis não são fixos, mas construídos socialmente, o que acarreta diferentes leituras (Laurentino e Santos, 2020). Sendo assim, a tecnoliteratura, ao incorporar esses elementos, cria uma narrativa híbrida entre a escrita tradicional e os signos da comunicação digital. “O sentido aparece no meio da narrativa, em confronto ou complementação com os elementos do narrado, o que, por sua vez, vem carregando a história do seu interdiscurso” (Baccega, 2023, p. 120). Um exemplo é o uso do emoji “🌿”. A representação gráfica de “folhas ao vento” é, geralmente, utilizada para representar folhas, plantas ou dias com bastante vento, entretanto, no contexto do Wattpad, mais especificamente nas narrativas escritas por @EuuaMalu, o emoji adquire o significado de “maconha” (Figura 91).

Esse sentido acompanha o emoji por todas as narrativas da autora e de outras usuárias da plataforma. Não foi possível identificar quando ocorreu esse deslizamento de sentidos, mas ele já foi apreendido pelas leitoras de determinadas temáticas narrativas no Wattpad. “Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente” (Orlandi, 2012b, p. 13). Há aqui um potencial de sentido do emoji e sua história semântica dentro do Wattpad.

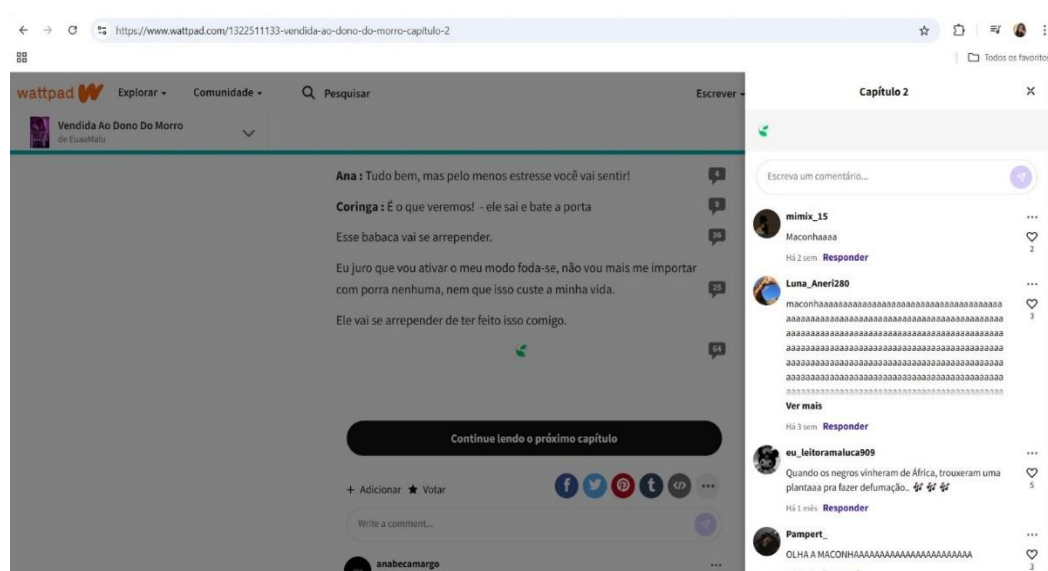


Figura 91 – “Maconha”. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

É preciso ser criativo para prender a atenção da leitora dispersa e, muitas vezes, o uso de uma linguagem mais próxima da realidade cotidiana do público-alvo facilita a leitura e a identificação, enquanto os emojis compõe o discurso literário atribuindo sentidos por vezes vistos como problemáticos na plataforma. “Na medida em que utilizamos novas técnicas de escrita, a língua necessariamente sai do seu eixo e não se pode mais concebê-la do mesmo modo e a partir dos mesmos conceitos que a constituíram de determinado modo uma vez sustentados em técnicas diferentes” (Dias, 2009, p. 909).

"Conecte-se com outros escritores que pensam como você através da arte de contar histórias"

Nossos universos literários são lidos por outros universos individuais
@Henggo, 2020, online

No Wattpad a leitura não é apenas um ato individual, mas o ponto de partida para a interlocução entre usuárias. Ao ler uma história, a leitora não apenas consome o conteúdo, mas também pode comentar, votar e até influenciar o desenvolvimento da obra, o que transforma a leitura em uma experiência coletiva. Assim, compreender a leitura como o primeiro passo da interlocução em uma rede social literária permite analisar como o ambiente digital modifica a relação tradicional com a literatura.

6.1.

"Leia o livro das amiguinhas"

O "Wattpad: guia de sobrevivência" (@Henggo, 2020) aborda a importância da leitura já no primeiro capítulo, "Leia o livro das amiguinhas". Ele inicia destacando que antes de tudo o Wattpad é uma rede social e tem a troca entre usuários como "moeda essencial". Uma escritora que apenas publica o livro na plataforma e divulga, sem interagir e, principalmente, sem ler outras obras na plataforma, dificilmente alcançará sucesso (@henggo, 2020). As trocas sociais são a essência para a criação de uma comunidade e elas começam a partir da leitura na plataforma.

Como foi demonstrado anteriormente, a inscrição do texto em tela cria uma forma de organização. A estruturação do texto não funciona mais como nas páginas de um livro impresso, enfraquecendo suas fronteiras antes tão visíveis com o encerramento da obra. "Todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito, assim como nas maneiras de ler" (Chartier, 1999, p. 13).

A leitura intensiva, predominante até meados do século XVIII, caracterizava-se pela familiaridade com um número reduzido de textos, como, por exemplo, a

Bíblia, que eram lidos repetidamente e incorporados profundamente pelo/a leitor/a. Era comum que os/as leitores/as decorassem os textos. Já a leitura extensiva, que se consolidou a partir da segunda metade do século XVIII, baseia-se no consumo de uma maior diversidade de títulos, lidos de forma silenciosa e individual. Menos profunda e mais dispersa, essa modalidade reflete uma mudança na relação com os livros, resultando em menor envolvimento emocional (Chartier, 2011).

O ambiente digital permite a existência paralela de ambas as formas de leitura. Percebe-se uma leitura extensiva diante da quantidade expressiva de obras disponíveis na internet, onde a abundância de hiperlinks e notificações fragmenta a atenção do/a leitor/a e proporciona uma leitura mais dinâmica e dispersa. Entretanto, é também o ambiente digital que incentiva e possibilita a imersão profunda em um único universo literário, como, por exemplo, Harry Potter. Os/as leitores/as da obra mergulham nos livros de tal modo que não se contentam com o fim, ampliando o universo através dos milhares de *fanfictions*. O fã, ao não se contentar apenas em consumir, mas também em aprofundar-se nas narrativas, se comporta como um/a leitor/a imersivo/a (Jenkins, 2009).

Embora a leitura de uma narrativa exija foco, a internet é recheada de estímulos e produz uma leitura mais desatenta. “Na internet, ficamos em um estado de desatenção constante, saltando entre as mensagens de amigos, as redes sociais, a pesquisa no Google e as outras inúmeras possibilidades que ela nos apresenta” (Souza, 2020, p. 63).

Um experimento (Souza, 2020) realizado com o objetivo de verificar a compreensão de textos, memorização e concentração, consistia em retirar palavras de um texto de forma aleatória e inserir lacunas a serem preenchidas. O/a participante precisava reconstruir a mensagem. Não há gabarito a ser seguido. Qualquer palavra que complete o sentido é aceita, mantendo a coesão e a coerência do texto. O teste foi dividido em dois grupos, nativos (aqueles que já nasceram na época da internet) e imigrantes digital (aqueles que migraram do analógico para o digital depois de adultos). Os nativos digitais tiveram desempenho ligeiramente superior no papel em relação ao digital, enquanto os imigrantes digitais tiveram um desempenho muito superior no papel. Os resultados sugerem que o uso de meios digitais como suporte para leitura causa prejuízo na eficiência da mesma.

O processo da leitura depende da capacidade de decifrar, ou seja, ler não é um processo automático de capturar um texto, mas “um processo de reconstrução,

desconcertante, labiríntico, comum e, contudo, pessoal” (Manguel, 2004, s.p). O mesmo texto significa de forma diferente para pessoas diferentes porque são as formações discursivas que estruturam os sentidos possíveis para cada sujeito. O significado não está fixo no texto, mas resulta da relação entre enunciado e a posição do/a leitor/a no contexto histórico, social e ideológico. Sendo assim, “[...] algo de revelador sobre a natureza criativa do ato de ler está presente no fato de que um leitor pode se desesperar e outro rir exatamente na mesma página” (Manguel, 2004, s.p)

Ler revive a memória de leituras anteriores e de dados culturais (Goulemot, 2011, p. 113). O gênero, o formato, o local de publicação etc. coloca o/a leitor/a em uma posição de leitura, criando expectativas e contribuindo para significações específicas. Ou seja, o livro lido ganha seu sentido do que foi lido anteriormente, “o sentido nasce, em grande parte, tanto desse exterior cultural quanto do próprio texto e é bastante certo que seja de sentidos já adquiridos que nasça o sentido a ser adquirido” (Goulemot, 2011, p. 114). Tratando-se de narrativas lidas em uma tela, adiciona-se ainda o ambiente digital como coprodutor dos sentidos.

A forma em que um texto se apresenta participa de forma ativa da construção do significado (Chartier, 2009). A crítica textual, geralmente, foca apenas na relação autor/leitor e nas obras com estatuto literário, ignorando os efeitos produzidos pelos dispositivos de apresentação dos textos e na construção dos sentidos por meio da leitura (Chartier, 2011).

O valor da leitura é atrelado ao objeto ao qual ele dá acesso. Quando se trata de livros tradicionais, atrelados a transmissão de saberes, a leitura é valorizada, mas quando se trata de obras tidas como comerciais ou possíveis investimentos contra a ideia de sistemas dominantes, a leitura pode ser questionada ou até mesmo censurada (Zilberman, 1993, p. 37). Os significados de uma obra são moldados tanto pelo meio quanto pelas convenções de uma época. Sendo assim, os textos são vividos e reinterpretados ao longo do tempo (Chartier, 1995).

Todo texto carrega informações importantes para a ativação de determinados esquemas mentais, como, por exemplo, o suporte, o gênero, o/a autor/a, imagens relacionadas ao texto e o contexto discursivo. Na etapa de pré-leitura, o sujeito reconhece os esquemas mentais necessários durante a leitura e, a partir disso, cria previsões sobre o texto (Souza, 2020).

Aqui, a discussão gira em torno também do processo de leitura e acaba por falar, nas entrelinhas, sobre tudo aquilo que possuímos de mais profundo e que nem sempre podemos encarar de frente. Mas podemos encarar, assim, meio de lado, através da literatura – podemos nos encontrar identificados com questões que vão muito além da estética, descobrindo coisas sobre nós mesmos e modificando nossa própria ação no mundo, nosso modo de existir.” (Santos, 2015, p. 198)

O/a autor/a, através da escrita, mobiliza recursos para influenciar o/a leitor/a, guiando sua interpretação. Todavia, essa estratégia depende do repertório dentro da comunidade interpretativa de cada leitor/a. Sendo assim, cada forma textual molda a obra e como ela atrela a sua compreensão ao conhecimento de suas materialidades (Chartier, 1995).

Pode-se dividir a estética da recepção em duas visões: uma que acredita que os elementos textuais determinam a forma como o/a leitor/a interpreta a obra e outra que reconhece a diversidade de interpretações, influenciadas pelas experiências culturais e sociais de cada sujeito. Olhar para os aspectos tipográficos pode ajudar a reduzir essa ambiguidade, já que inscrevem na materialidade da obra leituras socialmente diferenciadas (Chartier, 2011)

“Leitura vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como atribuição de sentidos” (Orlandi, 2012b, p. 7). Não se espera terminar de ler uma frase para criar uma interpretação, os sentidos surgem durante a leitura, palavra a palavra. O sujeito leitor se inscreve em uma formação discursiva e se reconhece nos sentidos que produz (Orlandi, 1996).

Se ler é produzir sentidos, envolver-se, identificar-se, mesmo com a chegada das “novas” tecnologias de informação e comunicação, com o deslocamento da leitura do texto-papel para o texto-tela, seguido do encantamento pelo “novo”, esse processo se faz presente como uma memória, um vestígio “já-lá” na constituição do sujeito. Ao olhar para a tela, assim como para o texto-papel, é preciso que o sujeito-leitor se debruce para a linguagem – num olhar que vem de dentro – para, assim, produzir sentidos, processo esse que traz em si algumas mudanças – nas identidades, subjetividades, noções de tempo e espaço, consumo. Tais mudanças se manifestam nas representações do sujeito sobre o mundo, sobre as coisas, sobre os acontecimentos, que, numa dispersão temporal, são passíveis de serem repetidas, esquecidas e transformadas (Galli, 2008, p. 178).

Ler é um ato de produção de sentido que ocorre em um contexto específico, a partir dos elementos oferecidos pelo/a autor/a e pelo suporte. As leituras não são uniformes, pois refletem a forma como cada indivíduo percebe e se posiciona no mundo. Além disso, todo texto se constrói em diálogo com obras anteriores, retomando marcas discursivas e significados já existentes (Dalvi, 2012). Ler não é

encontrar o sentido esperado pelo/a autor/a, “ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido. A leitura é uma revelação pontual de uma polissemia do texto literário” (Goulemot, 2011, p. 108).

Exatamente porque os sentidos são sempre construídos por cada leitor e a cada leitura é que a experiência de leitura individual (embora seja social, histórica e culturalmente ancorada) não é repetível. [...] Um Mesmo o texto é recebido de diferentes maneiras, por diferentes pessoas e em diferentes épocas ou sociedades (Dalvi, 2012, p. 23).

Na AD há um leitor virtual inscrito em todo texto,

Um leitor que é constituído no próprio ato da escrita, em termos do que denominamos formações imaginárias [...] trata-se aqui do leitor imaginário, aquele que o autor imagina (destina) para seu texto e para quem ele se dirige, tanto pode ser seu cúmplice quanto seu adversário. Assim, quando o leitor real, aquele que lê o texto, se apropria do mesmo, já encontra um leitor ali constituído, com o qual ele tem de se relacionar necessariamente (Orlandi, 2012b, p.10).

O/a leitor/a não interage diretamente com o texto, em uma relação sujeito-objeto, mas sim com outros sujeitos imaginários. Além disso, a leitura é produzida em condições sócio-históricas que precisam ser consideradas, afinal a leitura é diferente da decodificação. Ao lermos estamos sempre produzindo, reproduzindo ou transformando os sentidos (Orlandi, 2012b).

O/a leitor/a pode produzir leituras que apontam em direções outras que não as organizadas pelo/a autor/a. Isso ocorre porque todo texto tem “vários pontos de entrada e vários pontos de fuga. Os pontos de entrada corresponderiam a múltiplas posições do sujeito. Os pontos de fuga são as diferentes perspectivas de atribuição de sentidos ao relacionar-se com os vários pontos de entrada” (Orlandi, 2012b, p. 153).

O processo de leitura no Wattpad se diferencia da leitura de um livro, impresso ou ebook, principalmente, pelo caráter aberto das histórias. Elas podem ser atualizadas e modificadas a qualquer momento. Há também a retomada da leitura como um processo coletivo. Essa comunidade criada em torno das narrativas tem como um dos seus alicerces a noção de pertencimento (Santos, 2015). Isso se torna visível através dos comentários e dos guias de escrita publicados pelas usuárias, como foi apresentado no capítulo anterior.

Esses grupos de pertencimento se assemelham, até certo ponto, aos nichos de mercado. Se o mercado estimula a participação do/a leitor/a e para que isso ocorra a ideia de interconectividade passa a ser crucial (Ferreira, 2019b), os grupos de pertencimento se constroem a partir da interlocução entre leitores/as e autores/as. “É notável que aqui [no Wattpad] o leitor já não é o mesmo sujeito que deseja paz e solidão: ele deseja tornar o ato de leitura algo social, ele quer conversar sobre, comentar, compartilhar, votar.” (Santos, 2015, p. 152). Se o/a leitor/a contemporâneo não lê sozinho/a, a leitora do Wattpad amplia a obra por meio dos comentários.

[...] Há uma mudança na concepção de leitor e autor, como se tratasse de uma autoria coletiva ou de uma co-autoria. Leitura se torna simultaneamente escrita [...] Os dispositivos hipertextuais e as redes digitais desterritorializam o texto: São textos sem fronteiras próprias, com implicações na quebra de fronteiras entre leitura e escrita. (Costa, 2000, s.p).

Leitura é produção de sentidos, e essa produção de sentido se materializa através dos comentários. Não se espera terminar de ler uma obra para criar uma interpretação, os sentidos surgem durante a leitura, palavra a palavra (Orlandi, 1996). Um dos diferenciais do Wattpad é a possibilidade de comentar a cada parágrafo, incentivando que as leitoras expressem suas reações à medida que o texto significa.

6.2.

O Wattpad é uma rede social

Plataformas como Wattpad usam elementos de gamificação, como contadores de leituras, comentários e seguidores, o que incentiva as autoras a continuarem escrevendo e interagindo com as leitoras. Esses mecanismos, somados a possibilidade de serem descobertos ou ganharem o The Wattys, criam uma dinâmica que mantém as escritoras engajadas.

No ambiente digital, tudo é convertido em dados numéricos, tornando-se quantificável e mensurável dentro da lógica do capitalismo contemporâneo (Crary, 2016). Esse movimento reflete a captura das relações humanas, criando um ambiente no qual as “tendências são contadas na forma de curtidas” (Han, 2018, p. 87), ou no caso do Wattpad, em forma de leituras.

As redes sociais oferecem vários dispositivos sociotécnicos de validação, como, por exemplo, a curtida. Esses tecnosignos permitem ao/a usuário/a identificar uma validação do seu conteúdo. “O estatuto dessas formas de quantificação é, em particular, linguageiro, uma vez que os tecnosignos e os números constituem formas de dimensão linguageira. A quantificação é, portanto, uma forma de tecnodiscurso” (Paveau, 2021, p. 220).

Stenico (2022) ao analisar o Facebook, ranqueia a importância de cada interação. A curtida evidencia o interesse, a filiação e ou afetividade dos/as usuários/as com o conteúdo, já o comentário é apontado como mais importante que a curtida, já o compartilhamento é mais relevante que o comentário. No Wattpad o “voto” ocuparia o mesmo lugar da curtida no Facebook, enquanto o comentário estaria no topo da hierarquia das interações. No Wattpad, o número de leituras aparece logo abaixo do título da narrativa, seguido pelo número de votos (Figura 92).

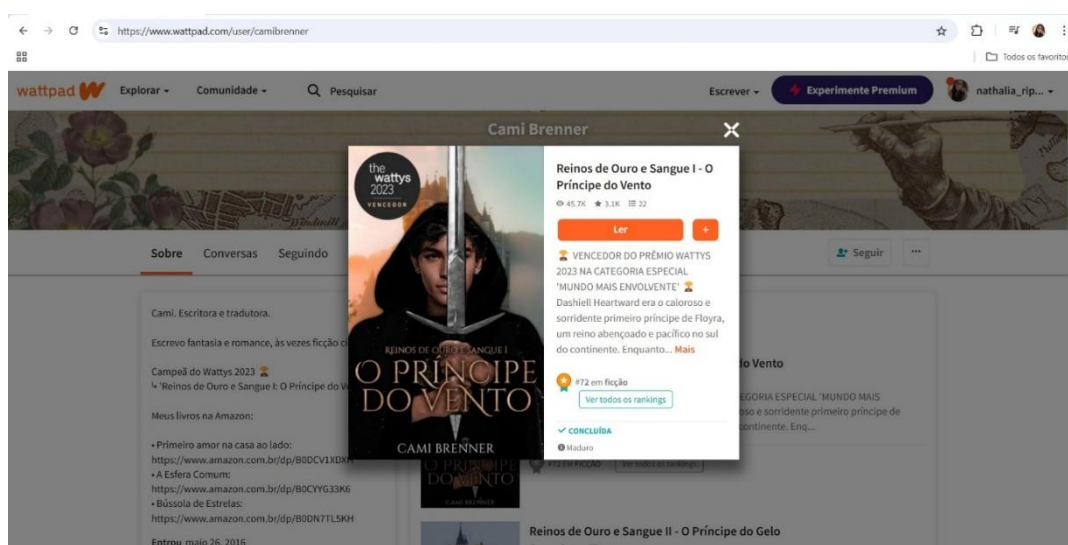


Figura 92 – Números de uma história. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Ainda que a crítica literária especializada defina quais são as grandes obras e que os números de vendas definam quais títulos se tornaram *best seller*, “consideramos que os leitores são os maiores detentores do poder de determinar o que é literatura” (Silva, 2023, p. 70) e, no caso da plataforma, são as leitoras e os números resultantes de suas interações que determinará o que é um sucesso ou não.

Entretanto, ainda que o Wattpad seja uma rede social e possua as mesmas bases de interação, @Henggo (2020) alerta sobre a falsa sensação de que

visualizações são a mesma coisa do que leitoras. A cada capítulo lido, pela mesma usuária, a plataforma computa uma leitura, ou seja, quando uma leitora lê os cinco capítulos de uma narrativa, essa obra recebe cinco visualizações. O número exibido ao lado do título de uma narrativa é a soma das visualizações que ela recebeu ao longo de todos os seus capítulos. É comum observar o número de leituras caindo ao longo dos capítulos. Isso ocorre porque muitas usuárias desistem da história ou até mesmo “perdem” a narrativa por não saberem como salvar ou não terem um perfil na plataforma. Os números são importantes, mas não devem ser confundidos com pessoas. “Viva em uma eterna busca por quantidades e o teu nível de infelicidade com o Wattpad só aumentará” (@Henggo, 2020 online).

Para as autoras contemporâneas, mais especificamente as do Wattpad, essa cultura de visualizações significa divulgação. Essa lógica chega também as editoras ao buscarem na plataforma possíveis obras a serem publicadas em formato impresso, afinal é mais fácil vender algo do qual as pessoas já sejam fãs. As leitoras tomam a vez das agências por meio da interação (Karduansyah, 2019) e, como consequência, algumas autoras se dobram a vontade das leitoras em busca de popularidade. Afinal, o que legitima uma autora no Wattpad são os seus números (Soares, 2020).

Essa compreensão da tecnologia como condição de produção dos processos de objetivação e não como suporte, também procura se afastar de uma tendência à aplicabilidade da tecnologia, sobretudo no que se refere às tecnologias digitais. Que não seriam, desse modo, um suporte através do qual os sujeitos se realizam, mas seriam aquilo através do que o sujeito imagina realizar, aquilo que nele falta (Dias, 2018, p. 73).

Há usuárias que desejam participar ativamente da plataforma, publicando e interagindo, mas também há outras que buscam apenas “saciar seus desejos literários individuais” (Ferreira, 2019, p. 116). O Wattpad ainda não se estabeleceu como um local de retorno financeiro. Ainda que existam hoje oportunidades para autoras em língua portuguesa, a prática ainda é embrionária. Sendo assim, uma parte expressiva das usuárias busca reputação (Ferreira, 2019). Entretanto, @Henggo (2020) desatrela o sucesso dos altos números na plataforma, afirmando que ele está mais relacionado a coragem de tornar pública sua obra, de buscar melhorar a escrita e de conseguir terminar o livro.

6.3.

Código de conduta

Todas as redes sociais possuem regras, sejam elas formalizadas em um código de conduta ou implícitas na comunidade. Essas normas sociais funcionam como um mecanismo que regula e orienta as interlocuções dentro da plataforma, ou seja, o código de conduta funciona como um mecanismo de controle discursivo, um dispositivo disciplinar (Foucault, 2003). Essas regras determinam o que pode, como pode e o que não pode ser dito (Foucault, 2014), moldando os posicionamentos dos sujeitos e influenciando como as usuárias se relacionam com as narrativas e entre si.

O Wattpad abre o seu código de conduta reafirmando que é uma “comunidade criativa e global” (Policies Wattpad, 2024, tradução livre) e que as usuárias possuem direitos e deveres, sendo incentivadas a denunciarem qualquer comportamento inadequado que encontrarem. Entretanto, após afirmarem que essa comunidade possui opiniões e valores diferentes e que é necessário ser paciente e empático ao lidar com perspectivas diferentes, a plataforma argumenta que as denúncias só devem ser feitas após tentativa de solucionar o problema sozinho através da função “Silenciar”. “O botão de silenciar está localizado no perfil de cada usuário, nos comentários da história e nas mensagens públicas que você troca com o usuário. O botão de silenciar desabilita a comunicação bidirecional entre você e essa pessoa” (Support Wattpad, 2024). Ao silenciar uma usuária, ela torna-se incapaz de publicar ou responder postagens no mural de conversas de quem silenciou, deixar comentários, visualizar ou seguir o perfil. Todos os comentários deixados (anteriormente e/ou posteriormente) nas histórias da plataforma ficarão invisíveis para ambos. Há também a opção “Bloquear” que além dos empecilhos de interação, também impede a leitura das histórias.

Ambas as opções, silenciar e bloquear, são acessadas através do perfil de qualquer usuária, ao lado da opção “Seguir” (figura 93). O mesmo menu apresenta ainda o link para o “Código de Conduta”, “Portal de Segurança do Wattpad” e “Políticas do Wattpad”.

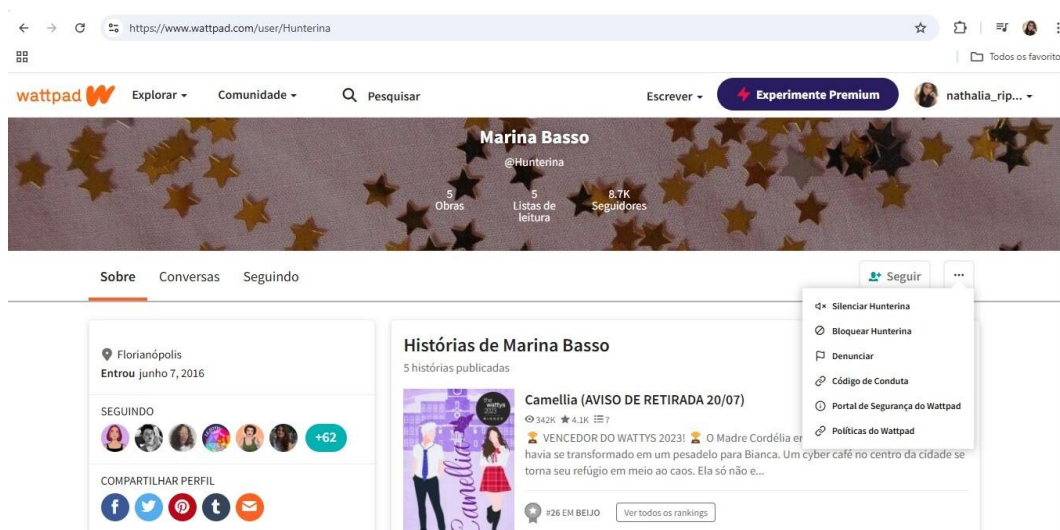


Figura 93 – Silenciar e Bloquear. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

Retornando ao Código de Conduta, a plataforma reforça que comentários são bem-vindos, entretanto, precisam ser feitos de forma respeitosa, considerando sempre a linguagem e o contexto. Também há a valorização e defesa de comunidades marginalizadas, reconhecendo que é um processo contínuo de mudanças.

Ao falar sobre a proteção das usuárias, o Wattpad declara “Estamos comprometidos em manter nossa comunidade segura e queremos ter certeza de que as histórias contadas no Wattpad não contribuam para danos no mundo real” (Policies Wattpad, 2024, tradução livre), afirmando o poder que a literatura tem na sociedade.

No Wattpad, o código de conduta delimita o que é aceito na plataforma, evidenciando as formações discursivas que estruturam a comunidade. As regras não apenas são impostas pela plataforma, mas também são reproduzidas e reforçadas pelos membros da comunidade, que denunciam, moderam e regulam o discurso uns dos outros. O que pode ser observado e explicado sob o conceito de micropoder (Foucault, 2003).

O poder é algo que não se possui, mas se exerce. O poder não existe em si, o que existem são práticas, relações de poder. Não é um lugar que se ocupa, mas se exerce. O poder funciona em rede e está presente em cada um dos sujeitos. Foucault (2003) olha para os poderes exercidos em níveis variados e denomina-os micropoderes.

O sujeito é sempre afetado pelo contexto sócio-histórico, ou seja, pela relação com a exterioridade, e essa está submetida às regras das instituições, aos procedimentos disciplinares. (Orlandi, 2012b, p. 103). Sendo assim, o Wattpad não é apenas um espaço de criação literária, mas também um campo onde operam forças discursivas que moldam os sujeitos, seus posicionamentos e os discursos que podem ou não circular.

6.4.

“Guia de etiqueta no Wattpad”

Os embaixadores, voluntários que ajudam a comunidade do Wattpad, possuem um perfil “@AmbassadorsPT” em língua portuguesa. Esse perfil funciona como um canal de comunicação oficial da plataforma, aqui lido enquanto instituição do Wattpad, e a instituição é o fator determinante para a legitimação de eventuais práticas em um sistema (Estevão, 2023). Nesse perfil, as usuárias podem deixar dúvidas no mural e os Embaixadores respondem. Além disso, há 11 histórias publicadas, sendo elas um conteúdo informativo sobre o Wattpad. A título de exemplo: “Conhecendo os Embaixadores”, “Como se tornar um embaixador” e “Lançamentos”. Além dos citados, há também o “Guia de Etiqueta no Wattpad” cuja descrição é “Aqui tem muitas dicas para melhorar a sua postura dentro da plataforma, seja você um leitor, um escritor, ou se é os dois!” (@AmbassadorsPT, 2019). A história é dividida em quatro capítulos e já no primeiro, intitulado “Sejam bem-vindos e bem-vindas” temos a diferenciação desse material em comparação com o Código de Conduta (Figura 94).

No capítulo voltado ao comportamento das leitoras, os embaixadores agradecem e reconhecem a existência das leitoras como a base para a existência do Wattpad. O voto, forma de apoiar a história, é altamente incentivado e descrito como uma forma de “pagamento” às autoras. Segundo a plataforma, o voto serve como incentivador para que as autoras continuem a escrever e não desistam das histórias em andamento.



Figura 94– "Guia de Etiqueta no Wattpad". Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2023

O segundo ponto abordado é a possibilidade de comentar a cada parágrafo, o que, segundo os embaixadores, é um desperdício quando não usado. “Além de agradar o autor, com essa interação você pode criar uma rede de amigos e ver ou saber se outras pessoas tem gostos e pensamentos parecidos com os seus. Só vantagens!” (@AmbassadorsPT, 2019). Um balão de diálogo com o número de comentários aparece ao lado de cada parágrafo (Figura 95) e ao clicar no tecnosigno os comentários surgem ao lado direito da tela (Figura 96), juntamente com a caixa de texto que possibilita à usuária comentar.

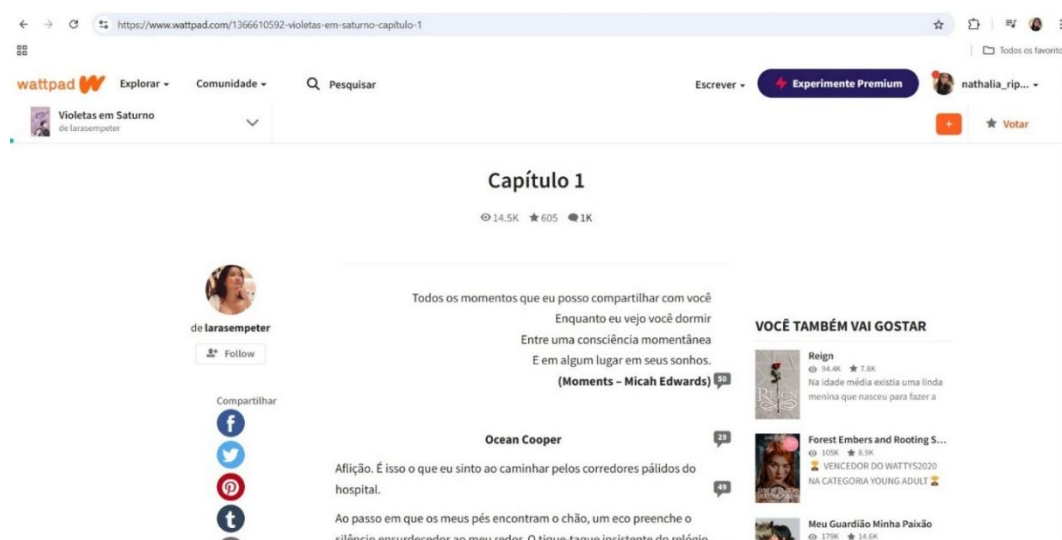


Figura 95 – Comentar ao longo do texto. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

A capacidade de comentar parágrafo a parágrafo também deve ser considerada na hora de escrever o texto do capítulo, evitando grandes “blocos” de palavras (@Henggo, 2020). O conteúdo do comentário também é abordado pelos embaixadores, explicando a diferença de críticas construtivas e “apedrejamentos”, ressaltando a liberdade para apontar problemas no enredo ou até mesmo a necessidade de uma revisão melhor, mas de forma polida e respeitosa.

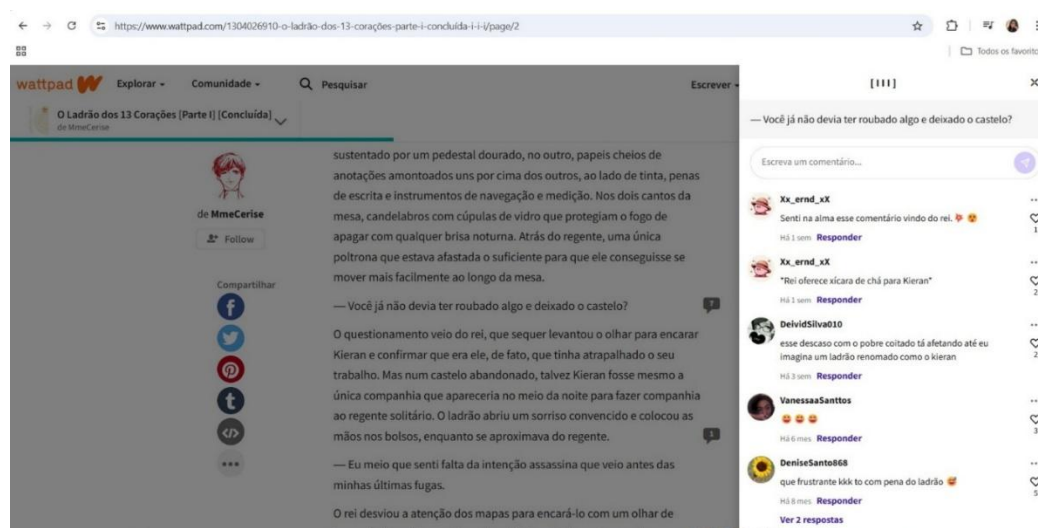


Figura 96 – Comentários. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O comentário online é uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes da internet. Ele aparece em vários espaços diferentes de escrita, desde as redes sociais até os sites oficiais da imprensa. O comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais ricas da internet e constitui um objeto riquíssimo para análise de discurso digital (Paveau, 2021). Por comentário online entende-se o texto produzido a partir de um texto primeiro em um espaço próprio.

Os/as análises de discurso se dedicam, frequentemente, aos comentários, entretanto, em sua maioria, fazem abordagens teórica-metodológicas pré-digitais, deixando de lado a integração com o digital. É feita uma extração dos comentários do local de origem, geralmente através do “Copiar e colar”, o que caracteriza uma extração logocêntrica, e a análise é apenas linguística, desconsiderando os parâmetros tecnodiscursivos e o ambiente digital (Paveau, 2021).

Os comentários realizados por perfis sob pseudônimos são tomados por um apagamento de fonte enunciativa, ou seja, consideram que os/as autores/as são enunciadoreis fictícios, o que denuncia uma análise feita a partir de uma posição

exterior ao ambiente digital (Paveau, 2021). Como foi demonstrado anteriormente, a enunciação sob pseudônimos é uma realidade enunciativa e faz parte da constituição do sujeito do/no digital.

O comentário sempre ocupa um espaço materialmente reservado. “O comentário é identificado metadiscursivamente como tal, o que prescreve simultaneamente sua relação e sua leitura em termos de gênero, mas também de conteúdo” (Paveau, 2021, p. 103). O comentário é produzido a partir de um tecnodiscurso, primeiro, no caso do Wattpad uma narrativa ou uma publicação na aba “Conversas”.

A ampliação se dá por dois caminhos: uma enunciação editorial, ou seja, o comentário se localiza num espaço integrado ao do texto inicial, podendo ser abaixo, acima ou ao lado e no plano do fio discursivo, provocando, às vezes, intervenções e atualizações no texto primeiro (Paveau, 2021).

O voto no Wattpad, assim como a curtida no Facebook, constitui um enunciado de gesto e ele também pode ser lido como um comentário relacional. Nesse gênero de comentário não existe conversação, se trata de comentários não-linguageiros e possuem significações variadas e implícitas que só podem ser compreendidos a partir do ambiente digital da comunicação (Paveau, 2021).

Dentro dos comentários relacionais há, além do enunciado de gesto, o comentário-link e o comentário-agradecimento. Esse último se encontra no limite do comentário relacional, já que ele não produz um discurso sobre o conteúdo do texto primeiro, cumprindo basicamente uma função social (Paveau, 2021).

Sob o rótulo de comentários conversacionais, há o comentário discursivo – que traz complementos e efetua digressões no texto primeiro –, geralmente mais estudado pelos/as analistas de discurso, e o comentário metadiscursivo – aquele que se refere a forma do texto primeiro ou do comentário precedente, abordando ortografia, tipografia ou a qualidade da língua em geral (Paveau, 2021).

Já o comentário deslocado se divide em privado e público. O comentário deslocado privado, por exemplo, são mensagens enviadas por inbox em redes sociais sobre uma determinada publicação. Quando esses comentários privados vêm a público através de compartilhamento ou exposição, ele se torna o comentário deslocado público. Por último, na divisão realizada por Paveau (2021), há o comentário-compartilhamento um pseudo-comentário, ou seja, o compartilhamento de uma postagem a fim de comentá-la.

A base do Wattpad é a interlocução, sendo assim, é necessário ter cuidado em como se diz as coisas nos comentários. Os comentários são parâmetros de avaliação das autoras, onde elas podem perceber e avaliar erros e acertos de suas narrativas.

Em uma plataforma fundamentada em novos escritores - Novos, tanto no ato de escrever quanto na idade - São os leitores que serviram como “grupo de teste” para avaliar a aceitação de uma obra. E são os comentários deles que farão o papel de aproximação e de crítica, por isso tenha o mínimo de empatia. (@Henggo, 2020, online)

É necessário destacar que os comentários no site e no aplicativo do Wattpad diferem principalmente na experiência de interlocução. No site, os comentários costumam aparecer de forma mais organizada, permitindo respostas mais direcionadas e conversas mais longas. Já no aplicativo, a interface oferece uma interlocução mais fragmentada, mas com opção de utilizar emojis e “sticks” (Figura 97). As interfaces dos sites, assim como dos aplicativos, determinam o modo de interação e a produção linguística (Lourenço e Paveau, 2021).

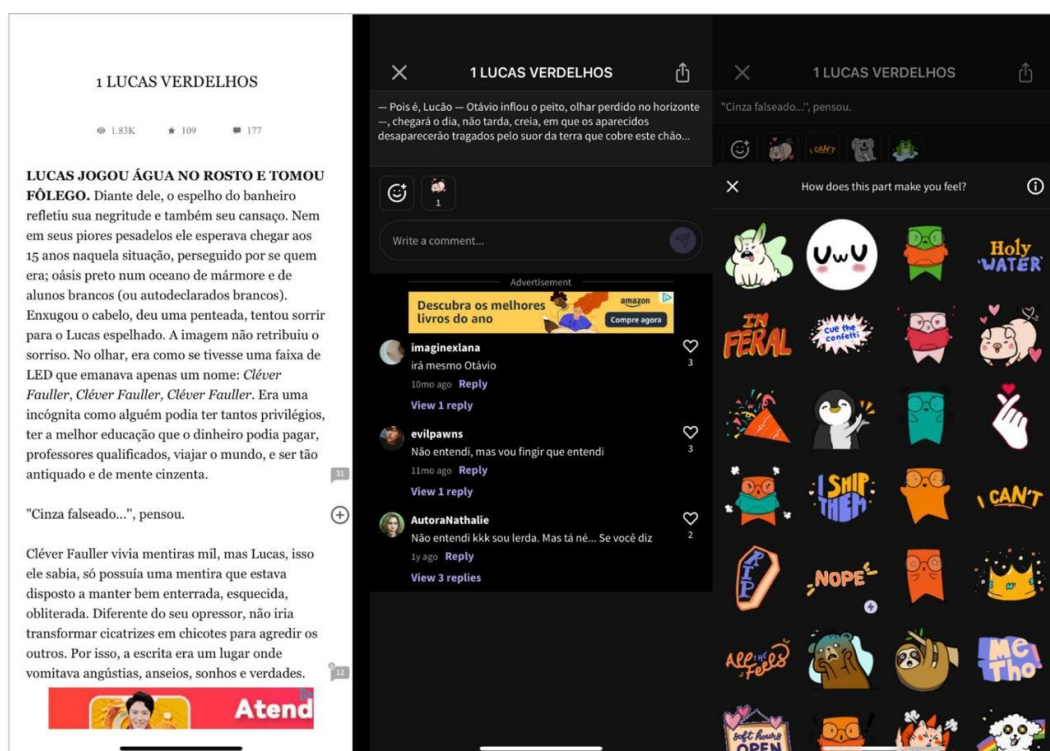


Figura 97 – Comentários no aplicativo. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Os *sticks*, assim como os emojis, operam por uma lógica visual, permitindo a usuária adicionar mais camadas de interpretação ao seu discurso, gerando efeitos de sentido variados, influenciadas pelas interações e convenções discursivas do Wattpad. “Pois sentido são, como se constitui, como se formula e como circulam (em que meios e de que maneira: escritos em uma faixa, sussurrados como boato, documento, carta, música etc.)” (Orlandi, 2012c, p. 12).

Um contato mais direto com os/as leitores/as sempre foi um desejo dos/as autores/as e a internet possibilitou essa aproximação. Essa comunicação autor-leitor carrega o início de uma escrita em coautoria, em constante mutação (Santos, 2015). Seja na escrita coletiva ou no ato de comentar, o ambiente digital funciona na adição (Han, 2018).

A noção de um texto colaborativo é ser escrito por duas ou mais pessoas. Entretanto, “o colaborativo não implica necessariamente um trabalho conjunto. Mas um modo de produção do sentido em rede que se dá pela conectividade dos sujeitos e dos sentidos” (Dias e Coelho, 2016, p. 41). Os comentários ampliam a narrativa, pois não apenas interpretam, mas também sugerem enredos, apontam inconsistências e até antecipam desdobramentos, fazendo com que a história se desdobre em camadas discursivas variadas. Sendo assim, o espaço de comentários se constitui como um local de negociação de sentidos, onde a narrativa não está finalizada, mas em constante construção. Isso transforma a narrativa em algo mais dinâmico.

Os sentidos que desse encontro irá fazer o leitor, somam-se, pois, à materialidade da obra. Isto não quer dizer, de forma alguma, que a participação do leitor no plano material da obra resume-se à mecânica do artefato programado que tem diante de si. Pelo contrário, o percurso material realizado na leitura do espaço textual torna-se uma configuração material própria do leitor feita a partir das possibilidades dadas pela obra. É uma apropriação do material, reconfiguração ainda no plano material, a partir da qual se sedimentarão, então, significação e sentido (Nuesch, 2016, p. 42).

A ampliação das narrativas pelos comentários dos/as leitores/as já ocorria nos livros impressos. Sempre foi possível escrever nos espaços em branco, entretanto, há uma clara divisão do texto dos/as leitores/as, sempre indicado às margens, e texto central, do/a autor/a (Chartier, 1999). Embora o Wattpad incentive e destaque a importância dos comentários, eles ainda permanecem às margens do texto,

ocupando um lugar periférico. Há sempre a opção de ler a história sem olhar os comentários.

Sabendo que “o mesmo leitor não lê o mesmo texto da mesma forma em diferentes momentos e em condições distintas de produção de leitura, e o mesmo texto é lido de maneiras diferentes em épocas diferentes, por diferentes leitores” (Orlandi, 2012c, p. 62), pode-se dizer que os comentários podem atualizar e recontextualizar determinados trechos, trazendo novas leituras a partir de referências culturais ou sociais novas. A história publicada no Wattpad nunca está totalmente finalizada, pois suas possibilidades de significação se renovam conforme as interações ocorrem.

Mas, por outro lado, o comentário não tem outro papel, sejam quais forem as técnicas empregadas, se não o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro[...] Permite-lhe dizer algo além do texto mesmo, mas com a condição de que o texto mesmo seja dito e de certo modo realizado. [...] O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta (Foucault, 2014, p. 24)

Ainda se tratando das interações com a história, a adição da mesma em uma das listas de leitura serve para mostrar aos visitantes do perfil que a usuária gostou da leitura, o que considerei uma “vitrine” ao abordar a construção dos perfis no capítulo anterior. A interlocução entre os perfis também é incentivada através do ato de “seguir” uma autora, criando assim uma rede de relacionamentos. Ao fim do capítulo, os embaixadores concluem que “A palavra que bem resume todas essas dicas é **INTERAJA!**” (@AmbassadorsPT, 2019, online, destaques do autor), solicitando que as leitoras não sejam “fantasmas”.

As relações sociais são determinadas, também, pelo lugar no qual os sujeitos estão inseridos. A relação social se dá de forma diferente em um ambiente de trabalho e em um ambiente de lazer (Dias, 2012). Nesta perspectiva, o Wattpad, sendo uma mescla de lugar de lazer (leitura das narrativas) e trabalho (produção e divulgação das próprias narrativas), determina a forma das relações sociais ali estabelecidas. Lembrando que o funcionamento da linguagem em ambiente digital possuiu efeito sobre as relações.

Não se objetiva descrever o funcionamento do Wattpad e as relações sociais que se desenrolam na plataforma, mas apreender os processos de identificação, os imaginários que orientam suas interações e as trocas simbólicas que ocorrem entre

usuárias, compreendendo assim a materialidade do Wattpad, lugar de publicação e de construção de significados coletivos.

As relações entre humanos são relações sociais e históricas porque são mediadas por objetos, como, por exemplo, o texto, a literatura (Orlandi, 2012b). Entender a leitura como produção de sentido sócio-historicamente determinada produz efeitos significativos nas práticas de leitura:

Entendemos, pois, que quando alguém lê, não realiza apenas uma decodificação ou tradução do que o autor do texto quis dizer significar. Os sentidos são construídos e não dados um processo de interação (Processo este que é histórico, social e culturalmente situado). Quando construímos uma leitura, estamos deixando vir à tona quem somos, o que pensamos, o que sabemos, o que ignoramos - E que às vezes nem sabemos que ignoramos (Dalvi, 2019, p. 21)

Os sujeitos nunca cessam de tecer sua identidade e “é pelo funcionamento da linguagem que essa efetividade se manifesta como um efeito no social” (Dias, 2012, p. 51). Compreendendo que o social e o linguístico se constituem conjuntamente, e parafraseando Dias, levo-me a pensar como é que o sujeito se constituiu na disponibilidade do Wattpad?⁶⁹

Retornando ao guia de etiqueta, o próximo capítulo é direcionado às autoras, ou como os embaixadores denominaram “você que escolheu essa plataforma para escrever e dar forma aos seus melhores sonhos” (@AmbassadorsPT, 2019, online). Assim como no capítulo dedicado às leitoras, esse também se inicia com o agradecimento e reconhecimento das autoras na existência da plataforma. Em seguida pedem que as autoras “aceitem” que ao tornar uma obra pública, haverá pessoas que não gostam do trabalho realizado e o critiquem. Segundo os embaixadores, por mais que possa ser cruel, as críticas são normais e precisam ser enfrentadas.

Não foque apenas no lado negativo e use-as para melhorar pontos que talvez tenham passado batido ou pelo menos para colocar mais uma pedra naquele muro de proteção que todos nós precisamos erguer contra o criticismo se quisermos ser felizes. Sem seguir os padrões exigidos pela sociedade. (@AmbassadorsPT, 2019, online).

⁶⁹ No original: “[...] Como é que o sujeito se constituiu na disponibilidade de um ciberespaço”.

Nota-se que são mais bem sucedidas as autoras que souberem escutar e lidar com as opiniões e desejos dos leitores, “ao mesmo tempo me que permanecem fiéis às suas identidades como criadores” (Bianco, 2018, p. 97). Responder os comentários também é importante e incentivado. Além do compromisso com as leitoras e de demonstrar que a autora leva em consideração as opiniões ali dadas, responder o maior número de comentários possível – considerando a realidade de cada uma – também ajuda na classificação do livro (@Henggo, 2020). Os algoritmos do Wattpad valorizam os comentários na hora de ranquear as obras e recomendá-las às usuárias, ou seja, quanto mais se comenta em uma narrativa, mas se torna visível, gerando cada vez mais um número maior de votos e leituras. “Com uma presença tão forte, o leitor caminha ao lado do autor, tornando sua participação mais expressiva no contexto literários nos últimos anos” (Ferreira, 2019b, p. 151).

A revisão é o próximo tópico a ser abordado. Uma releitura é indicada para que pequenos erros de gramática e pontuação sejam corrigidos, entretanto, declaram que “Normalmente não se espera uma qualidade profissional em livros publicados no Wattpad” (@AmbassadorsPT, 2019, online). Enquanto isso, @Henggo (2020) condena o descuido com a escrita, argumentando que toda narrativa merece cuidado e revisão, ainda que ela seja escrita em um *smartphone*. No imaginário da comunidade do Wattpad, revisão está diretamente ligada a qualidade literária da narrativa, mas a falta dela é “perdoada” e não ocasiona um fracasso de público na plataforma, como foi demonstrado na análise da narrativa “Vendida ao Dono do Morro” no capítulo anterior.

Como nem todas as autoras podem arcar com um/a revisor/a, @Henggo (2020) sugere e apoia o uso dos betas. Ferreira (2019) analisa as relações criadas dentro do Wattpad e estabelece três tipos de leitores/as: amigo/a, *hater* e beta. O/a amigo/a seria o/a leitor/a que vota e comenta nas narrativas, sugerindo alterações, incentivando e auxiliando na popularização da obra. O/a *hater* cobra atualizações, ofende a autora e não gosta quando a obra migra para uma plataforma paga. O/a beta, ou *beta reader*, como é popularmente conhecido no universo da literatura digital, é o responsável por uma leitura crítica da obra, atuando como um revisor da narrativa, da coerência textual e da gramática. Geralmente possuem acesso ao texto antes da publicação nas plataformas.

A divulgação das narrativas é fortemente incentivada, todavia, alertam sobre o risco dessa técnica se tornar *spam*. A prática é proibida pela plataforma e essa

informação é ressaltada no texto dos embaixadores. É comum que usuárias publiquem propagandas de suas obras no mural de outras usuárias (Figura 98) ou até mesmo nos comentários das narrativas. Há o costume de tentar ludibriar a plataforma e até mesmo as colegas usuárias com comentários que elogiam, de forma genérica, a narrativa e logo em seguida pedem para que a leitura seja retribuída. Os embaixadores afirmam que muitas vezes essa usuária não é uma leitora real da obra. Qualquer uma dessas formas de *spam* é proibida pela plataforma e pode acarretar a exclusão da conta.



Figura 98 – *Spam* deixado no mural de uma usuária. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O convite para que outras usuárias conheçam sua obra pode ocorrer, desde que de forma orgânica e realista. Como, por exemplo, uma usuária pode comentar em uma história que ama enredos com mistérios envolvendo lobisomens, e outra usuária acabou de ler uma narrativa que se encaixa na temática e a indica. Para saber qual o perfil da leitora, os embaixadores aconselham verificar as informações presentes no perfil.

A participação de concursos na plataforma também é uma opção para quem busca engajamento. Aqui, não se trata apenas dos concursos grandes, como, por exemplo, o The Wattys, mas também de concursos menores criados por perfis oficiais da plataforma e/ou por usuárias que já alcançaram alguma relevância. A

participação nesses concursos, além de mostrar as obras, também ajuda a conhecer outras usuárias e se desafiar enquanto autora (@Henggo, 2020).

Dando sequência ao capítulo, o plágio é abordado e duramente repreendido. E, assim como o texto voltado aos escritores, esse também termina incentivando a interação. Assim como toda rede social, a troca informacional entre as pessoas é o que mantém o ambiente vivo. Para aumentar a interlocução nas narrativas, os embaixadores indicam as notas ao fim de cada capítulo (Figura 99). Espaço no qual as autoras costumam iniciar uma conversa com as leitoras, essas por sua vez tendem a responder por meio dos comentários.



Figura 99 – Notas da autora. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Encerando o Guia de Etiqueta, o último capítulo é direcionado às usuárias que leem e escrevem na plataforma. Indicam que as interessadas em escrever alguma *fanfic* comunique a autora da obra original, exceto, é claro, em casos de autores celebridades, como, por exemplo, J. K. Rowling. Inclusive nos casos de tradução. A comunicação com as autoras também é incentivada quando se trata do desejo de que aquela autora admirada também leia a sua história. Assim como nos outros capítulos, a interação é tida como a chave para uma boa convivência e experiência no Wattpad.

Os embaixadores abordam uma prática comum nesses ambientes de compartilhamento e leitura de narrativas digitais, a troca de leituras e votos, mesmo que a prática de troca de votos seja proibida no Wattpad. Troca de leitura é uma prática comum na plataforma e consiste em duas escritoras combinarem de uma ler o

livro da outra, incluindo comentários, avaliação e indicações, bem próximo do clube do livro (@Henggo, 2020). “Grupo de trocas de leituras e votos são comuns por aí, sabemos. Mesmo a troca de votos sendo uma prática proibida pelo Código de Conduta, eles ainda existem.” (@AmbassadorsPT, 2019). Embora não haja uma condenação explícita da prática (além da reafirmação da proibição pela plataforma), há uma condenação dos votos e comentários não orgânicos, diferenciando o sucesso “merecido” dos números construídos por obrigação. “Receber aquele voto, leitura, comentário que você não estava esperando é bem mais satisfatório do que receber essas mesmas por obrigação. Claro que ainda encham os números, mas o gostinho é diferente... Endentem?” (@AmbassadorsPT, 2019).

@Henggo (2020) compartilha do posicionamento do @AmbassadorsPT, e ainda acrescenta um aviso para que as usuárias tomem cuidado com as trocas de leitura. Segundo autor, há usuárias mal-intencionadas que burlam o acordo, seja saltando de capítulo em capítulo apenas para votar e ignorando a narrativa ou abandonando o acordo no meio do caminho.

6.5.

“O mural do wattpad não é o muro das lamentações”

A aba “Conversas” do perfil de usuário é uma ferramenta voltada para a interlocução com as leitoras e não um local para expor fatos corriqueiros (@Henggo, 2020). Por mais que o Wattpad seja uma plataforma de interação, ele funciona um pouco diferente das demais redes sociais. A dinâmica da plataforma segue os mesmos parâmetros das demais, entretanto, tudo é construído em torno das narrativas literárias. Seguindo essa linha, os incômodos cotidianos possuem lugar no Wattpad, mas através de manifestações literárias em qualquer formato, desde crônicas até diários virtuais (@Henggo, 2020).

Toda usuária possui o mural “Conversas” e ele pode ser acessado através da barra de navegação no perfil. Além da prática de *spam* já apresentada, o local também é frequentemente utilizado pelas usuárias para trocas de informações acerca das produções literárias, seja perguntando sobre a confecção das capas, avisando sobre a publicação de novos capítulos (Figura 100), elogiar a escrita da autora (Figura 101) ou cobrar por atualizações (Figura 102).

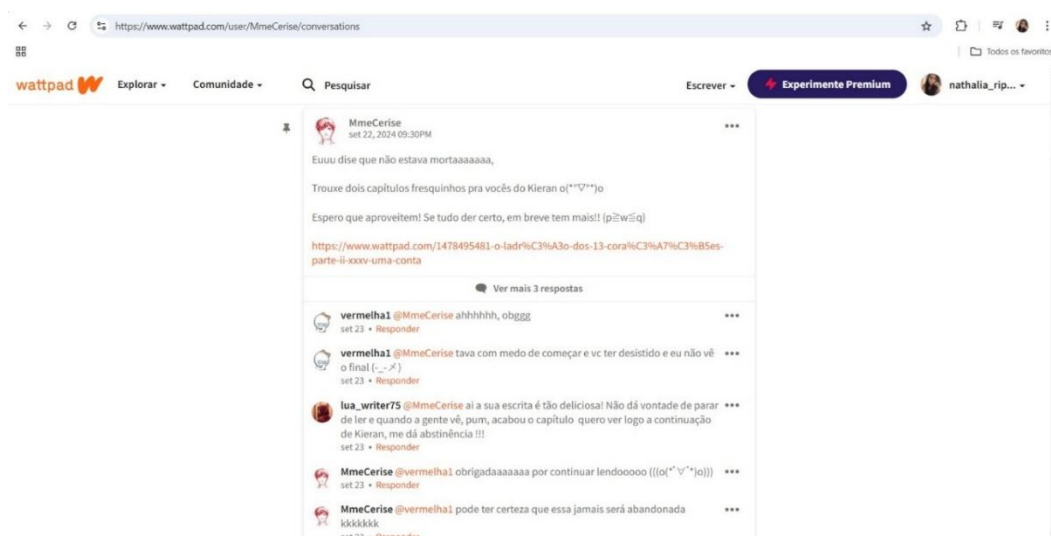


Figura 100 – Novos capítulos. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Nota-se aqui o uso dos emoticons como alternativa para expressar emoções quando se acessa a plataforma pela Web e não pelo aplicativo. Retomando o conceito de corpografia (Dias, 2009), que relaciona corpo e escrita na produção de sentidos, olha-se para o uso dos emoticons como forma de inscrição do corpo na linguagem digital. Nesse ambiente, os emoticons operam como traços corporais simbólicos que afetam a significação do discurso.

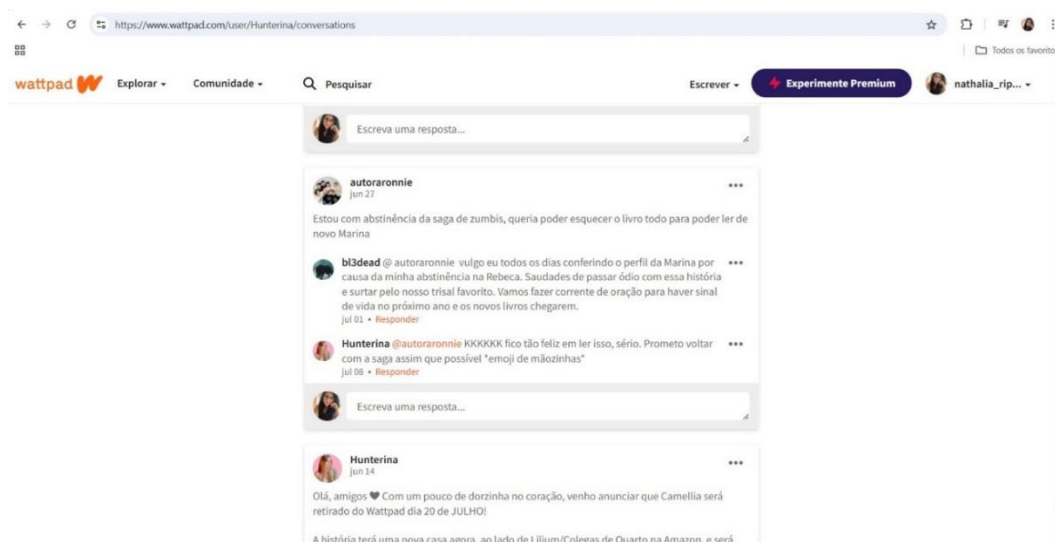


Figura 101 – Elogios sobre a produção literária. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Outra alternativa para quem está digitando pelo computador é “descrever o emoji”, como ocorre quando a autora responde ao elogio da leitora. O uso de

emoticons, ou de sua forma transcrita em palavras, pode ser pensado enquanto prática discursiva que estabelece convenções sociais específicas dentro das comunidades digitais, indicando pertencimento e alinhamento a certas formas de interlocução.

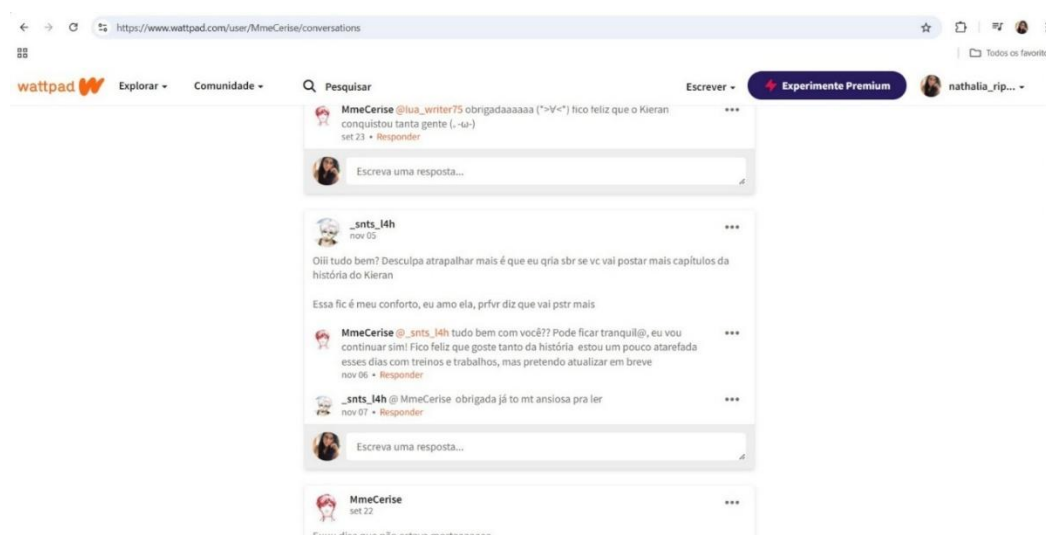


Figura 102 – Cobranças. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Embora não seja tão comum, o mural também se torna um espaço para que as usuárias compartilhem questões pessoais relacionadas à produção literária na plataforma, como, por exemplo, bloqueio criativo ou oportunidade editoriais. Diferente de simples lamentações (@Henggo, 2020), esses desabafos ganham um caráter discursivo específico, pois, assim como todas as outras produções textuais no Wattpad, estão vinculados à construção da identidade do sujeito.

A publicação de experiências, como a proposta de uma editora (figura 103), não apenas informa, mas também valia a trajetória literária dentro da plataforma, inserindo-a em um ciclo de legitimação discursiva no qual só se pode denominar escritora quem tiver uma obra publicada fora do Wattpad. Entretanto, no exemplo escolhido, a autora narra sua descrença em conseguir atingir a meta de vendas e a percepção de “não ser ninguém fora do Wattpad”. Ao abrir seus medos e angústias com suas leitoras, @raydioactivity cria um espaço de identificação e apoio dentro da plataforma. Há um engajamento em torno das incertezas descritas que promove trocas de experiência e incentivos (Figura 106). Sendo assim, o sujeito estabelece um laço social e afetivo através da escrita e da leitura das narrativas nativas digitais,

fazendo não só dos perfis e das narrativas, mas também das “Conversas” local de constituição do sujeito.

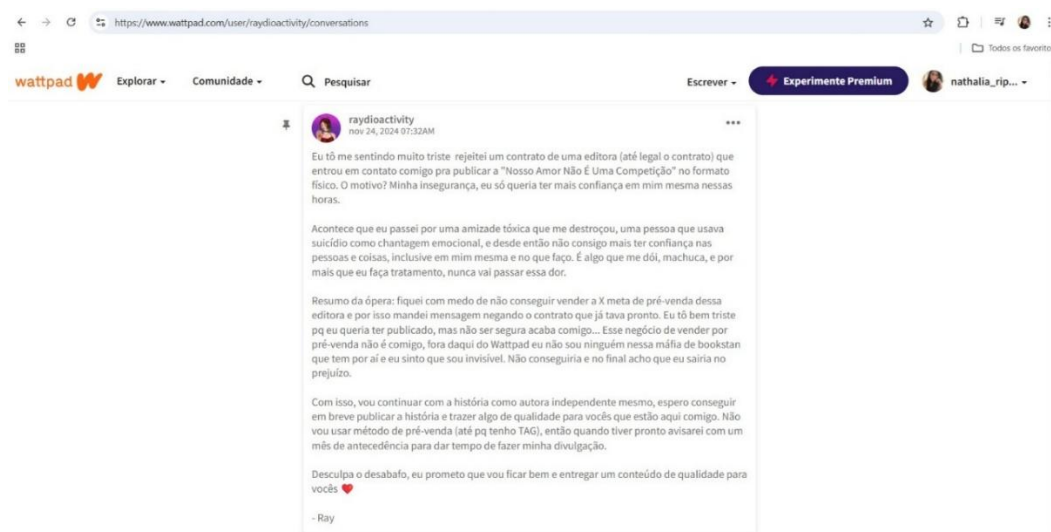


Figura 103 – Desabafo. Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

Lançando-se diretamente aos leitores na rede, os autores podem estar manifestando uma disposição de dialogar e cultivar um público. Não apenas pelas facilidades proporcionadas pelo suporte (já que é possível o comentário dos leitores sobre o que foi colocado na rede), mas também por uma escrita conversada, que se desdobra em escuta.” (Azevedo, 2023, p. 91)

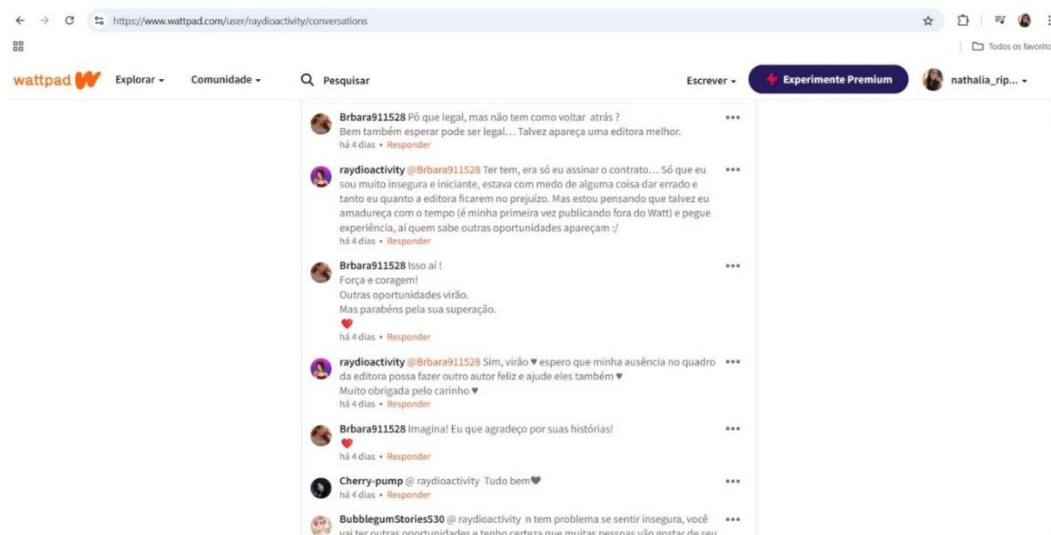


Figura 104 – Desabafo (1). Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2024

O Wattpad é uma comunidade organizada em torno de um imaginário discursivo literário. Local no qual as práticas discursivas, políticas e sociais das

autoras e leitoras são regidas pelas redes de relações que elas mesmas, dentro das ferramentas técnicas disponíveis, estabelecem.

Acredito que não seja possível esgotar, em tão poucas páginas (e nem me cabe essa pretensão), as possibilidades de interlocução e relacionamentos possibilitados pela plataforma, entretanto, desenhou-se o Wattpad como um local onde a leitura é partilhada e onde tanto quem lê, quanto quem propiciou a leitura ao escrever, estão em contante aprendizagem. Nota-se as diversas formas de relacionando com a leitura e com a escrita, possibilitando novas formas de subjetivação. “Por mais que os leitores se apropriem de um livro, no final livro e leitor tornam-se uma só coisa. O mundo que é um livro é devorado por um leitor que é uma letra no texto do mundo; assim, cria-se uma metáfora circular para a infinitude da leitura. Somos o que lemos” (Manguel, 2004, s.p).

“Você terminou de ler ...”

Pontos finais doem [...] Pontos finais são aqueles suspiros de término. E está tudo bem. Não tenha medo de finalizar as coisas. Ao mesmo tempo que os pontos finais impactam, eles nos jogam em novos desafios fora das nossas zonas de conforto.

@Henggo, 2020, online

O *smartphone* vibra. Outra notificação. A autora desliza o dedo pela tela e encontra mais um comentário em seu último capítulo publicado. Entre elogios, declarações de amor ao protagonista, pedidos desesperado por atualizações e pequenas implicâncias com a gramática, o comentário dessa leitora se destaca. Ela acompanha a história desde o começo e sempre deixa comentários compartilhando suas expectativas e percepções sobre o capítulo. Sua teoria sobre o enredo se aproxima do que a autora vinha planejando para a narrativa, mas com uma sugestão inédita. A ideia dada sem pretensões acaba com o bloqueio criativo da autora que não consegue conter o entusiasmo. Responde ao comentário da única forma possível: abusando dos emojis. Sem perder tempo e aproveitando o surto criativo, a autora se acomoda melhor no ônibus e começa ali mesmo, no caminho para casa, o seu novo capítulo. A escrita não pode esperar.

No Wattpad, escrever não é um ato solitário, mas uma construção coletiva com autoras e leitoras em constante interlocução. Não são todas as interlocuções e/ou relações que se dão de forma amigável e direta como a narrativa acima ilustra, mas esse relacionamento de apoio e incentivo é parte fundante da plataforma de rede social digital literária. Assim como a escrita e a leitura em movimento.

Sob o aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso acrescentada da Análise de Discurso Digital foi possível perceber como as usuárias do Wattpad, ao escreverem histórias, se constroem enquanto sujeitos digitais em interação com o ambiente sociotécnico que as cercam. Essa relação entre sujeito, tecnologia e literatura resulta em uma série de efeitos na produção, publicação e leitura da literatura nativa digital.

O trabalho aqui apresentado objetivou compreender a produção literária nativa digital no Wattpad, investigando como a tecnologia influencia a escrita, a publicação e a leitura dessas narrativas. Para isso, analisou-se a plataforma não apenas como uma opção de autopublicação, mas como um ambiente

tecnodiscursivo, no qual a literatura é influenciada por limites técnicos e interlocuções. Aspectos como a criação e configuração do perfil de usuário foram observados para compreender como a materialidade digital afeta a constituição do sujeito. Além disso, buscou-se investigar a eficácia do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso Digital na análise de objetivos nativos digitais no campo da Comunicação.

A literatura digital contemporânea nesse processo é concebida como campo de reflexão sobre as alterações provocadas pelo digital nos processos de produção, leitura e legitimação de textos literários. Assim como todo discurso nasce em outro e aponta para outro (Orlandi, 2012b), a tecnoliteratura é a materialização desse contínuo do discurso acerca do fazer literário, nascida da atualização da tecnologia no fazer literário tradicional e apontando para uma evolução técnica e sócio-histórica de literatura em um mundo cada vez mais digital.

Hoje ainda não há um consenso do que seria de fato literatura digital (ou eletrônica). Autores buscam identificar quais são as características que fazem de uma produção textual literatura digital ou não. O que demonstra a necessidade de atualizar os métodos de análise da literatura em ambiente digital, favorecendo abordagens analíticas que considerem suas especificidades tecnológicas e discursivas. Afinal, como foi constatado ao longo do trabalho, a materialidade digital, diferente do livro físico, confere ao texto digital um caráter efêmero, fragmentado e multimídia, o que afeta a constituição dos sentidos. Considerando a tecnoliteratura não apenas um novo formato textual, mas como um fenômeno discursivo atravessado pela tecnologia, foi possível captar as suas especificidades.

Na tecnoliteratura, nomenclatura aqui proposta para abrigar as narrativas nativas digitais produzidas no Wattpad, destaca-se as novas formas de experimentação literária. A escrita na plataforma se dá, em sua grande maioria, de forma seriada, na qual as usuárias dividem suas narrativas em dezenas (ou até centenas) de capítulos curtos. Muitas vezes a publicação é iniciada sem uma finalização prévia, permitindo que o desenvolvimento da história seja afetado pela interlocução com as leitoras. A adição de imagens, vídeos e até *playlists* de músicas nos capítulos não é só possível, mas incentivada. Assim como a criação de capas estruturadas e chamativas, o que evidencia o lugar central da imagem nesse novo fazer literário.

Esse apelo para as imagens é justificado pela necessidade de chamar a atenção de uma leitora frequentemente distraída pelo ambiente digital e seus intensos estímulos, como, por exemplo, diversas abas abertas ao mesmo tempo no computador ou as notificações do *smartphone*.

A apresentação das narrativas não é a única característica que é afetada pelo digital, mas também o próprio texto literário. Os parágrafos são pequenos (às vezes com apenas uma linha) e as frases são curtas e diretas, bem próximas da oralidade. O texto é composto em grande parte por diálogos que são usados para tornar a leitura mais dinâmica. Já o uso de emojis serve para complementar o texto, buscando um fechamento de sentidos. Essa linguagem simples e fluida favorece a leitura dispersa em dispositivos móveis.

Caso o texto não seja de fácil entendimento ou possua longas e complexas descrições, as leitoras tendem a saltar trechos ou até mesmo abandonar a leitura. Diante de uma sociedade na qual o tempo está cada vez mais escasso e o discurso de produtividade se fortalece a cada novo aplicativo criado para agilizar uma tarefa humana, ler em movimento se tornou uma necessidade. Se na história do livro fica claro que os formatos evoluíram para suprir as necessidades do/da leitor/a, a leitura em aparelhos digitais de fácil manuseio veio para facilitar ainda mais a leitura em movimento. Se já era possível levar um livro impresso na bolsa e, posteriormente, um Kindle, mas a leitura por meio do *smartphone*, item essencial para a o sujeito contemporâneo, torna o acesso a literatura ainda mais prático e fácil a qualquer hora ou lugar, desde que conectado à internet (ou com uma conta Premium, no caso do Wattpad) e uma bateria carregada. Todavia, a leitura em tela não possuiu a mesmas propriedades da leitura em papel, tornando a absorção das ideias mais difícil e o tempo de leitura menor, já que os olhos se cansam mais rápidos.

Embora a escrita em ambiente digital seja comumente atrelada à liberdade, essa não é a realidade do Wattpad. As narrativas possuem limitações técnicas, como, por exemplo, o formato da capa, o tamanho do título, a disposição dos capítulos no índice etc. E, além disso, a plataforma apresenta um manual de escrita voltado para um formato online, o *Webnovel*. Esse conteúdo ajuda as autoras iniciantes, mas também regulariza o formato das produções “ideais” para o Wattpad, delimitando discursivamente como deve ser a literatura wattpadiana. E ainda que ele seja quase todo em inglês, algumas usuárias criam seus próprios guias

e oferecem suas visões, enquanto usuárias da plataforma, do tipo de narrativas fazem sucesso naquele ambiente.

A tecnoliteratura aproveita ao máximo as ferramentas do ambiente digital, reconfigurando a própria escrita, que está vinculada às condições técnicas da plataforma em que é produzida, tornando-se vulnerável a falhas. No Wattpad há sempre o risco de perder a formatação ou até mesmo trechos do texto por causa dos “bugs” da plataforma, como, por exemplo a transformação de travessões em hifens, junção de palavras, junção de parágrafos. Essa imprevisibilidade é consequência dos discursos nativos digitais coproduzidos e/ou formatados por softwares. Diferente do suporte físico, onde o texto permanece inalterado após sua impressão, a tecnoliteratura está sujeita a instabilidades que podem afetar a sua produção e interlocução com as leitoras.

Embora o senso comum defenda, ilusoriamente, que na internet pode-se dizer tudo, o Wattpad não oferece tal liberdade às autoras e leitoras. Há regras oficiais no Código de Conduta e nas Diretrizes de Conteúdo e outras regras morais criadas pela própria comunidade de usuárias. Enquanto o Wattpad estabelece diretrizes formais para a publicação de histórias, regulando conteúdos, as usuárias determinam o que é bem aceito ou não na plataforma. O que funciona como um policiamento discursivo. Alguns conteúdos, ainda que proibidos pela plataforma e criticados por uma parcela das usuárias, podem ganhar espaço e legitimação dentro do ambiente digital, como, por exemplo, os *romances hot* repletos de cenas de explicitas de sexo. As histórias picantes captam leitoras com facilidade e ostentam números gigantescos dentro do Wattpad. Ainda que exista uma “ameaça” por parte da plataforma de excluir as narrativas e banir as autoras que vão de encontro às proibições formais, essa penitência não parece ocorrer com frequência. As narrativas “inapropriadas” continuam disponíveis, acumulando centenas de fãs e milhares de leituras.

As normas influenciam diretamente a escrita das autoras, que aprendem a moldar suas histórias, desde adicionar notas explicativas e avisos sobre possíveis gatilhos até o uso de emojis para representar o uso de drogas. Notou-se que as usuárias da plataforma se dividem em dois principais grupos. O grupo daquelas que carregam expectativas da literatura tradicional impressa, como o texto planejado e a escrita que segue as regras da gramática, ortografia e concordância e o grupo daquelas que enxergam o Wattpad como um laboratório de experimentação de

escrita, muitas vezes flertando com o limite de regras e moral da plataforma e até mesmo da literatura.

Pela Análise de Discurso Digital, essas regulações não apenas moldam os textos, mas também a própria constituição do sujeito autor/leitor do digital. Há uma negociação de sentidos, afetando a forma como as usuárias se posicionam discursivamente, evidenciando que a produção literária ocorre em um ambiente tecnodiscursivo.

A tecnoliteratura, ao romper (ainda que parcialmente) com as convenções tradicionais do livro impresso, se insere em um ambiente interativo e mediado por algoritmos. Esse processo impacta diretamente a constituição das usuárias enquanto sujeito autor/leitor do digital. Para poder publicar uma história ou deixar um comentário é necessário criar um perfil no Wattpad. Esse perfil, assim como em quase todas as redes sociais digitais, é construído a partir de um nome de usuário, uma foto de perfil e uma descrição do sujeito. Nesse processo, fica claro não só o papel da literatura enquanto constituinte do sujeito, mas também das ferramentas disponibilizadas pela plataforma. O sujeito é uma posição discursiva constituída em meio às relações tecnológicas e sociais.

As usuárias se constituem sujeito autor/leitor do/no digital na medida em que suas identidades como escritoras e leitoras são produzidas pelos discursos que circulam na plataforma. Uma vez que todas as suas ações (leituras, votos e comentários) se tornam dados que definem sua visibilidade e influência na plataforma, além das recomendações de leitura, elas são, antes de tudo, sujeito de dados. Sendo assim, no Wattpad, o sujeito autor/leitor é moldado discursivamente pela tecnologia dentro do ambiente digital.

No Wattpad as usuárias se constituem simultaneamente entre leitoras e autoras. Diferente da leitura em papel na qual a leitora se debruça sobre um texto fechado, terminado, na plataforma a leitora participa ativamente da construção do sentido da obra. Essa interlocução é moldada pelas tecnologias do discurso, como, por exemplo, o espaço reservado aos comentários ou a criação de listas de leituras em seus perfis, nas quais as narrativas são adjetivadas como, por exemplo, “Histórias para nunca esquecer”, condicionando quais textos merecem ou não serem lidos.

Sendo assim, as usuárias não se constituem sujeito autor/leitor apenas pela escrita e pela leitura, mas também pelas interlocuções tecnológicas e discursivas

que registram sua presença no Wattpad. Embora o corpo físico não esteja presente no ambiente digital, ele emerge através das inscrições na plataforma. Esse corpo feito de *bits* não está apenas na escrita, mas na forma como o perfil é formatado pelas condições sociotécnicas da plataforma. O limite de caracteres na descrição do perfil, a foto de perfil, a escolha do nome de usuário e até os emojis utilizados fazem parte do corpo discursivo moldado pela materialidade digital. Ou seja, o corpo que emerge no Wattpad é um corpo tecnodiscursivo. Ele não é apenas um corpo que escreve e lê, deslizando a tela, clicando e digitando, mas um corpo inscrito nos dados. A corpografia do Wattpad releva um sujeito híbrido, meio ser humano e meio algoritmos.

O sujeito leitor não apenas ler, mas também influencia a circulação e os desdobramentos narrativos. Nos espaços reservados aos comentários, sempre às margens do texto oficial, as leitoras expressam suas opiniões e expectativas sobre a narrativa. Comentários com previsões acerca dos próximos acontecimentos ou com pedidos do que gostariam de ver no enredo são constantes, assim como a revolta com algum acontecimento ou o cancelamento de algum personagem. As reações como os votos também são lidas como indicativos de sucesso ou não de um enredo. A escrita da tecnoliteratura é marcada pela coautoria, seja ela de texto ou de sentidos.

Embora os números sejam uma das formas que demarcam o sucesso o Wattpad e legitimam a história, as autoras, em sua maioria, só se denominam escritoras ao publicarem um livro fora da plataforma. Ele pode ser em formato ebook, comumente através da autopublicação na Amazon, ou por uma editora em formato impresso. O livro físico ocupa a maior posição na hierarquização das produções literárias. Ele, com sua áurea, legitima a escrita e eleva qualquer usuária, por menos visualizações que ela tenha, ao patamar de escritora. Outra forma de conseguir o *status* de escritora na plataforma é vencendo o The Wattys, o “Oscar” do Wattpad.

A interlocução entre as autoras e as leitoras no Wattpad é um elemento constitutivo da produção de sentidos em ambiente digital. Sem mediação de editoras, a interlocução na plataforma ocorre de forma imediata e contínua. A possibilidade de comentar ao longo do capítulo, a cada parágrafo para ser mais exata, afeta diretamente as possibilidades de sentidos da narrativa. Essa relação

mais estreita entre autora e leitora também possibilita a criação de laços afetivos, tornando o Wattpad lugar de desabafos, troca de conselhos, apoio e incentivo.

A tecnoliteratura emerge em meio a novas dinâmicas de autoria e leitura. Compreender as condições de produção desses discursos exige ferramentas analíticas que deem conta da complexidade do digital, ultrapassando abordagens tradicionais da linguagem. Nesse contexto, a Análise de Discurso Digital me permitiu interrogar como a materialidade digital coproduz essas narrativas e a constituição dos sujeitos em torno delas. Colocar novos questionamentos é intrínseco à Análise de Discurso, pois ela já surgiu produzindo rupturas quando questiona “O que é língua?”, “O que é história?” e o “O que é sujeito?”. Faz parte do seu movimento natural questionar “O que é o digital?”, por exemplo, e é, através dessa inquietação, que a Análise de Discurso Digital se mostrou uma ferramenta teórico-metodológica satisfatória para as pesquisas com objetos nativos digitais no campo da Comunicação Social.

“Você terminou de ler” é a frase que acompanha o título da história no final do último capítulo de cada narrativa concluída no Wattpad. Esse ponto final produz imaginariamente a imagem do completo, do finito (Orlandi, 2012c), ainda que as narrativas nativas digitais estejam em constante atualização e ampliação por meio dos comentários ou até mesmo da reescrita por parte da autora. É assim também que encerro essa tese, ciente que, assim como a literatura digital, os estudos acerca da tecnoliteratura produzida no Wattpad estão em constante atualização e ampliação, assim como os seus efeitos nos modos de produzir e ler literatura em ambiente digital.

Referências

- @AmbassadorsPT. **Guia de etiqueta no Wattpad**. Wattpad, 2019. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/46626691-guia-de-etiqueta-no-wattpad>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- @EuaaMalu. **Vendida ao Dono do Moro**. Wattpa, 2023. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/336240703-vendida-ao-dono-do-morro>. Acesso em 28 out. 2024.
- @Henggo. **Wattpad: guia de sobrevivência**. Wattpad, 2020. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/234787372-wattpad-guia-de-sobreviv%C3%Aancia>. Acesso em: 5 mar. 2024.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985
- AMARAL, R. M. De lagarta a borboleta: Protagonismo de mulheres com câncer de mama em redes sociais. **Tese** (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro p. 241. 2018.
- ANDRADE, Bruno Fonseca de Oliveira. Análise do Discurso Digital: Entre a equivocidade da linguagem e a hipertrofia do imaginário nas redes sociais. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Linguísticos). Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.
- ARAÚJO, Jaqueline Gonçalves. Feminismo Digital em Blogueiras Feministas (2010-2015). **Dissertação** (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- ATHAYDE, Manaíra Aires; ROCHA, Rejane Cristina. Um arquivo para a literatura digital brasileira e algumas questões concretas. In: Manuel Portela; Daniela Côrtes Maduro. (Org.). **Re-auto-meta arquivo formas e transformações do arquivo**. 1 ed. Porto: Fundação Fernando Pessoa, 2022.
- AGUSTINI, Carmen Lúcia Hernandez; GRIGOLETTO, Evandra. Escrita, Alteridade E Autoria em Análise do Discurso. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 22, jan./jun. 2008
- AZAMBUJA, Fabiana Maria da Conceição. A relação mãe-filho no Tiktok: discurso de sujeitos-adolescentes em tempo de pandemia. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.
- AZEVEDO, Luciene. Blogs: a escrita de si na rede dos textos. **Fernão**, Vitória, ano 5, n. 9, jan./jun. 2023

BECKER, Howard. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do “real” e do “ficcional”. In: Roseli Figaro (Org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2023.

BARROS, Renata Chystina Bianchi de. Tecnologias de linguagem e existência: a escrita afetada pela materialidade digital. **Fragmentum**. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, n. 48, Jul./Dez. 2016.

BARROS, Renata Chystina Bianchi de. A escrita como tecnologia dos processos de formação e constituição do sujeito: possibilidades para o processo de ensino. In: PFEIFFER, Claudia; DIAS, Juciele Pereira; NOGUEIRA, Luciana (Org.). **Língua, ensino, tecnologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020

BATAILLE, Georges. **A literatura e o mal**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutividade técnica**. Porto Alegre: L&PM Editoras, 2018.

BIANCO, Claudia de Mello Braga Teixeira. Os processos de autoria na era das tecnologias digitais. 2018. 109 f. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018

BRAGA, Adriana Andrade. **Personas materno-eletrônicas: Feminilidade e Interação no Blog Mothern**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BRAGA, Adriana. Sociabilidades digitais e reconfiguração das relações sociais. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº 9, ago./dez., 2011

BRAGA, Adriana Andrade. Celular de Guerrilha II: interação social e e-commerce de drogas nas mídias digitais. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 31, 2022, **Anais Eletrônicos** [...] Imperatriz. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2022.

BRAGA, Robson da Silva. Da “Selfie” ao “autoflagra”: as noções de espontaneidade e despretensão no Instagram. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 32, 2023, **Anais Eletrônicos** [...] São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2023

BRAIT, Beth. História e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, Roseli (Org.). **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2023

BRANDÃO, Helena. Conceitos e fundamentos: enunciação e construção do sentido. In: FIGARO, Roseli (Org.). **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2023

BRUST, F. R. A prática da autopublicação: o papel do autor-editor e as novas possibilidades de publicação. 2012. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Produção Editorial), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012

CALDAS, Carlos Henrique Sabino. Os processos de remediação e hibridização nos vídeos interativos. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29, 2020, **Anais Eletrônicos** [...] Campo Grande. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

CALDAS, Carlos et al. Práticas interacionais em audiovisuais educativos no canal da UNIVESP TV no YouTube. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/praticas-interacionais-em-audiovisuais-educativos-no-canal-da-univesp-tv-no-yout?lang=pt-br>. Acesso em 31 Mai. 2024.

CAPRIOLI, Mariana da Silva; MORAES, João Batista Ernesto de. Análise dos Discurso literário para a representação da informação: viés ético. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 27, n.3, p. 7-17, set./dez. 2017

CASTRO, Raimundo Márcio Mota de. Palavra escrita, palavra digitada: a leitura na era digital. **Revista Plurais** – Virtual, Anápolis - GO, Vol. 8, n. 3, set./dez. 2018

CAVALCANTI, L. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. In. 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 2010., Recife. **Anais eletrônicos** [...] Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <http://wwwwww.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-cavalcanti.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. Introdução. In: CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. (Org.) **História da leitura no mundo ocidental** 1. São Paulo: Editora Ática, 1997.

CELESTE, Jennifer da Silva Gramiani. Clique aqui para o próximo capítulo: as (ciber)potencialidades literárias de Wattpad. 2023. **Tese** (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023

CELESTE, J. da S. G.; FERREIRA, R. de S. S. “Você tem uma nova notificação”: vestígios da referência intermediária na produção literária eletrônica de Wattpad. **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO16506

CHARTIER, Roger. **Forms and meanings: texts, performances, and audiences from codex to computer**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1995

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo, Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. **Inscrição e apagamento: cultura escrita e literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger. (Org.) **Práticas de Leitura**. 5ª ed. - São Paulo; Estação Liberdade, 2011.

CHARTIER, Roger. **O que é um autor?** Revisão de uma genealogia. São Carlos: EdUFSCar, 2014

CHIARETTI, Paula. Corpo, discurso e subjetividade em cirurgias plásticas. In: ALVES, Wedenley; CARROZZA, Guilherme (org.). **Os sentidos da corporeidade: a inscrição simbólica do corpo em discursos contemporâneos**. Curitiba: Appris, 2019.

CHIARETTI, Paula. A discursividade do clique na produção de sentidos e sujeitos. **Fragmentum**. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, n. 48, Jul./Dez. 2016.

CHIEREGATTI, Amanda. Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2018.

COMPANY WATTPAD. Disponível em: <https://company.wattpad.com/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade e escrita e Novos Gêneros na Internet. In: III Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural, 2000, **Anais Eletrônicos [...]** Campinas. Campinas: UNICAMP, 2000.

CRARY, Jonathan. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

CREATORS WATTPAD. Disponível em: <https://creators.wattpad.com/writing-resources/>. Acesso em: 28 nov. 2024

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2ª ed., Cambridge University Press, 2003

Ctrl + S. **Atlas da Literatura Digital Brasileira**. Observatório da Literatura Digital. Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/atlas-da-literatura-digital-brasileira/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária**: uma introdução. São Paulo: Beca produções culturais Ltda, 1999.

DALVI, Maria Amélia. Ensino de literatura: algumas contribuições. In: UYENO, Elzira Yoko; PUZZO, Mirian Bauab; RENDA, Vera. (Org.). **Linguística Aplicada, Linguística e Literatura**: Intersecções Profícuas. Campinas: Pontes Editores, 2012

DEMURU, Paolo. A carne medial da política: corpo e contágio na era do populismo digital. In: Encontro Anual da Compós, 29, 2020, **Anais Eletrônicos [...]** Campo Grande. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020

DEMURU, Paolo; FECHINE, Yuana; LIMA, Cecília Almeida Rodriguês. Desinformação como camuflagem: modos de produção de verdade no Whatsapp durante a pandemia. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, **Anais Eletrônicos [...]** São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2021.

DESIDÉRIO, Plábio Marcos Martins. Uma leitura do sujeito virtual nas mídias sociais e as contribuições da Análise do Discurso. **Cadernos de Comunicação**, v. 17, n. 18, jan./jun., 2013.

DESTRI, Abina; MARCHEZAN, Renata Coelho. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista Abralin**, v. XX, n. 2, 2021

DIAS, Cristiane Pereira. A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo hiv. 2004. **Tese** (doutorado em linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1598718>. Acesso em: 3 set. 2024.

DIAS, Cristiane. **Da corpografia**: ensaio sobre a língua/escrita na materialidade digital. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2008

DIAS, Cristiane. A escrita como tecnologia da linguagem. in: **Tecnologias de linguagem e produção do conhecimento**, Coleção Hiper S@beres, Santa Maria, VOLUME II, dezembro de 2009.

DIAS, Cristiane. **Sujeito, sociedade e tecnologia**: a discursividade da rede (de sentidos). São Paulo, SP: Hucitec, 2012

DIAS, Cristiane. Linguagem e tecnologia: uma relação de sentidos. In: PETRI, Verli; DIAS, Cristiane (Org.). **Análise de discurso em perspectiva**: teoria, método e análise. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013

DIAS, Cristiane. Para uma compreensão discursiva do digital: o sentido de tecnologia. In: VII Simpósio Internacional de Análise Do Discurso (VII SEAD), 2015, Recife. **A análise do discurso e sua história: avanços e perspectivas**. Recife, 2015

DIAS, Cristiane. Análise do discurso digital: sobre o arquivo e a constituição do corpus. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 44 (3): p. 972-980, set.-dez. 2015a

DIAS, Cristiane. Para uma compreensão discursiva do digital: o sentido de tecnologia. In: VII SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso – A Análise do Discurso e sua história: avanços e perspectivas, 2016, **Anais Eletrônicos [...]** Recife. Núcleo de Estudos em Práticas de Linguagem e Espaço Virtual, 2016

DIAS, Cristiane; COELHO, Cidarley Greco Fernandes. Do discurso digital: ciência, escrita e colaboratividade. **Fragmentum**. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, n. 48, jul./dez. 2016

DIAS, Cristiane. Considerações sobre o texto pelo digital. In: PFEIFFER, Claudia; DIAS, Juciele Pereira; NOGUEIRA, Luciana (Org.). **Língua, ensino, tecnologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020

DUARTE, Rodrigo. Falando sobre a morte em grupos de Facebook: o caso de um obituário online. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, **Anais Eletrônicos [...]** São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2021.

DUARTE, Antonio Lailton Moraes; MUNIZ-LIMA, Isabel. Análise do Discurso Digital: questões teóricas e práticas. In: PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira; Dias da Silva, Eduardo (Org.). **Estudos da linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2021

ESTEVÃO, Natália Cristina. Um estudo sobre arquivos de literatura digital: sistema literário e legitimação. 2023. **Tese** (Doutorado em Estudos de Literatura). Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

FADIGA OCULAR: uso excessivo de eletrônicos é um dos principais vilões. 2024. Hospital de Olhos do Paraná - Referência em Oftalmologia em Curitiba. Disponível em: <https://hopr.com.br/fadiga-ocular-uso-excessivo-de-eletronicos-e-um-dos-principais-viloes/>. Acesso em: 19 set. 2024.

FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. In: **Cadernos de Campo**, nº 13, 2005.

FERREIRA, Nadine Alves. Papo entre escritores online: leitura e autoria no Wattpad. **Dissertação** (Mestrado em Literatura). Universidade de Brasília, Brasília, 2019

FERREIRA, Eloise Porto. Autor 2.1 - mídias digitais e visibilidade. Rio de Janeiro, 2019b. 214p. **Tese** (Doutorado em Estudos Literários) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FERREIRA, Jairo. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. In: **Líbero**. Ano IX. nº 17, jun. 2006

FIGARO, Roseli. Introdução. In: FIGARO, Roseli (Org.). **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2023

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. **Narrativas Migrantes**: literatura, roteiro e cinema. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: 7 Letras, 2010.

FIORIN, José Luiz. Enunciação e Comunicação. In: FIGARO, Roseli (Org.). **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2023.

FISCHER, Steven Roger. **História da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FLORES, Leonardo. Literatura Eletrônica de Terceira Geração. **DATJournal**. V.6, n.1, 2021

FONSECA, Gilliard Zuque. PIROLA, Maria Nazareth Bis. Práticas digitais da fé: uma análise das interações presentes nos comentários de missas transmitidas pelo Facebook. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29, 2020, **Anais Eletrônicos [...]** Campo Grande. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, Michel. Ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: MOTTA, M. B. (Org.). **Ética, sexualidade, política**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FRAGA, Rute Ferreira. A (re)construção do ethos discursivo do presidente Jair Bolsonaro no Twitter. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letra, Universidade Federal de Minas Gerais, 2022.

GALINARI, Melliandro Mendes. A autoridade do discurso literário. In: MELLO, Renato de (org.). **Análise do Discurso & Literatura**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2005

GALLI, Fernanda Correa Silveira. (Ciber)espaço e leitura: o mesmo e o diferente no discurso sobre as “novas” práticas contemporâneas. 2008. **Tese** (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008

GALLO, Solange Ieda. **Como apre(e)nder essa matéria?** Análise Discursiva do texto na Escola. 1990. Tese (doutorado em linguística). Universidade Estadual de Campinas, 1990.

GATTASS, Luciana Barroso. Digital Literature: Theoretical and Aesthetic Reflections. Rio de Janeiro, 2011. 192p. **Ph.D. Thesis** – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2011

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentidos. In: Chartier, Rorger. (Org.) **Práticas de Leitura**. 5ª ed. - São Paulo; Estação Liberdade, 2011.

GRIGOLETTO, Evandra; GALLI, Fernanda Correa Silveira. Discursividades online: o processo de (des)identificação pelas hashtags. In: Seminário Internacional de Análise do Discurso (SEAD), 9., 2019. **Anais Eletrônicos [...]** A análise de discurso e suas condições de produção. Recife, 2019.

GUILHAUMOU, Jacques; MALDIER, Denise; ROBIN, Régine. **Discurso e Arquivo**: experimentações em análise de do discurso. Campinas, SP: Editora Unicamp. 2016.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018

HAN, Byung-Chul. **Hiperculturalidade**: cultura e globalização. Petrópolis: Vozes, 2019

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global: Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

HAYLES, N. Katherine. **How we became post-human**: virtual bodies in cybernetics, literature, and informatics. The University of Chicago, Press, 1999.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, Solange; GRIGOLETTO, Evandra; CAZARIN, Ercília Ana. (orgs.). **Práticas discursivas e identitárias**: sujeito e língua. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas/>. Acesso em: 30 mai. 2021

JAMISON, Anne. **Fic**: Por que as fanfics estão dominando o mundo. Editora ROCCO, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo, Aleph, 2009.

- KARDIANSYAH, M. Yuseano. Wattpad as a story-sharing website: is it a field of literary production? In: **English Language and Literature International Conference (ELLiC)**, 3., 2019, Semarang. Proceedings... Semarang: Universitas Muhammadiyah Semarang, 2019.
- KERN, Allan Strottmann. O estatuto jurídico do corpo em práticas discursivas de hackers. In: ALVES, Wedencley; CARROZZA, Guilherme (org.). **Os sentidos da corporeidade**: a inscrição simbólica do corpo em discursos contemporâneos. Curitiba: Appris, 2019
- KLEIN, Eloisa. A consolidação de lógicas interacionais informativas em grupos de aplicativos de mensagens. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29, 2020, **Anais Eletrônicos [...]** Campo Grande. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020
- KOMATSU, Flávio Vilela. Narrativas hipertextuais digitais: uma poética procedimental. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Literários). Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2021
- KRAMER, Rita de Kássia. **Da inspiração à interpelação**: o discurso fitness no Instagram. 2020. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- KRESS, Erika. Sentidos de Maternidade. 2020. **Tese** (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2020.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.
- LAURENTINO, Pollyana Cunha de Almeida; SANTOS, Gleice Amaral dos. Do virtual ao impresso: indo pela contramão? Ou não? **Revista Ecos**. V. 28, ano 17, n. 01, 2020
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, Thayanny de; AMARAL, Luciana Carla; SILVA, Ananias Agostinho da. Escrever para quem? Wattpad, uma ferramenta para prática de leitura e escrita. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Duque de Caxias, nº. 53, 2022.
- LIMA, Aléxia; SOUZA, Keysianne; TREVISOL, Juliane. Histórias digitais na aprendizagem de línguas estrangeiras: uma revisão de estudos. **Revista Mosaico**, v. 21, n. 01, p. 84-104, 2023
- LINS, Letícia Alves. Os feminismos e as publicidades em rede no ano de 2015: mapeamento de um embate de racionalidade moventes. In: ENCONTRO

ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, **Anais Eletrônicos [...]** São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2021.

LYRA, Edgar. Importância e lugar da filosofia na era tecnológica. In: DINIZ, Júlio Cesar Valladão; SCHØLLHAMMER, Karl Erik. (org.) **Humanidades em questão: abordagens e discussões**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018

LOGAN, Robert. **Que é informação?** A propagação da informação na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

LOURENÇO, JULIA; PAVEAU, Marie-Anne. Imagem e discurso.: uma enunciação material visual. **Forum lingüístic.**, Florianópolis, v.18, número especial, jun. 2021.

MACEDO, Keyse Caldeira de Aquino. As interações entre leitores na seção The long read do The Guardian: entre a política editorial de moderação e a participação das audiências ativas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, **Anais Eletrônicos [...]** São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2021.

MADALENA, Emanuel. Do rolo ao e-book: uma breve história do formato do livro. **Revista da Universidade de Aveira**, n. 9 (II série), 2020.

MAIO, A. M. D. de; SILVA, M. P. da; SILVA, A. R. da. Manejo de pastagens e narrativas em contraste na ficção audiovisual: análise discursiva da série The Crown. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 46, 2023. DOI: 10.1590/1809-58442023109pt. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/4195>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. E-book.

MARANGON, Elaine. Discurso sobre o emagrecimento no Facebook e Instagram. **Tese** (Doutorado em Educação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2010

MARIANI, Bethania. Colonização linguística e efeitos de memória. **Línguas e instrumentos linguísticos**, n. 12. 2003

MARIANI, Bethania. Políticas de colonização lingüística. **Letras**, [S. l.], n. 27, p. 73–82, 2003b.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed., São Paulo, Brasiliense, 2011.

MARTYNIUK, Valdinise Leziér; MELO, Christiane Barbara Odoki, O entregador, sujeito em ação durante a pandemia: polêmica e (in)visibilidade. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, **Anais Eletrônicos [...]** São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2021

MASSMANN, Débora; BARONAS, Roberto Leiser. Análise de Discurso: o corpo no digital. **Minicurso**, ofertado de forma online na Escola de Verão da ABRALIN, 14 a 18 de março de 2022. Disponível em: <https://verao2022.abralin.org/>

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 2009.

MCWHORTER, John H. **The Power of Babel: A Natural History of Language**. Harper Perennial, 2003

MÉDOLA, Ana Silvia Lopes Davi; PEREIRA, Henrique da Silva. Interações discursivas em Dall-e 2. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2023/trabalhos/interacoes-discursivas-em-dall-e-2?lang=pt-br>. Acesso em 31 Mai. 2024.

MELO, Christiane Barbara Odoki. O entregador, sujeito em ação durante a pandemia: polêmica e (in)visibilidade. In: **ANAIS DO 30º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 2021, São Paulo. Anais. Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/o-entregador-sujeito-em-acao-durante-a-pandemia-polemica-e-invisibilidade?lang=pt-br> Acesso em: 31 Mai. 2024.

MEMENTO, Rosângela Adriana do Amaral. Wattpad: Ferramenta de incentivo à leitura e à escrita. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Federal de Lavras, Lavras – MG, 2023

MENDES, Conrado Moreira; RESENDE, Natália Silva Giorola de. Interação e memória: uma análise do episódio “toda a sua história”, de Black Mirror. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29, 2020, **Anais Eletrônicos [...]** Campo Grande. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

NASCIMENTO, L. **Exposição e performance nos sites de rede social**. IV Simpósio Nacional da ABCiber, 2010

- MENEZES, Adriana Vilar de. Nordeste na rede: discurso de ódio e disputa de sentidos no Twitter nas eleições 2014. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- NEVES, André de Jesus. **Cibercultura e literatura**: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfictions). Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- MOURA, Cláudio Augusto Carvalho. Notas sobre o papel da evolução técnica na produção e crítica de literatura eletrônica. **Texto Digital**., Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 140-156, 2022
- NUESCH, Enrique. Das três escritas e uma estética da mutilação: ensaio sobre expressão literária em meio digital. 2016. **Tese** (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- OLIVEIRA, Eva Aparecida. A técnica, a techné e a tecnologia. **Itinerarius Reflectionis**. Vo. II, n. 5, jul/dez., 2008
- OLIVEIRA, Jhussyenna Reis de. Os rastros do ódio no Brasil: uma análise de discurso crítica de casos de intolerância em redes sociais. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Faculdade em Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.
- ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita**: A tecnologização da palavra. Campinas: Papirus, 1998.
- ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio**: movimento dos sentidos. 6.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5 ed., Campinas: Pontes Editores, 2007a
- ORLANDI, Eni. **O que é linguística**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- ORLANDI, Eni. **Discurso em análise**: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes Editores, 2012.
- ORLANDI, ENI. **Discurso e leitura**. 9ed. São Paulo: Cartez, 2012b
- ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 4ed. Campinas: Pontes Editores, 2012c
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 11.ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- ORTUNES, L.; MARTINHO, S. G.; CHICARINO, T. S. A instrumentalização do discurso do medo: pastores midiáticos e o período pré-eleitoral de 2014. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, **Anais Eletrônicos [...]** São

Paulo, v. 42, n. 2, 2019. Disponível em:
<https://www.revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2847>.
 Acesso em: 8 ago. 2024.

PAYÃO, Giovana Tavernari. Literatura digital: tendências e impasses da crítica. **Dissertação** (Mestrado em Literatura) Faculdade de Ciências e Letras, Assis, Universidade Estadual Paulista. 2023

PASSOS, Nair Luisa Rabelo dos. #Elasótem16anos: Análise Discursiva Crítica de Postagens em Rede Social Sobre Caso De Estupro Coletivo No Rio De Janeiro. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PAULILLO, R. A enunciação vacilante: formas do heterogêneo no discurso de si. Campinas: **Tese** (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Unicamp, 2004.

PAVAN, Paula Daniele. A Cultura digital como acontecimento: movimentos na rede dos sentidos. 2017. **Tese**. (Doutorado em Estudos da Linguagem). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso Digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'Analyse du discours numérique**. Dictionnaire des formes et des Pratiques. Paris: Hermann, 2017.

PAVEAU, Marie-Anne. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique, **Epistémè** n.9, p. 139-176, 2013.

PAVEAU, Marie-Anne. Genre de discours et technologie discursive. **Pratiques** (Online), 2013b

PAVEAU, Marie-Anne. Réalité et discursivité. D'autres dimensions pour la théorie du discours, **Semen**, 34, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/semen/9748>. Acesso em 12 jan. 2023

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica á afirmação do óbvio. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PEREIRA, Lídia. A inscrição do corpo pelo discurso tecnológico: efeitos de sentidos sobre a transgenitalização. In: ALVES, Wedencley; CARROZZA, Guilherme (org.). **Os sentidos da corporeidade**: a inscrição simbólica do corpo em discursos contemporâneos. Curitiba: Appris, 2019

PERMATASARI, Intan; WIJAYANTO, Agus; KRISTINA, Diah. The Strengths and Weaknesses of Extensive Reading using Wattpad; Students' Perceptions. **Indonesian Journal of EFL and Linguistics**. V. 5. nº2, 2020

PERTERSON, Robyn. **How write light novels and webnovels**: your key to writing addictive stories. São Francisco: Kung Fu Action Theatre, 2019.
 PHILLIPSON, Robert. **Imperialismo Linguístico**. Parábola Editorial, 2012

POLICIES WATTPAD. Disponível em: <https://policies.wattpad.com/conduct>.
 Acesso em: 22 ago. 2022

POSTMAN, N. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

PRETI, Verli. O funcionamento do movimento pendular próprio Às análises discursivas na construção do “dispositivo experimental” da análise de discurso. In: PETRI, Verli; DIAS, Cristiane (Org.). **Análise de discurso em perspectiva**: teoria, método e análise. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013

PUZZO, Miriam Bauad. A pontuação no texto literário e a constituição de sentido. In: UYENO, Elzira Yoko; PUZZO, Mirian Bauab; RENDA, Vera. (Org.). **Linguística Aplicada, Linguística e Literatura**: Intersecções Profícuas. Campinas: Pontes Editores, 2012

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

RIPPEL, Nathália. Paixão ou pecado? Discursos tabus e novas biossociabilidades em rede. 2018. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018

RIPPEL, Nathália; ALVES, Wedencley. Uma escuta discursiva dos sentidos da anorexia e da bulimia. In: Guilherme Carrozza; Wedencley Alves. (Org.). **Os sentidos da corporeidade**: a inscrição simbólica do corpo em discursos contemporâneos. Curitiba: Appris Editora, 2019.

RIPPEL, Nathália. Discurso, interdiscurso e memória na web. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 41, 2022

RIPPEL, Nathália; BELO, Carolina. Do Canindé ao Complexo do Alemão: uma análise do sentido de ser "favelado" na literatura marginal das periferias da região Sudeste do Brasil, **Amerika** [Online], V. 28, jun. 2024.

ROCHA, Rejane Cristina. Em que página você lê? Aspectos da leitura na contemporaneidade digital. In: HOSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patrícia Trindade (Org.). **Leitores e leituras na contemporaneidade**. Araraquara: Letraria, 2018.

RODRIGUES, Carlos Alfeld. A publicidade audiovisual no Facebook: um estudo de caso sobre a relação entre as linguagens no anúncio de Jack Daniel's. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29, 2020, **Anais Eletrônicos [...]** Campo Grande. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

RODRIGUES, Gisele Azevedo. Interações virtuais nem sempre virtuosas: análise de estratégias linguístico-discursivas de (des)legitimação veiculadas no Facebook durante a campanha presidencial de 2018. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

RODRIGUES, Carlos Alfeld. Sentido, interação e risco na estrutura narrativa do filme publicitário: uma análise do anúncio da Specialized. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, **Anais Eletrônicos [...]** São Paulo. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2021b

ROSA, Mariana Guidetti. Sororidade e empoderamento: uma análise do discurso feminista no Facebook. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11549>.

SÁ, S.P.; POLIVANOV. B.B. Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais. **Contemporanea**, v. 19, n.3, set/dez, p. 574- 596, 2012.

SANTOS, Luiza Carolina dos. Quando a leitura encontra a escrita: uma análise das relações estabelecidas na comunidade de ficção científica da plataforma Wattpad. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015

SANTOS, P. V. F.; HERZ, M.; MEDEIROS, J. C. de. (In)Seguranças e terrorismos: um estudo comparado entre as mídias online BBC e a Dabiq Magazine a partir dos ataques em Paris. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 42, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2725>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SANTOS, Giulia Pereira. A interatividade na Rede Social Wattpad: uma experiência no ensino de língua inglesa. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão, 2022

SÁNCHEZ, Darío Gómez. Apontamentos sobre literatura digital. In: XVIII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), 2022 , Salvador. **Anais Eletrônicos [...]** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2022.

SILVA, Jamile Maria de Fátima da. Modelos Mentais e a construção discursiva do sexismo em espaços virtuais de interação: uma abordagem sociocognitiva. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, Ângela Noletto da. Narrativas digitais como ambientes de colaboração: um estudo netnográfico à luz da Ecologia dos Meios. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022

SILVA, Ariane Santos da. Entre o princípio esperança e o jogo da liberdade: do brincar em Winnicott à escrita de mulheres no Wattpad. 2023. 110 f. **Dissertação**

(Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SIMANOWSKI, Roberto. Humanidades digitais e mídias digitais. In: DINIZ, Júlio Cesar Valladão; SCHØLLHAMMER, Karl Erik. (org.) **Humanidades em questão**: abordagens e discussões. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018.

SOARES, Sarah Vervloet. Escrever é um ato solitário? A escrita compartilhada como prática social e socializante no Wattpad. Revista **ENTRELETRAS**, Araguaína, v. 11, n. 2, set./dez. 2020.

SOARES, Ivanete Bernardino. O (in)específico na análise do discurso literário. **Bakhtiniana**, São Paulo, 15 (3): 86-106, jul./set. 2020a

SOUZA e SANTOS, Karla Mariana. A multimodalidade em anúncios publicitários de beleza veiculados em mídia digital sob o enfoque crítico-discursivo. **Dissertação** (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. 2022.

SOUZA-SILVA, Maria Cecília. Discurso e espaço discursivo. In: FIGARO, Roseli (Org.). **Comunicação e Análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2023

SOUZA, Aguinaldo Gomes de. A memória-acontecimento nas materialidades digitais: uma abordagem onto-fenomenológica-discursiva. 2020. **Tese** (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

STENICO, Jaqueline Andreza de Godoy. Sentidos sobre o espaço urbano na rede social Facebook. **Dissertação** (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural). Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

STRATE, Lance; BRAGA, Adriana; LEVINSON, Paul. **Introdução à ecologia das Mídias**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2019.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SUPPORT WATTPAD. Disponível em: <https://support.wattpad.com/hc/pt>. Acesso em: 27 ago. 2022.

WANDERLEY, Rita de Kássia Kramer. **Da inspiração à interpelação**: o discurso fitness no Instagram. 2020. **Tese** (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

WATTPAD - Where stories live. Disponível em: <https://www.wattpad.com/home>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VAN DIJK, T. O estudo de discurso. In: Van DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo, Contexto, 2002.

VASCONCELOS, Pedro Paula De Oliveira. Participação do espectador na tv esportiva: uma análise dos princípios que regem as relações entre mídia e público. In: Anais do 29º Encontro Anual da Compós, 2020, Campo Grande. **Anais eletrônicos [...]** Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/participacao-do-espectador-na-tv-esportiva-uma-analise-dos-principios-que-regem?lang=pt-br>> Acesso em 31 Mai. 2024.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: história e sociedade. **Letras 6**. Santa Maria, jul./Dez., 1993

ZOLINI, Joyce Aparecida Calvo. O corpo-vitrine do sujeito influenciador digital fitness no Instagram. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.